

Vietcong ocupa mais seis cidades, rechaça investida americana em Hué e cerca Saigon

UMA INFÂNCIA DE TERROR



Crianças correm apavoradas, ao lado dos pais, para salvar-se do tiroteio que as ameaça nas ruas de Da Nang

O MEDO DA SEPARAÇÃO



Menino ferido resiste a separar-se da mãe que o levava a um posto médico norte-americano para ser socorrido

Após ocupar mais seis cidades sul-vietnamitas, invadir outra base norte-americana e repelir em Hué — sede do Governo Revolucionário — um contra-ataque matado da infantaria, artilharia e aviação aliadas, o Vietcong fechou o cerco contra Saigon, onde as tropas norte-americanas e sul-vietnamitas tentam deter novo avanço de guerrilheiros.

Comunicado da Frente Nacional de Libertação anunciou a criação de um Comando das Forças Revolucionárias para coordenar as populações urbanas e rurais que aderiram à sua ofensiva, destacando ainda que unidades inteiras de tropas governamentais se negaram a disparar contra os guerrilheiros, passando para o lado comunista.

A base norte-americana de Vinh Long, no Delta do Mekong, foi invadida pelos vietcongs, que destruíram 190 aviões e dois navios de guerra. Porta-vozes dos Estados Unidos disseram que, além da base, os vietcongs assumiram o controle de três capi-

tais provinciais. Vinh Long, Kontum e Ban Me Thuot. Em Saigon, os combates estão concentrados na periferia da cidade, praticamente evacuada pela população civil, que foi proibida de usar veículos motorizados ou bicicletas no perímetro urbano. Os guerrilheiros agora combatem em trincheiras, e não mais em grupos isolados, como nos dias anteriores.

Seis postes de execução foram instalados hoje na praça do Mercado Central de Saigon, ao que se supõe como advertência aos vietcongs. Segundo o Comandante das forças norte-americanas no Vietname, General Westmoreland, os guerrilheiros detidos serão tratados como prisioneiros de guerra.

O Presidente do Vietname do Sul, Nguyen Van Thieu, propôs uma ampliação dos bombardeios contra todos os objetivos militares do Vietname do Norte, em sinal de represália contra a ofensiva dos vietcongs. Thieu, em pronunciamento à nação, disse que "os ataques comunistas fracassaram, e uma operação de limpeza está em curso".

Johnson acha ofensiva vietcong "um fracasso"

Em Washington, o Presidente Lyndon Johnson, numa entrevista à imprensa, classificou de "completo fracasso", do ponto de vista militar, a ofensiva vietcong, acrescentando que os acontecimentos não mudaram a estratégia da guerra e por isso não pedirá mais tropas ao Congresso.

No seu editorial de ontem, o jornal *New York Times* diz que "a amplitude, a intensidade e a tenacidade dos ataques comunistas colheram de surpresa um comando aliado supostamente em estado de alerta, e assim fica provado que a ofensiva vietcong é bem mais séria do que as autoridades norte-americanas pensavam".

O Ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, George Brown, convidou a União Soviética — co-Prezidente da Conferência de Genebra sobre o Vietname, jun-

tamente com seu país — a lançar um apelo conjunto para obter o fim imediato da guerra no Sudeste asiático.

Porta-voz do Departamento de Estado, em Washington, declarou que os Estados Unidos continuam as sondagens para negociar a paz com Hanói, embora mantendo o princípio de que o Vietcong deva manifestar intenção de reciprocidade, a fim de que terminem os bombardeios.

Em Saigon, um porta-voz militar norte-americano anunciou que desde terça-feira morreram 12 700 vietcongs no Vietname do Sul. Foram presos 3 576 pessoas e arrebatadas ao inimigo 2 359 armas nos mesmos quatro dias. O informante disse ainda que no período morreram 983 aliados (318 norte-americanos, 661 vietnamitas e quatro sul-coreanos), que tiveram 3 482 feridos. (Páginas 2, 3 e 8)

Municípios sem voto causam condenação Barnard anuncia ao JB viagem ao Brasil

O projeto encaminhado pelo Ministro da Justiça ao Presidente Costa e Silva, considerando 234 municípios indispensáveis à segurança nacional — e, portanto, nêles suprimindo as eleições —, está sendo condenado veementemente pela Oposição na Câmara e recebido com visível mal-estar em setores da ARENA, embora ainda se ignore o seu exato conteúdo.

Os do MDB consideram a medida como nova investida do poder militar, interpre-

tando-a como o primeiro passo para eleições indiretas de governadores. O Presidente da Associação Brasileira de Municípios declarou que "todas as ditaduras começam quando se inicia a extinção da autonomia política dos municípios".

A opinião geral é de que o Governo Costa e Silva se expõe a uma derrota no Congresso se efetivar a medida. (Noticiário e Coluna do Castelo, página 4 e Editorial na página 6)

O Professor Chris Barnard anunciou ontem sua próxima visita ao Brasil, em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL concedida ao chegar a Paris, explicando que virá a convite de organizações do Rio e de São Paulo e que acompanha com interesse a cardiologia brasileira.

Barnard, único operador no mundo que tem um paciente vivo com coração transplantado, pretende fazer novo enxerto dentro de dois meses e ressaltou ontem

que "o endosso da Igreja ao meu trabalho é a resposta a muitas críticas", exclamando em seguida, no carro que o conduzia: — Que figura notável, o Sumo Pontífice! O cirurgião disse que vai escrever um livro sobre sua vida e seu trabalho e que os direitos autorais serão destinados a um centro de pesquisas, na África do Sul. O segundo paciente que operou, Philip Blaiberg, entrou ontem, no segundo mês de vida com o coração enxertado. (Página 11)

Suécia tenta soltar os 81 do "Pueblo"

Os Estados Unidos entraram em contato com as autoridades da Coreia do Norte, através de diplomatas suecos, para negociar a libertação dos 81 tripulantes do *Pueblo*. Segundo fontes do Departamento de Estado, a Comissão Militar do Armistício poderá começar logo as conversações em Pan Mun Jon, mas é pouco provável que os norte-coreanos devolvam o *Pueblo*.

O contratorpedeiro americano *Rowan* chocou-se na madrugada de quarta-feira com o cargueiro soviético *Kapitan Viskobokov*, ao largo da Coreia do Sul. O navio da EUA teve sua proa arrebataada e a linha d'água e o soviético sofreu danos mais graves na popa, mas dispensou o auxílio. Não houve vítimas. (Página 11)

LARANJEIRAS... URGENTE!

Maravilhoso apartamento para...

ENTREGA EM JUNHO!

855, mensais

VOCÊ PAGA MORANDO!

Mais uma obra com o selo de garantia

SERVENCO

Inf.: Tel. 52-5256

Leia AMANHÃ neste jornal!

TEMPO: Bom. TEMPERATURA: Em elevação. MÁX.: 28,7. MÍN.: 16,6. VENTOS: Leste, fracos. VISIB.: Boa. (Mais detalhes na 1.ª página do 3.º Caderno)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORRASIL — GB. — Tel. Rôde Interna: 22-1818, Telex n.º 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, End. Central, 4.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-3848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 316, grupos 703/704. Tel. 5509 e 21730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1.003, Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Corresponsáveis: Manaus, Belém, S. Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PRÉ-COS: VENDA AVULSA, GR. E. do Rio das Oitavas NCRS 0,20 — Domingos, NCRS 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCRS 0,30 — Domingos, NCRS 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCRS 0,30 — Domingos, NCRS 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCRS 0,30 — Domingos, NCRS 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCRS 0,50 — Domingos, NCRS 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCRS 0,30 — Domingos, NCRS 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCRS 45,00; Semestre, NCRS 23,00; Trimestre, NCRS 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCRS 18,00; Semestre, NCRS 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina PA\$ 60 e PAS 100; Uruguai \$8, dias úteis e \$15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIOU-SE a plaqueta de identificação de automóvel de milícia propriedade de um dos seguintes: 1.º — Placa de identificação: 9861028955 — Número do motor: 8861028955 — Número do chassis: 98667555 — Número da placa: GB 11-37-65.

EXTRAVIOU-SE — Páteo livre n.º 012, Ministério do Trabalho, emitida em nome de Zenil Bocha Maia. Favor tel. 42-2466 ou 56-3370. Gratifique-se.

GRATIFIQUE-SE quem achou e entregou a seguinte documentação de Antônio José Pereira Soares. Identidade, Título de eleitor, carteira, carteira de habilitação do carro e outros documentos. Telefonar para 56-6269 — 37-4674 ou 56-0045.

GRATIFIQUE-SE a quem der notícias de filhote dinamargado, 4 meses, preto com manchas brancas no peito, desaparecido na Urca dia 1.º de Novembro. Vaga para falva e cuidados especiais. Favor chamar 26-9477.

PERDEU-SE placa frascada com número 65480 de propriedade de Ernani Gomes de Souza, motor n.º F 64 — AA 98 BX21333 — Carro — Ano 1959 — Percursos Botafogo-Ledão.

PAPELARIA TINOCO LTDA, estabelecida na Rua da Quitanda n.º 141, loja e sob. com o comércio de papelaria, vem declarar para todos os efeitos legais, que se acha extraviado seu livro de licenças de infâmia inscrita n.º 30040.

PERDEU-SE em um Táxi, no trajeto da Av. Rio Branco, 120, para Av. Franklin Roosevelt, 22, um pacote contendo os "Livros Diários" n.ºs 1, 2 e 3, e outros documentos de firma Econômica Transmissões Musicais Ltda., estabelecida à Av. Franklin Roosevelt, 23, Gr. 708. Gratifique-se pessoalmente a quem devolvê-lo no endereço acima.

PERDEU-SE carteira Ordem dos Músicos pertencente ao cantor Getúlio Moreira. Pedese quem encontrar entregar na O.M.B.

EMPREGOS E SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ARRUMADEIRA — Casa de alto padrão precisa, a sala e passar ternos, q. tenha referências de onde trabalhar pelo menos um ano. Exigir-se referências. Faltas 4 por mês, sendo 2 domingos e 2 dias de semana. Tratar à R. Imbuiz de Sousa, 106 — Jardim Botânico.

A MISSÃO EVANGÉLICA oferece domésticas. Alta seleção, garantias permanentes. Tratar pessoalmente à R. Uruguiana, 226-sob.

ATENÇÃO — Domésticas? 37-5533. Av. Copac., 610, s/ 1.º loja 205. Temos as melhores domésticas e eficientes, cozinhas, arrumadeiras, faxineiras (oi), passadeiras. — Pessoal idôneo, com documentos.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para família de alto padrão com experiência e que saiba costurar um pouco de preferência portuguesa. Exigir-se referências. Tratar para 27-1601, entre 10 e 12 horas.

BABA — De preferência portuguesa, para cuidar de 3 crianças. Rua das Laranjeiras, 95, ap. 404, depois das 18 horas.

BABA — Precisa-se para crianças de 2 anos, e que tenha prática e referências e que tenha mais de 30 anos. Telefonar 29-4487. Melhor.

BABA — Família de tratamento procura competente para 2 crianças, estando 1 na escola, com 25 a 40 anos. Exigir-se documentos, referências e atestado anônimo. Salário combinado. Parque Guinle — 45-9910.

BABA — Precisa-se. Ordenado: NCRS 70,00. Exigir-se referências. Avenida Maracanã, 1.351, ap. 401. 650 — com Uruguai.

BABA GOVERNANTE — Precisa-se para prática e experiência por três crianças — E' necessário ter boa aparência, bom caráter, carteira profissional ou identidade e instrução secundária. Salário de acordo com as condições. — Faltas a combinar. Tratar à Av. Visconde de Albuquerque, 27-3136.

BABA carinhosa e responsável p. menino 1 ano. Paga-se muito bem. Tel. 26-5720 — Copacabana.

BABA — Precisa-se para 2 crianças de 3 e 4 anos; exigir-se referências. Av. Deffim Moreira, 559, ap. 301. Tel. 27-2541. Paga-se bem.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Pequena família estrangeira precisa com prática e boas referências. Faltas 4 por mês. — R. Barão Lucena n.º 40, Botafogo. Tel. 26-1121.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática do serviço. Paga-se bem. Exigir-se referências. — Rua Grande do Sul ou Paraná, 416 — apto. 401. Paga-se bem. Tel. 25-2775.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se para pequeno apartamento, pagar-se bem — Pedese referências. Tel. 25-9280.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Por turnos para família estrangeira com e pessoa competente, de preferência, faxineira, arrumadeira, cozinheira, arrumadeira. Pedem-se referências. Salário NCRS 400,00 e refeição. Tratar pelo telefone 42-0842, de segunda a sexta-feira das 10 às 18 horas.

CASAL ESTRANGEIRO DE IDADE precisa de uma senhora, p. todo serviço, sabendo ler e escrever, cozinha trivial, com boas referências. Prefer-se uma pessoa do Rio Grande do Sul ou Paraná. Paga-se bem. Tel. 25-2775.

COZINHEIRA do trivial fino. Precisa-se. Pedem-se referências. Rua das Laranjeiras, 83, ap. 304 — Dorme no emprego.

CASAL — Procura-se casal sem filhos, para telar por apartamento de família que reside fora. Ela cozinheira, faxineira, arrumadeira, arrumadeira. Pedem-se referências. Salário NCRS 400,00 e refeição. Tratar pelo telefone 42-0842, de segunda a sexta-feira das 10 às 18 horas.

EMPREGADA — Todo serviço, menos cozinha, referências, dorme no emprego e ordenado 60,00. Rua Clarimundo de Melo, 708, ap. 101. Quintino.

EMPREGADA por hora, três vezes com referências para todo serviço. Rua Barata Ribeiro, 669-604.

EMPREGADA todo serviço casal. Exigir-se referências. Ordenado inicial NCRS 100,00. Tel.: 46-8979.

EMPREGADA para família, precisa-se. Todo o serviço de casa, muito bem, é favor não se apresentar quem não estiver em condições. R. Assunção 220 — Botafogo.

EMPREGADA DOMÉSTICA — Precisa-se de uma de muito boa aparência para todo serviço. Referências, dorme no emprego ou não. R. Barata Ribeiro n.º 427, apt. 102 — Copacabana.

EMPREGADA — Irmã do Governo. Precisa-se para todo o serviço. Pedem-se referências. Rua Quirino dos Santos n.º 134 — Jardim Guanabara.

EMPREGADA — Aceito com crianças acima de 2 anos, só para cozinhar e cuidar de roupa. Paga-se muito bem, é favor não se apresentar quem não estiver em condições. R. Assunção 220 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se. Av. Engenheiro Ricardo 178, ap. 203 — NCRS 70,00 — Grati.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço, que saiba cozinhar o trivial. Família pequena. Rua Sá Ferrira, 83, ap. 504 — Copacabana.

EMPREGADA — Com referências, das 7h30m às 17 horas, NCRS 70,00 — Rua dos Araújo n.º 55 — apt. 102 — Tijuca.

EMPREGADA doméstica, precisa-se para uma p. casa de família. Paga-se muito bem. Dormir no emprego. Tratar à R. São Francisco Xavier, 39, ap. 102 — Tijuca.

EMPREGADA — Precisa-se, todos serviços. Tratar 25-5234, 45-9057. Rua General Glicério n.º 445, loja 2.

EMPREGADA — Precisa-se para prática e boa aparência, ordenado de 160 mil. Dormir no emprego. Rua Uruguiana, 226, sob.

MOCINHA. Para arrumar e cozinhar. Precisa-se, que durma no emprego. Pedem-se referências. Tratar na Rua da Proclamação, 187 — Bonsucesso.

MR. BREEMAN — Diretor de uma p. mais conciliada agência de empregos domésticos de Nova Iorque, está entrevistando candidatos nos dias 2 e 3 de fevereiro na hora de 12 às 13 horas no Hotel Glória — 25-7272 — 2.º andar.

EMPREGADA — Precisa-se, para cozinhar, arrumar, exigir-se referências e carteira. R. Assunção 220 — Botafogo. Tel. 36-1235.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e cuidar de roupa. Paga-se muito bem, é favor não se apresentar quem não estiver em condições. R. Assunção 220 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e cuidar de roupa. Paga-se muito bem, é favor não se apresentar quem não estiver em condições. R. Assunção 220 — Botafogo.

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e cuidar de roupa. Paga-se muito bem, é favor não se apresentar quem não estiver em condições. R. Assunção 220 — Botafogo.

Vietname

O Vietcong ocupou mais seis cidades sul-vietnamitas, aniquilou 25% de atacantes aliados que tentavam recuperar Hué e apertou o cerco contra Saigon, onde já lutam atrás de trincheiras e não mais em grupos isolados. Na capital, a situação é de pânico: o povo deixa suas casas, em busca de refúgio fora das áreas de combate, e soldados sul-vietnamitas passaram para o lado comunista. Falando à imprensa, em Washington, o Presidente Lyndon Johnson classificou de "completo fracasso" a ofensiva vietcong, mas o Senador William Fullbright admitiu que "a situação é gravíssima".

Guerrilheiros ocupam mais seis cidades e criam Comando para organizar reação civil

Saigon (AFP-UPI-JB) — Depois de ocupar mais seis cidades sul-vietnamitas, invadir outra base norte-americana e continuar controlando três Capitais provinciais, o Vietcong criou um Comando das Forças Armadas Revolucionárias para coordenar as populações urbanas e rurais e as tropas governamentais que aderiram a sua ofensiva, sublevando-se contra o Governo de Saigon.

Um comunicado da Frente Nacional de Libertação anunciando a criação do Comando, revela que unidades inteiras das forças governamentais se negaram a disparar contra os guerrilheiros que atacaram as cidades provinciais, entre elas as de Soc Trang, e passaram para as fileiras vietcongs. Em Dalat, a 200 quilômetros de Saigon, a população civil ajudou a tomada da cidade.

BALANÇO

Durante o dia de ontem, os guerrilheiros invadiram a base de Vinh Long, no Delta do Mekong, elevando para 25 o número de bases aéreas e aeroportos norte-americanos atacados desde o início da ofensiva.

Foram destruídos 190 aviões norte-americanos e dois navios de guerra. Sessenta aparelhos foram apanhados na Província de Vinh Long e outros 130 em Da Nang e Soc Trang. Os navios de guerra foram afundados por baterias costeiras, quando se aproximaram de Ben Tre.

Um batalhão completo do Governo de Saigon, o número 33 da 23.ª Divisão, em Soc Trang, passou para o lado do Vietcong. Dois regimentos blindados e seis batalhões foram aniquilados em Hué e My Tho.

Fazendo o balanço da ofensiva, o Vietcong revela que foram atacadas 13 cidades e capitais provinciais e 31 aldeias e capitais de distritos em 32 províncias; 32 posições-chaves, entre elas bases dos Estados Unidos, a Embaixada norte-americana em Saigon, os Quartéis-Generais da Marinha, da Polícia e dos Pára-quedistas sul-vietnamitas e os Quartéis-Generais de muitos corpos de Exército, divisões e regimentos.

Cinco estações de veraneio e muitas emissoras em capitais provinciais foram atacadas e ocupa-

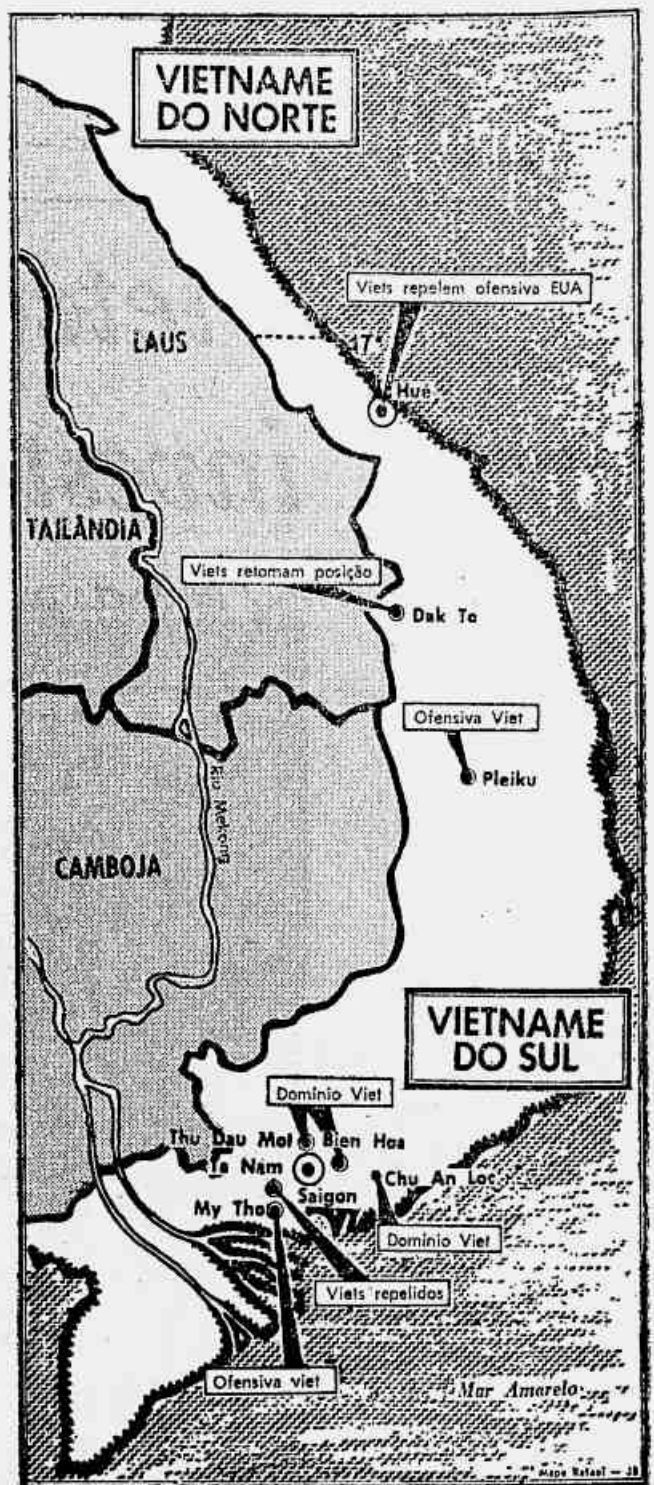
das. As principais vias de comunicações estão paralisadas.

Entre as Capitais provinciais sob controle vietcong reconhecido pelos norte-americanos figuram Vinh Long, Kontum e Ban Me Thuot. Nos últimos quatro dias, os campos foram abandonados e em sua maioria passaram a ser controlados pelo Vietcong.

Os comandos cirrados pelos guerrilheiros deverão iniciar a pacificação rural e coordenar as ações das populações que se sublevaram para ajudar as tropas de frente em seus ataques e movimentações.

CONFIANÇA

O êxito da primeira fase da ofensiva vietcong abalou consideravelmente o prestígio e a crença na invencibilidade das tropas norte-americanas. As suas conseqüências, a longo prazo, são muito graves. No plano psicológico, os guerrilheiros impressionaram bastante a população. O próprio General Westmoreland já reconhece as implicações dos ataques sucessivos.



Viets rechaçam ataque americano a Hué

A velha capital imperial continua sendo sede de um Governo Revolucionário do Vietcong que repeliu ontem um contra-ataque maciço da infantaria, artilharia e aviação aliadas, provocando baixas de até 25% no total de tropas enviadas para desalojar os guerrilheiros de suas trincheiras. Há três dias, a Frente Nacional de Libertação domina os setores velho e novo da cidade.

Os guerrilheiros mantêm uma unidade de fuzileiros navais norte-americanos encerrada numa área de seis quadras da cidade, exatamente no leste da estrada-ponte número um de Hué, na margem sul do Rio Perfume.

Em Hué que estão sendo travados os mais violentos combates da província. Em virtude da gravidade da situação, o comandante da base de Da Nang ordenou o bombardeio das posições vietcongs, mas pouco depois suspendeu a ordem, porque há muitos refugiados na cidade e nos bombardeios da manhã morreram inúmeros civis.

Na madrugada de ontem, unidades norte-americanas e sul-vietnamitas se lançaram ao assalto da cidade, com apoio da aviação que deixava cair bombas sobre as posições dos guerrilheiros. Embora tenham conseguido cruzar os muros de Hué, as tropas aliadas foram rechaçadas após violentos combates corpo-a-corpo e os vietcongs conseguiram ocupar setores ainda não tomados, perdendo 200 homens.

Todos os prédios do Governo estão em poder da Frente, ignorando-se qual seja a situação do QG da Primeira Divisão sul-vietnamita. Acredita-se que haja 4.000 vietcongs e norte-vietnamitas na cidade, mas qualquer bombardeio com foguetes e metralhadoras dizimaria a população civil.

PLEIKU

Dois regimentos norte-vietnamitas atacaram Pleiku, ontem, pela manhã, atravessando a cidade de ponta a ponta, perseguindo pelo fogo vertical de metralhadoras montadas em helicópteros americanos. A base de helicópteros está sobre intenso fogo das forças norte-vietnamitas e os americanos não se dispõem a contra-atacar, por não poderem distinguir entre soldados do Vietcong e sul-vietnamitas habitantes da cidade.

Na véspera, o Tenente-Coronel Vinh Loc, Comandante da Segunda Região Militar, sediada em Pleiku, reuniu a população da cidade em um campo de futebol, e com grande encenação apresentou a sete e cinco cadáveres de guerrilheiros vietcongs amontoados, visando a conseguir o apoio dos habitantes de Pleiku contra os comunistas. Ao som de uma fanfara militar, Vinh Loc conduziu os soldados vietnamitas da batalha de terça-feira.

Baixas da ofensiva de quatro dias

Saigon e Washington (UPI-APF-JB) — O Alto Comando das Forças norte-americanas divulgou ontem os primeiros números oficiais de baixas registradas desde terça-feira em todo o Vietnã do Sul. O Vietcong perdeu 12.700 homens, 3.576 vietnamitas foram presos como suspeitos e duas mil armas foram apreendidas, segundo o relatório oficial.

As Forças aliadas perderam 983 homens, entre os quais 318 americanos e 665 vietnamitas. O número de civis mortos nos choques armados, principalmente em Hué e Saigon, ainda não foi estimado oficialmente. O Presidente do Vietnã do Sul, Nguyen Van Thieu, calculou que 1.881 pessoas ficaram feridas, só em Saigon.

O Comando norte-americano anunciou que durante os três dias de ataques guerrilheiros registraram-se 917 mortos

no Vietnã do Sul, sendo 281 soldados dos EUA, enquanto que as Forças norte-vietnamitas e do Vietcong perderam 10.553 homens.

Durante a primeira investida de ontem, morreram mais de 2 mil pessoas em Saigon, entre militares e civis. Os hospitais da cidade atenderam 1.080 pessoas, entre feridos e mortos, e os civis que não puderam ser evacuados foram socorridos no próprio local.

A Polícia governamental informou que no ataque de ontem morreram 85 vietcongs e outros 35, feridos, foram aprisionados. A Polícia perdeu 81 homens, ficando feridos 83. As unidades de Rangers, que operam sob controle da Polícia, tiveram 4 mortos e 42 feridos.

Os 470 mil norte-americanos no Vietnã estão divididos da seguinte maneira: exército de terra (297 mil homens), marinha (26 mil), fuzileiros navais (92 mil) e aeronáutica (55 mil). A essas forças é preciso acrescentar 148 mil homens que participam direta ou indiretamente nos combates: 55 mil homens da VII Frota, 35 mil das bases da Tailândia, 8 mil da base de Guam e 50 mil homens baseados em Okinawa e nas Filipinas.

Os 732 mil vietnamitas dividem-se em exército regular (321 mil homens), forças regionais (150 mil), forças populares (150 mil), forças especiais (35 mil), juventude militar (21 mil) e polícia (55 mil). Como aliados do Sul lutam ainda 47 mil sul-coreanos e 7 mil australianos e neozelandeses, além de 3 mil tailandeses e 2 mil filipinos.

O exército revolucionário do Vietnã, composto do exército do Vietnã do Norte e dos vietcongs, tem a sua força calculada aproximadamente em 378 mil homens. Segundo o General Westmoreland, há cerca de 70 mil soldados regulares do Norte combatendo no Vietnã do Sul, o que permitiria calcular os vietcongs em cerca de 300 mil. Mas as estatísticas relativas ao Norte não são seguras. Há, inclusive, discrepância entre a estatística pessoal do General Westmoreland e os números que são divulgados semanalmente pelas autoridades norte-americanas em Saigon. Segundo o general, o número dos seus inimigos era de 297 mil no terceiro trimestre de 1965, subindo para 285 mil no terceiro trimestre de 1966 e baixando para 242 mil no terceiro trimestre de 1967. Isto porque Westmoreland calcula ter eliminado 43 mil adversários no ano passado.

Thu Dau Mot, atacada e ocupada na quinta-feira pelo Vietcong, era uma das poucas capitais provinciais que ainda não tinha sido alvo da ofensiva guerrilheira nos últimos dias.

PHAN THIET

Violentos combates estão sendo travados em Phan Thiet, a 160 quilômetros do nordeste de Saigon. O Vietcong ocupou a cidade. Também em My Tho, a luta continua violenta. A situação em Quang Tri foi normalizada.

As unidades vietcongs que tentaram conquistar Tanan, aldeia do altiplano central, a 400 quilômetros de Saigon, foram repelidas pela IV Divisão de Infantaria dos Estados Unidos, apoiadas por helicópteros munidos de canhões. Os guerrilheiros perderam 208 homens e os norte-americanos apenas um.

KONTUM

Helicópteros norte-americanos bombardearam ontem a cidade de Kontum, situada a 53 quilômetros ao norte de Pleiku, na região das altas mesetas, onde é gravíssima a situação.

Na tarde de ontem, os helicópteros foram enviados a Kontum com munições para os defensores de um prédio ocupado por numerosos serviços norte-americanos e sitiado por um batalhão de norte-vietnamitas. Como houvesse metralhadoras pesadas colocadas nos telhados da cidade, os pilotos não hesitaram em bombardeá-la, sem entretanto poder aterrissar, porque precisavam da proteção de uma canhoneira. Reforços da IV Divisão de Infantaria foram enviados de Dak To para Kontum. Membros dos hospitais de Pleiku, exaustos, declararam ontem que grande parte dos feridos atendidos nas últimas horas procediam de Kontum, que desde o início da ofensiva vietcong, têm sido alvo de ataques consecutivos.

10.500 milhas quadradas com 157.000 de população pelo recenseamento de 1953. Situa-se no Vietnã Central, em Amam, no Planalto Mól, a 140 milhas ao sul-sudeste de Hué. Altitude: 1.720 pés. Comércio de couro, cavalos. Plantação de chá e café. A maioria da população é Bakhhar, uma das tribos do Mól.

A região foi desbravada a partir de 1831, mas até hoje o sistema de plantio é primitivo. As habitações são construídas quase sempre sobre pilotes.

Van Thieu quer nova escalada como represália

Saigon (AFP-JB) — O Presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu propôs ontem uma ampliação dos bombardeios sobre todos os objetivos militares do Vietnã do Norte, em sinal de represália contra a ofensiva desencadeada pelos vietcongs no sul.

Em discurso à Nação ontem à tarde, Thieu declarou que a ofensiva vietcong tinha "mau resultado", reconhecendo que as Forças Armadas atuaram "muito rudemente" para ganhar tempo e "realizar a operação de limpeza" nos setores urbanos em mãos dos guerrilheiros.

CONTRA COALIZAO

O Presidente após-se mais uma vez à constituição de um Governo de coalizão, com membros da Frente Nacional de Libertação, ressaltando que os aliados do Vietnã do Sul concordavam com ele neste ponto essencial.

O Conselho Supremo da Segurança Nacional reuniu-se na manhã de ontem no Palácio da Independência, que ficou dois dias sitiado pelo Vietcong esta semana, para examinar a situação geral do país e de Saigon.

Participaram da reunião de duas horas e meia o Vice-Presidente e ex-Premier Nguyen Cao Ky, trajando o uniforme militar que abandonara após a eleição de setembro, o Primeiro-Ministro, os Ministros da Defesa e do Governo, o Chefe do Estado-Maior e os Presidentes das duas Assembleias.

Durante o dia de ontem, Van Thieu e o Embaixador dos EUA reuniram-se várias vezes. Ao final de um desses encontros, dirigiram-se pelo rádio à Nação, assegurando que a situação está sendo controlada. Thieu sugeriu a possibilidade de suspender o estado de sítio em alguns setores de Saigon completamente controlados pelos aliados. Bunker negou a informação comunista de que os EUA estariam dispostos a negociar um acordo e abandonar o Vietnã.

Um basta à matança

James Reston
do New York Times

Washington — Ho Chi Minh vem dizendo há mais de vinte anos que o segredo de seus soldados está em que eles têm mais vontade de morrer que seus inimigos. A coragem e desprendimento de seus guerrilheiros, nos últimos dias, foi obviamente uma tentativa de provar a veracidade do que afirma. Entretanto, mesmo para homens cuja religião lhes ensina que a morte é preferível à vida, deve haver um limite para esta matança.

O Secretário de Defesa McNamara estima que no ano de 1967 o Vietcong e o Vietnã do Norte perderam cerca de 165 mil homens: 88 mil mortos em combate; 30 mil mortos ou incapacitados de lutar pelos ferimentos recebidos; 25 mil incapacitados ou desertores; 18 mil desaparecidos; e seis mil prisioneiros de guerra. Nas campanhas suicidas contra as cidades e bases militares, em todo o país, durante esta semana, eles perderam mais dez mil homens e, se acontecer a grande batalha pela captura de Khe Sanh, poderão perder mais uns dez ou quinze mil homens.

CARNIFICINA

No ano passado, os Estados Unidos tiveram 9.378 mortos e 62.025 feridos, e esta semana, os americanos perderam 232 homens e tiveram 929 feridos, enquanto os sul-vietnamitas aliados tiveram 300 mortos e 747 feridos. Por quanto tempo poderá durar essa inimaginável carnificina, esse indescritível sofrimento?

A resposta é que há possibilidades de que a situação piore nos próximos dias e que depois se estabilize, para começar tudo de novo em futuro próximo, apesar de todo o cruel fatalismo sobre a contagem dos corpos tombados e as relações de mortos. A situação estratégica tende a permanecer inalterada.

É indiscutível que houve muito "progresso militar" e que nossas forças "venceram" todas as batalhas de maior expressão em que estiveram envolvidas. Mas é importante ressaltar que o Secretário McNamara não endossou a opinião da última investida da propaganda, segundo a qual os Estados Unidos estão assistindo ao último e derradeiro esforço do inimigo.

As guerrilhas do Vietcong perderam muito de sua força no ano passado, mas suas investidas sobre Saigon e outros lugares, nesta semana, não confirmam nada da "moral baixa" de que o General Westmoreland nos falou, quando aqui esteve em novembro de 1967. As forças regulares do Vietcong do Norte podem ter perdido todas as batalhas maiores, mas estão agora se concentrando na Zona Desmilitarizada, aguardando o que poderá ser a mais sangrenta de todas as batalhas dessa guerra.

ULTIMA BATALHA

Esta poderá ser a última investida, mas é mais do que certo que, se o General Giap for mais que derrotado em Khe Sanh, ele recuará como fez durante anos depois de derrotado pelos franceses, no Vietnã do Norte, e adaptará suas táticas à nova realidade militar.

No momento, o Vietcong e os norte-vietnamitas não se importam em perder dez homens para um inimigo. Mas isto não pode durar, mesmo se se tratando dos vietnamitas. Se suas forças forem dizimadas em Khe Sanh, eles talvez queiram negociar, conforme a opinião de autoridades americanas, mas é mais certo que eles se retirem para as montanhas, onde reencontrarão suas linhas de abastecimento e poderão refugiar-se nos santuários na fronteira com países vizinhos.

Enquanto isso, podemos esperar novas ondas de terror nas cidades. Os vietcongs não precisam encenar ataques à Embaixada americana ou aos quartéis para criar o caos nas áreas urbanas. As cidades são geralmente abertas, onde não se pode distinguir um vietcong de um sul-vietnamita. Qualquer pessoa que já esteve em Saigon sabe o quanto a capital é vulnerável à sabotagem. O Vietcong sempre teve a possibilidade de tornar a vida em Saigon insuportável. Só não o havia feito até agora, por temer, em represália, os bombardeios de Hanoi e Haiphong.

Entretanto, isto já não é mais um motivo para contê-lo. Enquanto isso, o contraste entre o zelo das forças do Vietcong e o desleixo dos sul-vietnamitas é alarmante, e o progresso na frente de pacificação é penosamente lento.

"Não importa quantos homens empregamos na luta — disse o Secretário de Defesa McNamara — não poderemos imbuir os sul-vietnamitas com a vontade de sobreviver como uma nação independente, ou com a habilidade e autodisciplina que um povo deve ter para se autogovernar".

É sempre a mesma história. Se houvesse certeza de que estamos diante da última investida do Vietcong, toda esta matança, nos dois lados, poderia ter um objetivo. Mas haverá, sem dúvida, muito mais investidas e muito mais matança nas ruas, antes do fim.

BASTIDORES DA GUERRA

Departamento de Pesquisa

Os números

lado a lado

De um lado, 30 milhões de dólares por ano e 500 mil americanos, apoiados por 700 mil vietnamitas. Do outro, os 378 mil homens que compõem o Exército revolucionário do Vietnã, divididos em vietcongs e em regulares norte-vietnamitas.

Só há um item em que a vantagem está do lado de Hanoi: os Estados Unidos e seus aliados contam, reunidos, com cerca de 2.600 morteiros; o vietcong possui mais de três mil.

Outras comparações são pesadamente desfavoráveis para o Norte: 1.375 canhões contra 400, 2.850 aviões contra menos de 100, 95 navios contra algumas poucas torpedeiras. Em helicópteros e tanques, as estatísticas só se referem aos Estados Unidos e seus aliados — 2.500 helicópteros e 850 tanques —, já que o Vietcong ainda não apresentou os seus, se é que os possui.

Saigon sitiada resiste ao avanço dos vietcongs

PELOU VIVE A LUTA

Quando alguma coisa de mais importante acontece na guerra do Vietnã, os leitores já se acostumaram a um nome que sempre acompanha os acontecimentos de perto: François Pelou, de 44 anos, casado e pai de um menino de sete anos, é há três anos o correspondente da AFP, em Saigon, Cidade em que morou durante a guerra da Indochina. Correspondente de guerra na Coreia, quando acompanhou o batalhão francês, foi depois destacado para os Estados Unidos, onde fez a cobertura do assassinato de Kennedy, tornando-se o primeiro jornalista francês a investigar o crime, sobre o qual foi chamado a depor perante a Comissão Warren por haver presenciado a morte de Lee Oswald.

Estêve no Brasil em 1963 e 1965, nos Jogos Desportivos Panamericanos de São Paulo e nas Universidades de Porto Alegre.

Americanos perdem controle da capital

Saigon — A população da capital sul-vietnamita viveu hoje seu quarto dia de guerra, em meio a uma confusão geral, assistindo à perda parcial de controle da cidade pelas autoridades governamentais e norte-americanas.

“É impossível dizer o que está ocorrendo, a cada momento acontecem coisas novas”, me disse um porta-voz militar oficial norte-americano, que não sabia que os aviões tinham bombardeado Hué e foi incapaz de me informar sobre a situação em Saigon. Sua desorientação reflete o caos reinante no Estado-Maior, perplexo pelo rumo dos combates.

CAÇAS SOBREVOAM A CIDADE

Existem, entretanto, coisas evidentes como os sete incêndios que são vistos na capital e na periferia.

Os combates foram reiniciados em An Quang, bairro de Saigon, e ao anoitecer, inúmeras ambulâncias se dirigiam para o local. Nos bairros do Norte e Nordeste, Go Vap e Gia Dinh, os vietcongs cavam trincheiras e refúgios individuais.

Do telhado do Hotel Cara Nuben, no centro de Saigon, pode-se ver 22 helicópteros armados, apoiando as tropas que combatem nos diversos bairros. Skyraiders sobrevoam permanentemente a cidade, prontos para intervir.

CERCO A CAPITAL

Praticamente cercada por um cinturão vietcong, a cidade teve seu sistema de vigilância reforçado ao cair da noite. As

sentinelas ficaram de alerta e o estado de nervosismo é geral, sobrepondo-se ao cansaço de mais de três noites sem dormir.

Policiais e para-quedistas patrulham as ruas atenciosamente. Foi aborçado duas vezes hoje pelas patrulhas, após vários disparos de advertência.

Os soldados norte-americanos acusam em suas fisionomias o cansaço enorme da tensão em que vivem há quatro dias. Não há nada quente para se comer, nem nos hotéis confortáveis.

LUTA NAS PROVÍNCIAS

Dez capitais provinciais estão em parte ocupadas pelo Vietcong. Ao meio-dia, os guerrilheiros ocuparam Nuan Loc, a 70 quilômetros ao norte de Saigon. Situada no centro de uma das maiores regiões de borracha do Vietnã, a cidade é sede da guarnição da 18.ª divisão de infantaria governamental.

Na velha capital imperial, Hué, os norte-americanos tentam incessantemente reconquistar as posições perdidas para o Vietcong, há três dias. Em Pleiku também se combate violentamente: novas tropas vietcongs e norte-vietnamitas atacaram hoje a cidade.

No Delta, os vietcongs ocuparam importantes estaleiros navais das forças norte-americanas, que patrulham pelos rios e canais a região. A luta é intensa em Vinh Ling e, em todo o Delta, o Vietcong concentrou novas forças perto das cidades atacadas nos últimos dias.

A estrada de Saigon a Bien Hoa está em parte tomada pelas unidades vietcongs.

Povo sabia antes tudo sobre ataque

Saigon — A ofensiva vietcong dos últimos quatro dias contra Saigon e outras cidades sul-vietnamitas superou tudo o que se viu durante todas as guerras da Indochina. “A população sabia e nada disse”, reconheceu um general norte-americano.

Ninguém acreditava que a Frente Nacional de Libertação pudesse lançar tantos homens contra tantos alvos simultaneamente. Ninguém supunha também que o Vietcong pudesse realizar uma operação dessa dimensão, após pequenos e curtos preparativos.

DO COMANDO AO BATALHÃO

Os pequenos comandos suicidas, como se pensava no início, converteram-se imediatamente em batalhões integrados. Dezenas de milhares de homens lançaram-se ao assalto das cidades sul-vietnamitas e tiveram êxito na primeira parte de sua missão.

Quando os vietcongs se concentraram nas portas das cidades, os serviços secretos governamentais e norte-americanos não sabiam de nada, mas a população estava a par da movimentação, pois só assim os atacantes puderam transportar para Saigon metralhadoras pesadas, bazucas e morteiros.

A segunda ofensiva foi também sangrenta para as dezenas e milhares de bravos homens que a desencadearam.

VANTAGENS POLÍTICAS

Sem dúvida, os focos de resistência serão reduzidos, mas o esforço será brutal,

Refugiados buscam um lugar sem luta

Saigon — Milhares de refugiados continuam afluindo para o centro da capital, tropeçando nas barricadas das tropas brutais e exasperadas, chocando-se com as armas apontadas pelos norte-americanos e seus tanques. De um bairro arrasado para outro, os saiongueses correm em massa em busca de refúgio.

No bairro de Go Vap, vi refugiados lutarem por um pedaço de terra e disputarem parte do cemitério com os militares norte-americanos que não admitem que suas ordens sejam discutidas.

EXODO

A multidão trespouca, em meio à negra fumaça dos incêndios provocados pelos caças-bombardeiros, fuge da metralha dos vietcongs, dos soldados, das bombas lançadas pelos aviões e das metralhadoras implacáveis dos helicópteros norte-americanos.

Para todos estes refugiados e para os médicos sul-vietnamitas que atenderam a cerca de 300 feridos no hospital do bairro de Go Vap, os helicópteros armados, que deixam cair rajadas de fogos verticais, constituem o maior terror.

Durante o exodo da cidade, vi refugiados cruzando com tropas que partem para o combate, tanques em posição e caminhões vazios que regressam. No céu, os caças-bombardeiros descrevem sua trajetória, às vezes em vôo de picada, através da negra fumaça dos depósitos sul-vietnamitas e norte-americanos, destruídos e em seguida ocupados pelos vietcongs, que chegaram hoje de Gia Dinh.

custoso e longo, tanto para os vietcongs, como para as tropas governamentais e norte-americanas. Nem mesmo a população civil será poupada.

O Vietcong teve fortes perdas. Para a Frente Nacional de Libertação, o importante é saber se estas baixas, que dizimaram vários de seus melhores batalhões, justificam as vantagens políticas e psicológicas desta ofensiva, tanto no plano interno como externo.

REAÇÃO DO POVO

Entre os saiongueses, o prestígio das forças norte-americanas foi abalado. O chefe dos comandos vietcongs impressiona a população atônita, que acompanha de perto os combates.

Em vários bairros de Saigon, manifestantes civis desfilaram com bandeiras da Frente Nacional de Libertação e as novas bandeiras do chamado “Governo de coalizão”.

É verdadeiro que os saiongueses estão impressionados pelo valor de seus compatriotas camponeses, mas não se pode dizer que se tenham levantado para apoiá-los, como afirmou a Rádio da FNL em Hanói, há dois dias.

Mais uma vez, é uma população civil passiva, que acompanha a luta dos governamentais contra homens vestidos de civil, usando uma braguinha vermelha como distintivo. A inferioridade militar dos vietcongs é evidente demais para que a população se una a um grupo que parece claramente que não obterá a vitória.

Evitando os caças-bombardeiros, os grandes aviões de transporte voam com cuidado, alongando o caminho, para chegar à pista sem sobrevoar o local de combate, pois podem ser atingidos pelas armas antiaéreas dos guerrilheiros.

Pela primeira vez, a chegada ao aeroporto de Saigon se tornou uma operação difícil. Combate-se a poucos metros do perímetro do aeroporto, e os danos causados à pista, e o vento, obrigam os pilotos a começarem a aterrissagem no setor leste.

ABASTECIMENTO

As tropas estão sendo abastecidas por helicópteros, porque os franco-atiradores obstruem os caminhos das ruas, impedindo a passagem dos caminhões.

Para os refugiados, o abastecimento praticamente inexistente. Desfilam nas ruas vazias, ao lado de restos de veículos, diante das tropas em formação, à espera das sobras. Os vendedores ambulantes de sopa chinesa e de pho, sopa de Hanói, desapareceram.

O pão seco está sendo vendido cinco vezes mais do que o pão comum. Os refugiados chegam tarde demais às padarias. Geralmente, os soldados chegam antes. Os donos dos pequenos estabelecimentos comerciais me disseram que os para-quedistas os levarão à bancarrota.

Os saiongueses perambulam pelas ruas de Saigon, como almas penadas, em busca de comida. O problema do abastecimento é agudo, e o Governo declarou que as necessidades de arroz serão atendidas para os três milhões de habitantes da cidade mas não precisou em quanto tempo.

À MARGEM DO COMBATE



Na periferia da Capital, dois americanos mortos e um jipe em chamas

Os bairros sob fogo

GO VAP

No populoso bairro de Go Vap, situado a leste do aeroporto de Tan Son Nhut, a luta era intensa ontem à noite. Desde a manhã, helicópteros e caças norte-americanos bombardearam ininterruptamente os focos de resistência, para desalojar os guerrilheiros entinchados.

Os bombardeios são dirigidos contra Go Vap e os bairros periféricos, embora se trate de uma zona densamente habitada. As vítimas entre a população civil, segundo cifras extra-oficiais, são até agora de mais de dois mil mortos e feridos.

O Vietcong atacou o bairro às 2h15m (hora do Sudeste Asiático), e os combates são travados nas proximidades do campo de golfe. Neste setor encontram-se importantes depósitos de material do Exército sul-vietnamita, já incendiados pelos guerrilheiros.

No meio das sombras da noite, vieram balas disparadas das metralhadoras dos helicópteros e das armas antiaéreas dos guerrilheiros.

O aeroporto de Tan Son Nhut continua fechado ao tráfego civil. O vôo da comissão internacional de controle, de Saigon a Hanói, foi suspenso por causa dos combates.

CHOLON

Os guerrilheiros voltaram a atacar o bairro chinês, Cholon, na manhã de ontem, lançando uma ofensiva com morteiros contra dois postos policiais, entre eles o Comissariado do VII Distrito. Dois batalhões de para-quedistas governamentais foram enviados aos dois pontos, mas à tarde os vietcongs continuavam resistindo.

A noite houve violentas explosões no bairro, ouvidas em Saigon. Nas últimas 24 horas, registrou-se intensa atividade política, com desfiles com a bandeira da Frente Nacional de Libertação, seguida de rápidos ataques de pequenos grupos armados contra a Polícia.

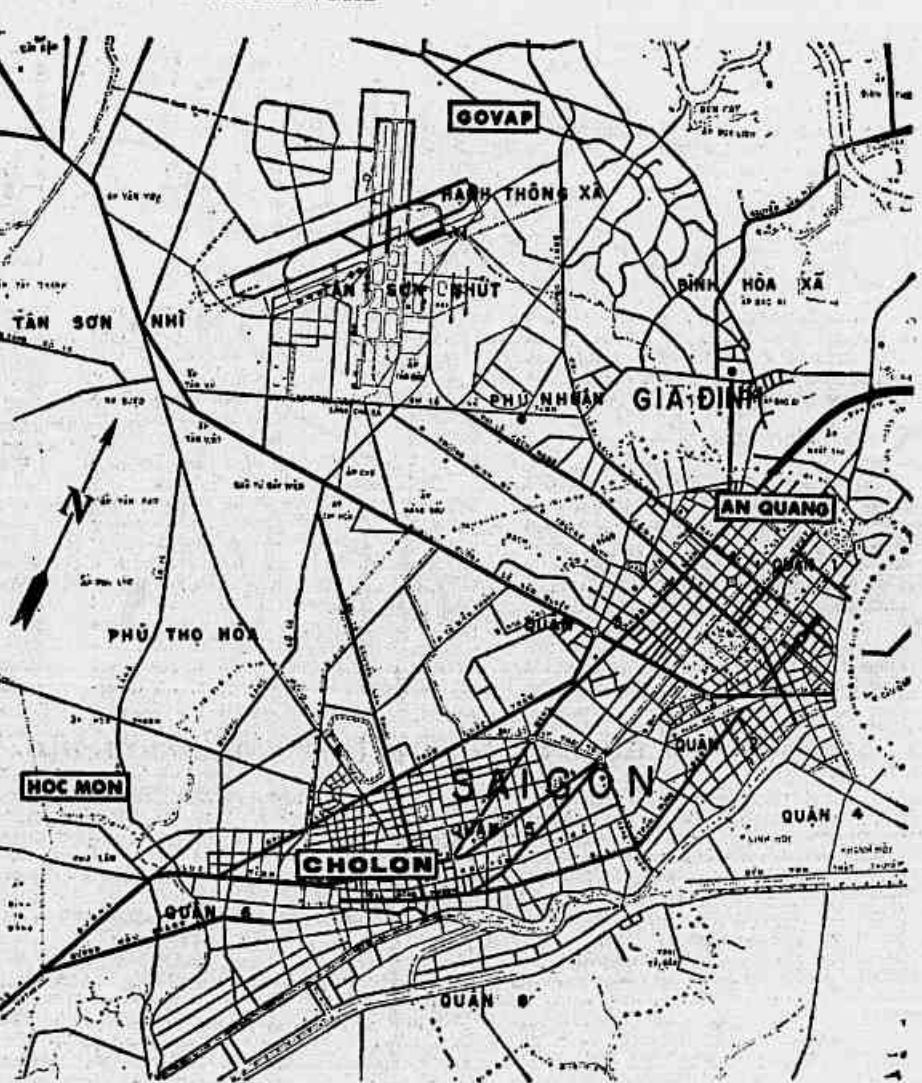
AN QUANG

Os vietcongs retomaram ontem o bairro de An Quang, que havia sido libertado pelas forças norte-americanas e sul-vietnamitas na noite de quinta-feira, e lutam pelas suas posições entinchadas, tendo sido superada a fase dos pequenos comandos. Os guerrilheiros voltaram desencansados e com tropas novas.

O pagode do bonzo de Hué, Tchich Tri Quang, é o centro dos violentos combates. O bairro, evacuado pela maioria de seus habitantes na quinta-feira, foi novamente bombardeado na tarde de ontem pelos Skyraiders norte-americanos.

Os caças dos EUA lançaram cerca de 40 bombas sobre a área vizinha ao pagode, num vôo de pique, fazendo explodir

NÚCLEOS DA VIOLENCIA



Em quatro pontos de Saigon, a luta continua intensa e sem vencedor

Radiofoto UPI

Saigon (AFP-UPI-JB) — Após quatro dias de violentos combates, a capital sul-vietnamita está parcialmente sitiada pelo Vietcong, com tropas norte-americanas e sul-vietnamitas tentando a todo custo deter o avanço dos guerrilheiros pela estrada de Bien Hoa, enquanto no centro da cidade luta-se perto da casa do General Westmoreland, Comandante-Chefe das forças dos EUA no Vietnã.

O Presidente da Frente Nacional de Libertação, Nguyen Huu Tho, enviou um apelo a todos os servidores civis e militares de Saigon, “que ainda hesitam”, para que se levantem contra seus chefes e contra os norte-americanos e se unam aos guerrilheiros para “salvar a pátria”. O líder vietcong classificou a situação como de “grande urgência”.

ENTRINCHEIRADOS

Os combates estão concentrados na periferia da cidade, já praticamente evacuada pela população civil desde a madrugada de ontem, quando o Vietcong lançou quatro ataques simultâneos em bairros, com tropas novas e desencansadas.

Os guerrilheiros agora combatem em trincheiras, e não mais em grupos isolados como nos dias anteriores. Ontem à noite, ouvia-se no centro de Saigon o ruído dos bombardeios norte-americanos sobre as posições vietcongs.

As ruas de Saigon estão desertas, mas voita e meia surgem bandos de civis fugidos da periferia. A Polícia atrai continuamente para deter os franco-atiradores. O setor da grande Avenida de Tran Hun Dao, onde estão situados o QG dos EUA e a Chefatura de Polícia, parecia ontem uma grande fortaleza.

As tropas sul-vietnamitas vasculharam ontem casa por casa na região urbana, para encontrar supostos guerrilheiros, pois há suspeita de cooperação com a população civil.

BASTIDORES DA GUERRA

A cidade sem paz

Saigon é a cidade chave na guerra do Vietnã: no dia em que caísse nas mãos dos vietcongs ou das tropas de Ho Chi Minh, todo o esforço norte-americano estaria ameaçado.

Com seus 2,5 milhões de habitantes atuais, Saigon é o principal centro de comunicações do país. Situada às margens do Rio Saigon e de seus afluentes, ligando-se com o delta do Rio Mekong através de canais, é o caminho natural para o controle e chegada das tropas na região sul.

Cidade com largas avenidas guarnecidas de árvores imensas que ocultam as fachadas dos imensos edifícios públicos onde funcionam os diversos ministérios, Saigon não é o símbolo da capital administrativa do Vietnã do Sul; é também o centro nervoso militar e político dos norte-americanos. As principais instalações militares, os depósitos de munições, os campos de aviação, os centros de instrução, o estado-maior americano, as companhias de gasolina Shell, Caltex, Esso, em suma tudo que é necessário à condução da guerra se encontra aqui concentrado.

Assim, no quadro da defesa da província de Saigon, os americanos criaram cerca de 300 aldeias estratégicas a fim de construir uma verdadeira muralha humana em volta da cidade.

No coração da cidade, no meio de um amplo parque, prolongamento do Bulevar da Unidade ergue-se o novo Palácio da Independência, erigido pelos vietcongs. Parcialmente destruído quando dos golpes de Estado de 62 e 63, foi totalmente reconstruído. Quadra de malção, com as aberturas em forma de losangos, é guardado por soldados elegantemente vestidos em seus uniformes brancos, boinas pretas e cintos vermelhos. A construção de estilo francês abriga o Governo da República do Vietnã do Sul desde 1954, época em que o acordo de Genebra dividiu o Vietnã em dois.

A 300 metros do Palácio da Independência encontra-se a Embaixada dos Estados Unidos, um edifício moderno. Foi inaugurado há um ano, e é a prova de força e foi construído para resistir aos bombardeios dos vietcongs. Em torno da Embaixada os soldados norte-americanos atacaram durante mais de cinco horas os vinte vietcongs entinchados em seus jardins. De Embaixada, eles atiraram nos soldados da praça em frente, onde muitos bonzos budistas suicidaram-se há dois anos. Este também é um dos lugares mais bonitos de Saigon, cheio de grandes árvores copadas. No bairro moram muitos estrangeiros: franceses, indianos e o pessoal do corpo diplomático. A primeira casa atingida no último ataque vietcong foi justamente a do representante brasileiro.

MERCADO NEGRO

O problema do abastecimento em Saigon assumiu maior gravidade ontem, pois há cinco dias as lojas estão fechadas e os alimentos não chegam à cidade, porque as estradas estão bloqueadas pelo Vietcong. Já começa a surgir mercado negro de viveres.

BRASILEIRO REMOVIDO

O representante brasileiro em Saigon, Wilson Bard de Siqueira, foi removido de Saigon para a Embaixada de Tóquio. A portaria da remoção, publicada ontem no Diário Oficial em Brasília, é datada de 29 de janeiro, isto é, véspera do primeiro ataque em massa dos vietcongs à Capital sul-vietnamita. Foi o próprio representante quem pediu para ser removido.

Embaixada americana não é a mais segura

Joseph Trenster do New York Times

Nova Iorque — Quando o prédio da Embaixada dos EUA, que foi atacada pelo Vietcong, foi inaugurado em setembro último, o arquiteto Frank J. Martin, proclamou, orgulhosamente: “A segurança é nossa principal preocupação aqui”.

“Seremos capazes de resistir praticamente a todos os tipos de ataques menores”, acrescentou.

O edifício tinha janelas, guarnecidas com vidros à prova de bala, paredes de concreto reforçado e um enorme bloco de terra-cota, que também tinha por objetivo oferecer proteção extra contra explosões.

Os operários da obra trabalharam dois anos, sob o sol escaldante, para erigir um edifício de seis andares, que custou 2,6 milhões de dólares, quase o triplo da estimativa original.

Martin fez o seu discurso na pista de aterragem do helicóptero, existente no teto, construída para que o Embaixador norte-americano evitasse as ruas entupidas da Capital.

O Congresso aprovou uma verba de um milhão de dólares para começar a construção em 1965, depois que o Vietcong explodiu uma bomba do lado de fora da velha Embaixada, em março daquele ano. A explosão matou 22 pessoas, duas das quais norte-americanas, e feriu 175, inclusive 45 norte-americanos. O gabinete do então Embaixador, Maxwell D. Taylor, que, na ocasião, estava desocupado, foi seriamente danificado.

Até o término do novo edifício, a Embaixada norte-americana funcionava em um velho hotel, situado no distrito financeiro de Saigon. O prédio fora pintado de cinzento e era considerado um dos mais feios da cidade.

Mais Vietnã na Página 8

Coluna do Castelo— 234 municípios podem derrotar o Governo

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República se expõe a sofrer uma importante derrota política no Congresso se enviar projeto de lei ou baixar decreto-lei para suprimir eleições em 234 municípios, que seriam declarados de interesse para a segurança nacional. Somados esses municípios às capitais de Estados, cujos prefeitos são igualmente nomeados, serão cerca de cinquenta por cento da população brasileira, segundo os cálculos do Sr. Mário Covas, que estarão privados de escolher seus administradores.

Por enquanto, a atitude ostensiva contra o anunciado decreto-lei é apenas de dirigentes da Oposição, mas na bancada da ARENA a notícia de que o Governo se dispõe a adotar tal medida provocou visível mal-estar. Os municípios têm demonstrado tradicionalmente seu poder de pressão sobre o Congresso. Ainda agora é em função do veto municipal que, cai um decreto-lei do Presidente Costa e Silva relativo à cobrança do ICM. Duzentos e trinta e quatro prefeitos, quase todas de cidades importantes, constituiriam um grupo de pressão que o Governo federal dificilmente enfrentaria com êxito.

O Sr. Martins Rodrigues declarou que não o surpreendeu o anúncio do projeto governamental, pois tal providência está na índole do sistema dominante e constitui apenas um passo a mais do estrangulamento do poder civil. Os prefeitos a serem nomeados, em zonas de segurança nacional, pelos Governadores de Estado, com a prévia audiência do Presidente da República, serão evidentemente militares. Centenas de oficiais das Forças Armadas seriam deslocados das suas tarefas para ocupar novas áreas do poder civil.

O Sr. Amaral Peixoto observa o que há de contraditório na ideia de nomear prefeitos em municípios onde haja instalações militares. Um quartel, uma base aérea ou uma base naval seriam, no seu entender, elementos de segurança suficientes e razão bastante para que, onde existam, o Governo se abstenha de tomar qualquer outra providência complementar.

Lendo a lista preliminar de municípios que seriam alcançados pela lei restritiva, o Sr. Humberto Lucena observava com desânimo: "Essa é apenas uma primeira lista de cassação. Como não se podem mais cassar prefeitos, cassam-se municípios".

O Sr. Mário Covas assumiu pessoalmente a responsabilidade de fazer os estudos preliminares em relação ao assunto para comandar a batalha de rejeição do projeto ou do decreto. A medida, como se sabe, alcança em sua própria base o líder do MDB, que estaria em condições de disputar bem a Prefeitura de Santos. O Sr. Covas acha que a inclusão de várias cidades na zona de segurança não obedecerá apenas a critérios militares, mas a evidentes critérios políticos, pois já pode observar, desde logo, na lista preliminar divulgada, a inclusão de municípios onde a segurança do Governo só parece ameaçada pelas possibilidades de êxito eleitoral da Oposição.

O Sr. Ernani Sátiro, que foi ao Rio, deverá expor ao Presidente da República, com a lealdade com que tem feito em outras oportunidades, o problema político que se criará com a efetivação da anunciada iniciativa governamental. Com o conhecimento da Casa, o líder do Governo sabe em que terreno pisa e até que ponto pode dar ao Presidente garantia de apoio da bancada majoritária.

O PTB e o beiral

Explica a Deputada Ivete Vargas que, com a ameaça de tempestade, não vai deixar o beiral em que se abriga contra a fúria dos elementos. O beiral é o MDB, onde continuará ela e seus correligionários do PTB que constituem agora o bloco parlamentar trabalhista.

O bloco será, porém, oficializado, desde que preenchido o requisito regimental da adesão de pelo menos 41 deputados. Seu objetivo é marcar, na Oposição, uma linha distinta da adotada pelos que ingressaram na frente ampla.

Diz a Deputada Ivete que o Sr. Carlos Lacerda continua a não inspirar confiança aos trabalhistas mais próximos da mensagem de Vargas. Ele ainda lhes parece ser um agente de interesses estrangeiros, que apenas se disfarça taticamente no momento. De qualquer forma, acrescenta, "nós não queremos nos confundir com o Sr. Carlos Lacerda, embora tenhamos hoje objetivos políticos parecidos ou iguais. Se formos para a cadeia, nós e o pessoal da frente ampla, queremos ir separadamente, a Polícia sabendo que eles são uma coisa e nós, outra".

O requerimento de formação do bloco contava ontem com 28 assinaturas, o que indica um lento progresso na arregimentação. Os gaúchos, que, em princípio, ingressariam no movimento de Dona Ivete, ainda não subscreveram o documento, e só o farão conjuntamente. Por enquanto estão na fase das consultas internas e parece que da adesão deles depende o êxito ou o malogro da iniciativa, pois eles seriam indispensáveis para alcançar o quorum de 41, exigido pelo regimento.

Aderbal Jurema candidato

O Sr. Aderbal Jurema comunicou à liderança da ARENA que é candidato a Vice-Presidente da Câmara, dispondo-se a disputar as preferências do Partido na prévia do dia 21. Com ele são três agora os candidatos ao posto. Os outros dois são o Sr. Tourinho Dantas, que vem sendo apontado como o favorito, e o Sr. Acioli Filho.

O zumbido da mutuca

O Sr. Último de Carvalho acha que há alguma coisa no ar. "Só ouço", diz, "o zumbido da mutuca".

O zumbido continua, de resto, a incomodar o Congresso, onde persiste a impressão de que há uma crise militar em pleno andamento.

Carlos Castello Branco

Oposição vê pleito indireto no projeto sobre municípios

O anteprojeto de lei complementar fixando as áreas indispensáveis à Segurança Nacional, entregue ao Presidente da República pelo Ministro da Justiça, de acordo com cronograma oposicionista representa o primeiro passo para o restabelecimento do sistema de eleições indiretas para escolha de Governadores de Estado.

Consideram os representantes da Oposição que o anteprojeto, elaborado sob inspiração dos Ministérios militares e do Ministro do Interior, tem um "sentido mais pernicioso para o processo de redemocratização do que as recentes medidas adotadas pelo Governo, como a ampliação das atribuições e da constituição do Conselho de Segurança Nacional".

O INSTRUMENTO DA FORÇA

Para os oposicionistas, o anteprojeto declarando mais de 230 municípios como áreas indispensáveis à segurança nacional, retira definitivamente da classe civil e do povo o poder de decisão e cria um instrumento destinado a perpetuar o sistema militar que assumiu o Poder em 1964.

Dirigentes da frente ampla acham que o Ministro da Justiça, Professor Gama e Silva, "inspirou-se não apenas na doutrina vigente da segurança nacional mas também nas necessidades políticas do Governo" ao redigir o anteprojeto encaminhado ao Marechal Costa e Silva e situado 234 municípios brasileiros entre objetivos de interesse militar.

Alguns municípios, como os de fronteira, estão enquadrados na minuta — e isso se compreende. O que não se compreende é que toda a zona industrial que compõe o complexo de Santo André, São Bernardo e São Caetano seja tratada de igual maneira, ou que Santos seja considerado essencial à estratégia militar brasileira e se exclua a Guanabara.

Alguns municípios, como os de fronteira, estão enquadrados na minuta — e isso se compreende. O que não se compreende é que toda a zona industrial que compõe o complexo de Santo André, São Bernardo e São Caetano seja tratada de igual maneira, ou que Santos seja considerado essencial à estratégia militar brasileira e se exclua a Guanabara.

PREOCUPAÇÃO POLITICA

Segundo frentistas, entre os quais alguns ex-trabalhistas, a sugestão redigida pelo Sr. Gama e Silva "atingirá municípios onde a Oposição é muito poderosa, como é o caso de Santos e o de Santa Maria".

Em Santos, o eleitorado é nitidamente oposicionista e, aliás, o sonho do Deputado Mário Covas, líder da Minoria na Câmara, era o de concorrer a

prática de escolher, eles próprios, os seus dirigentes".

Em nome do MDB — declarou o Sr. Humberto Lucena — quem declara que nossa posição será a de defender intransigentemente a norma constitucional, segundo a qual só através do projeto de lei, e, ao nosso ver, pelo menos até agora, projeto de lei complementar, a matéria poderá ser regulada.

Acrescentou que "fora desta tese seria mais um desrespeito praticado pelo Poder Executivo contra a autonomia do Congresso Nacional, já tão diminuída em suas atribuições a partir da nova Constituição". E frisou que se a medida "for imposta através de um decreto-lei, o regime entrará em colapso total".

Manifestaram-se também contra qualquer iniciativa visando a colocar municípios como áreas de segurança nacional os deputados do MDB, Gastão Righi, Davi Lerer, Djalma Falcão e Alcides de Carvalho.

REPULSA

O Deputado Francineiro Pereira disse que "os mineiros confiam em que o Presidente da República não acolha tal projeto do Ministro da Justiça, determinando que o assunto, antes de vir à deliberação do Congresso, seja examinado em todas as suas implicações, inclusive quanto ao princípio de que estes municípios não desejam interromper a

Reptado pelo líder do MDB, o Sr. Geraldo Freire, em nome do Governo, disse que desconhecia o projeto mas o apoiava e negou que o propósito da medida fosse o de asfixiar a Oposição.

CASSAÇÃO

O líder Mário Covas disse que o projeto "cassa os direitos políticos de mais de metade da população brasileira

São Paulo (Sucursal) — "Perplexo e surpreso" com a anunciada supressão de eleições para prefeitos em 234 municípios brasileiros, o Senador Lino de Matos, Presidente do MDB paulista, declarou ontem que "essa arbitrariedade brutal é uma oportunidade para que a opinião pública veja claramente que instrumento diabólico está nas mãos do Governo: a Constituição de 1967".

No entender do senador, com o decreto-lei, "o leão do militarismo expõe suas garras, mal escondidas por essa Constituição que o Governo teima em não deixar emendar". Acredita, também, que parte da ARENA, "por interesses eleitorais locais, se rebelará", e acha que, em termos de eleições para vereadores, a Oposição seria favorecida nos municípios classificados como áreas de segurança nacional.

TODOS CONTRA

Além dos protestos individuais dos poucos que ontem se encontravam em São Paulo, um telegrama, para o qual o Deputado João Paulo de Arruda Filho pretende colher as assinaturas de toda a bancada oposicionista, será enviado ao Presidente da República.

A mensagem começa com uma manifestação de "preocupação com o regime de nomeação em 234 municípios brasileiros, embora, de forma evidente,

Niterói (Sucursal) — O Secretário do Interior e Justiça, Deputado Câmara Torres, teve prévio conhecimento, durante audiência com o Governador Jemarias Fontes, de que o Presidente da República tencionava baixar uma medida considerando municípios fluminenses áreas de importância à Segurança Nacional, mas comentou: "A inclusão de Cabo Frio eu não sei explicar".

Revelou o Secretário Câmara Torres que as quatro principais cidades da Baixada — Caxias, Nova Iguaçu, Nilópolis e São João de Meriti — estavam relacionadas, mostrando-se surpre-

Como a decretação desta nova lei, a qual esperam seja aprovada no Congresso sem grandes resistências, "devido ao servilismo da ARENA e da maioria parlamentar", acham os oposicionistas que mais de 50 por cento da opinião pública, concentrados nas capitais e grandes centros industriais, serão moldados de acordo com as intenções do Governo militar.

O DOMÍNIO

Sustenta a Oposição que, dificilmente, o povo e a classe civil poderão se contrapor, dentro dos métodos tradicionais e democráticos, ao Poder militar que, com as recentes medidas governamentais, "teve altamente ampliado o seu poder discricionário".

Entendem que, de posse destes instrumentos, o Governo poderá manipular de acordo com seus interesses a vida política e administrativa nacional, sem permitir à Oposição ou à classe civil condições para pleitear ou participar das decisões de caráter político ou administrativo.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

são, ao adotar estas medidas, o Go-

verno lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

PROJETO DE LEI

O projeto de lei complementar sobre a determinação de áreas indispensáveis à segurança nacional, segundo revelavam fontes governamentais, será remetido ao Congresso para sua apreciação, apesar de o Presidente da República ter poderes constitucionais para baixá-la como decreto-lei.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

sição, ao adotar estas medidas, o Governo lhes veda as condições de diálogo e fortalece as teses defendidas pela frente ampla e, principalmente, por seu líder, Sr. Carlos Lacerda.

Prisam que os oposicionistas não restará outra saída senão a de uma oposição radical ao regime implantado pelo movimento revolucionário de 64, que poderá precipitar a eclosão de uma crise de maiores proporções e de consequências imprevisíveis.

Esclarecem ainda que o número de municípios a serem declarados como indispensáveis à segurança nacional só será fixado em termos definitivos após exame do Conselho de Segurança Nacional, a quem o assunto foi encaminhado pelo Presidente da República.

Segundo os representantes da Opo-

Gama e Silva nega envio de expediente ao Governo para cassação de Lacerda

O Ministro Gama e Silva, antes de embarcar ontem pela manhã para São Paulo, desmentiu que houvesse encaminhado qualquer expediente ao Presidente da República com a finalidade de cassar os direitos políticos do Sr. Carlos Lacerda e de confinar o ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

Segundo o Professor Gama e Silva, o Ministério da Justiça não recebeu até agora nenhuma solicitação no sentido de que fossem examinadas quaisquer possibilidades de se aplicar medidas repressivas contra o ex-Governador carioca ou contra o ex-Presidente da República.

O ESCLARECIMENTO

Revelam os assessores ministeriais que qualquer atitude contra o Sr. Carlos Lacerda deveria ser determinada diretamente pelo Presidente da República, a quem caberia solicitar ao Ministro da Justiça apenas sua formalização legal.

Lembram que, recentemente, em consequência da agressão desferida pelo ex-Governador da Guanabara, em São Paulo, contra diversos Ministros de Estado, alguns dos atingidos procuraram reagir. Houve, de parte de um destes, a iniciativa de redigir em termos violentos uma carta resposta ao Sr. Carlos Lacerda. Esta carta, contudo, não foi divulgada ou remetida a seu destinatário, devido a intervenção direta do Marechal Costa e Silva.

Diante disso, consideram que o Governo prefere manter o mesmo comportamento em relação aos pronunciamentos do Sr. Carlos Lacerda, com a intenção de diluir no silêncio as acusações do líder da frente ampla.

CONDENACAO

O Senador Nei Braga reafirmou, ontem, sua opinião ho-

sta, de que "a frente ampla é um movimento de caráter político, em consequência da agressão desferida pelo ex-Governador da Guanabara, em São Paulo, contra diversos Ministros de Estado, alguns dos atingidos procuraram reagir. Houve, de parte de um destes, a iniciativa de redigir em termos violentos uma carta resposta ao Sr. Carlos Lacerda. Esta carta, contudo, não foi divulgada ou remetida a seu destinatário, devido a intervenção direta do Marechal Costa e Silva.

Diante disso, consideram que o Governo prefere manter o mesmo comportamento em relação aos pronunciamentos do Sr. Carlos Lacerda, com a intenção de diluir no silêncio as acusações do líder da frente ampla.

CONDENACAO

O Senador Nei Braga reafirmou, ontem, sua opinião ho-

sta, de que "a frente ampla é um movimento de caráter político, em consequência da agressão desferida pelo ex-Governador da Guanabara, em São Paulo, contra diversos Ministros de Estado, alguns dos atingidos procuraram reagir. Houve, de parte de um destes, a iniciativa de redigir em termos violentos uma carta resposta ao Sr. Carlos Lacerda. Esta carta, contudo, não foi divulgada ou remetida a seu destinatário, devido a intervenção direta do Marechal Costa e Silva.

Diante disso, consideram que o Governo prefere manter o mesmo comportamento em relação aos pronunciamentos do Sr. Carlos Lacerda, com a intenção de diluir no silêncio as acusações do líder da frente ampla.

CONDENACAO

O Senador Nei Braga reafirmou, ontem, sua opinião ho-

Ônibus mata criança em Osvaldo Cruz

O menino Vanderlei Mendes, de três anos de idade, morreu ontem em frente à sua residência, na Rua Andrade de Araújo, 839, em Osvaldo Cruz, quando atravessou correndo a rua e foi atropelado por um ônibus da linha Penha-Praca Saca. A mãe da criança, Sra. Luci da Cunha Mendes, ao tentar salvar o filho também foi colhida, mas sem gravidade.

O motorista do ônibus (número de ordem 80519), Francisco Ramos, foi preso em flagrante e autuado na 30.ª Delegacia Distrital. A Sra. Luci da Cunha Mendes foi conduzida ao Hospital Carlos Chagas, onde os médicos constatarem uma fratura em seu braço direito.

Tijuca será incorporada ao turismo

Um plano de urbanismo, aliado a facilidades para a indústria hoteleira na área da Barra da Tijuca, com o objetivo de promover sua integração turística, são as bases do programa da CEPE-4, que foi instalada ontem e será presidida pelo Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet.

Falando sobre a CEPE-4, o Sr. Carlos de Laet disse que o aproveitamento da orla litorânea da Barra da Tijuca torna-se possível com a construção do anel rodoviário e com a abertura da estrada Rio-Santos, que fará a integração turística do litoral, um dos pontos do plano de urbanização da Barra.

PRESERVAÇÃO

Durante a instalação da CEPE-4, o Secretário de Governo, Sr. Humberto Braga, a quem estão subordinadas todas as CEPEs, disse que esse novo projeto "é preservar a área da orla litorânea das características de ordem estética e urbanística que sofre Copacabana". Lembrou ainda a importância da região para o turismo, com a abertura dos túneis do Joá e Dois Irmãos, que provocarão a expansão da Zona Sul da Cidade.

O Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, que é o presidente da CEPE-4, afirmou também que com o plano de urbanismo para a região da Barra da Tijuca, "os turistas que descerem no Rio não precisarão mais ir a Brasília para ver a arquitetura moderna".

Exemplificando a importância da área para o turismo, disse ainda o Sr. Carlos de Laet que, atualmente a Brasniff está procurando um local no Rio para construir um hotel com mil apartamentos, que seriam utilizados pelos passageiros da companhia.

Ainda sobre as condições de turismo no Rio, o Sr. Carlos de Laet falou da necessidade de construção de um aeroporto supersônico em Santa Cruz, como única maneira de resolver o problema da deslida dos aviões de grande capacidade de passageiros.

Despejo tira Correios da Rio Branco

Cerca de 20 mil pessoas que se servem da agência dos Correios e Telégrafos da Avenida Rio Branco terão, a partir do próximo dia 10, de se deslocar até a Praça XV ou Praça Mauá para remeter a correspondência, porque aquela agência tem prazo fixado para ser despejada.

O Diretor Regional do DCT, Sr. Ciro Simões Pires, vem lutando algum tempo para conseguir um local para uma nova agência, mesmo em caráter provisório, mas nada ficou acertado até agora. Há um ano os proprietários do prédio vêm adiando a data do despejo.

A LUTA

Certo de que o DCT terá que deixar o prédio da Avenida Rio Branco, de propriedade de espólio Bezerra de Melo, o Diretor Regional, Sr. Ciro Simões Pires, tem visitado diariamente vários locais próximos à agência, na tentativa de conseguir, pelo menos, um lugar onde possa montar um balcão para o recebimento de correspondência simples e venda de selos.

O máximo que conseguiu até agora foram promessas de firmas particulares para instalação, em caráter precário, do balcão.

— O ideal, no entanto, é que o DCT compre ou alugue uma loja, porque os usuários não podem ficar abandonados — disse o Sr. Ciro Simões Pires.

A Agência Rio Branco já deveria ter sido despejada no dia 10 de janeiro, mas os donos do prédio concordaram em prolongar o prazo até o dia 10 de maio.

Apesar de instalada em um prédio antigo e de péssimas condições, a Agência Rio Branco desenvolve um bom serviço, com seus 178 funcionários que se revezam em três turnos.

Lagartas em poucas horas devoraram toda a plantação do Corte do Cantagalo

Lagartas vorazes tumultuaram as previsões dos engenheiros do Instituto de Geotécnica da SURSAN de concluir nos próximos dias as obras de contenção do Corte do Cantagalo: devoraram em poucas horas as plantas leguminosas semeadas, observando um processo anárquico de reforestamento, para que o solo fosse fixado através de raízes profundas.

O imprevisto decepcionou os engenheiros da SURSAN, que pretendiam concluir em tempo recorde a segunda fase das obras do Corte. Calculam os técnicos que foram milhares de lagartas que liquidaram com as leguminosas — 40 lagartas por metro quadrado de terra — e para o replantio estão aplicando inseticidas em profusão, com o que tentarão evitar nova destruição.

NOVA OPERAÇÃO

Na entrevista que o Diretor do Instituto de Geotécnica, Sr. Ronald Jung, deu ontem à imprensa, a devastação provocada pelas lagartas foi apenas citada quando o engenheiro explicou que as obras no Corte só estarão totalmente concluídas daqui há um mês. Contudo, após a entrevista técnica que trabalham no Corte do Cantagalo, ainda abalados pelo ataque imprevisto que os está obrigando a repetir toda a operação de reforestamento, narraram ao JORNAL DO BRASIL o episódio:

Há dias notamos uma grande quantidade de borboletas amarelas sobrevoando a rede de palha que foi colocada para cobrir totalmente a encosta devastada pelos tratoristas. Em seguida, as plantas leguminosas que ali foram plantadas desapareceram quase por completo. Fomos examinar a rede e descobrimos milhares de larvas comendo as sementes e devastando toda a plantação.

O reforestamento — segundo os técnicos — foi feito de acordo com um processo anárquico desenvolvido pelo agrônomo Franz Danner, que veio pessoalmente aplicar no Corte do Cantagalo, após as obras de devastação da encosta, iniciadas nos primeiros meses do ano passado. O processo, considerado dos mais avançados e eficazes, consiste em estender ao longo de toda a encosta um tapete com malhas de arame revestidas com palha, que são presas com tirantes de ferro ao solo para, em seguida, receberem sementes de plantas leguminosas misturadas com adubo, que são fixadas no tapete de palha e arame por uma emulsão de betume. Os tapetes são lançados do alto do morro e se desmancham pela encosta para depois serem grampeados ao solo.

Tudo isso — explicam os engenheiros — foi feito de acordo com a orientação do austríaco Franz Danner e as leguminosas teriam vingado não fosse o ataque das lagartas. Para a repulsa do reforestamento pelo mesmo processo, contratamos um agrônomo japonês, o Sr. Masuo Jocomma, grande entendido em lagartas, que vem adicionando inseticida em profusão na tela de palha, para evitar nova pilhagem das lagartas.

29 OBRAS EM ENCOSTAS

Na entrevista, o Diretor do Instituto de Geotécnica, Sr. Ronald Jung, informou que deverão se iniciar nos próximos dias 29 obras de contenção nos morros da Cidade, para evitar deslizamentos de terra ou queda de pedras das encostas. Nessas obras, o Instituto gastará R\$ 45 milhões do orçamento de R\$ 125 milhões que serão aplicados este ano em obras de contenção.

Celso Franco convidará motociclistas catarinenses para fiscalizar tráfego

O Comandante Celso Franco enviará nos próximos dias cartas a 36 motociclistas, quase todos residentes em Joinville, Santa Catarina, convidando-os para trabalhar no Departamento de Trânsito como contratados.

O motivo do convite é que com o afastamento dos guardas do Esquadrão Motorizado, que possivelmente serão demitidos, o Departamento de Trânsito ficou sem fiscalização nas ruas. Os catarinenses deram baixa recentemente no 1.º Batalhão de Polícia do Exército.

VAGAS

Depois que os membros do Esquadrão Motorizado foram afastados o Governador Negrão de Lima autorizou a abertura de concurso na Escola de Polícia para a admissão de novos guardas, que entrariam para substituir a Guarda Civil e não ao Departamento de Trânsito.

O Comandante Celso Franco acha que a solução apontada pelo Governador é boa, mas exigirá algum tempo para dar certo. Quer por isso contratar os motociclistas de Santa Catarina. Afirmou que eles serão a solução ideal para o momento.

Ilha inaugura serviço de controle do trânsito

A Ilha do Governador conta desde ontem com um novo serviço de trânsito, a cargo de 65 guardas civis treinados na Escola de Polícia e que serão distribuídos por 22 postos nos pontos de maior movimento, inclusive no Aeroporto Internacional do Galeão, onde fiscalizarão os táxis.

A inauguração desse novo setor de controle de trânsito, cujas instalações ficam na sede da XX Região Administrativa, foi feita pelo Secretário de Segurança, General Dário Coelho, e pelo Administrador Regional, Sr. João de Deus. O Comandante Celso Franco chegou quando a cerimônia já havia terminado.

POLICIAMENTO

Os novos 65 guardas — a maioria morando perto da Ilha

Esclareceu ainda o engenheiro que inúmeras outras obras estão em andamento, citando as principais: Cantagalo, Laranjeiras, Santo Amaro e outras. Nas obras a concessão de Santo Amaro, informou o Sr. Ronald Jung que, tão logo estejam concluídas, a Cidade ganhará ali um belvedere, na confluência da Rua Francisco de Andrade com a Rua Aprazível.

O local, de onde se descortina uma bonita paisagem, será muito agradável para os moradores — comentou o Sr. Ronald Jung.

Sobre a possibilidade de novas chuvas, disse o engenheiro que não há meios de prever se elas ocorrerão ou não com a mesma violência dos dois últimos verões.

Nem os americanos, que possuem a melhor meteorologia do mundo, podem prever as muitas vezes tiveram que retirar comoneutas das cápsulas de foguetes devido às más condições meteorológicas — afirmou.

Possivelmente, garantir que nos locais onde atuamos, a possibilidade de ocorrerem deslizamentos ou quedas de pedras é bastante remota. No dia 17 de novembro do ano passado, tivemos uma chuva violenta — 110 mm em um dia e um pique de 82 mm em uma hora (volume de chuvas idêntico ao que causou inundações em Portugal na mesma época) e nada ocorreu.

AS OBRAS

As vinte e nove obras que estão em vésperas de serem iniciadas pelo Instituto de Geotécnica são: na Serra da Misericórdia, compreendendo os Bairros de Vaz Lobo, Rocha Miranda, Penha e Madureira; Morro Dois Irmãos; Morro dos Prazeres, no Rio Comprido; Morro do Telegrafo, em São Cristóvão; Rua Propícia, no Méier; Rua João Felipe, em Santa Teresa; Avenida Niemeyer, atrás do Hotel Leblon; Igreja Nossa Senhora da Luz, na Estrada de Furnas; Rua Pajussara, na Ilha do Governador; Rua Davi Campista, no Humaitá; Rua Alru, em Botafogo; Rua Gastão Balana, em Copacabana; Rua Pinto Abolin, na Ilha do Governador; Rua Pauline Nogueira, no Morro da Formiga; Rua Santa Alexandrina, no Rio Comprido; Rua Automóvel Clube, na Pavuna; Figueira de Melo, em São Cristóvão; Visconde de Itabiana, no Engenho de Dentro; Almirante Alexandrino, em Santa Teresa; Morro da Viúva, em Botafogo; Morro da Babilônia, na Urca; Tobias Moscoso e Garibaldi, na Tijuca; Morro da Chacrinha, no Rio Comprido; e nas Ruas Alzira Valdetar, Vitor Meireles, Piauí, Infante de Sines, Santandria, Alves e Parque Guinê. As obras já foram iniciadas ou estão na segunda fase.

TRABALHO DOBRADO



Operários da SURSAN estão fazendo de novo as malhas de arame para replantar toda a encosta do Corte do Cantagalo

ROTINA



A peixada é uma rotina na vida de José de Lima; mudou só o ambiente

AVISO AO PÚBLICO

Interrupção no Fornecimento de Energia

Domingo, em Subúrbios da Guanabara e em Itaguaí, no Estado do Rio

Para possibilitar a execução de serviços de manutenção e ampliação da rede distribuidora, torna-se indispensável suspender o fornecimento de energia elétrica das 7 às 8 horas e das 15 às 16 horas de domingo, dia 4, aos moradores dos bairros do Matadouro, Santa Cruz, Paciência, Santíssimo, Senador Camará, Bangui, Guilherme da Silveira, Padre Miguel, Realengo, Cosmos, Inhoalva, Campo Grande, Sepetiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Augusto Vasconcelos, Magalhães Bastos e do Município de Itaguaí.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

AVISO AO PÚBLICO

INTERRUPÇÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA, NO CENTRO DA CIDADE, DOMINGO (DAS 8 ÀS 9 HORAS) E SEGUNDA-FEIRA (DAS 4 ÀS 5 HORAS)

Para possibilitar a execução de serviços em equipamentos da Estação Frel Caneca, torna-se indispensável suspender o fornecimento de energia elétrica das 8 às 9 horas de domingo, dia 4, e das 4 às 5 horas de segunda-feira, dia 5, aos seguintes logradouros do Centro da Cidade:

RUAS: da Assembléia (entre 1.º de Março e Av. Rio Branco); da Alfândega (entre as ruas da Conceição e Visconde de Itaboraí); dos Andrades; Borja Castro; Buenos Aires (entre as ruas dos Andrades e 1.º de Março); Gonçalves Dias; da Candelária (entre Pres. Vargas e Rua do Ouvidor); da Carioca (entre o Largo da Carioca e a Rua Ramalho Ortigão); do Carmo; Chile; Miguel Couto; do Mercado; do Ouvidor; 1.º de Março (entre Pres. Vargas e Rua da Assembléia); da Quitanda; Rodrigo Silva; do Rosário; Ramalho Ortigão; Reitor Azevedo do Amaral; Sete de Setembro; São José (entre a Rua do Carmo e Largo da Carioca); Senhor dos Passos (entre as ruas dos Andrades e Uruguiana); Uruguiana (entre Pres. Vargas e Largo da Carioca); Visconde de Itaboraí (entre Pres. Vargas e Rua do Rosário); AVENIDAS: Presidente Vargas (lado ímpar, entre as ruas Visconde de Itaboraí e Conceição); Rio Branco (entre Pres. Vargas e o Edifício Avenida Central, inclusive); PRAÇAS: Monte Castelo, Olavo Bilac, Pio X, Quinze de Novembro, Sérvulo Dourado; LARGOS: de São Francisco e da Carioca; TRAVESSAS: Onze de Agosto e do Ouvidor e BECO das Cancelas.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

Casa do Ceará homenageia com peixada jangadeiros que comeram peixe 55 dias

Depois de comer peixe durante os 55 dias que passaram no mar sobre a jangada Menino Deus, os cinco jangadeiros cearenses foram homenageados ontem, na Casa do Ceará, com uma peixada.

Foram servidos 32 talheres e consumidos 20 kg de peixe, 4 kg de camarão, 8 kg de arroz, 4 kg de farinha, 2 kg de presunto, dez melões, 20 doses de aperitivo, 12 garrafas de vinho e dez de cerveja.

COMERAM POUCO

Manuel Antônio de Lima, José de Lima, Luís Carlos de Sousa, José Severiano da Silva e Manuel Bezerra de Lima, mais os ciclistas Luís Pereira de Lima, Antônio Pereira de Lima e José Luciano Santana, estavam retratados com as constantes poeiras e discursos — Rio, Sr. Claudens Roberto Vianna, o chefe da Casa Civil do Ceará, Sr. Mário Macedo, representante pessoal do Governador Fláudio Castelo (que não veio por estar adentado), Sr. Raimundo Girão, e o Presidente da Casa do Ceará, Sr. Decécio Dantas.

onde esperam voltar para o Ceará já no barco a motor que vieram reivindicar junto a Dona Iolanda Costa e Silva, primeiro por intermédio da SUDEPE, atualmente com o apoio do Governador Fláudio Castelo.

Além disso, na Casa do Ceará estiveram presentes o representante daquele Estado — Rio, Sr. Claudens Roberto Vianna, o chefe da Casa Civil do Ceará, Sr. Mário Macedo, representante pessoal do Governador Fláudio Castelo (que não veio por estar adentado), Sr. Raimundo Girão, e o Presidente da Casa do Ceará, Sr. Decécio Dantas.

DESMENTIDO

O médico da Marinha Eduardo Estefano, que acompanhou a lancha do Corpo Marítimo de Salvamento, na busca da jangada Menino Deus, desmentiu ontem que tivesse prejudicado a procura em consequência de um enjôo, como afirmou mestre Severino, um dos jangadeiros.

QUEREM VIAJAR

Eles agora querem que chegue logo o momento de prosseguir viagem para Santos, de

Centro, Catete, Flamengo, Glória e parte de Botafogo sem água até quarta-feira

Proseguirá até a próxima quarta-feira a falta de água nos bairros do Flamengo, Glória, Catete, parte de Botafogo e Centro da Cidade, em consequência de reparos que estão sendo feitos nas elevatórias de Jurema e Acaí, os quais só serão concluídos segunda-feira.

Explicou a CEDAG que o abastecimento já vinha se ressentindo com as manobras de emergência para abastecer as áreas durante os três últimos incêndios ocorridos em 10 dias no Centro da Cidade (Ruas Sete de Setembro, Alfândega e Edifício Avenida Central), que acarretaram alterações nos registros das tubulações do Reservatório de Pedregulho.

ALTERAÇÃO

Também devido ao Vazado dos Fracinhos, onde foram feitas obras para evitar que as tubulações passassem junto aos pilares do viaduto, a CEDAG foi obrigada a fazer manobras que contribuíram para alterar os registros do Reservatório de Pedregulho, responsável pelo abastecimento ao Centro da Cidade e áreas adjacentes.

Informou a CEDAG que os serviços estão sendo executados

com a máxima presença para evitar danos maiores no abastecimento de toda a área. Foram aprovadas obras de proteção das instalações localizadas na área da Estação de Tratamento do Guandu, incluindo o trecho inicial da adutora Henrique de Novais e ainda duas estações transformadoras, a Elevatória de Baixo Recalque e a Casa de Química, além da própria estação de tratamento.

Mrs. Coney, a Vovozinha do Leme, morreu ontem em sua casa e será enterrada hoje

Aos 84 anos de idade, morreu na manhã de ontem, em sua casa à Rua General Ribeiro da Costa, 136, a Sr. Margarida Coney Ligoto — Mrs. Coney para os ex-alunos do British American School e do Anglo-Americano, ou Vovozinha para as crianças do Leme. O enterro será às 10 horas de hoje, no São João Batista.

Nascida na Inglaterra, Mrs. Coney veio para o Brasil há mais de meio século, em companhia do marido Ricardo Ligoto, fundando aqui, em 1919, a British American School, que anos depois passou a denominar-se Colégio Anglo-Americano.

AMOR AO MAGISTERIO

Mrs. Coney não poderia viver sem lecionar e assim, quando, há cerca de 15 anos, vendeu o Colégio Anglo-Americano, transformou sua casa na Rua General Ribeiro da Costa, no Leme, no Jardim da Infância Vovozinha, onde, além de preparar as crianças para o primário, dava-lhes aulas de inglês.

Naturalizada brasileira há muitos anos, pelo muito que fez pelo ensino foi agraciada com o título de Carioca Honorária. Muito humana, sempre dedicada não só aos ex-alunos como aos atuais, era considerada mãe por uns e vovozinha pelos mais novos.

Desde a morte do seu marido, há cerca de 20 anos, Mrs. Coney passou a reunir seus ex-

alunos todas as segundas quartas-feiras de cada mês em sua casa. No Natal, dava uma festinha para as crianças do bairro, os filhos e os netos dos ex-alunos.

EX-ALUNOS

Passaram pelo British American School várias personalidades brasileiras, além de homens hoje importantes em vários setores, como os Embaixadores Leonardo Bulhões do Nascimento Silva, Geraldo Bulhões do Nascimento Silva, o engenheiro Amaro Lanari, Presidente da Usiminas; Luís Carlos Osório, da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Odegar Ponte, um dos diretores do Hospital Miguel Couto; Luciano de Ponte, Diretor da Ipiranga, Leon Abreu, gerente regional da Willys e outros.

"A edição de 14 de janeiro desse importante órgão da imprensa brasileira inclui, em sua parte editorial, reportagem sob o título Excesso de peso aumenta o risco de vida a partir dos 45 anos, assinada pelo Sr. Luis Gonzaga Laroque, a respeito da qual declaramos externar alguns comentários. Essas observações são necessárias, tendo em vista, principalmente, a conduta exemplar adotada pelo JB na sua missão de informar a opinião pública, livre de tendências e caracterizando-se por tradicional isenção de ânimo.

Planos surpreendidos, por isso, ao ler, nessa reportagem, opiniões relativas a assunto de grande interesse para o bem público e que, de forma alguma, traduzem a realidade dos fatos.

A citada reportagem, no item A guerra do açúcar, afirma que "diversos cartazes de propaganda estão sendo espalhados pela cidade, nos últimos tempos, divulgando a mensagem Cuidado com sua saúde, coma açúcar. Ainda que o equívoco seja de menor importância, gostaríamos de esclarecer — que a frase dos cartazes é Não brinque com sua saúde. Coma açúcar. Mas, o que o leitor não diz é que tais cartazes fazem parte de uma campanha composta de peças publicitárias veiculadas na imprensa (inclusive no JB), que têm como recomendação básica o imperativo Só existe uma autoridade para falar em regimes de emagrecimento: o médico, além do slogan Açúcar é mais alegria! Açúcar é mais energia!

Logo adiante, sob a epígrafe Os golpes do açúcar, o artigo refere-se a "falsas notícias", "manobras publicitárias que lançam dúvidas na opinião pública", "golpes tentados pelos promotores da campanha do açúcar". Atribuir aos responsáveis pela luta em legítima defesa do consumo do açúcar atitudes de má-fé e golpes baixos é inteiramente injusto e leviano, diante das mensagens claras e abertas, divulgadas e assinadas pela Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, através dos veículos de comunicação de massa a que já nos referimos.

Achamos curioso que o Sr. Laroque, em sua reportagem, só cite os advogados artificiais, externos pontos-de-vista, aparentemente negativos, mas que são, em sua essência, promotores favoráveis. Como por exemplo, dizer que o Presidente da República em banquetes no exterior usava no colete um "frasco de determinado edulcorante".

A matéria em si está sujeita a interpretações e deduções próprias. Por isso, contrariando as afirmações da reportagem, como conclusão aos nossos comentários — cuja eventual divulgação fica a critério do jornal — repetimos aqui o conceito que norteou, sintetiza e define a campanha em legítima defesa do consumo do açúcar: "Só existe uma autoridade para falar em regimes de emagrecimento: o médico".

Para desfazer o prejuízo que essa reportagem causou frente à opinião pública, deliberamos voltar a publicar no JORNAL DO BRASIL, e somente nesse órgão, os três anúncios de imprensa da referida campanha, a fim de que os leitores por si mesmos possam bem julgar a realidade dos fatos.

J. W. Atalla — Diretor da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo."

Sistema penitenciário

"É verdade que há presos mantidos em cubículos coletivos no Presídio da Guanabara, enquanto aguardam o pronunciamento da Justiça, havendo entre eles alguns condenados a penas de pouca monta, sem que disso caiba a menor culpa no Sistema Penitenciário da Secretaria de Justiça. Mas não é verdade que existam ali "15 mil criminosos". O efetivo carcerário daquele presídio é de 1.731 internos.

Quanto à permanência de menores naquele local, impõe-se declarar, com base na documentação fornecida, que tal não acontece.

As condições de acomodação dos internos no Presídio da Guanabara não são das melhores, isto em razão do elevado número de presos ali recolhidos, o que impede que se dê ocupação a todos. Apesar disso, é, no entanto, o índice disciplinar é bom. É importante acrescentar que as condições de higiene são ótimas, havendo normalmente bastante água.

Antônio Vicente da Costa Júnior — Superintendente do Sistema Penitenciário da Guanabara."

Deturpação

"Um dos fatos mais extraordinários do Brasil de hoje é a limitada capacidade do Governo de inventar ou deturpar, com a força de suas armas, o verdadeiro papel ou sentido das coisas, mesmo as mais sérias e respeitáveis.

Veja-se, por exemplo, o operário brasileiro, que sempre pagou obrigatoriamente pesado ônus para fundar, organizar e manter órgãos como o Ministério do Trabalho, a Previdência Social, o SESI, SESC, SENAI etc. Embora isto tudo seja dele e exclusivamente dele, o Estado se tem revelado administrador relapso e desonesto, nem sequer paga a parte que lhe compete. O operário está transformado, com todas as pompas da lei, em completo e perfeito mendigo oficializado.

Horácio Teixeira — Rio, GB."

O Dólar dos Pobres

A Segunda Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, UNCTAD II, ora reunida em Nova Déli, será decisiva para a sorte das atividades da Organização no plano econômico. Nos seus vinte e dois anos de existência, os esforços das Nações Unidas para promover o desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos e para equacionar os problemas do comércio mundial em bases justas e equânimes só produziram montanhas de papelório e de frustrações. A constituição de um fundo especial das Nações Unidas para o desenvolvimento econômico (o SUNFED), sonho dos veteranos economistas da Organização, nunca saiu do estágio maço da paperasse. Com a proliferação do número de Estados-membros a idéia se tornou cada vez menos praticável. Sua incorporação no âmbito realista e objetivo do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, que tem executado uma obra magistral no setor do pré-investimento, salvou a idéia da condenação definitiva às prateleiras dos serviços de documentação.

A criação da UNCTAD, como um órgão permanente da Assembléia, foi a grande vitória dos subdesenvolvidos, que conseguiram esquecer por um momento suas divergências, para unir esforços numa espécie de sindicato dos pobres, que foi o Grupo dos 75, da Conferência de Genebra, que é hoje conhecido como Grupo dos 77, embora os seus membros já estejam na ordem dos 86. Vencida a grande batalha no campo dos problemas institucionais, a UNCTAD foi posta à prova em conferências que se renuniram sob a sua égide para tratar de problemas concretos, de disciplina do comércio de produtos primários. A Conferência do Açúcar e as duas Conferências do Cacau constituíram desastrosos fracassos. Os países industrializados, importadores de produtos primários, que, embora com certa relutância, capitularam diante da força votante dos subdesenvolvidos, quando se tratava de estabelecer a estrutura da Organização, se mostraram inflexíveis, quando se

cuidou de decidir critérios práticos, que assegurassem a estabilidade dos preços dos produtos no livre mercado mundial. A influência das organizações privadas nas posições governamentais de países como os Estados Unidos tornou impossível as concessões mínimas, indispensáveis à salvaguarda dos interesses dos países subdesenvolvidos, ou, para usar o eufemismo corrente, dos países em via de desenvolvimento.

Agora, em Nova Déli, ou se adotam soluções práticas e objetivas, a serem incorporadas em convenções internacionais, pois as decisões da UNCTAD, como órgão que é da Assembléia-Geral, são puras recomendações, sem caráter obrigatório, ou o famoso novo fóro de debates que nasceu do alvoroço de esperanças dos subdesenvolvidos estará condenado a ser um triste muro das lamentações, onde os Delegados dos países pobres continuarão a desfiar suas queixas das injustiças do comércio internacional, ouvidas com impaciência e enfado pelos representantes dos países industrializados.

O Brasil, que ali está representado por uma frondosa Delegação, e que tanto entusiasmo gastou na campanha pela criação da UNCTAD, está na obrigação de procurar extrair da Conferência alguma coisa mais do que Resoluções puramente votivas, ou decisões de mero ressentimento com a incompreensão empederada dos ricos. Ou a UNCTAD se mostra agora viável e útil, ou é melhor que entre em recesso definitivo, pois os países subdesenvolvidos não podem continuar malbaratando os poucos dólares que lhes sobram da tão falada deterioração dos termos de intercâmbio, com o custeio de representações destinadas a ouvir as duntas lições de economia do Dr. Prebisch, e as jeremiadas codicadas dos colegas vítimas da secular injustiça do comércio internacional. O Ministro Magalhães Pinto, que liderou a Revolução em Minas Gerais, tem boa experiência para tentar outra em Nova Déli.

Municípios Cassados

Colocando 234 municípios brasileiros sob a guarda do Conselho de Segurança Nacional, o Governo cria praticamente 234 municípios de exceção no território nacional.

Do ponto-de-vista político, a medida é um rude golpe no princípio do Governo federativo, que repousa na autonomia municipal. Só uma vitalização dos municípios é que leva à grandeza dos Estados e ao perfeito funcionamento da Federação. A definição técnica de município, classificando-o como criação natural e não legal. Legal seria o Estado, que enfeixa os municípios. O que agora se vê é o ataque oficial à própria base natural da Nação. Se se tratasse de uns poucos municípios de fronteira haveria talvez uma explicação plausível. Em quase duas centenas e meia de municípios só se pode concluir uma coisa: o Governo quer alterar, mediante uma lei complementar sobre as áreas de Segurança Nacional, o regime político do Brasil.

Nunca é demais lembrar ao Governo que sua missão é revolucionária e portanto que, dentro dos processos democráticos, deve agir com energia para alterar estruturas obsoletas e criar um País moderno. Mais ainda do que o primeiro Governo revolucionário, o atual é tímido diante das reformas que há a fazer: para não desgastar ministros, chefes de serviço e funcionários não faz a Reforma Administrativa; para não desgastar senhores rurais não faz a Reforma Agrária; para não dar

um sacolejão num Ministério da Educação contemplativo e vago não toca no problema por excelência de todas as revoluções: o do ensino.

Se pensa, no entanto, que está sendo revolucionário ao esterilizar para a democracia 234 municípios, engana-se redondamente. Todas as reformas por que o Brasil espera são no sentido de um alargamento de horizontes e não de um confinamento de perspectivas. A Lei Complementar que trata dos municípios, aliás, tem o contorno incerto das medidas arbitrárias que não devem explicação a ninguém. O projeto de lei, com dois artigos apenas, define os municípios a serem confinados, politicamente, em termos distantes e duplícites: cidades litorâneas, cidades de fronteira, grandes concentrações industriais. Petrópolis, por exemplo, não é litorânea, não é de fronteira e não é grande concentração industrial, para colher um exemplo próximo. E Palmeira dos Índios, em Alagoas, para colher um exemplo distante? Só porque a Polícia ali é ineficaz a pequena cidade vai virar município desligado da comunidade democrática?

Nesses 234 municípios, o Prefeito será, diz a Lei, da escolha do Governador do Estado. Mas isto quer dizer muito pouco, pois ficarão todos eles sob a tutela do Conselho de Segurança Nacional. Porque uma reforma desastrosa o atual Governo fez: a de criar, com o CSN, uma autoridade que vai ficando maior que a sua.

Patrimônio do Povo

A repercussão mundial da morte de João Guimarães Rosa foi a medida do prestígio que sua obra literária conquistou para o Brasil. Na Alemanha, na Suécia, na França, em toda a América Latina artigos de crítica recapitularam sua obra já traduzida e colocaram seu nome entre os dos escritores mais importantes de qualquer país, em todos os tempos.

O Itamarati, que foi tão bem servido por Guimarães Rosa na sua qualidade de diplomata, fez excelente trabalho através de nossas Embaixadas, recolhendo e traduzindo os artigos que refletiam a glória do grande romancista morto. E houve livrarias, como a mais importante de Bonn, capital da Alemanha Ocidental, que fizeram vitrinas exclusivamente dos livros e de fotografias de Guimarães Rosa.

Resta ao Governo, aqui no Brasil, tornar para sempre acessível ao público a obra monumental do escritor. Não apenas o cuidado de ver que não falem seus livros — o que tem acontecido com outros grandes autores brasileiros mortos — mas ainda o cuidado de reunir, em arquivo à disposição dos pesquisadores nacionais e estrangeiros, os originais de Guimarães Rosa, com suas emendas, suas correções. Para chegar ao extraordinário resultado de livros como Grande Sertão e Corpo de Baile, o autor, a poder de intensificar a língua popular brasileira, criou quase uma língua nova. E esse trabalho de devoção e paciência era produto

de um admirável esforço: as páginas de Guimarães Rosa cresciam de apontamentos passados a limpo, e, em seguida de folhas datilografadas onde um fino lápis criava a teia das emendas e da escolha certa de cada vocábulo. As folhas eram passadas e repassadas, até chegarem à inconfundível prosa definitiva. Os romances e novelas de Guimarães Rosa são em escala grandiosa e épica, como monumentos de praça pública. Mas foram trabalhados, palavra por palavra, com requintes de ourivesaria.

O acervo das obras publicadas e inéditas de Guimarães Rosa é hoje patrimônio do povo do Brasil. Talvez por intermédio do Itamarati, o Governo devia entrar em entendimentos com a família do escritor para estudar os meios de franquear ao público seus rascunhos, documentos e cartas e de manter sempre nas livrarias seus romances e contos. Interessada na glória de Guimarães Rosa, a família sem dúvida acolherá com comovido agrado uma idéia assim.

E é uma idéia fecunda, que poderá em seguida abranger outros nomes nacionais meio esquecidos. Que o primeiro a ter uma instituição que cuide de sua obra seja Guimarães Rosa, é bom e certo. Seu nome é um tão alto padrão de qualidade, que só outros artistas realmente grandes mereceriam atenção igual. Essa homenagem de, por assim dizer, oficializar sua glória, nós a devemos a Guimarães Rosa e sobretudo a nós mesmos.

Terceiro partido ou reforma do Ministério, eis a questão

Brasília (Sucursal) — O comando político do Governo está gestando o plano de testar as possibilidades de unificação da ARENA. Por isso mesmo, preconiza sua vigência para quatro anos apenas, sob a alegação de que, se o Partido oficial não completar neste lapso a sua coesão, então não terá condições de ser um único partido.

Entende o Senador Filinto Müller que as sublegendas serão uma fórmula de testar as possibilidades de unificação da ARENA. Por isso mesmo, preconiza sua vigência para quatro anos apenas, sob a alegação de que, se o Partido oficial não completar neste lapso a sua coesão, então não terá condições de ser um único partido.

Enquanto isto, alguns outros setores incumbem-se já de examinar as possibilidades de facilitar a criação de um terceiro partido político. No campo do MDB, esta atribuição foi dada ao Sr. Ulysses Guimarães, estudioso em legislação eleitoral, que concentra suas preocupações no Art. 149 da Constituição (Inciso VII), que dispõe sobre as exigências de contingentes eleitorais para o surgimento de novos partidos políticos. Argumenta o parlamentar paulista que as exigências de listas contendo dez por cento de assinaturas para formação de novas agremiações, de um mínimo de 7% do eleitorado em cada um de 15 Estados da Federação e de mais 40 deputados e seis senadores, não se aplicariam agora, mas só depois do pleito de 1970, para renovação do Poder Legislativo. Só então, se o novo partido não tivesse atingido e alcançado as exigências de eleitorado e vagas, seria considerado extinto pelo Tribunal Superior Eleitoral, isto porque a Constituição trata da organização,

funcionamento e extinção gradativamente. Para esclarecer esta questão, o Deputado Ulysses Guimarães procurará na próxima semana contato direto com os membros e a jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral.

O interesse pela formação de um terceiro partido não se restringe à área oposicionista. Dentro da própria ARENA muitos parlamentares opinam que a falta de um equilíbrio partidário no País é totalmente nociva à redemocratização e à retomada do desenvolvimento econômico e social. Em alguns Estados, as minorias não contam sequer com condições de requerer e formar uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Reforma virá Quanto ao Ministério, acham alguns políticos do próprio Governo que a reforma não será feita agora, porque nenhum Presidente — e muito menos um Presidente guindado ao posto nas circunstâncias do Marechal Costa e Silva — jamais concordaria em promovê-la em ambiente de pressão como a que se está fazendo agora publicamente. Mas asseguram que ela virá, com a convocação de nomes não só de projeção nacional, mas de experiência política comprovada.

— Poderá não operar milagres, mas pelo menos permitirá que a Nação volte a tomar fôlego para os seus anseios de normalidade.

O Caso do "Pueblo"

Carlos A. Dunshee de Abranches

Um navio auxiliar da marinha de guerra norte-americana, o Pueblo, navegava no Mar do Japão, nas proximidades do litoral da Coreia do Norte e não longe do porto russo de Vladivostok, quando foi abordado por barcos-torpedeiros norte-coreanos, que o obrigaram, com a ameaça de afundamento, a se dirigir para o porto de Wonsan, onde a tripulação veio a ser aprisionada e o navio capturado.

A Coreia do Norte pretendeu justificar o fato com a alegação de que o navio teria sido surpreendido dentro das suas águas territoriais, em atividades de espionagem. Os Estados Unidos sustentam que o Pueblo se encontrava em águas internacionais e se dedicava à fiscalização dos movimentos de navios, submarinos e aviões naquela região do alto-mar, atividade lícita exercida em todos os oceanos pelas grandes potências marítimas, especialmente os soviéticos e norte-americanos. Por isso, Washington acusou a Coreia do Norte de violação do Direito Internacional e da prática de um ato de guerra.

Os antecedentes do conflito entre os dois países são antigos e complexos. Aqui só cabe mencionar os mais relevantes para entender os fatos no panorama atual da vida internacional.

Em 1950, a Coreia do Norte foi condenada pelas Nações Unidas como agressora da Coreia do Sul, pelo que forças dos Estados Unidos e de outros países receberam da ONU o encargo de defender o agredido exercendo a ação coletiva, prevista na Carta de 1945, para reprimir o uso ilegal da força. Recentemente, um comando norte-americano tentou assassinar o Chefe do Governo da Coreia do Sul, culminando uma série de atentados desde o armistício. A captura do Pueblo coincidiu com uma ofensiva geral no Vietnã, ensejando a afirmação de que a Coreia do Norte visaria desviar a atenção dos Estados Unidos e talvez abrir uma segunda frente no conflito asiático.

Todavia, do ponto-de-vista jurídico, a controvérsia se resume em estabelecer a exata localização do navio apreendido. O único elemento divulgado pelos norte-coreanos foi uma confissão atribuída ao comandante do Pueblo, mas cuja análise não convence. Em contrapartida, os norte-americanos solicitaram a mediação da União Soviética e da Polónia, para obter a devolução do barco e sua tripulação, e forneceram dados sobre a localização do barco, que dificilmente poderão ser destruídos.

Como é sabido, não vigoram ainda normas convencionais sobre a extensão do mar territorial e da zona contígua em que cada Estado tem direito ao exercício de atos absolutos ou limitados de soberania.

As conferências de Genebra de 1958 e 1960 aprovaram importantes convenções sobre o chamado direito do mar, mas não se logrou, pela falta de um voto apenas, aprovar a extensão máxima de 12 milhas para o mar territorial. Por isso, cada Estado ainda tem o direito de fixar unilateralmente o limite da respectiva jurisdição, desde que não viole a regra consuetudinária da liberdade do alto-mar.

A Coreia do Norte, pretende que o Pueblo estaria em um ponto situado dentro de suas águas territoriais, contidas as 12 milhas da Ilha de Ung, que é a mais afastada do seu litoral, na região em causa. Não obstante, os indícios apurados indicam que o barco aprisionado foi abordado quando se encontrava a mais de 15 milhas da aludida ilha, com infração, portanto, da liberdade de navegação assegurada a todos os países no alto-mar.

Caracterizada assim a violação da norma internacional, poderia o país atingido pelo ato abusivo fazer uso legítimo da força para liberar o barco ou usar de meios pacíficos para recuperá-lo e à tripulação, bem como para obter a reparação dos danos.

Aconteceu, porém, que os Estados Unidos, apesar de considerados o país mais poderoso do mundo, não tinham disponíveis, no momento e no lugar adequados, os meios materiais para liberar o Pueblo e colocar em fuga as rápidas e mortíferas lanchas-torpedeiras de fabricação soviética, que o abordaram.

As autoridades norte-americanas de fronteira não se assombraram com a alternativa de realizarem uma operação de represália contra a Coreia do Norte, reiniciando a guerra começada em 1950, ou procurarem a solução da crise por meios pacíficos, como fizeram ao apelar para a ação do Conselho de Segurança da ONU e para a mediação de outros países.

Aquela órgão das Nações Unidas, reunido com urgência, nada pode fazer por enquanto ante a oposição da União Soviética. Esta se não chegou a usar formalmente do direito de veto, que infelizmente ainda figura na Carta, fez manifestação inequívoca, que a prática já consagrada sob o nome de veto preventivo. Resta, portanto, esperar que as vias de mediação buscadas levem à negociação, direta e esta a uma solução pacífica.

Mais uma vez, porém, fica à mostra a precariedade do equilíbrio de poder, sobre o qual assentará o destino de toda a humanidade, enquanto não forem destruídas as armas nucleares. Pessoas exaltadas inclusive congressistas, cometeram o Presidente Johnson a usar bombas atômicas contra a Coreia do Norte para reaver o Pueblo. Dois barcos nucleares, o Enterprise e o Truxton, chegaram mesmo a ser deslocados para a área da crise, mas felizmente a força detergente dos megatons impediu outra vez que o mundo vivesse mais do que o risco de uma hecatombe nuclear. Até quando, porém, continuaremos a depender do sangue-frio e do amadurecimento político dos líderes das duas superpotências?

FITPQ apressa sua cassação e fecha escritório no Rio

Os dirigentes da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos, Srs. Lloyd Haskins e Luis Tovar, resolveram ontem antecipar-se à decisão que será tomada pelo Governo e fecharam o escritório da entidade, quatro anos após a sua instalação no Brasil, depois de afirmarem, em nota oficial, "que as acusações contra ela levantadas são infundadas".

O representante da FITPQ, Sr. Efraim Velásquez, passou a tarde de ontem fazendo uma limpeza nas gavetas dos móveis do seu escritório, à Rua Alcântara, 24, sala 1.705, empacotando livros e documentos, sempre de mau humor, afirmando apenas "que o assunto está encerrado".

VAO RECORDER

Os Srs. Lloyd Haskins e Luis Tovar, Secretário-Geral e Presidente da Federação Internacional de Trabalhadores Petrolíferos e Químicos, manifestaram ontem a intenção de recorrer da medida a ser tomada pelo Governo, que suspenderá a licença de funcionamento da entidade no Brasil.

Os dirigentes da FITPQ vão aguardar apenas que o Presidente Costa e Silva assinasse o decreto que lhe foi entregue pelo Ministro Jarbas Passarinho regulamentando e disciplinando as atividades das organizações sindicais internacionais no País, que até agora era feito livremente.

Segundo o pensamento dos dois dirigentes, uma vez regulamentada esta atividade, o Governo terá que reconsiderar todas as demais internacionais em suas normas, oportunidade em que a FITPQ propõe que a suspensão de sua licença seja revista. Para isto, o seu atual representante, o português Efraim Velásquez, será substituído por ter se mostrado "muito inábil".

O FECHAMENTO

A nota oficial distribuída pelos Srs. Lloyd Haskins e Luis Tovar, comunicando o fechamento do escritório da internacional, é a seguinte:

"Com prazer comunicamos aos dignos companheiros da imprensa nosso desejo de deli-

Comissão termina hoje trabalho em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho que investiga a infiltração estrangeira em sindicatos brasileiros ouviu ontem mais oito pessoas, e terminará seu trabalho em São Paulo hoje, depois de tomar os depoimentos de outras seis.

O Presidente da comissão, Sr. Idélcio Martins, recebeu ontem o Adido Trabalhista do Consulado Americano Sr. Allan Silbermann, numa visita que foi classificada de "cortesia".

MUITO PAPEL

Explicou o Sr. Idélcio Martins que a comissão voltará amanhã ao Rio, onde ficará uma semana para a coordenação dos depoimentos tomados, que constituem "uma enorme massa de papéis". Depois disso, deverá continuar o inquérito em outros Estados: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná e Pernambuco.

Para o Sr. Váiter Graciosa, um dos integrantes da comissão, o resultado do trabalho dará um volume tão grande de material que pouca gente terá vontade de lê-lo.

Os depoimentos de ontem pertencem aos setores metalúrgico e vidreiro: Srs. João Vicente, Arcene Egidio dos Santos, Joaquim Santos Andrade, Arnaldo Viana, Olimário Cândido de Oliveira, Jesuino Rui, Nel de Sousa Barbosa e Rivaldo Gonçalves Otero.

O Sr. Idélcio Martins dará entrevista à imprensa hoje às 10 horas.

INTERROGATÓRIO

O Juiz Federal Hélio Kerr Nogueira adiou para segunda-feira o interrogatório dos Srs. Egidio e José das Neves e José Fernandes de Barros, que continuam sob prisão preventiva.

Os três foram acusados dos crimes de denunciação caluniosa e uso de documentos falsos na denúncia que fizeram sobre corrupção sindical.

Os advogados dos denunciados, Srs. Juarez de Alencar e Celso Silveira, acham que a demora para a solução do caso e os constantes adiamentos "são um produto de pressão dos escalões superiores, coisa facilmente explicável nas circunstâncias".

A COMISSÃO

A CPI, incumbida também de apurar quais as consequências do uso de advogados sobre a saúde do povo, é a primeira a se organizar depois da vigência da nova Constituição e deverá ser presidida pelo Senador Milton Campos (ARENA), tendo como relator o Deputado Pedroso Horta (MDB)

Senado vê lei sobre despachante

Brasília (Sucursal) — Foi lida ontem, no Senado, a mensagem do Presidente da República, acompanhada de projeto de lei que dispõe sobre a carreira de Despachante e Adjunto de Despachante da Administração Pública. Na próxima terça-feira, terá início a tramitação do novo projeto, quando o Congresso se reúne para a leitura da mensagem.

"Clarín" teme transação com o Brasil

Buenos Aires (UPI — JB) — O matutino Clarín mostrou ontem preocupação e desconfiança no sentido de que a decisão do Governo de vender 2 milhões de toneladas de trigo ao Brasil possa significar que o Brasil esteja tomando o lugar da Europa como fornecedor de produtos industrializados para a Argentina.

GOVERNO NO INTERIOR



O Presidente Costa e Silva, o Ministro Ivo Arzuza e o Presidente do INDA, Dix-huit Rosado, no encerramento do Simpósio do Espírito Santo

Abreu Sodré recebe a Sra. Debray

São Paulo (Sucursal) — A Sra. Jeanine Debray, mãe do jornalista francês, preso na Bolívia, visitou na noite de ontem o Governador Abreu Sodré, em sua residência particular, juntamente com seis vereadores do Conselho Municipal de Paris.

A mãe de Régis Debray recusou-se a dar qualquer declaração, fazendo sempre o mesmo gesto quando alguma pergunta lhe era feita por qualquer repórter: dois dedos sobre os lábios, mais a afirmação, "não digo nada".

O Governador e a Sra. Jeanine Debray conversaram durante algum tempo sobre assuntos diversos, quando o Sr. Abreu Sodré — referindo-se a Régis — disse esperar que tudo acabe bem. Ao final da visita, foram servidas taças de champagne quando o Governador fez um brinde, dizendo "Viva a França, Viva Paris". Capital de todo mundo, e a saúde de seu filho", dirigindo-se a Sra. Jeanine Debray.

Dente traz Pedrossian ao Rio

Cuiabá (Correspondente) — Em face de uma forte infecção dentária, o Governador Pedro Pedrossian seguiu ontem para o Rio, onde será operado por um amigo.

Bonifácio reafirma candidatura

Brasília (Sucursal) — O Deputado José Bonifácio (ARENA-Minas) disse ontem no plenário da Câmara que sua candidatura à Presidência da Casa é irreversível.

Só cederá à decisão da minha bancada que se vai verificar no dia 21 de friso, acrescentando: "Se ele se inclinar para outro nome, acaterei o outro nome. Mas até aí sou candidato à Presidência da Câmara e não voltarei atrás".

O Sr. Clóvis Stenzel negou os rumores existentes na Câmara de que o Presidente da República teria manifestado preferência pela candidatura do Sr. Batista Ramos.

Ressaltou que o Marechal Costa e Silva mantém-se equidistante da disputa, por entender de ordem exclusivamente partidária.

Mensagens de Castelo irão a plenário

Brasília (Sucursal) — O Senado deverá deliberar na próxima semana sobre o caso criado em torno das mensagens do Presidente Castelo Branco indicando nomes para cargos de Juiz Federal em São Paulo e que não foram submetidas à apreciação do plenário, por entender o Sr. Moura Andrade que estavam superadas pelo início da vigência da atual Constituição.

A opinião dominante é de que as mensagens terão de seguir tramitação normal e receber apreciação do Senado, mas os nomes indicados só serão aprovados se nesse sentido se empenhar, com todas as suas forças, a liderança do Governo, pois o MDB combaterá as indicações, contando com apoio de ponderável setor da ARENA.

As mensagens foram remetidas pelo então Presidente Castelo Branco em tempo hábil, mas o Sr. Moura Andrade, atendendo a questão de ordem levantada pelo Senador Lino de Matos, entendeu que deveriam ser arquivadas.

Costa e Silva abre hoje rodovia Muriaé-Campos após visita ao E. Santo

Em discurso de encerramento do Simpósio sobre problemas do Espírito Santo, o Presidente Costa e Silva, que hoje inaugura a rodovia Muriaé-Campos, disse que procura equacionar adequadamente os problemas regionais "para que eles tenham as soluções reclamadas pelas peculiaridades da economia de cada um dos nossos Estados".

Salientou que o Governo "não se perde na contemplação dos quadros locais, buscando condicioná-los à estratégia do desenvolvimento global do País". Em seguida, aplaudiu a série de simpósios regionais planejada pelo Clube de Engenharia, fazendo votos para que a iniciativa frutifique.

LIVRE DEBATE

— Acolho o método do debate livre, como aquele que mais conduz à verdade. E recebo sugestões e projetos como a melhor crítica à situação geral do País, exposta à observação de todos e suscetível de ser melhorada pela contribuição honesta que cada um possa trazer ao Chefe de Estado.

Declarou o Presidente, em seguida, que "sinal de subdesenvolvimento é a presença anacrônica do governo que se fecha em si mesmo, julgando saber tudo, como é a também anacrônica presença dos críticos desajustados em cujo verbalismo destituído de sabedoria e seriedade acreditam ou fazem acreditar encontrar-se a verdade alda do céu, inteira e armada como Minerva".

DIALOGO

O Presidente do Clube de Engenharia, engenheiro Hélio de Almeida, declarou ainda na solenidade de encerramento do Simpósio, que "os governos se fazem respeitados na razão direta em que dialogam com seus concidadãos. O presente Simpósio, em que governantes e governados discutiram livre e democraticamente problema de vital importância para o Espírito Santo, com o objetivo de bem servir ao País, constitui uma experiência válida".

O ato solene foi presidido pelo Marechal Costa e Silva e contou com a presença dos Ministros Hélio Beltrão, Ivo Arzuza e Costa Cavalcanti, representantes dos Ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica e Interior, além do Governador Cristiano Dias Leite, senadores, deputados federais e estaduais e massa popular.

O Presidente do BNDE, Sr. Jaime Magrassi de Sá, afirmou ao encerrar o ciclo de conferências do Simpósio, que o Espírito Santo não pode depender basicamente da expansão das atividades primárias para o seu desenvolvimento. Apontou duas linhas de atuação: diversificar as atividades industriais do Estado e promover a industrialização pesada.

Faria Lima só ingressa na ARENA se indicar sucessor e com criação de sublegendas

O Prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima, no decorrer de conversa com o Senador Daniel Krieger ontem, impôs como condições essenciais a seu ingresso na ARENA a criação de sublegendas que lhe permitam disputar a sucessão do Governador Abreu Sodré, e a indicação de seu sucessor na Prefeitura de São Paulo.

Entende o Prefeito paulista que apenas através da indicação de seu sucessor por ele próprio ou de comum acordo com o Governo e os dirigentes da ARENA, será possível manter a continuidade da obra administrativa que vem realizando na Capital paulista.

O OTIMISMO

Ao Sr. Daniel Krieger, o Prefeito paulista expôs ainda seu otimismo em relação ao Governo do Marechal Costa e Silva, no qual divisa condições potenciais para desencadear um processo de desenvolvimento no País, capaz de sensibilizar todos os setores da opinião pública.

Considera que, devido ao seu curto período de administração, o Marechal Costa e Silva, se se confirmar a intenção de reestruturar seu Governo, poderá iniciar uma ação capaz de integrar todos os setores da população

no processo de desenvolvimento.

O Prefeito paulista se mostrou preocupado com a marginalização da juventude no processo político e de desenvolvimento do País. Preconiza a integração dos setores jovens na obra do Governo, através da reformulação da política educacional.

Defende o Brigadeiro Faria Lima a necessidade da formulação de um plano educacional de grande alcance e profundidade, ao qual o Governo federal daria caráter prioritário dentro de sua ação

Brigada não quer comando com Exército

Pôrto Alegre (Sucursal) — A notícia de que o Coronel do Exército Epitácio de Melo seria o futuro comandante da Brigada Militar gaúcha criou muito mal-estar entre os oficiais da corporação, que não se conformam com o seu enquadramento na supervisão direta que as Forças Armadas já exercem sobre as Polícias Militares do resto do País.

O Governador Peracchi Barcelos ontem, desmentiu a notícia — divulgada pela imprensa de Pôrto Alegre —, afirmando que não cogita substituir o atual Comandante da Brigada Militar, Coronel Nabuco Rodrigues Martins, acrescentando que a corporação tem em seus próprios quadros oficiais perfeitamente capacitados para comandá-la.

Segundo a notícia publicada no Jornal Correio do Povo, o Coronel do Exército Epitácio de Melo — atualmente servindo em Mato Grosso — é militar da confiança pessoal do Presidente Costa e Silva e teria condições de superar a susceptibilidade dos oficiais da Brigada por ser filho de um ex-Comandante da corporação, o Coronel Angelo de Melo.

SODRÉ ADERE

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré anunciou ter convidado ontem o Coronel Antônio Ferreira Marques — atualmente servindo no II Exército — para ocupar o Comando da Força Pública de São Paulo, não querendo acrescentar qualquer outro detalhe.

Salomão quer manter-se Líder no MDB

O Deputado Salomão Filho, líder do MDB na Assembleia Legislativa, incluiu entendimentos para que seja mantido no cargo, na eleição que convocará para este fim no dia seguinte ao da escolha da nova Mesa Diretora, marcada para o próximo dia 13.

A convocação de eleição para escolha do líder do MDB foi determinada durante a última reunião das bancadas federal e estadual, ao ser aprovada moção propondo que o partido escolhesse seus líderes através de eleição direta.

O Deputado Salomão Filho, no entanto, já tem em seu poder um requerimento com várias assinaturas pedindo a manutenção de seu nome no cargo de líder do MDB — e se conseguir, até o dia 14, quando será realizada a eleição, um mínimo de 21 assinaturas, já não haverá necessidade da votação, pois contará com a maioria absoluta da bancada.

REFLORESTAMENTO

O Ministério da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, revelou em Vitória que será implantado em todo o território capixaba um trabalho visando a promoção do reflorestamento, com a concessão de estímulos para a instalação de indústrias florestais modernas, que visem um aproveitamento conveniente e rentoso.

Ressaltou o titular da Agricultura que a ação de seu Ministério com vistas ao reflorestamento do Espírito Santo terá caráter urgente, não só para sanar os prejuízos decorrentes das antigas exportações, mas também para prevenir a progressão do avanço desmatador.

ARENA convoca governos estaduais para reunião antes de sua Convenção

O comando nacional da ARENA decidiu enviar aos governadores eleitos pelo Partido telegrama, assinado pelo seu presidente, indagando se desejam reunir-se com a chefia partidária para trocar impressões, antes da Convenção marcada para maio próximo.

O Sr. Daniel Krieger e os demais dirigentes arenistas querem que os governadores apresentem sugestões tanto para os estatutos quanto para o programa partidário, a serem aprovados na Convenção, antes dessa reunião. Alguns já se pronunciaram, quando receberam cópias dos anteprojeto dos dois documentos, mas outros, não.

FRENTE DE GOVERNADORES

O comando do Partido majoritário tem informações de que alguns Governadores, entre os quais os Srs. Luis Viana Filho e Israel Pinheiro, cogitam a formação de um esquema destinado a funcionar durante a convenção da ARENA.

Embora orientada no sentido do fortalecimento da base política do Governo do Marechal Costa e Silva, essa frente poderia se contrapor, na verdade, ao comando da ARENA. A reunião prévia de Governadores poderia neutralizar esses planos, segundo ponto-de-vista defendido por parlamentares situacionistas.

Professores universitários paulistas pedem libertação de 3 colegas portugueses

São Paulo (Sucursal) — Nove professores universitários, entre os quais Sérgio Buarque de Holanda e Mário Schenberg, enviaram ontem carta ao Presidente da República de Portugal, Almirante Américo Tomás, solicitando a imediata libertação de seus colegas portugueses Urbano Tavares Rodrigues, Mário Soares e Francisco de Sousa Tavares, presos pela PIDE.

Em carta ao Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Portugal, um grupo de jornalistas paulistas também manifestou solidariedade a Urbano Tavares Rodrigues, pedindo ainda que seja transmitido "às autoridades competentes o desejo da classe de ver prontamente restituída a liberdade a quem colige e outros intelectuais presos".

A RETÓRICA MENTIROSA

Os professores paulistas dizem em sua carta que "têm exata consciência de um patrimônio cultural comum a Portugal e ao Brasil cuja defesa é um imperativo da História. Mas não desconhecem também o pouco ou nenhum valor das meras declarações governamentais feitas, tanto em Portugal como aqui, proclamando a permanência desse patrimônio e a intenção de o preservar quando os fatos concretos desmentem os propósitos alardeados pela retórica oficial".

E terminam afirmando que "ao protestarem vivamente contra as violências policiais que no momento atingem esses e outros intelectuais portugueses, lembram os signatários a V. Ex.ª que a defesa do patrimônio cultural luso-brasileiro é incompatível com as constantes violações dos direitos do homem, consignados na Declaração Universal assinada pelo Governo português — praticadas pelo regime a que V. Ex.ª preside".

Assim, a carta os Professores Eurípedes Simões de Paula, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Mário Schenberg, João Cruz Costa, Samuel Pessoa, Paulo Duarte, Antônio Cândido de Melo e Sousa e Rui Galvão A. Coelho.

TERROR CULTURAL

O documento dos professores universitários denuncia ainda ao Almirante Américo Tomás a perseguição sistemática de

seu regime aos intelectuais portugueses. Diz ele:

"Proclamam-no entidades como o prestígio mundial da União Europeia de Escritores, da Associação Internacional dos Juristas Democráticos, da Liga dos Direitos do Homem, da Fundação para a Paz Bertrand Russell. A Sociedade Portuguesa de Escritores foi fechada em condições que provocaram um escândalo internacional. Escritores como Alves Redol, Alberto Ferreira, Alexandre Cabral, Urbano Tavares Rodrigues, Augusto Abelaira, Alexandre Pinheiro Torres, Manuel da Fonseca e Stan Monteiro foram recentemente presos e submetidos a vexames inadmíssíveis pela Polícia política. A censura sufoca a imprensa, livros são apreendidos, livrarias assaltadas pela Polícia política e obras de cultura queimadas como na Idade Média."

JORNALISTAS

No documento enviado a seus colegas portugueses dizem os jornalistas de São Paulo que "o fechamento da Editora Minotauro, a apreensão sistemática de livros, a interdição policial que pesa sobre a representação de peças teatrais de autores como Bernardo Santareno e Stan Monteiro, bem como a prisão dos Drs. Mário Soares e Sousa Tavares, são outras tantas provas de que reina presentemente em Portugal um clima de terror cultural incompatível com o respeito pelos direitos do homem".

FLORIDA 142

- lojas 10/14.

Este é o endereço do Bureau JB em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais fino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafézinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. E por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão à Argentina.

Faça você também do Bureau JB o seu ponto de encontro quando estiver em Buenos Aires.

Johnson anuncia fracasso da ofensiva do Vietcong

A PALAVRA FINAL



Johnson falou informalmente sobre o agravamento da guerra no Sudeste Asiático e negou qualquer vitória viet

Wilson propõe à URSS ação conjunta pela paz na Ásia

Londres (AFP-JB) — O Ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, George Brown, convidou a União Soviética — co-Presidente da Conferência de Genebra sobre o Vietnã, juntamente com seu país — a lançar um apelo conjunto para pôr fim

imediatamente à guerra no Sudeste Asiático.

George Brown falou perante a Câmara de Comércio de Birmingham, e afirmou estar disposto a discutir sem demora com o co-Presidente soviético sobre os meios de ajudar os dirigentes

dos dois campos a chegar a uma negociação.

HORROR

— É difícil pensar — disse Brown — que haja possibilidade de que ouvirem no fragor da batalha, mas esperando que isso seja possível, sinto-me na obrigação de fazer um apelo a todas as partes para que terminem o mais rapidamente possível as negociações e, em nome da humanidade e da consciência do mundo, sentem-se logo à mesa de negociações.

BASTIDORES DA GUERRA

A pequena diferença

Os ataques desfechados esta semana pelo Vietcong em vários pontos do território do Vietnã do Sul podem representar na aparência a fase inicial de uma ofensiva semelhante à que derrotou definitivamente os franceses em Dien Bien Phu, em 1954. Nesta época os guerrilheiros fizeram preceder o golpe final de uma série de investidas contra posições francesas em toda a Indochina. E esta não é a única afinidade entre as duas situações.

Mas as diferenças também são muitas. Na guerra da Indochina, já em fins de 1952 tornara-se óbvio para a maioria dos observadores que, a menos que mudassem de tática, a derrota dos franceses era apenas uma questão de tempo. Em 1953, vários meses antes do cerco,

iniciado a 12 de março do ano seguinte, Nguyen Van Huong, aliado dos franceses, alertava em Hanói: "o Vietnã tem novas estradas e mil canhões. Eles atacarão e capturarão Dien Bien Phu".

Agora, a ofensiva foi desencadeada com absoluta surpresa. O próprio General Westmoreland, comandante norte-americano, que reagiu aos ataques vietcongs dizendo esperar que eles culminassem com uma ação de grande envergadura contra a base de Khe Sanh (que seria a nova Dien Bien Phu), afirmava há algumas semanas: "o Vietcong já não pode travar uma batalha que dure mais de 24 horas".

Em 1954, o General Giap, comandante do Vietnã, preparou tentativamente o assalto. Aproveitando as con-

dições de inverno, caixas de munição e armas de combate eram camufladas na vegetação e enterradas nas montanhas próximas de Dien Bien Phu. No curso de vários meses dezenas de milhares de soldados e civis, a pé e em bicicletas, podiam ser vistos nas trilhas que davam acesso à cidadela. E, escondendo-se todas as vezes em que ouviam roncadas dos aviões franceses, que passavam sem ser molestados. O golpe só foi desfechado quando Giap julgou preenchidas todas as condições exigidas pela técnica maisista de guerrilhas.

Desta vez, as batalhas se travam decorridos apenas alguns meses da maior ofensiva tentada pelos guerrilheiros em todo o desenvolvimento da luta, a de Dak To, planejada e executada, se-

gundo fontes norte-americanas, pelo mesmo General Giap, agora Ministro da Defesa do Vietnã do Norte.

Em 54, Giap só ordenou que as suas baterias antiaéreas abrissem fogo contra a aviação francesa no dia mesmo do início do cerco. Antes, apesar do bombardeio de napalm (os franceses também o empregaram, e em larga escala), a ordem era não atirar nos aviões, para não revelar as posições ocupadas pelos guerrilheiros. Agora o Vietcong ataca os aviões norte-americanos em suas próprias bases.

Quando atacou Dien Bien Phu, Giap não se preocupou com Hanói, onde os franceses tinham o seu comando. Assim, os bares e cabarets da Capital foram palco, durante os 55 dias de duração da batalha, da última e des-

perada explosão de juventude de para-quadristas que iam no dia seguinte ser metralhados nas linhas inimigas, muitos antes mesmo que seus pés tocassem a terra. Hoje, Saigon é uma cidade conflagrada, onde não é mais a vida noturna que consome as últimas energias dos jovens soldados norte-americanos.

Uma dissimulação que talvez seja decisiva, entretanto, é esta: o poderio bélico e a capacidade de resistência dos norte-americanos em qualquer ponto do Vietnã do Sul é bem maior do que tudo que tinham os franceses em Dien Bien Phu, onde suas casamatas, que nem de concreto eram, ruíram como cartas de baralho sob o fogo vietnamita.

Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson, em entrevista à imprensa na Casa Branca, classificou de "completo fracasso", do ponto-de-vista militar, a ofensiva do Vietcong e afirmou que quando tudo voltar ao normal ficará provado que os comunistas também não conseguiram uma vitória psicológica.

Os acontecimentos, entretanto, não alterarão a estratégia básica dos EUA, não havendo razão para pedir mais tropas ao Congresso, e Johnson anunciou que os aliados esperam agora uma grande ofensiva em Khe Sanh, perto da fronteira do Vietnã do Norte. Não obstante, manifestou a certeza de que o ataque será repellido.

O Presidente inclinará a entrevista com uma declaração gravada para a televisão, na qual disse que os EUA já sabiam há vários meses do projeto comunista de uma importante investida de inverno-primavera. "O objetivo — acrescentou — era derubar o Governo de Saigon e criar uma situação suscetível de gerar a necessidade de um governo de coalizão".

Esta primeira parte, segundo Johnson, teria o nome de "insurreição geral". "Uma segunda fase dessa ofensiva — informou — previa um ataque em massa de unidades norte-vietnamitas através das fronteiras do Vietnã do Sul. Assistimos já à insurreição geral". Os EUA, disse mais, possuem detalhadas informações a respeito das ordens de Ho Chi Minh para essas ataques.

POVO NÃO APOIOU

Johnson acentuou que falhou a esperança comunista de apelo popular à ofensiva.

Informou ter conferenciado reservadamente com os chefes de Estado-Maior e com o General William Westmoreland, há algumas semanas, a fim de assegurar-se de que as tropas dos EUA estão absolutamente preparadas para o avanço vietcong.

Mais adiante, observou que havia 10 mil mortos entre os inimigos, enquanto que apenas 249 norte-americanos e 553 sul-vietnamitas. Referiu-se ao fato de que das 5 mil unidades da Força Aérea americana apenas 15 aviões e 23 helicópteros foram destruídos e muitos outros avariados, mas que voltarão ao serviço.

— É evidente — disse ainda o chanceler britânico — que o Vietcong está atacando no Vietnã do Sul com ferocidade desmedida e também é evidente que está provocando uma reação brutal que, embora compreensível, não deixa de ser horrível.

EUA tentam negociar uma saída com Hanói

Washington (AFP-UPI-JB) — Portavoz do Departamento de Estado declarou ontem que os Estados Unidos continuam as negociações para negociar a paz com Hanói, embora mantendo o princípio de que o Vietcong deve manifestar intenção de reciprocidade para que cessem os bombardeios sobre o Vietnã do Norte.

Em Saigon, o Embaixador norte-americano Ellsworth Bunker classificou de "ridícula" a notícia divulgada pela rádio do Vietcong, segundo a qual os Estados Unidos estariam pensando em formar um governo de coalizão a fim de terminar a guerra.

EXIGÊNCIA

Durante ato de outorga de condecorações, anteontem, na Casa Branca, o Presidente Johnson reafirmou a tese da reciprocidade, ao declarar que os bombardeios do Vietnã do Norte continuarão até que Hanói forneça esclarecimentos sobre sua atitude.

Johnson não mencionou quais os entendimentos diplomáticos em curso, limitando-se a pedir "indicações mais firmes" de que o Vietcong não aproveitaria a suspensão dos ataques aéreos para intensificar sua campanha.

Fulbright mantém sua condenação à guerra

Washington (AFP-JB) — O Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, Senador William Fulbright, declarou que "os ataques do tipo que os americanos estão sofrendo no Vietnã do Sul são o destino de todas as potências ocupantes".

"No Vietnã do Sul — disse — somos estrangeiros. Estamos cercados por comunistas, não comunistas, budistas e outros. A continuação da escalada nessa guerra não está de acordo com os interesses dos Estados Unidos".

CONSEQUÊNCIA

Outro senador americano, John Stennis (Democrata — Mississippi), comentando a atual ofensiva do Vietcong, afirmou que "a investida inimiga poderá requerer efetivos superiores aos 535 mil homens perdidos pelo Presidente Johnson".

DESEPÉRO

Beverly Hills, Califórnia (AFP-JB) — O Comandante dos Fuzileiros Navais americanos no Vietnã e no Pacífico em geral, General Victor H. Krulak, considera a

"Não quero, com isso — afirmou —, ser interpretado indevidamente como absolutamente otimista. Eu deveria esperar e deixar os fatos falarem por si próprios, mas acredito que neste momento crítico é preferível assim agir".

O Presidente declarou também que as sondagens realizadas pelos EUA para esclarecer as recentes declarações norte-vietnamitas relativas a negociações de paz não deram até agora nenhum resultado concreto. "Creio — disse aos jornalistas — que não encontramos ainda nada que dê a um juiz imparcial razões para sentir-se animado".

Asseverou, a uma pergunta, que continuaria a manter a opinião pública inteiramente informada a respeito dos acontecimentos e anunciou haver informações de que os norte-vietnamitas têm de 20 a 40 mil homens prontos para o ataque a Khe Sanh.

"PUEBLO" SEM SOLUÇÃO

Indagado sobre o problema do navio Pueblo, Johnson anunciou que representantes dos EUA e da Coreia do Norte não lograram chegar a uma solução, na reunião levada a efeito ontem em Pan Mun Jon.

Informou que os delegados dos dois países ante a Comissão Mista de Armistício da Coreia se reuniram pela segunda vez, sem chegar a resultados satisfatórios do ponto-de-vista dos EUA.

Manifestou, todavia, a esperança de que a Coreia do Norte não tenha dito ainda sua última palavra e confluí em novas reuniões.

Negou-se, por outro lado, a confirmar a existência de relação entre a captura do Pueblo e a ofensiva do Vietcong. "Entretanto — afirmou —, todos os meus peritos, sem exceção, ao estudarem os assuntos coreanos, vietnamitas e comunistas em geral, pensam que existe realmente relação entre esses fatos. Por minha parte, não tenho provas irrefutáveis a apresentar".

Ao ser perguntado se se podia confiar razoavelmente em obter a libertação do navio e de sua tripulação, respondeu negativamente, embora dissesse que todas as vias diplomáticas estão sendo empregadas para o resgate.

Os meios oficiais tendem a demonstrar que a atual ofensiva tem por finalidade principal o fortalecimento da posição de Hanói e da Frente Nacional de Libertação, para o caso de possíveis negociações. Para eles, os ataques estariam relacionados com a campanha de paz lançada em dezembro pelo Chanceler norte-vietnamita.

Diante disso, os funcionários do governo não afastam a possibilidade de que, esgotados pela guerra e após obterem indiscutíveis vitórias psicológicas e certo exílio militar, os norte-vietnamitas e guerrilheiros do Sul se disponham a negociar.

Os mesmos círculos entendem que os EUA devam continuar negando-se a retirar suas tropas do Vietnã do Sul enquanto os norte-vietnamitas não façam o mesmo.

Quanto ao problema do governo de coalizão — a que os EUA se opõem firmemente —, sua discussão poderia ser agravada pela anunciada criação de "comitês revolucionários" nas grandes cidades do Sul. Daí porque, segundo os meios oficiais, o governo norte-americano prefere encerrar os acontecimentos atuais como "parte de um todo que nos impede de prosseguir o esforço em favor da paz".

atual ofensiva do Vietcong como "um gesto desesperado para desviar a atenção de uma próxima ofensiva na Zona Desmilitarizada".

"O Vietcong não se apoderou de nenhum território — afirmou o General Krulak, em Beverly Hills, próximo a Hollywood — nem os fez modificar nossos planos. Tampouco logrou submeter elementos da população sul-vietnamita". Segundo o Comandante dos marines, não se pode falar em vitória do Vietcong, dado a grande perda de vidas que sua ofensiva acarretou.

APELO DE PAZ

Orléans, França (AFP-JB) — O bispo de Orléans, Monsenhor Riise, fez ontem um apelo para a paz no Vietnã. "Sejam do Norte, ou do Sul — disse o prelado — estejam sob a lei de Pequim, de Moscou ou de outros orientadores, todos os vietnamitas, civis ou militares, vítimas de um conflito que os rebaixa, sofrem um espantoso calvário. Falem em liberdade — concluiu o Monsenhor Riise — mas o que tem é guerra. Façam um apelo em prol da paz em todo o Vietnã".

"NY Times" confirma o efeito da surpresa

Nova Iorque e Hong-Kong (UPI-JB) — Em seu editorial de ontem, o New York Times escreve que "a amplitude, a intensidade e a tenacidade dos ataques comunistas pegaram de surpresa um comando aliado supostamente em estado de alerta".

O jornal comenta também que a ofensiva do Vietcong é muito mais séria do que as autoridades americanas pensavam. "A ofensiva do inimigo — diz o New York Times — foi subestimada por algumas autoridades, como sendo uma "encenação psicológica", e uma "tática de diversificação".

ENGANO

"Embora ainda não se possa medir o alcance da investida e o objetivo final dessa iniciativa — diz o editorial — em apenas três dias de ataques surpreendentes e sistemáticos, o Vietcong e seus aliados norte-vietnamitas tomaram conta ou isolaram grandes áreas de Saigon, inclusive

os terrenos da Embaixada americana, que controlaram durante seis horas de agonia".

"Eles atacaram e destruíram instalações militares de primeira grandeza em todo o país. Eles atacaram pelo menos a metade das 44 capitais de província e ainda controlam grandes setores dessas cidades".

DESGRAÇA

Os jornais anticomunistas de Hong-Kong classificaram ontem os recentes acontecimentos no Vietnã de "desgraça" para os Estados Unidos, assim como a captura do navio Pueblo pelos norte-coreanos. Toda a imprensa de Hong-Kong comentou que não se pode mais cogitar de negociações de paz com os comunistas.

O jornal pró-Formosa, Hong-Kong Times, afirmou que a "traqueza" dos Estados Unidos na guerra de guerrilha no Vietnã do Sul e a falta de resposta armada contra a Coreia do Norte, no caso Pueblo, foram causadoras da ofensiva do Vietcong.

McNamara acha inútil manter Vietnã do Norte sob ataque

Washington (AFP-JB) — Em relatório ao Congresso americano, o Secretário de Defesa McNamara afirmou que os bombardeios contra o Vietnã do Norte são ineficazes para impedir a infiltração norte-vietnamita no Vietnã do Sul.

McNamara acredita que a característica básica que

agrícola da economia norte-vietnamita não permite que se cause grandes danos ao país. Além disso, o setor industrial destruído pelos bombardeios é imediatamente substituído pelas importações dos países socialistas.

EFICIÊNCIA

O relatório de McNamara, que está sendo divulgado em

parte, e aos poucos, reconhece ainda que "o sistema de defesa aérea do Vietnã do Norte continua funcionando eficazmente, apesar dos progressivos ataques a aeródromos, instalações de foguetes Sam e posições de defesa antiaérea tradicionais (DCA)".

Segundo McNamara, as

perdas da aviação americana sobre Hanói e Haiphong foram "relativamente elevadas". Porém, nos outros setores, as perdas em aviões decresceram de 3,4, em 1965, para 1,9 avião cada mil missões, em 1967.

Técnicos do Pentágono acreditam que McNamara decidiu-se a deixar o cargo

de Secretário de Defesa, a partir de 1.º de março, em virtude de não acreditar na escalada aérea no Vietnã do Norte e de esta escalada continuar mesmo contra sua opinião. Clark Clifford, que já foi assessor de Truman, Kennedy e Johnson, é o novo Secretário de Defesa americano.

Jatos americanos continuam a atacar o Norte

Saigon, Hong-Kong (AFP-JB) — A aviação dos Estados Unidos continuou ontem o bombardeio do Vietnã do Norte, apesar do mau tempo e da poderosa ofensiva do Vietcong no Vietnã do Sul, que está exigindo grande mobilização de forças aliadas de contra-ataque, informou o

Comando dos EUA em Saigon.

Em transmissão captada do Vietnã do Norte e do Sul, Hanói acusou os Estados em Hong-Kong, a Rádio de de terem bombardeado o durante a trégua do Tet (ano novo lunar). Os aviões, disse a rádio, lançaram bombas de fragmenta-

ção contra aldeias norte-vietnamitas do Distrito de Bo Trich, matando 25 pessoas.

MUITAS INCURSÕES

A emissora de Hanói também informou que na véspera do ano novo lunar, dia 29 de janeiro, os norte-ame-

ricanos realizaram 117 incursões contra o território do Vietnã do Norte.

CHINA ACUSA

Hong-Kong (UPI-JB) — A China Popular denunciou ontem o bombardeio de dois navios seus durante os ataques norte-americanos a Haiphong, causando danos e

ferimentos em seus tripulantes.

A Rádio de Pequim, em transmissão cuidada em Hong-Kong, divulgou uma declaração do Ministério do Exterior chinês em que se afirma que os ataques "carrearão um castigo ainda maior ao imperialismo dos Estados Unidos".

Os comunistas estão tentando afastar as populações das províncias de suas plantações, boicotando as escolas e gerando a paralisação das atividades econômicas. Segundo Sihanouk, vários camponeses foram mortos pelos rebeldes.

Pnom Penh (UPI-JB) — A rebelião comunista contra o regime neutro do Príncipe Norodom Sihanouk estendeu-se a outra província do Camboja, na fronteira com o Vietnã do Sul. O levante comunista, até então restrito à Província de Battambang, no noroeste do

país, já tomou conta também da Província de Ratanakiri.

Em visita às províncias limítrofes com o Vietnã do Sul, o Chefe de Estado cambojano advertiu os "traidores comunistas" de que seriam sumariamente executados. Sihanouk acusou os

norte-vietnamitas de fornecerem armas aos comunistas cambojanos. Um professor universitário foi executado com numerosos rebeldes na área de Battambang.

O Príncipe Sihanouk, dirigindo-se aos rebeldes comunistas, nas províncias

Estamos fazendo de Belo Horizonte uma cidade melhor para se viver.

(...e de muita coisa você não sabia!)

Este é o objetivo principal da Prefeitura: assegurar a Belo Horizonte as condições de uma cidade em que todos e cada um dos habitantes possam viver melhor. Para isto, a atual administração, em seu primeiro ano, que agora se completa, cuidou de pôr em ordem a casa do povo, como requisito básico de um trabalho mais eficiente e menos dispendioso. Efetuou-se a recuperação, com a reforma administrativa e a colocação em dia dos pagamentos atrasados e das diferenças devidas aos servidores. Recuperou-se o crédito da Municipalidade com a liquidação de pesadas dívidas. Encaminhou-se a solução dos principais problemas da cidade. Realizaram-se obras planejadas e executadas para durar, como definitivas. Foi um ano de constante trabalho, sem estardalhaço, com austeridade, de resultados positivos em benefício da população.



Canalização

Executadas obras de canalizações de córregos para solucionar em definitivo os problemas crônicos das inundações anuais. - Mais de 6,5 km de rede foram canalizadas em grande, médio e pequeno porte - dispendendo-se NCr\$2.080.000,00.

ISTO VOCÊ VÊ!

Por atuação direta da Prefeitura, ou com a sua cooperação, estão sendo equacionados problemas cruciais da cidade:

Água

Assegurados empréstimos de mais de NCr\$ 59.000.000,00, que a Prefeitura pagará a longo prazo, para o abastecimento de água e o remanejamento da rede distribuidora. - A inauguração da Adutora do Rio das Velhas está prevista para 31/3/69, quando aqui virá para prestigiar o ato o Presidente Costa e Silva. - Isso significa: água com fartura, até que Belo Horizonte atinja 3 milhões de habitantes.

Asfaltamento e Calçamento

Concluído o asfaltamento de 251.294,00 m² beneficiando inúmeras artérias. Custo da obra: NCr\$1.205.569,00 - Calçamento polidrico de 182.239,00 m² - Custo de NCr\$... 1.089.471,52.

Terraplenagem

Executadas as obras que totalizam 300 mil m³ - no valor de NCr\$ 491.609,69 - Cascalhamento no total de 89.000 m³ no valor de NCr\$ 167.622,45 - Em estradas de Rodagem a Prefeitura investiu NCr\$840.857,39.

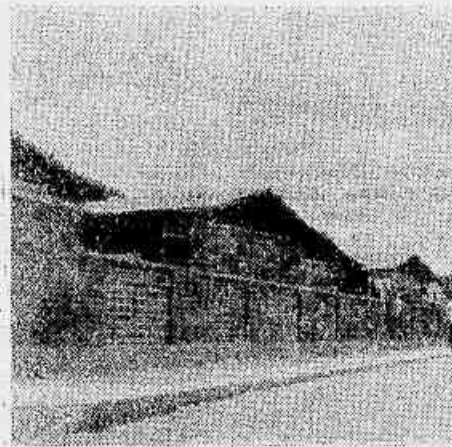


Iluminação Pública

Expandiu-se a iluminação incandescente e a vapor de mercúrio num total de 200 ruas, avenidas e praças beneficiadas, custando à Prefeitura NCr\$ 650.000,00. Foi acelerada a remoção de postes do centro das ruas, já tendo sido instaladas 1.820 novos postes para iluminação pública dos 5.200 postes para extensão de rede.

Telefones

Como poder concedente e fiscalizador, a Prefeitura acompanha as obras de expansão da rede telefônica para a instalação de 30.000 aparelhos novos, já em fase adiantada, sendo que os primeiros já foram instalados.



Educação

Remodelação de 6 prédios escolares, inclusive com serviço médico-odontológico. - O número de salas de aula atingiu a 121, ampliando para 10.494 alunos a capacidade de matrícula nos grupos municipais. Das 500 professoras, 261 foram nomeadas por concurso na atual administração.

Saúde

O número de leitos no Hospital Municipal foi duplicado. Os postos de saúde atenderam 57.130 consultantes e deram assistência odontológica a 41.214 pessoas. A campanha anti-verminótica acusou uma incidência de 84,23%, de casos positivos, nos grupos escolares; 6.598 crianças receberam tratamento. Os comandos sanitários realizaram 31.405 visitas de inspeção.

Assistência Social

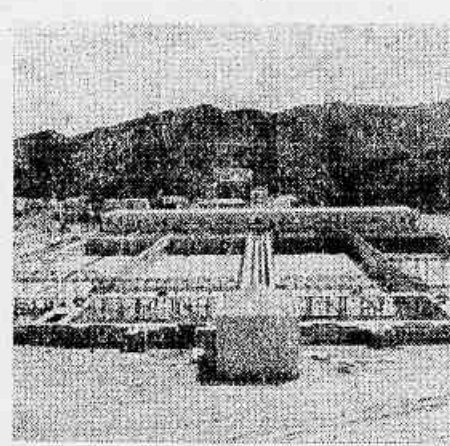
O Centro Social São Paulo propiciou atendimento médico-pediatríco a 2.017 pessoas; ginecológico a 1.042; clínica geral a 2.022; odontológico a 1.032. O lactário e o serviço de gastroenterite atenderam 3.810 crianças. Foram aviadadas 10.800 receitas e, no serviço de enfermagem, foram atendidas outras 7.379 pessoas. Além de manter cursos de educação pré-primária e admissão, trabalhos manuais, corte e costura e datilografia, etc.

Beneficência

No ano de 1967 foram empregados NCr\$... 1.679.000,00 nos diversos setores que atendem aos seus associados. Em 1968 serão entregues 700 casas construídas pela Beneficência, em Venda Nova, onde os trabalhos de canalização, água, esgotos e calçamento estão sendo atacados. Em convênio a ser firmado com o BNH, serão construídas outras 250 casas no Barreiro.

Transportes Urbanos

Substituídos 44 "troleis" por modernos e confortáveis ônibus diesel. 55 "elétricos" circulam ainda pelas outras 6 linhas do DMTC.



ISTO VOCÊ VAI VER!

Avenida Catalão

Em convênio com o DER, foram iniciadas as obras de abertura, arruamento e asfaltamento desta nova e grande via de escoamento do tráfego que demanda o Estádio Minas Gerais - onde são investidos pela Prefeitura NCr\$ 2.000.000,00.

Tunel da Lagoinha

Ligar a Lagoinha à Concórdia, isto é, Av. do Contorno à Av. Cristiano Machado, desafiando o tráfego da Rua Jacui. - Previsão de custo NCr\$ 6.000.000,00.

Viadutos

Serão construídos 2 viadutos em convênio com o DER, DNER e DNEF, ligando a Av. do Contorno com Av. Pedro II e Praça Vaz de Mello.

Administrações Regionais

Criação de administrações regionais em vários locais da cidade. A descentralização dos serviços permitirá pronto atendimento de obras urgentes e assistência direta às populações dos bairros.

Planta Cadastral

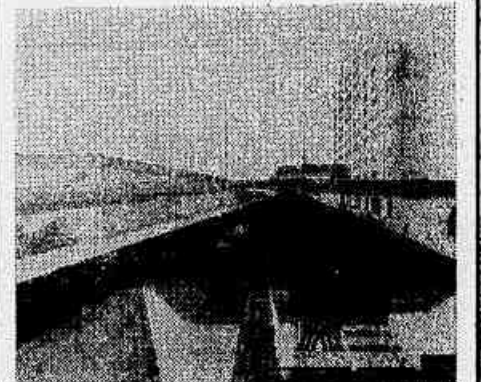
Já efetuado o levantamento aerofotogramétrico de Belo Horizonte, efetua-se sua interpretação e o completo mapeamento da cidade, permitindo-se aquilatar as reais necessidades da Capital e servir de ponto de orientação do Plano Diretor.

Abastecimento

Já foram autorizados os estudos para a Criação do Centro de Abastecimento de Belo Horizonte, em convênio com o Conselho Estadual de Desenvolvimento. A nova unidade, através de Armazéns Reguladores, garantirá o fornecimento de gêneros aos armazéns regionais pelo preço mais baixo.

Metrô

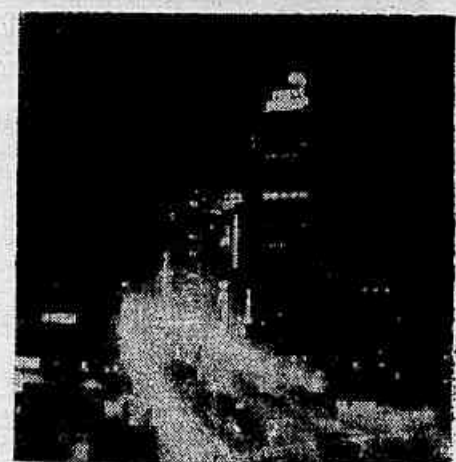
- Cinco grandes firmas apresentaram propostas para financiamento total, com exploração por período determinado e reversão ao patrimônio da Prefeitura no final do prazo. - Aproveitando-se o leito do Arrudas, com o deslocamento canalizado deste, e construindo-se na superfície uma via de alta velocidade, da Gameleira à Praça Ruy Barbosa - e um braço ligando a cidade à Venda Nova, via Estádio Minas Gerais.



Em todo trabalho realizado pela Prefeitura, você está presente, pois cada obra representa a aplicação criteriosa dos tributos pagos pelo contribuinte. Quanto mais difundir e afirmar esta mentalidade de participação e colaboração de cada qual em benefício da coletividade, tanto mais e melhor poderão trabalhar em conjunta e harmonia todos os setores públicos e particulares. E mais rapidamente Belo Horizonte se irá tornando como todos queremos - uma cidade melhor para se viver.*



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE



Administração Sousa Lima

Informe JB

Lei inútil

Um jurista disponível faria um best-seller se se dispusesse a escrever um manual sobre as leis que não valem ou não pegaram, no Brasil, ou porque não foram regulamentadas, ou porque simplesmente ninguém se incumbiu de fazê-las cumprir.

Seria um bom serviço a toda a Nação. Com frequência maior do que se supõe, um cidadão fulga que determinado dispositivo da lei está em vigor, cumpre as exigências todas, se movimenta, gasta dinheiro, faz requerimentos, entra em filas, espera em guichês, discute com funcionários públicos — e, quando vai ver, não é nada daquilo.

Um exemplo: o Código Nacional de Trânsito faculta aos menores de 18 e maiores de 17 anos a carteira de habilitação para dirigir veículos automotores, desde que o menor esteja coberto por um seguro de responsabilidade civil para responder pelo dano que causar.

Depois do Código, e além dele, um decreto tornou obrigatório o seguro de todos os veículos que circulam em território nacional. Ai começa a dúvida: um menor que se habilite a dirigir o carro do pai precisa ter seguro próprio? Se o carro já tem seguro, haverá necessidade de outro? Ninguém sabe.

Mas se, como à primeira vista parece certo, o menor se candidatar à carteira tendo um seguro para o carro e outro para si, também não consegue habilitar-se. O Conselho Nacional de Trânsito indefere os requerimentos, sob a alegação de que o dispositivo da lei não está regulamentado.

Ora, ninguém sabe disto. E muitos rapazes e moças de 17 anos, em todo o País, prepararam-se, gastaram tempo e dinheiro, preenchendo todas as exigências. E para quê? Para, à última hora, serem informados de que não podem obter a carteira de habilitação porque a lei não está regulamentada.

Subversão

Em Minas — dizia ontem um grande empreiteiro —, a situação está subvertida: normalmente, quando o sujeito deve à gente, fica humilde, pede desculpa, dá explicação. Pois o Sr. Israel Pinheiro deve, não paga e ainda xinga.

Ho

Ho Chi Minh, o Presidente do Vietnã do Norte, esteve no Brasil há muitos anos, como embaixador, desembarcando no Rio e em Santos.

A revelação foi feita pelo próprio Ho Chi Minh ao escritor brasileiro Astrogildo Pereira, recentemente desaparecido, que foi apresentado ao atual Presidente do Vietnã durante um congresso comunista em Moscou. Ao saber que Astrogildo era brasileiro, o líder vietnamita lembrou-se a estada no Brasil.

Foi, pelo menos, o que anos depois Astrogildo Pereira contaria ao advogado Antônio Fernando Bulhões de Carvalho.

Peixe

O Sr. Horácio Coimbra, ex-Presidente do IBC, está se preparando para um grande investimento em pesca: vai

importar navios-fábricas que pescam e industrializam o produto, integralmente destinado à exportação.

O Sr. Horácio Coimbra só está preocupado em inaugurar logo a empresa, e começar a trabalhar:

— Senão — diz ele —, é capaz de daqui a pouco inventarem o Acordo Internacional do Peixe e as nações industrializadas quiserem obrigar o Brasil a exportar peixe vivo mesmo.

O Sr. Horácio Coimbra é um dos pioneiros da fabricação de café solúvel no Brasil.

Mistério

Há qualquer insondável mistério na Avenida Princesa Isabel, e a população da Zona Sul começa a se dividir em torno dos múltiplos buracos, de expansão e outros, que ali têm sido abertos nos últimos tempos. A Princesa Isabel é uma avenida, se se pode chamá-la assim; não terá hoje mais que vinte prédios, e quando não houver mais espaço para construir eles não serão de qualquer forma em grande número.

No entanto, tome buraco de expansão, de correção, de distorção, de adaptação, de conserto etc. Ali, na boca do túnel, Sô pode ser algum segredo militar, central atômica, qualquer coisa dessa ordem. Ninguém aguenta mais a expansão da Princesa Isabel.

Transferência

Não se sabe bem o motivo, mas a verdade é que está sendo feito um esforço para transferir à área da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, órgão hoje subordinado ao Conselho Nacional de Pesquisas.

Não há como entender a transferência. O INPA deve ficar mesmo subordinado ao Conselho, que é órgão de pesquisa, e não à SUDAM, que atua em outra faixa. Além disso, a providência é inoportuna, num instante em que o Governo estuda, no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, uma nova política de desenvolvimento tecnológico.

Atraso

A Companhia Metropolitana de Comércio e Participações foi fundada em 23 de abril de 1907.

O arquivamento da documentação competente na Junta Comercial completou-se a 31 de outubro de 1907.

A publicação dos atos constitutivos foi publicada no Diário Oficial a 25 de janeiro de 1908.

A Companhia tem o capital de NCr\$ 120 000 (cento e vinte milhões de cruzeiros antigos), e durante todo o tempo transcorrido o depósito inicial da constituição, de NCr\$ 12 000 (doze milhões de cruzeiros antigos), ficou retido no Banco do Brasil, sem render juros.

Não se trata de exemplo isolado, caso raro ou coisa semelhante. É fato de todos os dias. A culpa é da Junta Comercial, do Diário Oficial, de toda uma estrutura antiga e vieja, de instituições que não funcionam e só servem para atrasar a vida do País e a de quem acredita nela.

Lance-livre

O Sr. José Aparecido de Oliveira não está passando mal, como foi noticiado. Internou-se numa casa de saúde para fazer um check-up mas sai hoje. Aparecido, como se sabe, tem uma úlcera de estomago, que usa com muita habilidade.

Estão dizendo lá no Itamarati que o discurso do Sr. Magalhães Pinto em Nova Délia vai ser uma bomba. O Chanceler vai fazer reivindicações dos subdesenvolvidos.

O médico Raul Penido foi eleito Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, para o biênio 68-69. Uma de suas primeiras iniciativas será a promoção de um Congresso Nacional de Geriatria, este ano, no Rio.

O Embaixador Sérgio Correia da Costa voltou ontem a ser apontado nos círculos diplomáticos como o mais provável sucessor do Sr. Jaime Chermont na Embaixada do Brasil em Londres.

O Sr. Juscelino Kubitschek está procurando apartamento para mudar. O senhorio do ex-Presidente quer vender o apartamento em que ele mora agora.

A Nova Fronteira vai lançar por estes dias mais três livros: Uma Angústia Mortal, de Eric Ambler, 80 Milhões de Olhos, de Ed Mc Bain, e o segundo volume da trilogia de André Maurois — de Gide a Sartre, com a vida e obra dos maiores escritores franceses do século XX.

O Sr. Negrão de Lima almoçou ontem no Nino, em companhia de seus assessores.

O Sr. Jean Robert Maillet, do Conselho Municipal de Paris e ora em visita a Brasília, quis saber lá se a Cidade tinha problema de ratos. Informou que em Paris os ratos são um grande problema: só no Quartier Desailles, a população é estimada em 400 mil — e os particulares é que se incumbem de combatê-los. Em Brasília, explicaram ao Sr. Maillet, o grande problema são os ratos de duas pernas.

Prefeitos do MDB do Estado do Rio reúnem-se hoje em Petrópolis com o Pre-

feito Paulo Gratacos num almoço de comemoração do primeiro aniversário de suas administrações.

O Sr. Mário Henrique Simonsen não confirma a informação de que teria sido convidado para a Presidência do Banco Central, mas diz que não aceitou, não aceitará nem aceitará, se fosse convidado agora.

A proposta do Sr. Mário Simonsen alçou ontem no Astrodome, restaurante do centro da Cidade, em companhia do Sr. Lucas Lopes, do Professor Marcelo Buescu e do Sr. Ernani Galvão — outro em quem se fala para a Presidência do Banco Central, e que nega fundamento à recente corrente.

Enquanto isto, os postes de iluminação da Praça XV, bem defronte ao antigo Paço Imperial, são daqueles bem altos e recurvos, com luminárias enormes, ao estilo de Brasília; e na Praça Lamartine Babo, inaugurada há uns dois anos, a iluminação é feita com lâmpadas coloniais. Vai-se ver e estão pensando que Lamartine era colonial.

O Dr. Moacyr Santos Silva, ex-Diretor do Serviço e do Instituto Nacional do Câncer, será homenageado pelo seu cinquentenário com um banquete no próximo dia 12, no Monte Líbano, às 20h30m. A lista de adesões, no Instituto Nacional do Câncer, conta já com mais de 140 nomes, dentre os quais os Srs. Israel Klabin e Raimundo de Brito, os Generais Biazarra Mamede e Adalberto Pereira dos Santos.

O Governador Abreu Sodré está em dificuldades para nomear o novo Comandante na Força Pública de São Paulo.

O Sr. Teófilo de Azeredo Santos, Diretor do Banco Nacional de Minas Gerais, vai disputar as eleições para a Presidência do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara, ainda este ano.

O Sr. Caio de Alcântara Machado já concluiu o esquema de emergência que pretende desencadear no IBC enquanto formula uma política de mais longo prazo. O plano vai ser levado ao Presidente Costa e Silva na próxima semana.

A IMAGEM REAL



Ann Margret foi sempre carinhosa no passeio com o marido e o agente

Ann Margret exhibe em sete horas de passeio a calma em que muitos não acreditavam

Com enormes óculos escuros dificultando seu reconhecimento, a atriz norte-americana Ann Margret fez ontem um passeio de sete horas pelo Rio, iniciado no Corcovado e encerrado ao anoitecer no Morro da Urca, primeira escala do bondinho de acesso ao Pão de Açúcar.

As revistas internacionais apresentam Ann como uma artista que aceita os escândalos como fórmula para tornar-se famosa, mas ela mostrou durante o passeio que, na verdade, é uma mulher calma e discreta. Quem chamou a atenção foi seu marido, o ator e produtor de TV Roger Smith, vestido com uma camisa de malha amarela, calça branca, tênis e carregando completa equipagem de filmar.

O PASSEIO

Do Corcovado, Ann — pela muito clara, cabelos ruivos e olhos azuis bastante pintados — e Roger, acompanhados do agente de publicidade Allan Carr, seguiram para o Silvestre, onde almoçaram. Depois, deram uma volta pela Cidade, decidindo encerrar o passeio no

Pão de Açúcar. Ficaram na fila uma hora e Ann pediu para voltar na primeira escala do bondinho, alegando cansaço.

Na fila do bondinho um vendedor abalou um pouco a tranquilidade da atriz, ao ameaçar lançar em seu rosto o líquido de uma garrafinha em forma de taça.

Ida a Manaus é para o marido ver a floresta

Depois de passar dois dias no Rio, Ann Margret continuará suas férias em Manaus, para onde segue ainda hoje, "principalmente para satisfazer a vontade de meu marido, nascido e criado em cidade grande, e que por isso sempre desejou ver de perto uma verdadeira floresta".

Ann Margret nasceu na Suécia mas conhece muito pouco sobre a vida e os costumes de seu país, porque com 6 anos foi com seus pais para os Estados Unidos, e desde então só voltou a Estocolmo há três anos atrás, permanecendo apenas o tempo suficiente para visitar seus parentes que ainda vivem lá.

Antes de seguir ontem à noite para o Canecão, a atriz esteve em casa de Jorge Guinle, que ofereceu-lhe um coquetel, mas Ann Margret não tomou álcool: preferiu tomar guaraná.

"CONHEÇA AS BELEZAS DA BAIA DE GUANABARA"

— Viaje em lancha especial. Passeios maravilhosos ao som de excelente conjunto musical. Narração detalhada dos pontos pitorescos da Baía de Guanabara.

2) DOMINGOS:

PLANO B: "Manhã de Sol e Bordo". Das 9 às 12 horas.

PLANO C: "Entardecer na Guanabara". Das 17 às 20 horas.

PREÇO: NCr\$ 8,00 — Inclui lancha.

1) SÁBADOS:

PLANO A: "Faseio e Paqueta". Das 9 às 16,30 horas.

Em Paqueta: Almoço, banho de mar e passeio de charrete. Preço: NCr\$ 25,00.

3) PLANOS ESPECIAIS:

Aniversário a bordo. Festa de 15 anos.

Jantar-depente. Carnaval Marítimo.



J. GELLI E P. COSTA CONSTRÓEM O PARQUE VALPARAÍSO EM PETRÓPOLIS



Está causando realmente um impacto, a "performance" da firma J. Gelli — P. Costa Ltda., Engenharia e Instalações Técnicas, na construção do Parque Valparaíso. As estatísticas continuam informando e comprovando um verdadeiro "recorde" de construção convencional nesse empreendimento. Os petrópolis, mais do que os construtores estão de parabéns, pois a conhecida Cidade das Hortênsias vai receber um conjunto residencial de primeira categoria e de grande embelezamento para o promissor bairro do Valparaíso. O empreendimento Parque Valparaíso compreende várias obras de edificação e urbanização, com cerca de vinte e cinco mil metros quadrados, estando, no momento, em construção três prédios de quatro pavimentos, que constituirão o primeiro conjunto residencial com elevadores e garagem. Os três primeiros prédios serão entregues em nove meses e, para cumprir este prazo, o engenheiro Gelli disse que a construtora contou com o financiamento da Residência Cia. de Crédito Imobiliário S/A, inscrita sob o nº 10 no BNH, estando os trabalhos sendo desenvolvidos por duas turmas, com cerca de 250 homens, com equipamento moderno, estando mantendo os prazos previamente estabelecidos no arguimento. Quanto à venda das unidades, o grupo de incorporadores pretende realizar apenas na fase final de acabamento das referidas prédios. As perspectivas são as mais otimistas, sendo esperado sucesso absoluto. O que resta é desajar aos jovens profissionais, que dinâmico e com direção a firma J. Gelli — P. Costa Ltda., cotox de um desempenho perfeito motivo pelo qual são dignos de parabéns.

Noite da Marcha-Rancho é hoje no Maracanãzinho com a coroação de sua Rainha

A Rainha dos Ranchos, Srt.ª Maria Aparecida da Mota, membro dos Anúis da Torre, será coroada hoje, durante a Noite da Marcha-Rancho, que se realizará a partir das 20 horas no Maracanãzinho, com uma verba especial de NCr\$ 6.500,00 autorizada ontem pelo Governador Negrão de Lima.

Os ingressos para a Noite da Marcha-Rancho estão à venda nos postos da ADEG. A arquibancada custa NCr\$ 1,00; a cadeira, NCr\$ 2,00, e o camarote, NCr\$ 8,00. Participarão da festa os 10 ranchos do Rio.

SOCIEDADES

Os preparativos para o desfile de terça-feira de carnaval dos clubes Cariocas, Pierrôs da Caverna, Embaixadores, Turmas e Penicões estão muito atrasados, porque a Secretaria de Turismo ainda não arranjou barracões para a montagem das esculturas.

O problema da falta de barracões se repete todos os anos, o que prejudica muito as grandes sociedades, sendo apontado como uma das principais causas da sua decadência, já que tudo é feito à última hora, impossibilitando-as de apresentar uma boa alegoria.

SALGUEIRO

A Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro promoverá hoje à noite, no Ginásio do Maxwell, em Vila Isabel, uma noite de samba sob o patrocínio da Ala dos Compositores, que já convidou conjuntos de passistas e artistas para se apresentarem.

A noite de samba dos compositores do Salgueiro foi bandada de Super Samba Show e, entre outros, será apresentado o compositor Aurinho da Ilha, autor do samba-enredo da escola para o carnaval desse ano. A festa será iniciada às 20 horas, sem horário previsto para terminar.

JUIZADO

O Juiz de Menores em exercício, Sr. Alípio Cavalieri, baixou ato disciplinando o desfilino que tomarão os menores aprendizados durante o carnaval. Os infratores serão encaminhados à Delegacia de

Menores e os desvalidos aos Postos do Juizado e por estes conduzidos ao Setor de Recolhimento da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, à Rua Cláudio Bocaiuva, 847, em Quilino Bocaiuva.

Quanto aos extraviados, serão entregues aos pais ou responsáveis por intermédio dos Postos do Juizado. Os serviços do Juizado, que funcionam habitualmente à Rua do Senado, 20, serão todos executados no Fórum Central, que funcionará no edifício do Tribunal de Alçada, à Avenida Rio Branco, 241.

DEPUTADA—JURADA

Paro Alegre (SUCURSAL) — A Deputada estadual Teresinha Chaise (MDB) aceitou o convite do Teatro Municipal carioca para participar do júri do concurso de fantasias do baile de carnaval.

Na última eleição ela recebeu 51 mil votos, sendo a candidata mais votada na época em todo o Brasil, e considera que não há outra razão para o convite a não ser a vontade de diversificar o júri com a inclusão de políticos de alguma notoriedade.

Seu caso destaca-se — observou Dona Teresinha Chaise — por ser mulher e ter recebido expressiva votação. Até março de 1964 a Deputada dedicava-se ao magistério, mas depois da Revolução que casou seu marido. Serviu como professora no Colégio de Porto Alegre — passou a se interessar por política, concorrendo em 1966 à Assembleia Legislativa.

Mais carnaval no "Caderno B"

"Roda-Viva" Freda monta painel para ONU no Chile

Brasília (SUCURSAL) — Portaria da Censura elevou de 14 para 18 anos o limite mínimo de idade para se assistir à peça "Roda-Viva", de Chico Buarque de Holanda, alegando que foram feitas modificações nas marcações, depois do ensaio geral, que deram "uma nova dimensão ao espetáculo e às vezes um sentido mais contundente". A Portaria é assinada pelo Diretor do Serviço de Censura da Polícia Federal, Sr. Manoel Felipe de Sousa Leão, e diz que ao aprovar o limite de 14 anos, a Censura o fez baseada no texto apresentado e nas marcações do ensaio geral, que depois foram acrescidas de ideias novas, que ocorreram a seu diretor, "possivelmente no ato de procurar um aprimoramento do espetáculo".

A convite da ONU e por indicação do Itamarati, a artista Freda Jardim Bondi viajou ontem para o Chile, onde montará o mural do Palácio das Nações Unidas em Dittura, sob o tema Terra e Água, simbolizando a reforma agrária.

Aproveitando sua estada, Freda ministrará dois cursos nas Universidades de Belas-Artes Católica e Federal do Chile e proporá às autoridades a execução de seus projetos de educação à população indígena, inspirados no trabalho da Legião Brasileira de Assistência, a qual representará.

EXAME DE ADMISSÃO AO GINASIAL

EM FEVEREIRO

Para o diurno — Inscrições até o dia 8

Para o noturno — Inscrições até o dia 18

COLÉGIO RIO DE JANEIRO

Rua Nascimento Silva, 556 — Telefone 27-4351

IPANEMA

(P)

Christian Barnard visitará o Brasil no início de março

Armando Strozemberg
Especial para o JB

Paris — Em entrevista de 30 minutos, o Professor Chris Barnard afirmou ontem com exclusividade ao JB que estará no Brasil na primeira semana de março, atendendo a convite de várias associações médicas do Rio e de São Paulo cujos nomes não quis revelar.

Mais de mil jornalistas aguardavam o célebre cirurgião no Aeroporto de Le Bourget, quando verdadeira aventura se iniciava: disposto a não ser fotografado, Barnard sugeriu que um seu sócio, funcionário da Embaixada Sul-Africana, seguisse na Mercedes 2421 UE 75, enquanto uma outra idêntica — chapa 5159 KL 75 — o conduziria. Minutos depois, a primeira Mercedes deixava o aeroporto, seguida de cerca de 200 automóveis, e tranquilamente, meia hora mais tarde, o Professor Barnard chegava ao seu hotel, acompanhado pela reportagem do JORNAL DO BRASIL e pela representante da Rádio Luxemburgo, onde mais tarde concederia entrevista coletiva.

Simpático, cabelo na testa, aparentando entretanto mais idade que nas fotografias publicadas pela imprensa, Barnard veio conversando animadamente num inglês muitas vezes mais norte-americano que britânico. "Adoro Paris e toda vez que aqui chego meu sangue francês se manifesta".

Enquanto corria pela auto-estrada que liga o aeroporto à cidade, o cirurgião falou da publicidade exagerada que cerca hoje todos os seus atos, fazendo dele uma figura do noticiário mundial, sem direito a ter sua vida particular.

"E o pior é que não fui eu que a criei mas sim alguém do nosso hospital que até agora não sabemos quem é. Ele sorri mas não esconde sua irritação. Dirigindo-se à reportagem do JB, comenta: "Sempre quis conhecer seu País, mas para isto tive que me tornar célebre, pois dinheiro nunca tive".

Mais tarde, afirmaria: "Hoje sou tão pobre financeiramente quanto antes do primeiro transplante, mas com uma diferença: sou muito mais rico em amigos".

Hesita durante algum tempo diante do gravador, mas cede: faz uma declaração à RADIO JORNAL DO BRASIL. Fala de seu plano de viagem ao Brasil, de seu interesse pela cardiologia brasileira, e da influência dos trópicos sobre os transplantes.

"Não é verdade que o calor seja fator agravante sobre a atividade do transplante; com a ajuda do ar condicionado as condições são as mesmas dos climas temperados".

O tempo passa depressa na medida em que todos estão nervosos. A presença de jornalista no carro faz com que Barnard se sintia meio sem jeito.

Mudamos de assunto. A conversa com o Papa merece um comentário revelador: "O endosso da Igreja ao meu trabalho é resposta a muitas das críticas que fazem contra mim. Que figura notável, o Sumo Pontífice!".

Insistimos: com um sorriso acoburnhado ele volta à entrevista.

"Confesso que tive medo, sim, antes de resolver operar, mas não antes da operação em si."

Isto porque se tratava de

curar um doente que ia morrer: não operando, o pior; operando, o menos pior". Volta ao assunto que não lhe agrada.

"Depois do primeiro transplante tomava chá com o Professor Botha e decidimos: não revelaremos as identidades nem do doador nem do receptor. E para surpresa de todos nós, no dia seguinte o hospital era invadido, bem como nossas residências. Como?" — Pergunta, angustiado.

Ele fuma muito: seis cigarros em vinte minutos. Winston americanos.

Pergunto sobre a África do Sul, onde nem todos são iguais. Resposta diplomática: "A Medicina está acima da política e acima da cor de um ser humano".

Já na cidade, Barnard abaixa o vidro. Num sinal luminoso, alguns o reconhecem. Ele acena. Tudo indica que até o General De Gaulle vai recebê-lo. Ao sorrir para nós, de certa forma satisfeito por ter sido reconhecido, suas rugas se fazem mais nitidas.

Sobre a possibilidade de fazer um filme, nega: diz que não é ator mas gosta da idéia do produtor italiano Roberto Rossellini.

Mais tarde, durante entrevista coletiva diria que gostaria de ser "transplantado" para a tela por Gregory Peck.

Revela que vai escrever um livro sobre si, sobre sua vida. E os direitos autorais vão reverter para um centro de pesquisas que leva seu nome, na África do Sul.

O editor é um italiano. Confirma o que disse, com certo mal-estar, na entrevista coletiva.

— E sua artrite? Rindo muito, diz que suas mãos já valem ouro. E mesmo que não possa mais operar, acredita que algum dia voltaremos ao padrão-ouro e aí elas valerão muito mais — mesmo sem operar.

O hotel está próximo. Diante dele ninguém, apenas o porteiro que carrega as malas como se pertencessem a um magnata norte-americano.

Barnard salta, e nos convida para um café.

A representante da Rádio Luxemburgo não quer assumir riscos: pede ao cirurgião que suba.

E para a reportagem do JB, ele revela: "Sozinhos, vocês são uns amôres, mas juntos, que diferença."

Confesso: Tenho medo muito medo".

Com ele subimos. Sobre a escrivinha do quarto de número 36, um telegrama. Pânico súbito: ele lê, relê, e depois comenta: "Blaiberg vai bem."

É seu novo coração que me dá forças para as intermináveis entrevistas coletivas, e ele sabe disto".

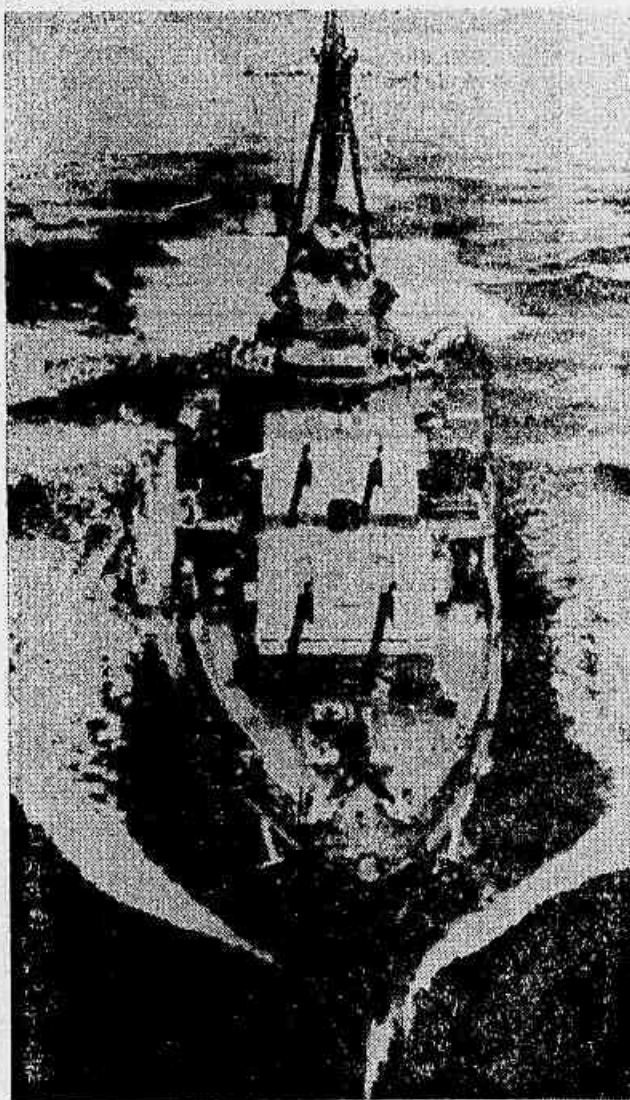
O telefone toca: é o Sr. Rhodde, funcionário da Embaixada Sul-Africana, seu sócio.

Algumas gargalhadas, o encontro marcado e a adoção do plano mantida.

Barnard quer descansar e conclui: "Diga aos brasileiros que em matéria de coração sou tão brasileiro quanto eles". Meia hora depois, quinhentos jornalistas do mundo inteiro puderam através de suas respostas, confirmar o que nos dissera.

O NOVO CASO

Radiofoto UPI



Este é o contratorpedeiro Rowan, com avarias

Suecos negociam devolução do "Pueblo" com norte-coreanos

Seul, Washington (UPI-AFP-JB) — Os Estados Unidos já estão em contato com as autoridades norte-coreanas, através de representantes suecos, para tentar obter a devolução dos tripulantes do navio Pueblo, disseram ontem fontes diplomáticas de Seul sem fornecer detalhes sobre as negociações trocadas.

Fontes autorizadas norte-americanas disseram em Washington que as negociações, a serem mantidas pela Comissão Militar de Armistício em Pan Mun Jon ou outro local escolhido para isso, poderão

ter início imediato. Os observadores consideram possível a libertação dos tripulantes mas muito difícil a entrega do navio aos EUA.

COMBATE

Tropas norte-americanas travaram combate, pouco depois da meia-noite de quinta-feira, com um grupo de norte-coreanos infiltrados no setor ocidental da fronteira, sem sofrer baixas. Foram trocados tiros através das cercas de arame farpado da fronteira.

Os EUA têm atualmente de 15 a 20 mil homens concentrados às pressas no Mar do Japão, por causa da crise coreana, informaram especialistas de Tóquio, enquanto a Rádio de Moscou, em emissão ouvida no Japão, dizia que um novo navio de observações norte-americano semelhante ao Pueblo foi visto navegando nas proximidades da Coreia do Norte, escoltado pelo cruzador Providence e pelo porta-aviões Yorktown.

Em Nova Iorque, cem milhares de uma organização pacifista reuniram-se em fren-

te à Missão dos EUA na ONU para protestar contra a presença do Pueblo ao largo do litoral norte-coreano, classificando-a de "provocação", que "não deve ser pretexto para guerra".

Em Seul o Primeiro-Ministro sul-coreano Chung Il-Khon declarou na Assembleia Nacional que a Coreia do Norte está treinando milhares de guerrilheiros e que os norte-coreanos "tentarão a reunificação do país atacando a Coreia do Sul, na década de 1970".

Belonave norte-americana bate em navio russo perto da Coreia

Washington (AFP-UPI-JB) — O contratorpedeiro norte-americano Rowan colidiu com o cargueiro soviético Kapitan Vislobokov, no Mar do Japão, ao largo do litoral da Coreia do Sul, anunciou ontem o Departamento de Estado, acrescentando não haver vítimas.

O navio de guerra foi atingido no costado acima da linha de flutuação e o navio mercante acusou da-

nos na pôpa, informou o Departamento de Defesa norte-americano, segundo o qual o contratorpedeiro tinha prioridade de passagem porque se dirigia para leste. Enquanto o cargueiro seguia para o sul.

ROMBO

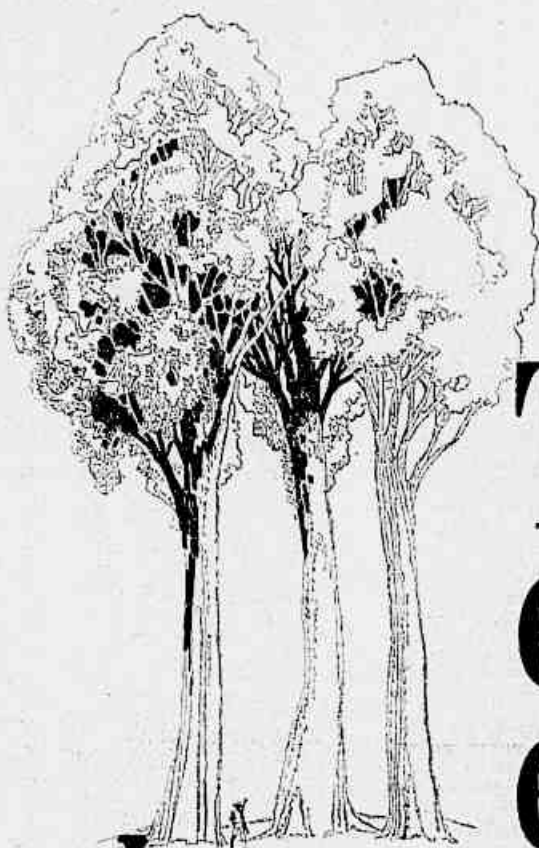
O comunicado norte-americano informa que o Rowan sofreu um rombo de um metro e o Vislobokov

"danos de dois metros", segundo os oficiais soviéticos de bordo, que comunicaram com sinais luminosos "não ser necessária assistência".

Segundo o Departamento de Defesa o Comando Loren Moore, do Rowan, comunicou que seu navio tinha direito de passagem. O contratorpedeiro, de 3.500 toneladas, leva 250 tripulantes e tem 106 metros de comprimento.

O Kapitan Vislobokov desloca dez mil toneladas e tem 155 metros de comprimento.

O incidente ocorreu a 95 milhas marítimas do litoral sul-coreano, ao largo de Pohang, às 18h53m GMT (16h53m de Brasília, horário brasileiro de verão), e suas consequências foram classificadas de ligeiras pelo Departamento de Defesa.



Tão essencial como a natureza é o seu bom aproveitamento.

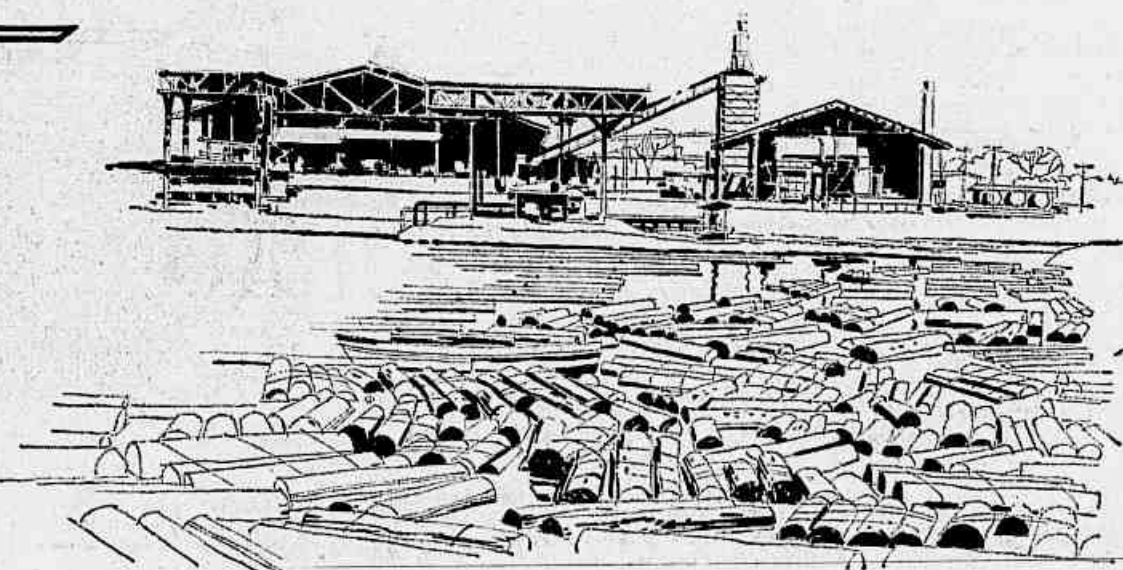
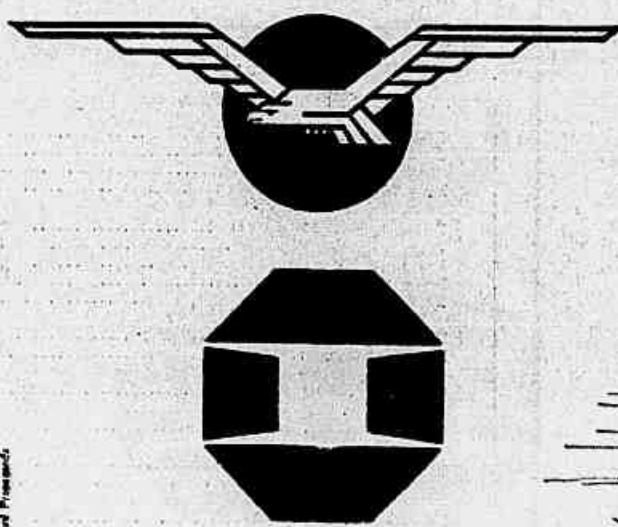
Inaugura-se hoje, no Amapá, a fábrica de madeira compensada

BRUMASA

o maior empreendimento na área da SUDAM.

A madeira é uma grande riqueza na Amazônia. Entretanto, o seu aproveitamento econômico exigia uma obra de envergadura. Aqui está ela: Bruynzeel Madeiras S.A. - BRUMASA, o maior empreendimento industrial na área da SUDAM. A BRUMASA é uma fábrica de madeira compensada, cuja capacidade de produção será de 24.000 m³ por ano, destinada a suprir mercados nacionais do Norte e Nordeste e à exportação. E é exatamente aí que a BRUMASA quer chegar. Empregando modernos

equipamentos, bem como dispendo de meios naturais de transporte fluvial e situada no próprio centro abastecedor de sua principal matéria-prima, a BRUMASA está em condições de exportar seu produto, trazendo lucros para a região e divisas para o Brasil. A BRUMASA é o resultado da associação do grupo brasileiro da ICOMI com o grupo holandês BRUYNZEEL. O que vale dizer: uma nova dimensão de conceito empresarial, identificada e integrada ao planejamento sócio-econômico da SUDAM.



Eleições do Brasil e Peru permitem à América Latina influir na reunião da ONU

Nova Deli (UPI-AFP-JB) — A eleição do brasileiro Luis Paulo Lindenber Sette para a presidência da Comissão sobre ganhos invisíveis — que inclui o estudo dos transportes marítimos — e do peruano José Antonio Encinas del Pando para o posto de Relator-Geral permitirão à América Latina influir nos procedimentos da II UNCTAD segundo observadores.

O grupo latino-americano recebeu no todo quatro vice-presidências, que couberam à Bolívia, Venezuela, México e Trinidad-Tobago, as duas primeiras sob oposição cubana. Equador e México fazem parte da Comissão de Credenciais, cuja primeira decisão será sobre a presença da África do Sul, rejeitada ontem pela Argélia em nome da OUA.

APOIO

A União Soviética, que também pertence à Comissão de Credenciais, apoiou prontamente a moção dos países membros da Organização da Unidade Africana que pede a exclusão da África do Sul da Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.

"Há uma contradição fundamental entre os princípios universais da Declaração dos Direitos do Homem e a política apartheid", afirmou o delegado argelino Layachi Yaker. Os delegados africanos e da maioria dos países socialistas iniciaram um movimento de boicote ao representante sul-africano, retirando-se da sala quando lhe foi dada a palavra.

Delfim afirma que indústria venceu a maior depressão

São Paulo (Socursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, afirmou ontem à noite no auditório da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo que "nos dez meses do Governo Costa e Silva, a indústria brasileira saiu da maior depressão de toda a sua existência".

— Estamos no caminho de plena recuperação — prosseguiu — e esta circunstância será aproveitada no decorrer de 1968 com a implementação de uma estratégia no campo econômico baseada em oito setores de atuação, que representam a certeza de que tudo segue o itinerário que todos desejam.

OS SETORES

O Ministro Delfim Neto enumerou, em seguida, os oito setores da estratégia governamental: a) Prosseguir na política de aumento de renda agrícola, através de mecanismos de créditos e de garantias de preços mínimos; b) Ampliação dos estímulos às exportações de produtos industrializados; c) Esforço para uma substancial redução nos custos das empresas governamentais; d) Induzir a nacionalização do sistema de tarifas de energia elétrica; e) Reformulação da política de pessoal do Governo federal para reduzir substancialmente as despesas de custeio; f) Reestruturação do sistema tributário de modo a melhor distribuir a carga dos impostos, premiando os aumentos de produção; g) Conduzir os programas de desenvolvimento das economias de escala, proporcionadas pelas diversas regiões; h) Permitir uma revisão criteriosa dos índices de nacionalização, sem reduzir a proteção à indústria nacional.

MENTIRA INSUSTENTÁVEL

Referindo-se à atuação do Governo no campo econômico-financeiro, em 1967, o Ministro da Fazenda disse que "hoje, é insustentável a mentira de alguns, pois ninguém lucidamente poderá contestar a retomada do crescimento econômico e redução das taxas de inflação, anunciadas no início da atual administração".

Advertiu, no entanto, que a partir de agora é que se faz necessário "o grande esforço da coletividade brasileira para atingir os níveis de crescimento efetivos reclamados pelos anseios da população". Em seguida, disse que toda estratégia a ser adotada este ano se destina a permitir a abertura de novos mercados à produção brasileira, tanto interna como externamente".

— Com o término da fase de substituição de importações, as próximas etapas do crescimento industrial brasileiro terão que ser orientadas no sentido da conquista destes novos mercados, pois somente assim estarão garantidos os recursos capazes de dinamizar o processo de investimentos auto-sustentados na economia nacional — afirmou o Sr. Delfim Neto.

Parou, também, que os resultados obtidos pelo Governo neste ano, na contenção dos índices inflacionários, lhe dão autoridade para poder afirmar que o crescimento futuro não necessita basear-se numa política monetária fácil, como tem sido defendido por quem não entende o assunto.

Pedi aos industriais que não se deixem impressionar com o tipo de crítica expressada que apenas consegue prever crises que são obrigadas a adiar "sempre que os fatos, como agora está ocorrendo, impedem a confirmação de seus desejos".

IPEA diz a Beltrão que não faltará cimento na Amazônia no próximo ano

Um documento elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada — IPEA — entregue ao Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, admite que no próximo ano o déficit de cimento na Amazônia será eliminado por conta da ampliação da Companhia Cimentos Brasil, em Capangema, no Pará.

É possível, ainda, que a produção da empresa possa cobrir a demanda do Pará, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, proporcionando desta maneira um desafio na produção nordestina que poderá, então, cobrir totalmente o déficit existente nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

EVOLUÇÃO

Autoridades governamentais estão otimistas com os resultados da pesquisa realizada, tanto por conta da melhoria de assistência à região amazônica "carente de cimento para o seu desenvolvimento na construção civil", como, também, por favorecer a cobertura de déficits existentes em outras regiões.

— A produção nacional de cimento deverá evoluir, caso se concretizem os planos de ampliação e de novas unidades para o setor, numa base de 7 milhões e 88 mil toneladas em 1968; 8 milhões e 568 mil toneladas em 1969 e 9 milhões e 48 mil toneladas em 1970 — disse ao JORNAL DO BRASIL o Superintendente do IPEA, Sr. João Paulo dos Reis Velloso.

Por outro lado, o documento entregue ao Ministro Hélio Beltrão conclui que já se observam sensíveis sinais de desequilíbrio entre a oferta e a procura de cimento, aos preços vigentes e em face da implementação do Plano Habitacional realizado pelo Governo do Presidente Costa e Silva.

Recomenda, em vista disso, uma ação vigilante das autoridades federais nesse setor, principalmente durante este ano, "para obterem melhores quantificações de tendências e definir com maior rigor as providências a serem adotadas a curto e médio prazos".

O documento também revela que o suprimento às regiões em déficit, tendo em vista os superávits das demais, deve ser cuidado com particular atenção. Por outro lado, enquanto se procura expandir a indústria de cimento, para permitir-lhe acompanhar a expansão do setor da construção, será necessário um considerável "esforço no sentido de sua racionalização, para dar-lhe condições de maior poder de competição internacional, expandindo-o para o mercado interno e externo".

PAPEL IMPORTANTE

Dizendo que é importante salientar o papel de destaque desempenhado pelo Grupo Executivo da Indústria de Materiais de Construção — GEIMACO — os técnicos responsáveis pelo levantamento do problema do cimento asseguram que a entidade está agindo com critérios perfeitos na concessão de incentivos fiscais e creditícios à indústria de construção civil.

Nessas áreas, ainda, a Resolução do Banco Nacional da

Habituação, aprovando o Programa de Financiamento de Materiais de Construção — FIMACO — apontado como instrumento capaz de dar à indústria de materiais de construção civil condições de atender à demanda decorrente do Plano Habitacional do Governo.

O documento do IPEA preconiza uma ação firme e continuada do Governo, através dos instrumentos de apoio, apontando como medidas indispensáveis a modernização dos equipamentos e aumento da produtividade das fábricas de cimento.

O Governo deve incentivar tais medidas — diz, em seguida, o documento, acrescentando:

"São prioritárias os problemas relacionados com os elevados preços do cimento nacional em relação aos preços médios internacionais, sendo que para isso seriam reduzidos os custos dos insumos dependentes diretamente da política governamental (óleo combustível e energia)".

A ESTATÍSTICA

Segundo ainda o documento do IPEA, 73% da produção nacional de cimento concentram-se nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro (Minas contribui com 29,2%, São Paulo com 27,8% e Rio de Janeiro com 16%).

Observa, após, que houve substancial aumento na utilização da capacidade instalada nestes três Estados, em termos nunca atingidos pela indústria nacional de cimento, nos últimos treze anos. Os estudos indicam que somente em Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Guanabara, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas e Goiás haverá superávit nas relações entre demanda e procura de cimento.

O excedente de Pernambuco, Paraíba e Alagoas poderá suprir a Amazônia e o resto do Nordeste e, eventualmente, a região sulina. Enquanto isso, os excedentes da Guanabara, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas e Goiás não serão suficientes para cobrir o déficit de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Na opinião dos técnicos, esse déficit poderá ser coberto pelos excedentes do Nordeste e com importações eventuais de cimento do exterior.

Cleto Mayer inspeciona Delegacias

O Diretor do Departamento do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, iniciou ontem uma viagem de inspeção na Delegacia de São Paulo, seguindo amanhã para Porto Alegre onde terá em contato com os Delegados Fiscais e Seccionais e com os Agentes Fiscais do Estado.

Por outro lado, participará do ato de transmissão de cargo do Delegado Regional do Imposto de Renda no Rio Grande do Sul para o novo ocupante, Sr. Nélio Coelho Maia.

EM MINAS

Belo Horizonte (Socursal) — O Diretor do Departamento do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, fará uma exposição aos dirigentes patronais mineiros, no próximo dia nove, na Associação Comercial de Minas, sobre seu programa frente àquele Departamento, debatendo com os empresários as novas normas de recolhimento do tributo.

A presença do Sr. Cleto Henrique Mayer nesta Capital foi anunciada ontem ao Presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Avelino Meneses, em telefonema feito pelo próprio Diretor do Departamento do Imposto de Renda. Após os debates com os empresários o Sr. Cleto Henrique Mayer receberá várias sugestões que estão sendo preparadas pelas entidades patronais.

Petroquímica tem investimento contratado de US\$ 50 milhões

O complexo petroquímico a ser montado por grupos particulares e pela Petrobrás terá investimentos iniciais de US\$ 50 milhões, a usina será instalada em São Paulo e abastecerá as necessidades do mercado brasileiro até 1975, com sua produção inicial, segundo informou ontem o Presidente da Refinaria União, Sr. Paulo Fontalva Geyer, uma das quatro empresas participantes.

Explicou o industrial que os grupos particulares detêm o controle acionário da Petroquímica União, empresa nascida com a associação da Petrobrás e dos grupos econômicos representados pelos Srs. Paulo Fontalva Geyer, Peril Igel e Válder Moreira Sales. A Petrobrás fornecerá a matéria-prima — nafta — para a produção de 570 mil toneladas anuais de aromáticos e olefinas.

COMO VAI SER

Disse o Presidente da Refinaria União que o projeto firmado entre a Petrobrás, a sua própria empresa, a Companhia São Fernando de Administração e Participações (Válder Moreira Sales) e a Companhia Brasileira de Participações (Peril Igel) já estava há algum tempo aprovado pelo Grupo Executivo da Indústria Química — GEIQUIM — e pelo Conselho Nacional de Petróleo.

Segundo o Sr. Paulo Geyer, parte do investimento de US\$ 50 milhões será financiada pela Agência Internacional do Desenvolvimento — AID — e parte pela Corporação Financeira Internacional — IFC — organismo de crédito do Banco

Mundial e que participará acionariamente na nova empresa, sem direito a voto, como é praxe em seus empréstimos negociados.

Afirmou que, embora alguns detalhes ainda estejam em negociação, os grupos particulares terão o controle acionário da Petroquímica União e operarão em perfeita coordenação com a Petrobrás, que fornecerá a matéria-prima necessária. Acha que não é possível outra petroquímica se instalar no Brasil, pelo fato de que essa corporação atenderá às necessidades do mercado nacional até o ano de 1975.

ECONOMIA DE DIVISAS

Anunciou o Sr. Paulo F. Geyer que a instalação do parque petroquímico nacional trará divisas de US\$ 400 milhões dentro de 15 anos para o País e criará, inicialmente, cerca de três mil novos empregos. Declarou que as obras para a montagem da usina petroquímica serão iniciadas em junho do corrente ano, devendo em dois anos estar o complexo industrial em pleno funcionamento.

Disse que o local do parque petroquímico será no Estado de São Paulo, mas que não foi escolhido ainda a região, provavelmente na Baixada Santista, dependendo a localização precisa da economicidade que proporcionar ao empreendimento. A Petroquímica, subsidiária da Petrobrás, será criada legalmente no dia 15 de março vindouro e juntamente com as três particulares participará em associação da exploração petroquímica.

Governo remodela este ano 820 quilômetros de linhas férreas com novo programa

Em 1968 serão executados trabalhos de remodelação de 820 quilômetros de linhas férreas, implantado um sistema de cofres de carga em várias estradas, adquiridos 500 novos vagões e recuperados 600 outros, segundo o programa estabelecido pelo Ministério dos Transportes para a recuperação e modernização do sistema ferroviário nacional.

Será aberta ao tráfego, ainda, em 1968, a ligação Ambai—Campos Elíseos, que atenderá à Refinaria Duque de Caxias, será concluída a variante de Hulha Negra, no Rio Grande do Sul, realizadas obras de consolidação no ramal de São Paulo e assentada a segunda linha do oleoduto da estrada de ferro Santos—Jundiaí, além da remodelação do sistema eletrificado dos subúrbios da Guanabara.

PRODUTIVIDADE

Nota do Ministério dos Transportes informa que em 1967, segundo uma política de aumento da produtividade e de redução do déficit operacional, a receita industrial do sistema foi elevada em 35%, com relação a 1966, enquanto as despesas subiram em 27%. Foram aplicados 111 milhões de cruzeiros novos e assegurados, através de convênio com o BNDE, mais NCr\$ 140 para serem investidos no corrente ano.

Ainda em 1967, foram remodelados cerca de mil quilômetros de linhas ferroviárias, substituídos 200

quilômetros de trilhos e soldados outros 300 quilômetros. Foram recebidos 665 novos vagões, retirados de tráfego 316; colocadas em serviço 69 locomotivas modernas e retiradas 302 locomotivas a vapor.

Foram adquiridos, também, 47 trens-unidades para o sistema suburbano, reunindo 141 carros de passageiros, o que permitiu o transporte de mais 30 mil passageiros diariamente, sem sobrecarga de tráfego. Foram ainda, executadas obras de infra-estrutura na extensão de 260 quilômetros e assentadas novas linhas férreas no total de 272 quilômetros.

NÓVO RIO

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S/A

SEDE — RUA DO CARMO, 27 — 4.º ANDAR — TEL. 31-3830
CARTA PATENTE N.º 11-29 — INSCRIÇÃO NO C.G.C. N.º 33.324.500

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento ao disposto na lei e nos Estatutos, submetemos à vossa deliberação, com parecer favorável do Conselho Fiscal, a prestação de contas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1967, compreendendo os balanços do 1.º e 2.º semestres do ano findo e as competentes demonstrações de Lucros e Perdas. Caberá à Assembléia Geral Ordinária, além de decidir sobre a prestação de contas e dar destino ao saldo de lucros evidenciado no balanço de 29 de dezembro p.p., eleger a Diretoria e os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, fixando-lhes a remuneração.

Ficamos à vossa disposição para os esclarecimentos que julgardes necessários.

Rio de Janeiro, em 05 de janeiro de 1967

CARLOS LACERDA
Diretor Presidente

BALANÇO GERAL EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967

| ATIVO | NCr\$ | NCr\$ | PASSIVO | NCr\$ | NCr\$ |
|--|---------------|---------------|---|---------------|---------------|
| A - DISPONÍVEL | | | F - NÃO EXIGÍVEL | | |
| Caixa | 195.251,03 | | Capital | | |
| Bancos | | | — Res. no País | 2.000.000,00 | |
| Bancos C/Movimento | 510.003,67 | | — Res. no Exterior | 300.000,00 | 2.300.000,00 |
| Bancos C/Fundo | 45.321,45 | | Fundo de Reserva Legal | | 55.004,37 |
| Banco Central | 46.756,00 | 402.081,12 | Fundo de Amortiz. do Ativo Fixo | | 37.999,71 |
| | | 797.332,15 | Fundo de Indeniz. Trabalhista | | 3.645,44 |
| B - REALIZÁVEL | | | Fundo de Prov. p/Devs. Duvidosos | | 230.000,00 |
| Devs. p/Responsab. Cambiais | 14.126.127,91 | | Car. Monet. At. Fixo — Lei 4357/64 | | 11.936,20 |
| Devs. p/Contrato de Empréstimos | 2.671.600,00 | | Fundo Amort. At. Fixo — Lei 4357/64 | | 100,30 |
| Títulos Descontados | 150.948,53 | | | | 2.438.686,02 |
| Devs. p/Financiamento — CIORT | 505.310,00 | | G - EXIGÍVEL | | |
| Devs. p/Financiamento — FINAME | 268.627,45 | | Títulos Cambiais | 14.182.763,24 | |
| Obrigações Reajustáveis | 3.645,44 | | Banco Central C/Financiamento | 449.310,00 | |
| Títulos e Valores Mobiliários | 304.226,21 | | Refinanciamento — FINAME | 255.356,17 | |
| Diversos Devedores | 99.487,89 | | Créditos Especiais | 671.311,54 | |
| Comissários C/Fundo de Resgate | 10.220,72 | | Créditos em Cobrança — CIORT | 50.393,39 | |
| Depósitos Vinculados | 86.875,40 | | Créditos de Cobrança — CE | 290.764,67 | |
| Fundo de Investimentos C/Aplic. | 293.645,00 | 18.520.734,75 | Obrigações a Pagar | 89.622,51 | |
| | | | Créditos Diversos | 85.425,02 | |
| C - IMOBILIZADO | | | Imposto s/Opeç. Financeiras | 39.628,49 | |
| Bens Móveis | 114.266,25 | | Imposto s/Serviços | 8.691,42 | |
| Bens Imóveis | 29.561,88 | | Fundo de Investimentos — Lei 157 | 353.620,00 | |
| Instalações | 77.568,47 | | Dividendos a Pagar | 276.000,00 | 16.755.856,45 |
| Instalações c/Car. Monetário | 12.036,50 | | | | |
| Material de Expediente | 13.814,54 | | H - RESULTADO PÉNDENTE | | |
| Diversos | 10.230,50 | 257.478,14 | Receita Diferida | 66.590,00 | |
| | | | Receitas Futuras | 111.245,49 | |
| D - RESULTADO PÉNDENTE | | | Lucros e Perdas | 120.768,38 | 298.573,87 |
| Gastos a Amortizar | 36.627,75 | | | | |
| Correção Monet. de Refinanciamento | 66.560,00 | | | | |
| Lucros e Perdas C/Fundo | 14.413,55 | 117.601,30 | | | |
| | | 19.693.146,34 | | | |
| E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO | | | SUB — TOTAL | | 19.693.146,34 |
| Ações Cauçionadas | 700,00 | | | | |
| Valôres em Garantia | 17.571.665,37 | | I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO | | |
| Duplicatas Cauçionadas | 7.939.211,04 | 48.527.791,15 | Caução da Diretoria | 700,00 | |
| Outras Contas | 23.016.214,74 | | Depositos de Valôres em Gar. | 17.571.665,37 | |
| | | 48.527.791,15 | Créditos p/Caução de Dup. | 7.939.211,04 | |
| TOTAL | | 68.220.937,49 | Outras Contas | 23.016.214,74 | 48.527.791,15 |
| | | | TOTAL | | 48.527.791,15 |

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1967

| DÉBITO | NCr\$ | CRÉDITO | NCr\$ |
|---|--------------|---|--------------|
| DESPESAS DE OPERAÇÕES | 33.164,31 | SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR | 71.761,84 |
| DESPESAS ADMINISTRATIVAS | 328.340,39 | PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS — RECEITA DE JUROS, DESCONTOS, COMISSÕES E OUTRAS | 958.918,54 |
| DESPESAS GERAIS | 114.384,72 | | |
| IMPOSTOS E TAXAS | 88.536,85 | | |
| VARIAÇÕES PATRIMONIAIS | 4.309,88 | | |
| DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO | 12.714,36 | | |
| FUNDO DE PREVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS | 30.000,00 | | |
| FUNDO DE RESERVA LEGAL | 22.461,49 | | |
| DIVIDENDOS A RAZÃO DE 24% a/a | | | |
| — Residentes no País | 10.000,00 | | |
| — Residentes no Exterior | 36.000,00 | | |
| SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA | 120.768,38 | | |
| TOTAL | 1.030.680,38 | TOTAL | 1.030.680,38 |

RIO DE JANEIRO, 29 DE DEZEMBRO DE 1967

CARLOS LACERDA, Diretor Presidente — JOSÉ LUIZ DE MAGALHÃES LINS, Diretor Vice-Presidente — MARIO LORENZO FERNANDEZ, Diretor Vice-Presidente — ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA BRAGA, Diretor Superintendente — JOSÉ ZOBARAN FILHO, Diretor — CARLOS EDUARDO FURTADO DA SILVA CORRÊA, Diretor — SEBASTIÃO LACERDA, Diretor — HAMILTON FIRME MACIEL, Contador CRC-GB n.º 22.371.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas:

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da NÓVO RIO — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S/A, examinamos os Balanços e as competentes demonstrações da Conta de Lucros e Perdas levantados em 30 de junho e 29 de dezembro de 1967. Tendo verificado sua exatidão em confronto com a escrituração e a comprovação contábil, somos de parecer de que esses documentos devem ser aprovados pela Assembléia Geral de Acionistas, sem restrições.

Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1968

MANOEL JOAQUIM LOPES

FERNANDO CÍCERO VELOSO

MOACYR PEREIRA DA SILVA

Professores de engenharia debatem o concreto leve em grandes estruturas

A 4.ª Reunião Plenária do Comitê de Professores de Materiais de Construção, que reuniu por cinco dias, no Rio, 28 representantes de universidades brasileiras, foi encerrada ontem após a eleição da nova Diretoria e de uma palestra do Prof. Fernando Lóbo Carneiro, sobre as pesquisas que estão sendo realizadas para o uso do concreto leve não só em painéis mas em estruturas e construções monumentais.

O Prof. Fernando Lóbo Carneiro demonstrou com slides as experiências que o Instituto Nacional de Tecnologia está realizando para determinar a possibilidade de emprego do concreto leve nas construções de pontes, viadutos e até concreto protendido. O concreto leve é obtido com a mistura de material agregado artificial, de argila expandida e areia natural.

Dizendo que o concreto leve já é utilizado em todo o mundo na confecção de painéis, o Prof. Fernando Lóbo Carneiro demonstrou aos participantes da reunião que atualmente se fazem pesquisas sobre a dosagem mais conveniente do material agregado artificial e resistência obtida.

O concreto leve estrutural não tem vazios como o chamado cavernoso — disse ele — e tem peso específico igual ao normal, o que permite que seja conseguida uma resistência desejada, tanto para os pavimentos de um edifício como para a construção de pontes.

As pesquisas realizadas no Instituto Nacional de Tecnologia levaram à obtenção de quatro tipos de concreto leve, que podem ser conseguidos da seguinte maneira:

I — Agregado miúdo, artificial; mais agregado grão médio, artificial; mais agregado grão

II — 2/3 de agregado miúdo artificial mais 1/3 de areia natural;

III — Agregado grão médio artificial mais areia natural;

IV — Areia natural mais pedra britada.

Segundo o Professor Fernando Lóbo Carneiro o tipo I pode ser empregado em painéis, enquanto o tipo III pode ser utilizado em estruturas de edifícios.

FACILIDADES

Uma das facilidades do emprego de material agregado leve nas estruturas de concreto, segundo foi anunciado, é de tornar possível algumas construções em locais onde não existem pedras.

No Pará, por exemplo, não existindo pedras, podem ser instaladas fábricas de material agregado leve, que substituirão os métodos antigos usados na construção. A troca da pedra britada por material agregado leve, artificial, não é mais ca-

ra ou barata, porém facilitada a construção em muitas regiões.

Segundo foi anunciado ontem o Comitê de Professores de Materiais de Construção fará um esforço, este ano, para intensificar as pesquisas, a fim de que seja barateado o preço das casas e "possa haver a utilização de uma política habitacional sem qualquer acréscimo de despesas".

As experiências do Instituto Nacional de Tecnologia são realizadas no andar térreo do prédio e serão levadas à Comissão de Ensaios de Concreto da RILEM, em Madrid, no mês de março, como também ao CEB, na França, em abril.

ENCERRAMENTO

Depois da eleição da nova Diretoria do Comitê de Professores de Materiais de Construção, no Clube de Engenharia, houve reunião de todos os membros com o Prof. Lopes da Costa.

VER PARA CONVENCER



O Professor Fernando Lóbo Carneiro expôs as experiências com o concreto, através de slides

Magnesita S.A.

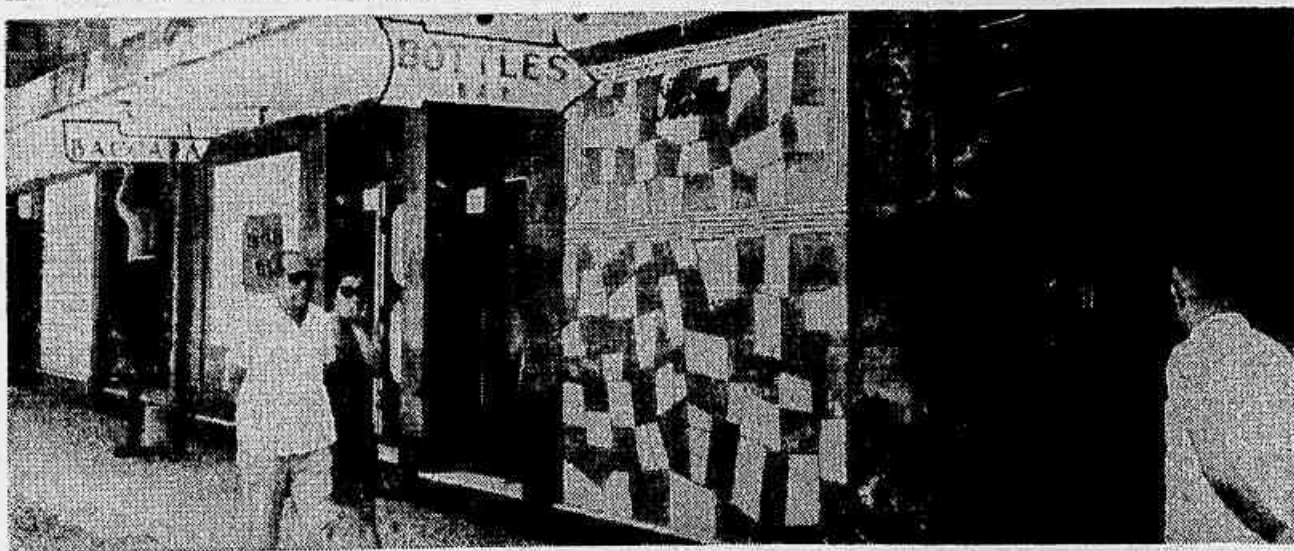
ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA MAGNESITA S.A. REALIZADA EM 17 DE JANEIRO DE 1968

Aos dezesseis dias do mês de janeiro de 1968, reuniram-se, em primeira convocação, às 9 horas, na sede social, na Rua Lafetá, nº 166, sala 2, do Edifício Clemente Faria, na Cidade de Montes Claros — Minas Gerais — acionistas da Magnesita S. A. (inscrita no C.G.C. sob o nº 19.791.268) representando mais de dois terços do capital social, todos eles com direito a voto, como se verificou por suas assinaturas, às folhas 24 do livro de Presença de Acionistas, com as declarações exigidas pelo artigo 92, do Decreto-Lei nº 2627, de 1940. O Diretor Presidente, Dr. Sócrates Mariani Bittencourt, convidou os senhores acionistas para escolherem aquele que deveria presidir os trabalhos da Assembleia Geral então reunida. Por aclamação, foi indicado o acionista Geraldo Pena, que, para secretário, convidou o acionista Dr. Carlos Mariani Bittencourt. Constituída a Mesa, o Presidente da mesma, após verificar a regularidade da constituição da Assembleia, declarou instalada, acrescentando que a mesma fora regularmente convocada, por anúncios publicados no "Minas Gerais" dos dias 9, 10 e 11 de janeiro de 1968, nos seguintes termos: "MAGNESITA S. A. (C.G.C. 19791268) Assembleia Geral Extraordinária. São convidados os senhores acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária — na sede social, na Rua Lafetá, 166, sala 2 do Edifício Clemente Faria, nesta cidade de Montes Claros, MG., às 9 horas do dia 17 de janeiro de 1968, com a seguinte ordem do dia: I) Verificação e aprovação do aumento do capital autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária de 26 de novembro de 1967; II) Reforma do art. 4.º dos Estatutos; III) Assuntos de interesse geral da Sociedade. Montes Claros — (MG), 6 de janeiro de 1968. (as) Sócrates Mariani Bittencourt — Helio Pentagna Guimarães — Antônio Chagas Diniz — Francisco José Pinto de Souza — Nair Pentagna Guimarães — Fernando de Souza Melo Viana: Iniciada a ordem do dia, solicitou a palavra o Diretor Comercial, Dr. Antônio Chagas Diniz, o qual fez a proposta da Diretoria, nos seguintes termos: "Senhores Acionistas — A Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de novembro de 1967 autorizou o aumento do Capital Social no valor de NC\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros novos), a ser efetivado mediante subscrição pública ou particular, em dinheiro, integralizado no ato. A Diretoria da Sociedade, em reunião realizada na mesma data, resolveu que esta subscrição e integralização seriam efetuadas pelo valor de NC\$ 1,10 (um cruzeiro novo e dez centavos), por ação, inclusive para os atuais acionistas, no exercício do seu direito de preferência, tendo em vista que o preço das ações recentemente vendidas pelo Consórcio liderado pela DELTEC S. A. foi de NC\$ 1,10 à vista e NC\$ 1,30 a prazo; que NC\$ 1,10 é o preço pelo qual as ações vêm sendo cotadas em bolsa; que o valor das reservas da Sociedade justificam de sobejo esse preço; que a omissão com ação é admitida pelos principais comerciantes brasileiros e pela própria legislação do imposto de renda, sendo de prática comum em nossas sociedades anônimas; e, finalmente, que a estipulação, no momento, de um preço menor poderia não parecer justa a todos aqueles que adquiriram ações do referido Consórcio. O preço de NC\$ 0,10 por ação será contabilizado como reserva específica não tributada até a sua capitalização, nos termos do artigo 49, da Lei nº 4862, de 29.11.1965. O prazo para os atuais acionistas exercerem o seu direito de preferência estendeu-se em 26.12. de 1967, tendo sido anteriormente publicados avisos nos principais jornais do país. Ao fim do prazo verificou-se que 20 acionistas exerceram o seu direito de preferência, subscrevendo 135.770.000, equivalente a 13,5% do aumento de capital. O saldo de NC\$ 864.230,00 foi subscrito por terceiros, conforme relação que será transcrita na Assembleia Geral Extraordinária. Em decorrência de subscrição do aumento e de sua efetiva integralização, a Diretoria propõe: I) que a Assembleia considere verificado o aumento; II) que a quantia de NC\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros novos) seja contabilizada como reserva específica, para futuro aumento de capital, nos termos do artigo 49, da Lei 4.862, de 1965; III) que, em consequência — mantidos os seus parágrafos, o artigo 4.º dos Estatutos passe a ter a seguinte redação: "Artigo 4.º — O Capital Social é de NC\$ 18.517.500,00 (dezoito milhões, quinhentos e dezessete mil e quinhentos cruzeiros novos) dividido em 18.517.500 (dezoito milhões, quinhentos e dezessete mil e quinhentos) ações ordinárias ou comuns, de NC\$ 1,00 (um cruzeiro novo) cada uma". Esclareceu o referido Diretor que esta proposta de Diretoria recebera parecer favorável do Conselho Fiscal, lido para conhecimento da Assembleia e nos seguintes termos: "Aos oito dias do mês de janeiro de 1968, reuniram-se os membros abaixo assinados do Conselho Fiscal da MAGNESITA S. A., a fim de deliberarem sobre assuntos de interesse da Sociedade. Na ocasião, foi examinada a decisão da Diretoria, no sentido de ser convocada Assembleia Geral Extraordinária dos acionistas para o dia 17 do corrente. O Conselho Fiscal — tomando conhecimento da proposta da Diretoria, a ser apresentada àquela Assembleia, aprovou-a, tendo sido elaborado o seguinte PARECER destinado àquela Assembleia: "PARECER DO CONSELHO FISCAL DA MAGNESITA S. A. — Os membros do Conselho Fiscal da MAGNESITA S. A., abaixo assinados, reunidos nesta data, apreçaram relatório da Diretoria, destinado a ser apresentado à Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas convocada para o dia 17 do corrente e no qual se propõe: I) que seja considerado como verificado o aumento do Capital Social de NC\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros novos), efetivado mediante subscrição pública, integralizado no ato; II) que a quantia correspondente ao preço pago na subscrição, no total de NC\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros novos) seja contabilizada como reserva específica para futuro aumento de capital, nos termos do

artigo 49, da Lei 4.862 de 1965; III) que, em consequência, o capital social passe a ser de NC\$ 18.517.500,00 (dezoito milhões, quinhentos e dezessete mil e quinhentos cruzeiros novos), alterando-se o artigo 4.º dos Estatutos, mantidos os seus parágrafos. O Conselho Fiscal é de parecer que a proposta da Diretoria atende aos interesses da Sociedade e às exigências legais merecendo, portanto, ser aprovada pelos Senhores Acionistas. Montes Claros, 7 de janeiro de 1968. (as) Joaquim Ribeiro Filho — Oromar Moreira — Sôphocles Correia de Amorim — Gerson Dias — Geraldo Guimarães da Gama". Ainda com a palavra, o Diretor Dr. Antônio Chagas Diniz entregou ao Presidente da Assembleia os documentos relativos ao Aumento de Capital. Em seguida, o Presidente da Assembleia determinou a leitura, o que fez, como Secretário, da relação dos subscritores do aumento de capital, extraída dos boletins de subscrição, presentes à Mesa, bem como das declarações dos Bancos de Minas Gerais S. A. e da Bahia S. A. comprovando os depósitos relativos ao total do capital subscrito. "RELACÃO DE SUBSCRITORES: Maria Cecília Coelho de Souza Moreira de Capistrano, brasileira, casada, doméstica, Av. Bartolomeu Milre, 390/401 — Rio de Janeiro, GB — 7.445 ações; Celso Coelho de Souza, brasileiro, casado, engenheiro, Av. Rainha Elizabeth, 316/601, Rio de Janeiro, GB — 3.676 ações; Maria Helena Coelho de Souza Prado Lopes, brasileira, casada, doméstica, Av. Rainha Elizabeth, 316/601, Rio de Janeiro, GB — 2.126 ações; João Barbosa Teixeira da Silva, brasileiro, casado, bancário, Rua Piratininga, 31, Rio de Janeiro, GB — 229 ações; Geraldo Albernaz, brasileiro, casado, médico, Rua Poissandu, 48, Rio de Janeiro — GB — 152 ações; Banco de Investimentos e Desenvolvimento Industrial S. A. Investimento — Fundo de Investimento — Investimento — Rua Líbero Badurô, 293 — 17.º and. — São Paulo — SP — 1.911 ações; Luciano Jacques de Moraes, brasileiro, casado, engenheiro, Av. Rui Barbosa, 80/1701, Rio de Janeiro — GB, 669 ações; Sven Malm, brasileiro, casado, industrial, Rua Maria Angélica, 443/102, Rio de Janeiro — GB, 23 ações; Sérgio Ulpiano Santos Nogueira Itagiba, brasileiro, casado, industrial, Rua Mem de Sá, 191, Niterói RJ, 115 ações; Luiz Roldão de Freitas Gomes, brasileiro, casado, advogado, Rua Moreira César, 137/1001 Niterói RJ, 8 ações; Américo Moreira da Silva, brasileiro, solteiro, industrial, Rua Cardel Sebastião Leme, 30/201, Rio de Janeiro — GB, 8 ações; Alcides de Freitas, brasileiro, casado, industrial, Rua 24 de Maio, 789 Casa 54/101, Rio de Janeiro GB, 76 ações; Antônio Chagas Diniz, brasileiro, casado, médico, Rua da Bahia, 1.759, Belo Horizonte, MG, 18.180 ações; Hélio Pentagna Guimarães, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Prof. Arduino Bolívar, 117, Belo Horizonte MG, 22.730 ações; Otávio Duarte Corrêa Barbosa, brasileiro, casado, bancário, Rua Helitê, 60, Crédito Real de Minas Gerais S/A, Juiz de Fora MG, 455 ações; Hermelino Herbert Gusmão, brasileiro, casado, médico, Av. Graça Anália, 26/16.º, Rio de Janeiro GB, 1.500 ações; Othon Sêrvulo de Vasconcelos, brasileiro, casado, economista, Praia do Flamengo, 254/403, Rio de Janeiro GB, 500 ações; Gerard Louis Verelst, belga, casado, bancário, Rua Desembargador Alfredo Russel, 202, Rio de Janeiro, GB, 500 ações; Wolney Nascimento Ribeiro, brasileiro, casado, eng.º, Praça João Pessoa, 25/402, Cachoeiro do Itapemirim ES, 3.700 ações; Osvaldo Cordeiro de Farias, bras.º, casado, militar, Praça Eugênio Jardim, 42/502, Rio de Janeiro GB, 1.000 ações; Joaquim dos Prazeres, português, casado, comerciante, Rua Bento Cardoso, 12 — sala 304, Rio de Janeiro GB, 320 ações; Djailma Pinto Ribeiro de Lessa, brasileira, solteira, diplomata, Praia do Flamengo, 116/101, Rio de Janeiro GB, 3.700 ações; Fernando Romano Milanes, brasileiro, casado, professor, Super Quadra, 305 bloco D, apt. 103 — Brasília — DF, 1.000 ações; Tomaz Zinner, brasileiro, solteiro, economista, Rua Líbero Badurô, 293/6.º and. — São Paulo — SP, 1.800 ações; Nelson de Azevedo Branco, brasileiro, casado, advogado, Av. Churchill, 109 — Gr. 203/4, Rio de Janeiro GB, 10.000 ações; João Ceser, brasileiro, casado, industrial, Av. Dr. Cavalcanti, 1027, Jundiaí — Est. São Paulo, 7.500 ações; Pedro Ceser, brasileiro, casado, industrial, Bairro do Caxambu, Jundiaí, SP, 7.500 ações; Xisto Stefano Ceser, brasileiro, casado, industrial, Av. Jundiaí, 261, Jundiaí SP, 7.500 ações; Luiz Narciso Alves de Matos, brasileiro, desquitado, professor, Rua Gal. Glicério, 326/403, Rio de Janeiro GB, 1.500 ações; Francisco Habi Orosch, brasileiro, casado, advogado, Rua Baronesa de Poconé, 137 — 2C-20, Rio de Janeiro GB, 1.500 ações; Fernando Augusto de Almeida Brandão, brasileiro, casado, funcionário público, Praça Santos Dumont, 4, Rio de Janeiro GB, 200 ações; Juda Herach Eldier, polonês, casado, comerciante, Av. Presid. Vargas, 2007/1108, Rio de Janeiro — GB, 3.000 ações; Antônio Lourenço Cabral, brasileiro, casado, economista, Rua Prof. Lafayette Côrtes, 181/302, Rio de Janeiro GB, 200 ações; Domingos de Carvalho, brasileiro, casado, bancário, Rua Alm. Tamandaré, 10/401, Rio de Janeiro GB, 1.000 ações; Antônio da Costa Santana Júnior, brasileiro, casado, contador, Rua Marques de Valença, 63, Rio de Janeiro, GB, 500 ações; Lourival Tavares de Campos, brasileiro, casado, bancário, Praça Jacumã, 48, Rio de Janeiro GB, 1.000 ações; Augusto Benchinol, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Garcia D'Ávila, 156, Rio de Janeiro GB, 5.000 ações; Ruy Marcondes, brasileiro, casado, comerciante, Rua João Moura, 918, São Paulo SP, 500 ações; Geraldo Mandro, brasileiro, casado, industrial, Av. Sen. Pinheiro Machado, 1020/4.º, Santos SP, 1.000 ações; Telmo Sufert, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Cel. Bordini, 58, Pôrto Alegre RS, 2.500 ações; Amândio de Moraes, brasileiro, casado, advogado, Rua Cap. Prudente, 223, São Paulo — SP, 2.000 ações; Alois Zinnar, brasileiro, casado, industrial, Rua Francisco Sá, 61/504, Rio de Janeiro — GB, 3.000 ações; Wilson Freitas Araújo, brasileiro,

casado, contador, Rua Cap. Otávio Machado, 953, Alto da Boa Vista, Santo Amaro — SP, 400 ações; Adolfo Mitiêrri, brasileiro, casado, comerciante, Rua Triunfo, 59, São Paulo SP, 5.000 ações; Orlando Guzzo, brasileiro, solteiro, industrial, Av. São João, 1050, cjt.º 73, São Paulo SP, 30.000 ações; Armando de Arruda Cantargo, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Frederico Chopin, 31, São Paulo SP, 300 ações; menor Carlos Alberto de Castro Labate, brasileiro, solteiro, estudante, Rua Almeida Garret, 143 (Pinheiros) São Paulo SP, 1.000 ações; menor Maria Isabel de Castro Labate, brasileira, solteira, estudante, Rua Almeida Garret, 143 (Pinheiros) São Paulo SP, 1.000 ações; Nelson Luiz do Rêgo, brasileiro, viúvo, engenheiro, Rua Venezuela, 583, São Paulo SP, 14.000 ações; Fernando Avelino Corrêa, brasileiro, casado, advogado, Rua Barão de Itapetininga, 255 — 12.º conj. 1208, São Paulo SP, 30.000 ações; Antônio Zanella Júnior, brasileiro, casado, engenheiro-eletricista, Rua José Antônio Coelho, 678 (Paraisópolis) São Paulo SP, 2.000 ações; José Carlos de Toledo Piza, brasileiro, casado, bancário, Rua Serpente, 611, 15.º and., São Paulo SP, 2.000 ações; Pedro Rolli, brasileiro, casado, industrial, Rua Martins Fontes, 91 — 10.º, São Paulo SP, 18.000 ações; Arno Schmidt Obert, alemão, desquitado, administrador, Rua Dr. Jesuino Maciel, 255 — (Campo Belo), São Paulo SP, 3.000 ações; Américo Bueno Rodrigues, brasileiro, casado, comerciante, Rua Traipu, 62, São Paulo SP, 18.000 ações; José Carlos da Cunha Carneiro, brasileiro, solteiro, industrial, Praça da Sé, 300-403, São Paulo SP, 13.000 ações; Georges Hanna Khellil, brasileiro naturalizado, casado, industrial, Rua Venezuela, 227 (Jardim América) São Paulo SP, 30.000 ações; Eduardo Pyles Losano, brasileiro, casado, engenheiro, Rua São Luiz, 688 (Santo Amaro) São Paulo SP, 13.700 ações; Georges Lipman Ebel, francês, casado, industrial, Rua Pedrosa Alvarenga, 480 — São Paulo — SP, 6.000 ações; Paschoal Thomé, brasileiro, casado, industrial, Rua Cap. Avelino Carneiro, 412 (Penha) São Paulo — SP, 27.300 ações; Espôlio de Angélica Fonseca Redondo, Praça Centenário, 88 (Casa Verde), São Paulo — SP, 1.500 ações; Espôlio Dr. Rachid Milan, Rua Cônego Eugênio Leite, 845, São Paulo SP, 55.000 ações; Boris Bernardo Kasinski, brasileiro naturalizado, casado, industrial e bancário, Rua Costa Rica, 250, São Paulo SP, 10.000 ações; Waldemar de Souza Teixeira, brasileiro, casado, advogado, Av. Adolfo Pinheiro, 2394, (Santo Amaro), São Paulo SP, 2.000 ações; Castor Delgado Perez, espanhol, casado, industrial, Rua Rio Bonito, 1206, São Paulo SP, 15.000 ações; Abraham Kasinski, brasileiro naturalizado, casado, industrial, Rua Maranhão, 887 — 5.º and., São Paulo SP, 40.000 ações; Mário Yahn, brasileiro, casado, médico, Rua José Comparato, 47, São Paulo SP, 12.000 ações; Roberto Teixeira da Costa, brasileiro, casado, economista, Rua Barão de Capenema, 112 — 5.º and., São Paulo SP, 500 ações; Maurício Grinberg, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Rio de Janeiro, 338/13.º and., São Paulo SP, 20.000 ações; Osvaldo de Abreu Carvalho, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Cons. Cristiniano, 69 — 12.º s. 122, São Paulo SP, 10.000 ações; Ralph Palm, inglês, casado, Rua Canino, 30/201, Rio de Janeiro GB, 10.000 ações; Walter Rocha Costa, brasileiro, casado, bancário, Rua Barata Ribeiro, 536/901, Rio de Janeiro GB, 5.000 ações; Roberto Paraiso Rocha, brasileiro, casado, advogado, Praça Pio X, 98 — 8.º and., Rio de Janeiro GB, 2.000 ações; Eduardo Cropelato Frías Filho, brasileiro, solteiro, representante comercial autônomo, Rua Senador Vergueiro, 92/1304 — Rio de Janeiro GB, 300 ações; Celso Zembrá Caldas, brasileiro, casado, bancário, Rua Barão do Flamengo, 28/1101, Rio de Janeiro GB, 10.000 ações; Antônio Figueiredo dos Santos, brasileiro, viúvo, comerciante, Rua Tiradentes, 71, ap. 504, Niterói RJ, 1.500 ações; Hilda Zinner, brasileira, casada, industrial, Rua Francisco Sá, 61/504 — Rio de Janeiro GB, 3.000 ações; Paulo Afonso Lages de Aguiar, brasileiro, casado, químico, Rua Cravinhos, 44 — São Paulo SP, 2.000 ações; Carlos Baillio Curt Eiler von Kries, argentino, casado, engenheiro, Rua Eng. Edgard Egidio de Souza, 235 — São Paulo SP, 13.500 ações; Eduardo José Lion, brasileiro, casado, advogado, Rua Prof. Nava Gomes, 5 — São Paulo SP, 1.000 ações; Giulio Mario Rocca de Franco, brasileiro naturalizado, casado, médico, Rua Sampaio Viana, 607 — São Paulo SP, 5.000 ações; Albérico Guimarães, brasileiro, casado, industrial, Av. Bonifácio Vilela, 259, Ponta Grossa PR, 10.000 ações; Ignácio de Barros Barreto Sobrinho, brasileiro, casado, advogado, Rua Gal. Osório, 1432, (São Amaro), São Paulo SP, 10.000 ações; José Oscar Duarte Teixeira, brasileiro, casado, bancário, Rua Mal. Floriano, 153, Pôrto Alegre RS, 5.000 ações; João Werner Rosenthal, brasileiro naturalizado, casado, gerente, Rua Pombal, 52, São Paulo SP, 1.000 ações; Adulcio Floriano, brasileiro, casado, corretor, Rua Álvares Machado, 297, Pôrto Alegre RS, 5.000 ações; Francisco de Azeis Castro, brasileiro, casado, advogado, Rua Carilós, 537, Belo Horizonte MG, 6.000 ações; Sileno Durão Judice, brasileiro, casado, bancário, Rua Carilós, 166, Belo Horizonte MG, 1.000 ações; Eduardo Emílio Maurer Muller, brasileiro, casado, bancário, Rua Augusto Pestana, 25/91, Pôrto Alegre RS, 50.000 ações; Fernando Wilson Soffron, brasileiro, casado, bancário, Rua 24 de Outubro, 89/21 — Pôrto Alegre RS, 50.000 ações; Gumercindo Cappiano Pizarro, brasileiro, casado, comerciante, Av. Independência, 681, Pôrto Alegre RS, 4.000 ações; Afonso Augusto Moreira Penna, brasileiro, casado, engenheiro, Rua 164, nº 44/22, Volta Redonda RJ, 1.000 ações; Osmar da Silva Cunha, brasileiro, casado, bancário, Rua D.º Augusta, 310, Pôrto Alegre RS, 3.000 ações; Asdrúbal D'Andréa, brasileiro, casado, bancário, Rua Pedro Carvalho Mendes, 81, Belo Horizonte MG, 1.000 ações; Ernesto Predilino Fritscher, brasileiro, casado, comércio, Av. Bagé, 1385 — Pôrto Alegre RS, 20.000 ações; Ody Sô dos Santos, brasileiro, casado, diretor de banco, Rua Santo Ignácio,

140 — Pôrto Alegre RS, 55.000 ações; Sérgio Corazza, brasileiro, casado, engenheiro industrial, Rua Grasso, 195, São Paulo SP, 800 ações; Alfred F. Kalmbach, alemão, viúvo, industrial, Volkswagen do Brasil S. A., C. Postal 8406, São Paulo SP, 10.000 ações; Raul Wertheimer, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Dr. Thimoteu, 710 — Pôrto Alegre RS, 5.000 ações; Ernesto Germani, brasileiro, casado, industrial, Rua Cristóvão Colombo, 3264 — Pôrto Alegre RS, 8.000 ações; Augusto Rudi Siefert, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Cel. Bordini, 58 — Pôrto Alegre RS, 4.000 ações; Napoleão Lorena Marinho, brasileiro, casado, diretor de empresa, Rua Gusaiquill, 92 (Jardim América) São Paulo SP, 3.000 ações; Fundo Bahia Investimentos, Pça. Pio X, 98 — 6.º and. Rio de Janeiro GB, 11.924 ações; Flávio Pentagna Guimarães, brasileiro, casado, engenheiro, Av. João Pinheiro, 602 — Belo Horizonte MG, 22.730 ações; Lúcio Pentagna Guimarães, brasileiro, casado, advogado, Rua Leivas, 42 — Belo Horizonte MG, 11.365 ações; Francisco José Pinto de Souza, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Tomás Gonzaga 471 — Belo Horizonte MG, 4.545 ações; Clemente Mariani Bittencourt, brasileiro, casado, bancário, Av. Epitácio Pessoa, 738 — Rio de Janeiro GB, 86.400 ações; Sócrates Mariani Bittencourt, brasileiro, viúvo, engenheiro, Rua Eurico Cruz, 27 — Rio de Janeiro GB, 5.000 ações; Jonald Marques de Oliveira, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Alberto de Campos, 25/101, Rio de Janeiro GB, 307 ações; Fundo de Investimentos "818", Rua Libero Badurô, 293/6.º São Paulo SP, 12.000 ações; Samuel Botelho Penna, brasileiro, casado, engenheiro, Rua Santa Clara, 397/201 — Rio de Janeiro GB, 76 ações; Maria de Lourdes da Gama Guimarães, brasileira, casada, doméstica, Rua Leivas, 42 — Belo Horizonte — MG, 11.365 ações; Raul Mourão Guimarães, brasileiro, casado, industrial, Rua Conde Linhares, 92 — Belo Horizonte MG, 9.443 ações; Paulo Vives Guimarães, brasileiro, casado, bancário, Rua Antônio Albuquerque, 330 Belo Horizonte MG, 9.711 ações; Geraldo de Campos Gusso, brasileiro, casado, contador, Rua São Bento, 389/2.º — São Paulo — SP, 15 ações; Eugênio Hardmeier, suíço, casado, comerciante, Rua Wanderley, 170 (Pacaembuzinho) São Paulo, SP, 535 ações; Toshio Abiko, japonês, casado, protético, Rua Carlos de Souza Nazare, 267/75 — São Paulo SP, 229 ações; Sandro José Scallini, brasileiro, casado, comerciante, Rua Nebraske s/n.º — São Paulo SP, 38 ações; Cia. Sul Americana de Investimentos, Crédito e Financiamento, Rua Barão de Itapetininga, 275/8.º São Paulo SP, 294 ações. "BANCO DE MINAS GERAIS S. A. — Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1968 — Em resposta, citar: n.º AGR-68/370 — À Magnesita S. A. — Montes Claros — MG — Prezados Senhores: Declaramos que o saldo da conta Magnesita S. A. — Aumento de Capital, na data de hoje, é de NC\$ 515.442,70. Sendo o que se nos oferece, firmamos, atentamente. Banco de Minas Gerais S. A. — Agência Buenos Aires — (assinaturas ilegíveis)" — "BANCO DA BAHIA S. A. — Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1968 — À Magnesita S. A. — Montes Claros MG — Prezados Senhores: Declaramos que o saldo da conta Magnesita S. A. — Aumento de Capital, na data de hoje, é de NC\$ 584.537,30 (quinhentos e oitenta e quatro mil, quinhentos e trinta e sete cruzeiros novos e trinta centavos). Sendo o que se nos oferece no momento, subscrevemos-no, atentamente. Banco da Bahia S. A. (assinaturas ilegíveis)". O Presidente da Assembleia congratulou-se com o elo pelo brilhante resultado da subscrição, o que demonstrava a confiança depositada na Sociedade e o seu prestígio nos meios econômicos e financeiros do país, constituindo-se o aumento em mais um substancial passo na acentuada democratização do seu Capital Social". Colocada em discussão a proposta da Diretoria, não houve quem votasse a mesma desejasse manifestar-se. Em seguida, colocada em votação, verificou-se ter sido a mesma aprovada integral e unanimemente, passando, em consequência, o artigo 4.º dos Estatutos, mantidos os seus parágrafos, a ter a redação constante da proposta da Diretoria. Prosseguindo-se na Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia declarou que a palavra encontrava-se franqueada para quem dela desejasse fazer uso. Na ausência de qualquer manifestação, declarou o Sr. Presidente suspensa a sessão pelo tempo necessário à lavatura da presente ata, no livro próprio, encerrando-se também a folha 24-V do livro "Presença de Acionistas" com a assinatura do Presidente da Assembleia. Reaberta a sessão, foi esta ata lida e achada conforme, e encerrando-se a sessão, foi assinada pelos presentes. Dela foram tiradas 5 (cinco) cópias corretas e datilografadas, acompanhadas de relação dos subscritores do aumento de capital — todas devidamente conferidas, para os fins legais. Montes Claros — MG, 17 de janeiro de 1968. (as) Geraldo Pena, Carlos Mariani Bittencourt, Antônio Chagas Diniz, por si e p.p. Ana Laura Hess Bittencourt, Antônio Chagas Diniz, por si e p.p. Francisco José Pinto de Souza, Marília Diniz Bhering, Nair Diniz Barcelos Correia, Maria Nazareth Guimarães Prado, Ângela Annes Guimarães, Flávio Pentagna Guimarães, Antônio Mourão Guimarães Neto, Flávio Annes Guimarães, Regina Annes Guimarães, Glória da Gama Guimarães, Inês Gama Guimarães, Letícia Pentagna Guimarães, Luciana Gama Guimarães, Tereza Gama Guimarães, Sandra Maria Guimarães, Humberto Paulo Guimarães, Eduardo Carlos Guimarães, Hélio Pentagna Guimarães, Geraldo Pena, por si e p.p. Comercial Mineira S.A.; Comercial L. P. Guimarães S.A.; Comercial Atlântica S.A.; Comercial Santa Zita S.A.; Paulo Rodolpho Hess Mariani Bittencourt; Paulo Eduardo Mariani Bittencourt; Helena Mariani Bittencourt; Luiz Rodolfo Mariani Bittencourt; Carlos André Mariani Bittencourt; Carlos Mariani Bittencourt por si e p.p. Eduardo Mariani Bittencourt; Maria Clara Mariani Lacerda; Glória Maria Mariani Colbert-Solberg; Sociedade Civil Santa Clara Ltda. (P)



Os donos de boates do Beco das Garrafas desaprovam qualquer horário fixado para o fechamento

Carlos de Laet desaprova ato que restrinja a vida noturna

O Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet, manifestou-se ontem "contra qualquer encerramento na vida noturna carioca", ao se referir ao decreto entregue pelo Secretário de Justiça, Sr. Negrão de Lima, no qual fica regulamentado o funcionamento das casas de diversões noturnas.

Segundo o decreto, não será permitida a localização de bares e botecos em edifícios residenciais. Sobre isso, afirmou o Sr. Carlos de Laet que "em Copacabana, por exemplo, não há distinção entre área residencial e comercial, e não são os bares ou boates que perturbam os moradores, mas sim as pessoas embriagadas que saem dessas locais, e isso pode ser resolvido através de policiamento".

BEBADO ATRAPALHA

Explicou ainda o Secretário de Turismo que as perturbações que ocorrem nas zonas residenciais, nas saídas dos bares ou boates, constituem uma questão de policiamento, "porque uma pessoa dançando dentro de uma boate até de madrugada não prejudica ninguém. Só há perturbação quando essas pessoas saem embriagadas para as ruas."

— Não se pode impedir que as pessoas — inclusive as que vêm ao Rio de férias e a passeio — fiquem se divertindo até tarde nas boates, porque o seu funcionamento não atrapalha o sono dos moradores dos prédios onde elas estão localizadas.

DEVE HAVER RAZÕES

Já o Presidente da EMBRATUR, Sr. Joaquim Xavier da Silveira, disse que ainda não tem conhecimento integral do texto, mas acha que "o Secretário de Turismo e o Governador Negrão de Lima não vão fazer nada que possa prejudicar o turismo". Acrescentou ainda que se o decreto restringe o funcionamento das casas de diversões noturnas, "deve haver razões para se fazer isso".

O Sr. Joaquim Xavier da Silveira não quis comentar a parte do decreto que se refere ao fechamento de bares às 22 horas e à proibição de seu funcionamento em prédios residenciais, dizendo que não conhece ainda a íntegra do projeto. De uma maneira geral, ele achou "interessante a parte que trata da segurança e prevenção de incêndios".

"BECO" PREOCUPADO

A notícia de que o Governador Negrão de Lima estuda um decreto de regulamentação das casas noturnas, proibindo sua instalação em edifícios residenciais, repercutiu desfavoravelmente no Beco das Garrafas, onde alguns comentaram irônica e que "não é de admirar, porque parece que o Governo esqueceu que o Rio tem uma tradição de vida noturna". Quase todos os proprietários de boates e casas de diversões temem as restrições que fo-

ram anunciadas, mas um assessor do Secretário de Justiça comentou que "o decreto apenas regula e não proíbe, e os direitos serão respeitados, mas é preciso também atender às reclamações justas dos moradores de Copacabana".

GUERRA

Os proprietários de boates alertam que "esta é uma velha guerra, da qual a vítima é a vida noturna carioca, que está desaparecendo". Lamentam a morte da boêmia romântica, que foi superada pela concorrência e novas maneiras de viver.

Entretanto — disseram — ainda existem boas casas de espetáculos, e uma Cidade como o Rio de Janeiro, que tem pretensão de atrair turistas, devia incentivar-las, bem como facilitar o aparecimento de outros.

A decadência da boêmia carioca é demonstrada na apresentação das casas de diversões noturnas. No Beco das Garrafas, se reflete nos shows apresentados pelo Botticelli, Baccarat e Little Club — "magros strip-tease". O Beco — na realidade a entrada lateral de um edifício residencial — já foi cenário de uma revolução musical de muita importância, ninho da bossa nova e berço de artistas como Lennie Dale, Ellis Regina, Sérgio Mendes, Trio Tamba e Wilson Simonal.

DEFESA

A assessoria do Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, negou que haja a intenção de restringir a vida noturna. Esclareceu que muitas das disposições da minuta do decreto em poder do Governador Negrão de Lima já são seguidas, tais como a determinação de que os estabelecimentos situados a menos de 100 metros de uma zona residencial funcionem somente até as 2 horas.

Quanto aos bares e botecos, informou que o Governador alterou o horário proposto para o funcionamento, permitindo que fiquem abertos até às 24 horas. Chamou a atenção para o fato de que, mesmo assim, somente serão admitidos os estabelecimentos que vendem exclusivamente bebidas alcoólicas e café, e só dispõem de balcão, sem mesas e cadeiras.

Os restaurantes e especialmente os estabelecimentos considerados de luxo não serão atingidos, sendo considerado livre o seu funcionamento, o que também acontece com os que ficam perto do mar. Quanto à proibição da abertura de novos bares e botecos em zonas residenciais, explicou que já existe um número exagerado deles na Zona Sul.

Ressaltou, também, que a proibição do funcionamento de casas de diversões em edifícios exclusivamente residenciais será válida apenas para novos licenciamentos, por interferência do Governador Negrão de Lima. Acrescentou que o decreto deverá ser publicado na próxima semana.

Assembleia Legislativa Fluminense esclarece a opinião pública

Superando o constrangimento natural de quantos se acoturnaram a tratar do interesse público com sobriedade e elevação, somos obrigados a desviar nossa atenção das elevadas atividades que nos impõe a Investidura da Presidência da Assembleia para tomarmos conhecimento de um documento apócrifo atribuído a uma associação de classe denominada ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS FLUMINENSES e cuja finalidade aparente é a de incompatibilizar os poderes Legislativo e Judiciário.

Não fora o respeito e a devida obrigação que temos para com a opinião pública fluminense, não consideraríamos a viabilidade de resposta ao manifesto que tal repulsa justifica, não só pela sua forma chula como também pelo seu conteúdo que mais não diz senão injúrias, frutos de evidente imaturidade e ausência de serenidade.

Convictos de que, contrariamente ao que se afirmou no sobredito manifesto, a independência dos poderes se faz pelas atribuições expressas e intransmissíveis de cada um deles e, nunca, através de paridade ou disparidade de vencimentos é que para repor a verdade em seus devidos lugares, desejamos considerar o seguinte:

1. A Mensagem de n.º 4 da Reforma Judiciária é de 4 de dezembro de 1963 e por solicitação do Poder Judiciário foi ela devolvida àquele órgão, só retornando ao Poder Legislativo em forma de substitutivo em 18 de julho de 1967. Em 14 de agosto a Mensagem n.º 4 recebeu parecer da Comissão de Constituição e Justiça sugerindo fosse solicitado ao Poder Executivo informações no sentido de esclarecer sobre a disponibilidade financeira para ocorrer com as despesas provenientes da Reforma Judiciária. Fica a demora do Executivo em responder dita solicitação a Assembleia através novo expediente reiterou os termos do pedido já feito sendo

então informada que o retardamento se prendia a interesses do próprio Poder Judiciário que, àquela altura, desejava introduzir novas e substanciais modificações no seu próprio substitutivo, o que foi confirmado com o encaminhamento em 8 de janeiro de 1968 das modificações então solicitadas pelo Poder Judiciário.

No dia 9 de janeiro recebeu a Assembleia a comunicação do Poder Executivo dando seu assentimento às despesas advindas da referida Reforma. Nesta mesma data foi requerida urgência para a matéria a fim de que ela pudesse ser aprovada nos últimos dois dias restantes do período extraordinário. Fica assim suficientemente esclarecido que a Assembleia foi concedido um prazo de apenas 48 horas para conhecer, com todas as alterações apresentadas, discutir e votar uma matéria que o Poder Judiciário gastou quatro anos e alguns meses para chegar a uma conclusão final que considerou justa e certa. E de se resultar, ainda, tratar-se de matéria de alta relevância para o Estado, cuja proposta, elvada de erros palmares e inconstitucionalidades — ressaltadas estas até mesmo pelo Poder Executivo em ofício que se acha no corpo do processo — exigindo por isso melhor exame e trabalho.

2. É perfeitamente compreensível, portanto, que o plenário do Legislativo, cioso de suas altas responsabilidades, procurasse escolher da Reforma Judiciária toda a matéria que a ela não dissesse respeito, principalmente, quando através artifícios condenáveis, fugindo a imposições de ordem constitucional, se atribuiu à Magistratura gratificações de maneira que não fossem beneficiados, tam-

bém, desembargadores e juizes apocentados. Na realidade as mencionadas gratificações eram, de fato, aumento de vencimentos. Salienta-se, ainda, que o Ministério Público, vinculado por força de dispositivo constitucional à Magistratura (Artigo 139 da Constituição do Brasil e Artigo 107 da Constituição Estadual), não foi lembrado na hora em que se propunha o aumento de vencimentos.

3. Constatou-se no consenso geral dos senhores Deputados o reconhecimento da necessidade de fixação de vencimentos condignos para a Magistratura, mas a ser fixado dentro de um critério de clareza, honestidade e espírito público.

4. A Reforma Judiciária foi aprovada em sessão de 11 de janeiro de 1968, ficando para marco a apreciação da modificação chegada nas últimas horas do período extraordinário e relativa à gratificação de NCr\$ 1.500,00 para os senhores Desembargadores e de NCr\$ 1.200,00 para os Juizes de Direito.

5. A bem da verdade deve ser dito ainda que os dignos motoristas da Assembleia Legislativa, contrariamente ao que assevera o manifesto apócrifo, não percebem vencimentos mensais de NCr\$ 800,00. Apesar de exercerem com zelo, honestidade, dedicação, espírito público e austeridade suas atribuições, têm eles o seu vencimento fixo mensal de NCr\$ 280,00.

6. Este nosso pronunciamento destina-se tão somente a prestar um esclarecimento à opinião pública do Estado, de vez que, como Poder soberano e livre, a Assembleia Legislativa não tem satisfações a dar a quaisquer outros órgãos públicos.

Alvaro Fernandes
Presidente da Assembleia Legislativa

IPASE - EDITAL

MÓVEIS DE MADEIRA USADOS

O Serviço de Material (SGM) do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), situado no terceiro (3.º) pavimento do Edifício Sede, à Rua Pedro Lessa número trinta e seis (36), comunica que fará realizar, no dia sete de fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito (7-2-68), licitação (Convit. n.º 2/68) para a venda de móveis de madeira usados (64 cadeiras, 1 fichário e 73 mesas), os quais poderão ser examinados no nosso Almoxarifado, localizado à Rua Matupiri número vinte e cinco (25), em Benfica.

Os interessados poderão obter maiores detalhes na Seção de Compras (GMC) deste Serviço, no endereço citado inicialmente.

Serviço de Material (SGM), em 18-1-68.

a.) ARNALDO DE BRITO MACHADO
— Chefe —

(P)

SENAC

DA GUANABARA
E 3-ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
COMERCIAL

INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA OS CURSOS:

- * RELAÇÕES PÚBLICAS
- * TÉCNICA DE CHEFIA
- * COMUNICAÇÕES
- * PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO
- * ORGANIZAÇÕES E MÉTODOS

até 29 de fevereiro, no horário de 14 às 20 horas
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 126 — 6.º ANDAR
(P)



BRUMASA

o maior empreendimento na área da SUDAM.

Como fornecedores da BRUMASA — realização de grande vulto que instalou no Amapá uma fábrica de madeira compensada dotada da mais moderna tecnologia, e cuja capacidade de produção se elevará a 24.000m³ — estamos orgulhosos de ter contribuído com equipamentos e serviços para essa corajosa iniciativa, através da qual se vislumbra a nova era de desenvolvimento que o Brasil deseja para a Amazônia.

CACREN

COMPANHIA AUXILIAR DE CONSTRUÇÕES
E REPAROS NAVAIS

Sede e estaleiros: Rua Vilagrã Cabrita, 259 - Tel. 2-1029
Niterói - Estado do Rio de Janeiro

COMPANHIA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÃO

FICHET &
SCHWARTZ-HAUTMONT

Rua Barão de Itapetininga, 151 - 8.º - Tel. 35-9124
São Paulo - Estado de São Paulo

COMPANHIA IMPORTADORA DE TRATORES
E EQUIPAMENTOS

CITREQ

Rua Santo Antônio, 432 - Tel. 1532 e 1399
Belém - Estado do Pará

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

NETUMAR

Av. Presidente Vargas, 482 - 22.º - Tel. 23-8090
Rio de Janeiro - Guanabara

EBE

EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA S.A.

Rua Santa Luzia, 685 - 7.º andar
Rio de Janeiro - Guanabara

GRUBIMA S.A.

PROJETOS E CONSTRUÇÕES

Rua Quintino Bocaiuva, 107 - 7.º andar
Tel. 36-6360
São Paulo - Estado de São Paulo

INDÚSTRIA ELÉTRICA

BROWN BOVERI S.A.

Rua Pedro Américo, 68 - 11.º - Tel. 37-1197
São Paulo - Estado de São Paulo

INDÚSTRIAS VILLARES S.A.

DIVISÃO DE EQUIPAMENTOS

Estrada do Vergueiro, 2000 - Tel. 43-1411
São Bernardo do Campo
Caixa Postal 5498 - São Paulo
Estado de São Paulo

LINKBELT - PIRATININGA

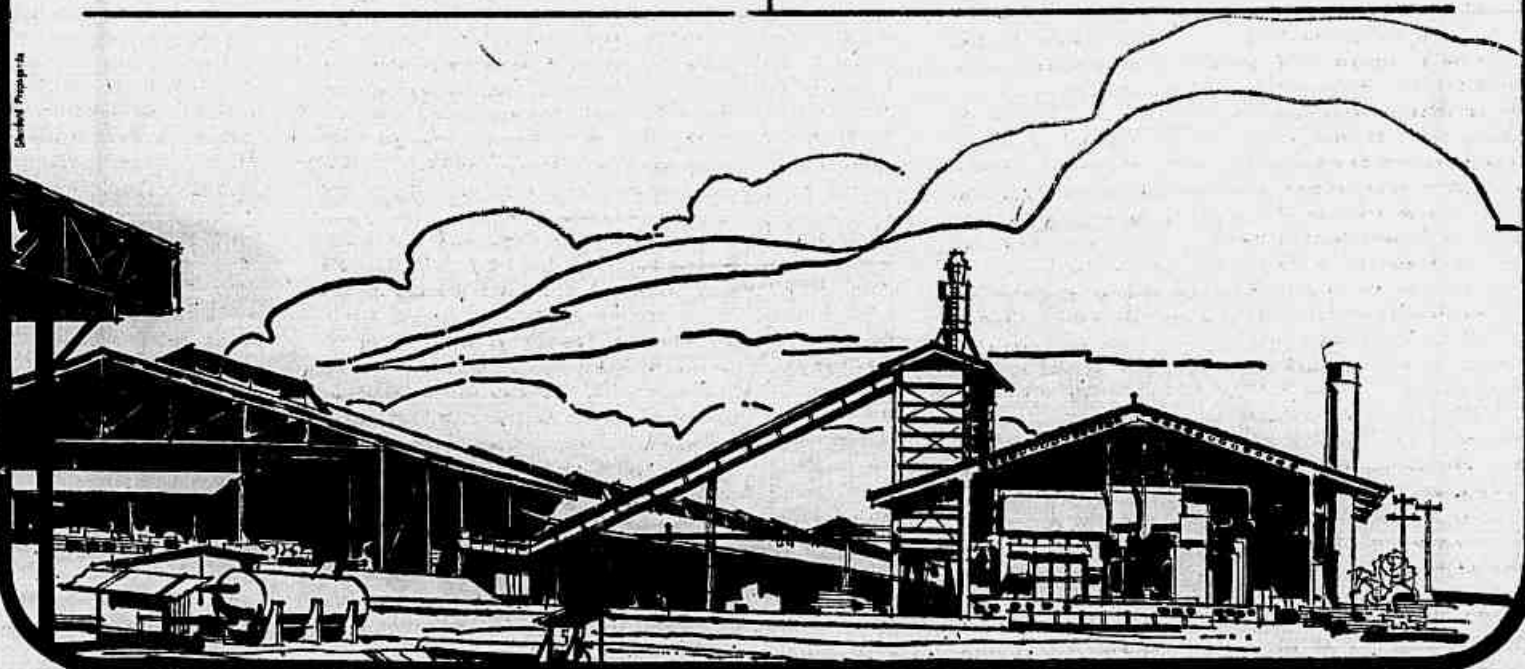
TRANSPORTADORES INDUSTRIAIS LTDA.

Rua Rubião Júnior, 190 - Tel. 93-5124
São Paulo - Estado de São Paulo

RESMAT LTDA.

"RESMAT" REPRESENTAÇÕES DE EQUIPAMENTOS
SPRINKLERS GRINNELL E MÁQUINAS TEXTIS LTDA.

Rua Michigan, 1495 - Brooklin - Tel. 61-0602
São Paulo - Estado de São Paulo



Lojistas querem abrir de noite

Comerciantes do Centro da Cidade, liderados pela Sociedade dos Amigos e Adversários da Rua da Alfândega — SAARA — estão reivindicando o funcionamento de suas casas até as 22 horas, a exemplo do que acontece na Zona Sul.

Para levar a efeito a idéia, estão dispostos a financiar a instalação de iluminação de mercúrio, tendo a SAARA adquirido o material necessário, no valor de Cr\$ 35 mil, aguardando apenas o orçamento da instalação.

VENTAS NOTURNAS

O Sr. Jorge Geyer, Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, disse que o fator principal da iniciativa consiste em chamar a atenção do público consumidor para o Centro da Cidade também à noite. Reconhece não ser fácil, pois é hora em que as repartições públicas, bancos e empresas particulares não estão em funcionamento. Salientou, porém, que durante o dia muitas pessoas não têm tempo para fazer compras e outras evitam fazê-las devido ao sol causticante.

TAMBÉM FAVORÁVEIS

O Coronel Paulo Leitão de Almeida, Presidente da Comissão Estadual de Energia Elétrica, também é favorável à idéia. Disse que a abertura do comércio até as 22 horas, em dias úteis, viria favorecer os lojistas, empregados e o público em geral.

O Administrador Regional do Centro, Sr. José Romero Filho, informou que a iluminação de mercúrio será instalada sem qualquer ônus para o Governo e que tal melhoramento passará a ser propriedade do Estado.

Arte traz americanos ao Brasil

Brasília (Sucursal) — Chegaram hoje à Brasília, em sua segunda viagem de caráter cultural à América Latina, dez membros da Grek Heritage Foundation, entidade norte-americana destinada "a promover um maior entendimento e compreensão de pessoa-a-pessoa entre os povos do mundo, com ênfase especial nos campos da arte, arqueologia e história".

A viagem que estão realizando atinge o Brasil e o Peru, com escalas em Manaus, Brasília, Rio, Lima, Cuzco e Machu Picchu. Os membros da entidade são colecionadores de arte, empresários, funcionários de museus, escritores e artistas. Seu presidente é o Sr. Christopher Janus. Amanhã, o grupo seguirá para o Rio.

AVISOS RELIGIOSOS

EDITE COSTA BRANDÃO FALECIMENTO

CARLOS QUARESMA BRANDÃO e família, comunicam o falecimento de sua esposa, mãe e avó EDITE COSTA BRANDÃO e convidam para o sepultamento às 17 horas de hoje, saindo o féretro da Capela N. S. DA CONCEIÇÃO, para a mesma necrópole em Niterói. (010)

Marguerite Coney Ligonto

"Miss Coney"

A Associação dos Antigos Alunos do British American School cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida Miss Coney ocorrido ontem, dia 2 de fevereiro no Hospital Miguel Couto e convida para seu sepultamento hoje, sábado, dia 3 às 10 horas, saindo o féretro da Capela número 1 da Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. (P)

Exército lança ao mar a lancha blindada com que vai patrulhar o Amazonas

Pirambóia é o nome da primeira lancha armada e blindada, fabricada inteiramente em um estaleiro nacional, atendendo a uma encomenda do Exército, e que irá patrulhar o Alto Amazonas. Ontem foi feito o lançamento ao mar da embarcação, na presença do Ministro Lira Tavares.

O Ministro do Exército ficou satisfeito com a lancha, que é apenas um protótipo de uma série que o Grupoamento de Elementos de Fronteira encomendou aos estaleiros da companhia McLaren. Tem 13 metros de comprimento, desloca 18 toneladas, desenvolve uma velocidade de 17 nós e será equipada com rádio e duas metralhadoras.

OUTROS DETALHES

A Pirambóia e o grupo de lanchas que a sucederá fazem parte de um plano antigo do então Ministro Costa e Silva, de equipar os destacamentos de fronteira e que agora foi posto em execução pelo Ministro Lira Tavares.

A lancha é toda pintada de verde-oliva e foi inteiramente construída com aço especial. Tem dois motores diesel Scania Vabis, sendo um de 153 HP a 1800 rotações por minuto e o outro, de 200 HP a 2400 rotações por minuto. Os dois motores estão acoplados a duas bombas hidráulicas (Turbo Power Hamilton Marine Jets) modelo 120 — 3, 12 polegadas, três estágios, com 900 Kg de empuxo.

Possui dois tanques, para óleo combustível, com capacidade para 24 toneladas, podendo carregar, ainda, 250 litros de água potável.

ENTREGA

O Ministro Lira Tavares ficou muito entusiasmado com a Pirambóia, pois o estaleiro cumpriu todas as especificações que ele pediu.

O diretor dos estaleiros MacLaren, Sr. Arthur MacLaren, ao entregar a lancha, falou da sua satisfação em ter sido a sua firma a primeira a construir uma lancha armada e blindada para o Exército, afirmando que o entusiasmo era maior quando sabia o local e a finalidade a que ela iria servir.

Rodovia ligando Maranhão a Minas tem sugestão para se chamar Sarnei ou Andreazza

Brasília (Sucursal) — Uma estrada prevista no Plano Rodoviário Nacional (BR-135), que deverá ligar Belo Horizonte a São Luís, já recebeu propostas para duas denominações: Rodovia Ministro Mário Andreazza e Rodovia Governador José Sarnei. As duas sugestões foram feitas na Câmara por deputados da ARENA.

Os projetos foram distribuídos ao Deputado Nelson Carneiro, da Comissão de Justiça, para oferecer o parecer, mas ele se declarou "em dificuldades político-militares" e propôs a rejeição dos dois projetos.

LEI DE SEGURANÇA

O Sr. Nelson Carneiro, ironizando seus próprios argumentos contrários aos dois projetos — dos Deputados Luís de Paula de Minas e Emílio Murad, do Maranhão — disse que há outros chefes militares, também Ministros, "que alimentam ou podem alimentar" a esperança de atingir "postos mais altos", ao se referir ao projeto sobre a denominação de Rodovia Ministro Mário Andreazza.

— Pergunto-me, então, se a aprovação do projeto não colide com o dispositivo da Lei de Segurança que pune os que lançam ou pretendem lançar a discórdia no seio das Classes Armadas. Minhas preocupações são ainda maiores — concluiu.

VIÚVA RICARDO LIGONTO (MISS CONEY)

A FAMÍLIA FERREIRA DE ALMEIDA, profundamente sentida com o desaparecimento de sua grande amiga e mestra, convida para o seu sepultamento, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, dia 3 de fevereiro, às 10 horas.

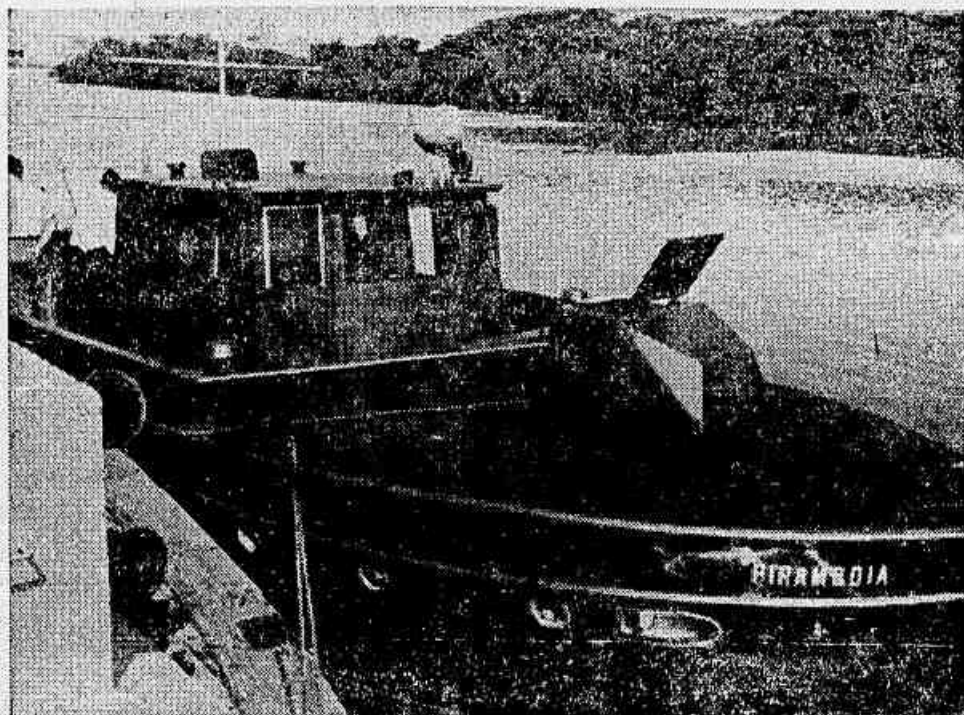
JASMELINA VIANNA (MISS DE 7.º DIA)

Theobaldo Vianna senhora e filhos, Marina Vianna, Claudiano Póvoa senhora e filho, Aldo De Luca e senhora, Mário Póvoa e senhora, José Martins dos Santos Filho, senhora e filhos, Mário Alvaro Vaz de Melo, senhora e filhos, Carlos Augusto Magno Baptista senhora e filho (ausentes) Marilison Póvoa, senhora e filho agradecem as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar terça-feira, dia 6, às 9h30m, no altar-mor da Igreja Candelária.

EMBAIXADOR J. C. DE MACEDO SOARES

A Faculdade de Economia e Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro, convida os seus professores, funcionários, diplomados e alunos para assistirem à missa de 7.º dia, pelo repouso da alma do seu saudoso ex-diretor e Professor de Direito Internacional, EMBAXADOR J. C. DE MACEDO SOARES, a realizar-se na segunda-feira, dia 5, às 12 horas, na Catedral Metropolitana, Praça Quinze de Novembro, esquina da Rua Sete de Setembro.

MISSÃO NO AMAZONAS



Pirambóia é a primeira lancha de uma série encomendada pelo Exército

Niemeyer não vai agora ao México

O arquiteto Oscar Niemeyer não viajará domingo para o México, onde receberia terça-feira o Prêmio Benito Juárez de Artes Plásticas, pois sofreu uma intervenção cirúrgica de última hora que o prenderá no Rio por mais 15 dias.

O arquiteto declarou-se entristecido por não poder participar da festa de entrega dos prêmios — que abrangem ainda os setores de Literatura e Humanismo — mas confirmou sua presença na Cidade do México no fim do mês, quando então lhe será dado o prêmio.

OBRA

O prêmio foi concedido a Niemeyer pelo conjunto da sua obra, e consiste numa medalha comemorativa e 8 mil dólares. A festa de entrega será terça-feira, numa comemoração nacional em homenagem a Benito Juárez, mas o arquiteto não poderá estar presente. O prêmio foi instituído somente para o ano de 1968, centenário da Revolução mexicana.

Oscar Niemeyer afirmou sentir-se muito honrado com a escolha de seu nome, uma vez que "o México é um país que tem uma sólida tradição de luta e uma notável atuação no campo das artes plásticas".

Estudantes maranhenses tomam posse

O Centro de Estudantes Maranhenses, entidade que congrega os estudantes do Maranhão no Rio, promovendo certas tarefas culturais e esportivas, além de realizar encontros sociais, dá posse hoje, na sede social, no Largo do Machado, 21, conjunto 204, à sua 1.ª Diretoria.

Reconhecido como órgão de utilidade pública pelas Assembleias Legislativas dos Estados do Maranhão e da Guanabara, o Centro, a partir de hoje, passa a ser presidido pelo estudante Pedro Alvaréza Santiago, tendo como 1.º e 2.º vice-presidentes Reginaldo Pinto Rabelo e Jefferson Luis Gama.

OUTROS MEMBROS

O novo Secretário Geral é Wilson Pedro Vieira; 1.º Secretário — Waldely Francisco Pereira; 2.º Secretário — Godofredo Barbosa Lima; 1.º Tesoureiro — Antônio Fernandes Portela; 2.º Tesoureiro — Ezequias Gomes de Lima. São Conselheiros da entidade: João Lobo e Silva Filho, Moacir Colimira Pereira, José Sousa Pereira e Newton Moura.

EMBRATEL adia escolha de símbolo

Em face do grande número de trabalhos apresentados — mais de quatro mil —, fato que excedeu as expectativas, a EMBRATEL decidiu adiar para a próxima semana, provavelmente até o próximo sábado, a divulgação dos resultados do concurso para escolha de sua marca-símbolo.

Os trabalhos estão sendo julgados por uma comissão constituída de Zuenir Ventura, Ziraldo Pinto e Reinaldo Jardim, e deverão ser expostos (os melhores) no Museu de Arte Moderna, tão boa está sendo considerada a qualidade de grande número deles.

SALVAMAR acha filhas do pescador

O SALVAMAR encontrou, ontem, os corpos das meninas Neide, Lella e Luísa Passos da Conceição, filhas do pescador cego Maurício Gomes da Conceição, que se afogaram na semana passada, quando a canoa em que viajavam com a família da Ilha de Paqueta para Ilhoa Afundou, salvando-se apenas o cego. Só falta recolher agora o corpo de Osvaldo da Conceição.

Nilo comemorou aniversário de Governo e Pimentel ainda recebe felicitações

Recife e Curitiba (Sucursal e Correspondente) — O Governador de Pernambuco, Sr. Nilo Coelho, afirmou durante as comemorações do primeiro aniversário de sua administração, que nesse período foram pavimentados 280 quilômetros de rodovias, eletrificadas 27 cidadeszinhas e adquirido o acervo da Pernambuco Tramway, que abastece Recife de eletricidade.

Em Curitiba, o Governador Paulo Pimentel continua recebendo cumprimentos de gente de todos os setores do Paraná pela passagem do segundo aniversário de seu Governo. Políticos, gente das classes produtoras, o general Comandante da Região e o coronel que chefiava a seção local do SNI enviaram telegramas entusiasmados.

NA FESTA DO RECIFE

Lembrou o Governador pernambucano que o serviço de seu Estado foi mobilizado por uma equipe de jovens técnicos e que seu plano mais ousado se referiu ao setor de água e saneamento, no qual se inclui a barragem de Mataquape, cujas obras estão orçadas em Cr\$ 20 milhões e deverão estar concluídas em dois anos.

Até junho serão entregues as depuradoras de Peixinhos e da Cabanga, que serão as principais responsáveis pelo saneamento do Recife. A Secretaria de Saúde, segundo a exposição do Sr. Nilo Coelho, tem agora mais 57 médicos no interior, já está em andamento o plano para contratar mais 40. Quando assumiu — afirma — o Estado tinha 107 municípios sem médico, mas agora só tem 50.

EDUCAÇÃO E INDÚSTRIA

No setor da Educação, disse que a cada 48 horas é construída uma sala de aula de curso primário em Pernambuco. No nível universitário, a Faculdade de Ciências Médicas do Estado tem atualmente mais alunos que a Universidade Federal de Pernambuco.

Por fim, lembrou o Governador que no mês de seu primeiro ano de Governo que a industrialização de Pernambuco apresentou o maior índice de crescimento, com Cr\$ 216 milhões de inversão e emprego para mais pessoas.

A Secretaria de Saúde, segundo a exposição do Sr. Nilo Coelho, tem agora mais 57 médicos no interior, já está em andamento o plano para contratar mais 40. Quando assumiu — afirma — o Estado tinha 107 municípios sem médico, mas agora só tem 50.

A afirmativa do Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, de que estava disposto a "dar" o prédio do antigo Paço Imperial — onde hoje funciona o DCT —, para que lá seja instalado o Museu Colonial, surpreendeu o Diretor em exercício da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da Guanabara, Sr. Olinio Coelho.

O prédio do DCT — disse — não pertence ao Ministério da Educação, mas ao das Comunicações, e o Diretor dos Correios, General Rubens Rosado, já nos prometeu ceder o imóvel, para que nele seja instalado o Museu da Cidade, que se acha mal localizado na Gávea.

PEDIU PRIMEIRO

Esclareceu o Sr. Olinio Coelho que o Professor Trajano Quinhões, Diretor efetivo da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da Guanabara, solicitou há vários meses o prédio do Paço Imperial, para o Museu da Cidade. Uma semana depois o Diretor do Museu Histórico Nacional na Praça 15, Comandante Leo Fonseca, também pediu o imóvel, para lá criar o Museu Colonial.

Parece-me que, tendo tomado conhecimento de que fizéramos pedido anterior, o Comandante Leo desistira da sua idéia; agora, porém, surpreendentes a notícia de que insiste na pretensão, e o Sr. Tarso Dutra lhe "dá" o que não é do Ministério da Educação.

Afirmou o Sr. Olinio Coelho que a Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico da Guanabara tem em seus arquivos cópia da carta em que o General Rubens Rosado concordou com a cessão do Paço Imperial ao Estado, desde que em proximidade da Praça 15 que permitia a instalação dos serviços do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Esse imóvel seria o Edifício Estácio de Sá, no Castelo, onde o Governo do Estado tem instaladas várias repartições, que de lá saíram quando se construiu o edifício-sede da Administração da Guanabara.

INOCENCIA

Em outro tópico, o Professor Antônio Zapalá sustenta que se fez escândalo sem nenhuma razão, pois o Conselho Administrativo da Escola comprovou ser improcedente a denúncia de que ele estaria exportando cabeças humanas para os Estados Unidos, utilizando-se de cadáveres da Escola.

E explica: "Confesso que da primeira vez que ouvi a história de envio de cabeças humanas para os Estados Unidos achei graça; pareceu-me pilhéria. Mais do que uma brincadeira de mau gosto, um assunto que trágica e sinistramente estava sendo preparado para me desmoralizar, para criar dificuldades na minha saída do País, para eventualmente gerar obstáculos nas Universidades americanas, e certamente para outros fins inconfessáveis".

O professor Antônio Zapalá diz ainda na carta que está na Califórnia à disposição das autoridades brasileiras, e quer esclarecida a denúncia para que o seu nome continue o de sempre, símbolo de uma carreira de estudos, de sacrifícios, de dedicação ao ensino e de honradez de conduta, maior patrimônio que pode legar aos seus filhos.

Polícia Federal de Vitória mantém Edval preso e tenta saber no Rio o que ele é

Vitória (Correspondente) — A Delegacia Regional da Polícia Federal solicitou informações ao Rio sobre Edval Rodrigues, que se diz Monsenhor da Igreja Católica Brasileira (região de Nova Iguaçu) e está preso em local ignorado desde que as autoridades desconfiaram da sua presença junto à comitiva do Presidente Costa e Silva.

A reportagem do JB sobre a prisão de Edval, que participou do Simpósio sobre Problemas do Espírito Santo na condição de autoridade eclesástica e burlara a vigilância em torno do Marechal Costa e Silva, provocou ontem a convocação do repórter Wilson Costa, enviado especial a Vitória, para explicar à Polícia Federal como soubera da suspeita em torno da identidade do preso.

DEPOIMENTOS

Wilson Costa chegou às 15 horas à Delegacia Regional da Polícia Federal e de lá saiu às 20h15m. O Delegado Haddad solicitou-lhe que revelasse como apurara os detalhes sobre a prisão de Edval, e durante todo o depoimento Edval foi mantido em sala contígua.

Edval passou toda a noite de antecâmara e a manhã de ontem na casa do Deputado federal Mário Gurgel (MDB) para onde foi após saber dos boatos que corriam na Cidade sobre sua prisão.

O agente que o prendeu tomou-lhe uma pasta preta, na qual julgava estar oculta uma arma, já que na sessão de hoje o Presidente da República estaria presente e a vigilância se redobrava com recibo de segurança. Na pasta de Edval havia apenas revistas pornográficas.

O depoimento de Edval foi presenciado pelo Delegado Haddad, o Delegado da Polícia Federal da Guanabara, General Luís Carlos Freitas e o Deputado Mário Gurgel. Não foi possível a conhecer o destino de Edval e os jornalistas não vieram deixar a subdelegacia, até às 21 horas de ontem, apesar de o delegado haver afirmado que ele já estava em liberdade e que sua prisão somente seria da alçada das autoridades estaduais, caso fosse provada a sua falsa qualidade.

A DÚVIDA

Ao JB, o arcebispo metropolitano, D. João Bulhões, afirmou que Edval apresentou-se como sendo Vigário do Nova Iguaçu e trazendo recomendações pessoais de D. Hipólito, bispo daquele Município do Estado do Rio. O arcebispo disse que Edval se declarou terceiro-nista de engenharia, embora usasse na mão esquerda um anel de engenheiro, e dele começou a desconfiar a partir do momento em que co-celebrava uma missa na terça-feira, tendo errado várias partes da cerimônia.

Na manhã de ontem, o arcebispo foi visitado por agentes do SNI para esclarecer se Edval era ou não da Igreja Católica. D. João desmentiu, iniciando-se daí a atividade policial que viria concluir na prisão de Edval ontem à tarde.

Polícia Federal envia na segunda-feira o inquérito da boliviana para o STF

O inquérito contra a estudante boliviana, Maria Ester Antelo, será encaminhado na segunda-feira ao Supremo Tribunal Federal, já que o encarregado, Inspetor Pompeu, concluiu a fase de interrogatórios e elaborará seu relatório no fim de semana.

O Juiz Luís Maria Alvarenga Viana, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, disse ontem que não pode se pronunciar sobre o caso da boliviana, até que o inquérito chegue às suas mãos, o que não ocorreu até hoje, inclusive porque ainda não foi esgotado o prazo de entrega de que a Polícia Federal dispõe.

INCIDENTE

Assessores da chefia do Departamento de Polícia Federal informaram ontem já estar superado o incidente ocorrido entre o advogado de Maria Ester, Sr. Nilton Fetal, e o Inspetor daquele Departamento — que motivou intervenção direta do Ministério da Justiça — porque o advogado já teve acesso aos depoimentos de sua constituída.

GARANTIAS

Ontem, no Superior Tribunal Militar, o Ministro Murgel de Resende esclareceu que a imprensa estrangeira, principalmente a francesa, não entendeu bem, ou não interpretou com a devida exatidão o que ele afirmou sobre a presença de Maria Ester Antelo no Brasil, de Maria Ester Antelo.

Afirmou que esta jovem, em cuja bagagem foi encontrada uma metralhadora, no Galão, não tem as mesmas garantias individuais dadas aos estrangeiros residentes no País ou aos brasileiros, conforme a Constituição.

Acrescentou que para os estrangeiros em trânsito "não se pode exigir, do ponto-de-vista legal, prazos previstos nas leis brasileiras para a sua prisão. O processo movido contra ela não deve ser concluído e julgado. Deve ser libertada antes disso, é evidente que ela não é brasileira, hipótese de obter habeas-corpus. O mesmo não aconteceria com um residente estrangeiro ou um cidadão brasileiro que, sóto, normalmente voltaria ao seu meio social e aguardaria a instrução criminal e o julgamento.

Agora este aspecto de ordem legal — finalizou — a boliviana tem todas as garantias individuais. Ninguém poderá atentar contra seus bens ou sua integridade moral e física. Terá ampla liberdade de defesa assegurada pela legislação brasileira. O Brasil é um País civilizado, onde o império da lei já se tornou questão de segurança nacional.

Justiça decide transferir julgamento do assassino de Chico Romão para Recife

Recife (Sucursal) — O Tribunal de Justiça do Estado desautorou da Comarca de Salgueiro para esta Capital o julgamento de Dercílio de Brito Galvão, que em maio de 1964 matou o fazendeiro Chico Romão, um dos remanescentes do coronelismo nordestino. Reconheceu que não há segurança para o criminoso em Salgueiro.

O Desembargador Augusto Duque, autor do parecer, afirmou que "quem conhece a realidade do Estado não poderá deixar de reconhecer a falta de condições para o julgamento do réu em Salgueiro, onde o Coronel Chico Romão exercia forte influência e foi morto".

DOIS NO SERTÃO

Consideram a ARENA uma coisa irreal e inoperante, embora sejam filiados ao Partido do Governo por instrução dos seus amigos. O MDB não existe, porque nem diretores tem naquelas zonas do interior de Pernambuco. E assim vão chegando ao fim do voto, sem que seus nomes sejam citados e já quase esquecidos pelas principais figuras da administração estadual, que antes ainda faziam sem consultá-los, pois do seu apoio dependiam as eleições de prefeitos, deputados e até governadores.

Tarso envia carta ao BIRD pedindo financiamento para as atividades educacionais

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra, enviou carta ao Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), manifestando o "vivo interesse" do Governo brasileiro em pleitear um financiamento para aplicação em atividades educacionais básicas.

O Sr. Tarso Dutra assinou um protocolo, ontem à tarde, que estabelece, em termos nacionais, a colaboração do programa dos Voluntários da Paz (Peace Corps) com a Diretoria de Ensino Agrícola, através dos trabalhos nas escolas agrícolas brasileiras.

A CARTA

Na carta, que enviou ao BIRD, o Ministro Tarso Dutra anunciou que, em breve, formulará a proposta para o financiamento, com base em projetos que se encontram em fase de revisão e que criam atividades educacionais novas e procuram integrar o ensino agrícola no sistema global da educação profissional de nível médio.

Os setores educacionais que deverão receber financiamento são:

1 — Ampliação e equipamento das escolas vocacionais agrícolas, de nível médio.

2 — Instalação e equipamento de escolas, de grau superior, em três regiões agrícolas do País, para formação de professores de ensino agrícola de nível médio.

3 — Instalação e equipamento de centros de treinamento intensivo de instrutores e de capacitação profissional acelerada de mão-de-obra agrícola.

O Ministro disse aos diretores do Banco, que "essas iniciativas estão intimamente relacionadas com as diretrizes fixadas pelo Governo brasileiro, no planejamento da educação nacional".

PEACE CORPS

O Diretor do Ensino Agrícola, Sr. Erv Velez, e um representante do programa dos Voluntários da Paz no Brasil, Sr. Jerônimo Chavez, também assinaram o protocolo.

O Sr. Jerônimo Chavez é representante no Brasil do The National 4-H Club Foundation, entidade norte-americana que mantém convênio com os Voluntários da Paz, ele está no Brasil desde 1959, já tendo

trabalhado no Ponto 4, como assessor no trabalho da juventude rural. Ele considera o convênio, agora assinado com o MEC, muito flexível, pois só poderá ser aplicado se os diretores das escolas agrícolas autorizarem a assistência dos engenheiros agrônomos e dos economistas domésticos do Peace Corps. Acha que o acordo possibilitará uma excelente troca de experiências e informações entre alunos e professores, das escolas agrícolas, com os membros do Corpo da Paz.

A Divisão de Ensino Agrícola colaborará na designação e colocação dos voluntários, no planejamento e execução de programas de treinamento pré-serviço e em serviço para os voluntários e em todas as providências necessárias para a vinda deles.

Na cláusula sexta do protocolo, fica estabelecido que o DEA orientará o Diretor da escola no sentido de que facilite, por todos os meios ao seu alcance, inclusive proporcionando condições de moradia e alojamento, sempre que possível, a boa adaptação dos voluntários da paz na escola e na comunidade, para que o seu trabalho possa oferecer o máximo de eficiência.

Os voluntários, além das atividades nos campos da pecuária, da agricultura e da economia doméstica, poderão participar do planejamento, organização e execução de programas relacionados a saúde e saneamento, organização e desenvolvimento de cooperativas escolares, e de clubes de Futuros Fazendeiros do Brasil, Futuras Donas-de-Casa e Chefes de Família, Clubes de Mães, Clubes Agrícolas e Clubes 4-H.

Reitor prega reforma total da Universidade que tranca avanço da pesquisa no País

O Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, Professor Alair de Queirós Araújo, declarou que a Universidade brasileira necessita de reforma urgente "porque é impotente diante dos apelos de um país em desenvolvimento, pois foi idealizada em torno de carreiras, o que impede o desenvolvimento da pesquisa no Brasil".

O Reitor Alair de Queirós, que está atualmente empenhado na reforma de sua Universidade, afirma que as escolas superiores do País não atendem nem qualitativa nem quantitativamente às necessidades de escolarização, mas é de opinião que a implantação de uma verdadeira mentalidade universitária só será possível com a mudança da estrutura da Universidade brasileira.

PROCESSO RÁPIDO

Para reforçar seu argumento de que o problema do ensino superior no Brasil depende de males estruturais, disse o Reitor que a Universidade Federal do Espírito Santo, criada em 1961, é hoje também um sistema ultrapassado, que necessita de urgentes reformas. Pondera que, se os defeitos são evidentes em unidades recentes, nas universidades fundadas há quase 50 anos esses problemas já se tornaram quase crônicos.

Com a média de 30 anos de idade, os membros da comissão de planejamento da Universidade Federal do Espírito Santo trabalham e estudam para que essa "idade se atualize a cada momento" — disse o Reitor —, com o objetivo de atingir o princípio de que através da concentração de todos os serviços em um só lugar se conseguirá um ambiente propício para o desenvolvimento da pesquisa.

Na análise da velha e da nova Universidade o Reitor Alair de Queirós Araújo cita os principais aspectos que definem uma e outra: — a nova volta-se para a matéria, a velha para a carreira; a nova procura tornar o ensino mais rentável, a velha dilui os recursos; a nova desenvolverá a pesquisa como fator da própria natureza departamental em que irá se estruturar, a velha impede o desenvolvimento da ciência; a nova propiciará com a sua integração o nascimento de ambiente natural para o desenvolvimento da cultura, a velha está isolada em si mesma, esclerosada pela fixação da profissão; a nova Universidade tendo por célula o departamento e tendo por caráter a flexibilidade, propiciará a implantação de carreiras intermediárias, a velha impõe-se pelo culto ao anel e ao diploma; a nova fornecerá dentro de sua flexibilidade opções fundamentais ao indivíduo, segundo suas tendências, respeitando sua dignidade, a velha, impiedosa por sua própria estrutura, alimenta bolsas profissionalizantes e determinados.

Definindo a missão da equipe de planejamento, disse o Reitor que a sua é de estudar e planejar todos os problemas da Universidade, propondo soluções e alternativas para seu equacionamento. Até agora, vários estudos e projetos foram apresentados, como projeto de estrutura acadêmico-científica, projeto de estrutura física, projeto de um sistema de custos integrado com orçamento e contabilidade, projeto de aperfeiçoamento e especialização de recursos humanos para a Universidade, estudo sobre a projeção de matrículas e necessidades de carreiras dentro do Plano Decen-

nal do Governo, estudo sobre um novo sistema de salários, como contribuição também para o Governo federal, projeto sobre a reforma administrativa, e outros.

MUDANÇA

Para o Reitor Alair de Queirós Araújo a Universidade brasileira está carente de sua ideia (como já afirmou o conselheiro Newton Suplicy, do Conselho Federal de Educação), e nada se tem feito para mudar conceitos em torno de seus objetivos que são os mesmos da Idade Média. A verdadeira mentalidade universitária que, em última análise, reflete o próprio espírito universitário, será no entender do Reitor, um processo complementar de estrutura e que demandará tempo, esforços e sacrifícios pessoais.

No Espírito Santo a integração da Universidade com a comunidade será um dos objetivos fundamentais, acrescentou, e faremos isto através do sistema de ensino e pesquisa. Tornou-se lugar comum desvirtuar a missão da Universidade, para realizar a relação com a comunidade através de projetos estruturados, para o ensino. Resultado disso é que o ensino torna-se prejuízo gigante e a assistência uma caricatura. Ao mudarmos o conceito distorcido do pensamento da Universidade, conseguiremos uma autofertilização espontânea que as unidades estanques jamais conseguiriam. Por outro lado, a pesquisa aplicada será incentivada através de projetos estruturados, segundo as necessidades do Estado e do País, sem prejuízo de outras atividades também urgentes.

O ESPÍRITO

Definindo como será, em síntese, a organização didática e administrativa da Universidade Federal do Espírito Santo, no plano da reestruturação, acrescentou o Reitor: que redefina sua estrutura, melhor conceituando seu objetivo, dentro de uma estrutura completamente diferente em que não se procure apenas o mais barato, mas sobretudo o mais rentável, através da concentração de todos os serviços afins num só local, todos os processos do mesmo campo numa só unidade universitária e todos os estudantes que irão cursar uma determinada disciplina, na unidade correspondente ao seu campo, teremos um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa científica (pura e aplicada) e da busca de novos conhecimentos, fomentando e mantendo também cursos de especialização, de aperfeiçoamento ou de extensão universitária.

Mineiros boicotam anuidade

Belo Horizonte (Sucursal) — Os estudantes da Universidade Católica, liderados pelo Diretório Acadêmico, iniciaram ontem movimento de boicote às anuidades, com piquetes às portas das escolas para que ninguém faça sua matrícula enquanto a Reitoria não decidir congelar o aumento que, em algumas faculdades, chegou a cem por cento.

O estudante Luis Gonzaga Lima, presidente do DCE da Católica, diz que é norma da Universidade aumentar todos os anos a anuidade, mas que "agora ninguém vai poder pagar, bastando dizer que na Faculdade de Ciências Médicas, onde a anuidade era no ano passado NCr\$ 350,00, passou para NCr\$ 805,00". O diretório estudantil vai realizar uma assembleia de todos os alunos da Universidade, acertando plano para levar a Universidade a congelar as anuidades.

Estado abre inscrições para bolsas

A partir de segunda-feira, das 12 às 17 horas, estarão abertas as inscrições para as novas bolsas de auxílio-anuidade, para o exercício de 1968, pagas pelo Estado da Guanabara e que se destinam a estudantes do primeiro ciclo ginasial, da primeira à quarta série.

Poderão se inscrever os alunos matriculados em estabelecimentos de ensino particular situados na Guanabara, que devem adquirir formulário próprio nos postos de inscrição da Secretaria de Educação. O prazo se encerrará no dia 15.

OS POSTOS

Os interessados deverão levar, além do formulário próprio, certidão de idade do candidato e demais filhos menores, carteira profissional, contracheque do último pagamento ou declaração do empregador do responsável, recibo de aluguel, condomínio e taxas de amortização de compra de residência referente ao último mês vencido.

Os postos de inscrição serão os seguintes: Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral, em Copacabana; Colégio Estadual Antônio Prado Júnior, na Praça da Bandeira; Colégio Estadual Visconde de Cairu, no Méier; Ginásio Estadual Gomes Freire de Andrade, na Penha; Colégio Estadual Daltro Santos, em Bangu, e Colégio Estadual Raja Gabaglia, em Campo Grande.

Fiscalização de expedições foi extinta

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva, em decreto que será publicado na segunda-feira, extingue o Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, órgão subordinado ao Ministério da Agricultura.

De acordo com o ato presidencial, tal atribuição passará para o Conselho Nacional de Pesquisas, quando se tratar de expedições de natureza científica, e para a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Educação, se de natureza artística.

COMPETÊNCIA

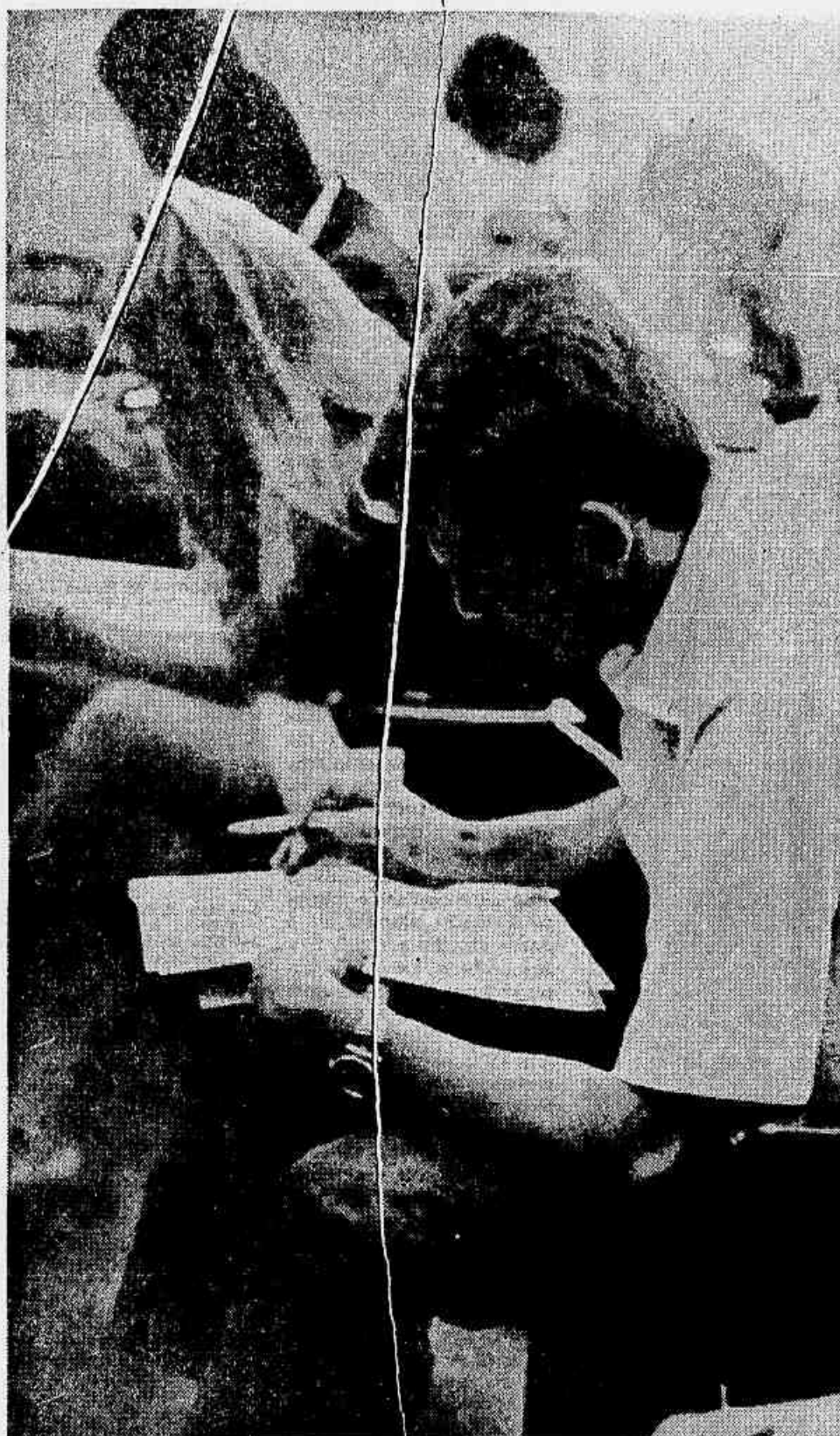
Em outro decreto, assinado ontem, o Presidente da República determinou que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — DNOCS — limite suas atividades ao aproveitamento dos recursos hidráulicos, reservando a competência do Ministério das Minas e Energia, na área de atuação correspondente à da SUDENE.

Gama e Silva depõe na CPI sobre terras

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça, Prof. Gama e Silva, deverá prestar depoimento, quarta-feira, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara, instituída, para investigar a venda de terras a estrangeiros.

Deveria depor o Delegado Newton Quirino, encarregado de investigar o assunto pelo Ministério da Justiça, mas os Deputados Wilson Martins e Haroldo Veloso, Presidente e Relator da CPI, preferiram convocar o próprio Ministro.

UM ESFORÇO REAL



D. Pedro fez a prova com cuidado, pensando muito antes de responder

Príncipe abandona tradição e tenta vaga em vestibular

Rompendo tradição da nobreza brasileira, que comumente escolhe a carreira das armas, o Príncipe D. Pedro de Alcântara Henrique Maria José Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orleans e Bragança fez ontem a prova de Português no vestibular de Direito da Faculdade Cândido Mendes, na Praça 15, concorrendo, com mais 383 candidatos, que passaram na primeira eliminatória, às 300 vagas abertas este ano.

O Príncipe é filho de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, e de D. Maria Elisabete de Baviera e Bragança, tem 23 anos e concluiu seu curso secundário no Colégio Batista Americano, em Volta Redonda. Por ter voltado do exterior, onde passou dois anos, às vésperas da prova, Pedrinho, como é chamado pelos seus colegas, está um tanto despreparado e tirou apenas 4,5 na primeira eliminatória, de cultura geral.

Assembleia

Se passar, D. Pedro poderá participar da Assembleia Geral que os diretores da Cândido Mendes realizarão dia 13, para discutir o problema das anuidades, que custarão este ano um total de NCr\$ 585,00, em treze cotas de NCr\$ 45,00.

Os estudantes das diversas faculdades estão reivindicando do Prof. Cândido Mendes uma diminuição no preço das anuidades, e há possibilidades de que o consigam.

VESTIBULAR DA PUC

Com a prova de Sociologia, para os 500 candidatos ao curso de Direito, a PUC encerrou ontem o vestibular unificado para onze de seus cursos — Jornalismo, Filosofia, Pedagogia, História, Geografia, Sociologia, Direito, Economia, Psicologia, Serviço Social e Letras — mas os resultados finais só serão divulgados a partir de segunda-feira.

A comissão do vestibular forneceu ontem a relação dos aprovados nos exames de Latim

Pernambuco absorve excedentes

Recife (Sucursal) — O Governador Nilo Coelho afirmou ontem a um grupo de estudantes que não haverá excedentes nos vestibulares das faculdades da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco, explicando-lhes que quem tirou média quatro será aproveitado, mesmo que o número destes ultrapasse ao número de vagas previsto inicialmente.

Os estudantes lembraram que na Faculdade de Ciências Médicas passaram 207 alunos para 97 vagas, mas o Governador os tranquilizou, garantindo-lhes que os 110 candidatos aprovados e não classificados terão direito a matrícula como quaisquer outros, pois demonstraram capacidade para cursar uma escola superior.

RESULTADOS FINAIS

São Luís (Correspondente) — Apenas a Faculdade de Medicina registrou até agora excedentes no vestibular para os diversos cursos da Universidade Federal do Maranhão, que já divulgou os resultados finais das provas, mas ainda não realizou exames para a Escola de Engenharia, instalada ontem, que funcionará este ano, com 54 vagas e 194 candidatos inscritos, a maioria de outros Estados.

Na Faculdade de Medicina foram habilitados 137 candidatos, havendo 30 excedentes; a Faculdade de Odontologia aprovou 34, a de Farmácia, 29 e a de Enfermagem, 10 candidatos. Também não foi ainda realizado o vestibular à Faculdade de Direito, que é o menos procurado; o curso tem 100 vagas e apenas 104 concorrentes inscritos.

Belém (Correspondente) — Cento e oitenta dos 492 candidatos inscritos foram repro-

Estudantes sem vaga vão às ruas lutar contra política que lhes fecha Faculdades

Os vestibulandos sem vaga de todas as faculdades do Rio pretendem levar à rua, por vagas, esclarecendo a opinião pública sobre a "nostra política educacional do Governo", para demonstrar que seus efeitos se estendem não só sobre os estudantes, mas sobre a totalidade da população.

A decisão — adotada em reunião realizada na noite de ontem no Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia — implicará na colagem de cartazes em vários bairros da cidade, na distribuição de um folheto editado pelo DCE e em contatos com os sem-vaga do curso normal, a fim de unificar a luta reivindicatória.

PROTESTO

O passo inicial para a deflagração da campanha de rua será a montagem de barracas em diversos pontos da cidade, onde ao assinar memoriais a serem entregues à Faculdade de Economia — o público deverá ser esclarecido sobre as razões determinantes da falta de vagas na Universidade brasileira.

Campanha idêntica já havia sido iniciada pelos que ficaram sem vaga na Faculdade de Medicina da UFRJ, mas depois de entendimentos com os estudantes não classificados nas demais escolas, o movimento — que no entender de alguns líderes dos extintos UME e UNE

se desenvolvia em bases erradas — foi unificado.

Os integrantes da Comissão realizaram que, apesar de obstáculo a uma vitória parcial em seu movimento — a matrícula de mais 38 vestibulandos da Faculdade de Economia — sua luta vai continuar, através da Executiva Geral de Vestibulandos, encarregada de organizar a distribuição de publicações, concentrações e, se for necessário, passeatas de protesto. As reivindicações atuais da Executiva, já apresentadas ao Conselho Universitário, são as seguintes: novo vestibular de Psicologia e Química; mais 100 vagas na Escola Nacional de Engenharia; mais 100 vagas para a Medicina.

Pão custará mais 20% mês que vem por causa do aumento no preço do trigo

A Presidente da Campanha Contra a Carestia, D. Maria Antonieta Franklin Leal, disse ontem que o preço do pão sofrerá um aumento de 20% a partir de março, em decorrência do aumento do trigo, segundo lhe comunicou o Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, durante encontro realizado na última quarta-feira.

Entre os assuntos debatidos, disse a Presidente da CACOCA, "que a SUNAB lhe garantiu que o preço da carne sofrerá baixa e, quanto ao problema da subida dos preços, o Sr. Cravo Peixoto prometeu enviar à diretoria da Campanha na próxima semana tabelas demonstrativas revelando existir uma desaceleração dos aumentos nos últimos meses".

A LUTA

Segundo admitiu a Presidente da CACOCA, "o Sr. Cravo Peixoto vem de fato lutando contra o aumento dos preços, porém necessita do auxílio do Governo para que a política de contenção seja permanente".

bisnaga de 150 gramas, passará de NCr\$ 0,13 para NCr\$ 0,15 ou NCr\$ 0,16; a de 250 gramas, de NCr\$ 0,23 para NCr\$ 0,30 e o pão francês, de 41 a 43 gramas em média, de NCr\$ 0,05 para NCr\$ 0,06.

RECIFE: FALTA PÃO

Como o dólar subiu — disse D. Maria Antonieta — muitos produtos importados sofrerão reajustamentos que, forçosamente, terão de refletir no preço final, como vai ocorrer com o pão.

Quanto às tabelas prometidas pelo Superintendente da SUNAB, revelou que, tão logo sejam recebidas, serão levadas a exame dos membros da diretoria do movimento contra a alta dos preços. Só após o estudo, as donas-de-casa podem trazer planos para solicitar do Governo medidas positivas e permanentes contra a alta dos produtos de primeira necessidade.

Caso o aumento do pão seja concretizado na data anunciada pela SUNAB à CACOCA, a

Recife (Sucursal) — A partir da próxima segunda-feira o Recife começará a sentir falta de pão, pois todas as panificadoras da cidade já tiveram suas cotas de trigo reduzidas em 50%, em face do Moimho Recife não mais dispor de estoque para suprir normalmente as necessidades dos revendedores.

O Moimho Recife — que distribui a farinha de trigo para todo o Estado — paralisará suas atividades amanhã e durante toda a próxima semana não haverá mais fornecimento. Segundo o Moimho Recife, só a SUNAB pode salvar a situação, se conseguir desviar um navio graneleiro, que se destina ao Ceará, para o Porto do Recife.

Importação de cimento

Chegará dia 5 do corrente mês, procedente da Noruega, o cargueiro KYRIAKOULA, transportando 6.700 toneladas de cimento, tipo Portland, exportado pela NORWAY CEMENT EXPORT LTD., de Oslo. Esse carregamento foi coordenado e financiado pela firma SVACINA — COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E REPRESENTAÇÕES S/A, representante das fábricas norueguesas, e consignado às firmas: CAVALCANTI JUNQUEIRA S/A, GRACA COUTO S/A, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARTE ENGENHARIA S/A, KOSMOS ENGENHARIA S/A, MONTREAL MONTAGEM REPRESENTAÇÃO INDUSTRIAL S/A, E. M. E. — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., COBE — COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTRUTURAS, ATLÂNTIDA ENGENHARIA S/A, BRANDÃO MAGALHÃES COMPANHIA ENGENHARIA CONSTRUÇÕES, COMPANHIA MORAES REGO S/A, ECISA — ENGENHARIA COMÉRCIO INDÚSTRIA S/A, e CONSTRUTORA DUMEZ S/A. As firmas acima, consignatárias dessa importação, são todas integrantes do PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO. Os cimentos originários desses países estão acompanhados do certificado BSS-12-1958, e aqui foram submetidos a testes no Instituto Nacional de Tecnologia, para obtenção do respectivo certificado daquela Entidade. As importações de cimento programadas pela firma SVACINA S/A, chegando nos próximos cargueiros, não concorrem com a produção nacional, vêm cobrir o déficit desse produto no mercado brasileiro, em virtude das grandes obras do Governo. Por outro lado, coopera para que a construção civil mantenha os preços estáveis, e não perca sua continuidade.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

SECRETARIA DOS SERVIÇOS GERAIS
GRUPO DOS SERVIÇOS GERAIS LOCAIS

AVISO CONCORRÊNCIA N.º 43/68

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de estêncil de gravação eletrônica, que será realizada no dia 8 de março de 1968, às 13 horas.

Os interessados poderão obter o Edital completo e esclarecimentos na Seção de Realização de Concorrências, na Rua Misericórdia, 128 — 8.º andar.

a) Lourdes Pupo

Chefe do Serviço de Concorrências

(P)

AVISO

O COLÉGIO RIO DE JANEIRO — IPANEMA

comunica que está completando, com novos alunos, algumas vagas no PRÉ-PRIMÁRIO, no PRIMÁRIO e no CURSO DE ADMISSÃO.

Rua Nascimento Silva, 556 — Telefone 27-4351
IPANEMA (P)

Maur será examinado diariamente pelos veterinários do Jôquei e Ministério e, se for necessário até mais de uma vez, enquanto que o Hospital Veterinário manteria o seu serviço de plantão avisado para que, em qualquer eventualidade, faça um atendimento imediato.

A difícil arte da vela

Departamento de Pesquisa

A Inglaterra e os Estados Unidos descobriram, antes dos outros países, a ciência do iatismo e as delícias de uma verdadeira regata. Curiosamente, os Estados Unidos sempre estiveram na dianteira sobre os habitantes da velha ilha inglesa, embora depois da vitória de Nelson sobre Napoleão, em Trafalgar, qualquer súdito inglês fosse capaz de jurar sobre a sua felicidade que o mar era aliado e propriedade da Inglaterra.

Desde a sua introdução na Inglaterra lá pelos idos de 1600 até o reinado da rainha Vitória, o iatismo sempre foi uma paixão dos ingleses, um passatempo inconseqüente, sem nenhuma tintura de esporte nacional. No que se refere às regatas, os norte-americanos atiraram-se a elas muito antes dos ingleses, pois em 1717, em Nova Iorque, um certo coronel Lewis Morris mandou construir o orgulhoso *Pansey*, que diferia tanto de um barco comum quanto um gato comum difere de um gato de briga. Era um barco feito para regatas, fino e veloz; na Inglaterra, só apareceria coisa semelhante em 1812, quando, na ilha de Whig, foi criado o primeiro Yacht Club inglês, que é hoje o Royal Yacht Club.

A primeira grande data do iatismo internacional é 1851. Nesse ano, a escuna *América*, desenhada e construída por George Steers, de Nova Iorque, ganhou uma regata de 75 quilômetros ao redor da ilha de Wight, na Inglaterra, derrotando uma frota de 51 barcos ingleses. Deslocando 170 toneladas, a escuna norte-americana representou uma duvida de água fria no orgulho nacional dos ingleses, ao mesmo tempo em que tornou o iatismo o assunto da moda nos Estados Unidos.

A América custou 30 mil dólares, financiada por um sindicato de armadores da vela: John Stevens, Edwin Stevens, George Schuyler, James Hamilton, Hamilton Wilkes e J. K. Finlay. Levantando âncora no dia 21 de junho de 1851, do porto de Nova Iorque, a escuna chegou a Le Havre, na França, um mês depois. Na corrida contra os melhores barcos ingleses, ela foi capitaneada por "Dick" Brown, um famoso marinheiro de Sandy Hook. Depois de ser vendida diversas vezes, passando pela mão de famosos iatistas, encorrou a sua ativa carreira em 1901, 50 anos depois da sua estréia, disputando uma regata do New York Yacht Club; não era, entretanto, a sua última hora: restaurada por um grupo de patriotas, foi apresentada à Academia Naval de Annapolis, onde terminou seus dias.

A AMERICA'S CUP

A regata da ilha de Wight tinha um prêmio de 100 guinéus, e foi estabelecida pelo Royal Yacht Club da Inglaterra. Em 1857, o mesmo sindicato que tinha construído a América ofereceu a taça (a partir daí conhecida como America's Cup) ao New York Yacht Club, como um troféu permanente a ser disputado por barcos de todos os países. Entre 1870 e 1937, quando a guerra interrompeu por alguns anos a realização da regata, os barcos norte-americanos conseguiram defender com sucesso a preciosa taça; a regata tornou-se a maior atração do iatismo internacional, e alimentou uma feroz rivalidade entre os iatistas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Em todos os anos em que se realizou a disputa, o primeiro lugar pertenceu a norte-americanos e o segundo a ingleses, excetuando-se sete anos em que os canadenses e irlandeses conseguiram derrubar a Inglaterra do segundo lugar — os irlandeses cinco vezes, e os canadenses duas.

AS REGATAS OCEÂNICAS

Em dezembro de 1866 realizou-se, pela primeira vez, uma regata oceânica, disputada por três escunas norte-americanas: a *Henrietta*, a *Fleetwing* e a *Vesta*. Ganhou a *Henrietta*, de James Gordon Bennett, que para ir de Sandy Hook, em Nova Jérsei, à Inglaterra levou 13 dias e 21 horas.

Em 1905, 11 barcos lançaram-se de Sandy Hook em direção a Lisard, uma pequena ilha rochosa no canal da Inglaterra. Esta foi uma das maiores regatas oceânicas, e foi levantada pela *Atlantic*, uma escuna de três masts que cobriu a distância em 12 dias e 4 horas, estabelecendo um recorde para o percurso.

Em 1928, já agora como propriedade de Gerard Lambert, a *Atlantic* fez uma segunda tentativa para conquistar laureis oceânicos; mas foi derrotada pela escuna *Elena*, de William Bell, em uma regata que terminou em Santander, na Espanha.

A partir daí, realizaram-se numerosas regatas oceânicas, e foram estabelecidas regatas em percursos menores, como as regatas de Honolulu e das Bermudas.

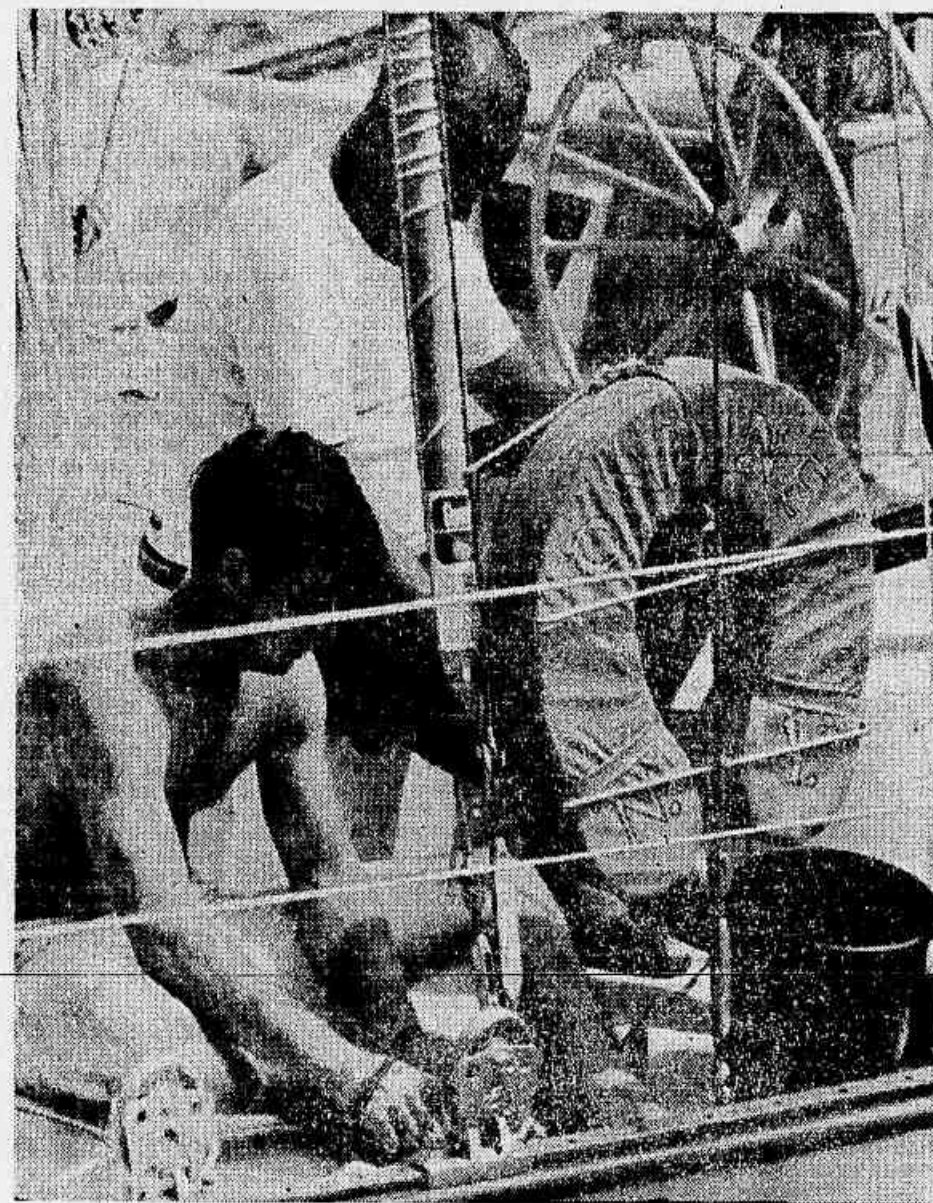
Na América do Sul, a regata oceânica fez a sua estréia em 1947, quando os Yacht Clubs da Argentina e do Rio de Janeiro criaram a Buenos Aires-Rio, regata de 1 200 milhas. Realizada de três em três anos, a Buenos Aires-Rio tem entre seus vencedores barcos da Argentina, Uruguai, Brasil, Inglaterra, Alemanha, Portugal e Estados Unidos.

SEM INTIMIDADE



O brasileiro Neptunus II é novo e a tripulação não o conhece bem

COM CUIDADO



O salva-vidas obrigatório ao lado do timoneiro tem cuidados especiais

Vida no mar é dura durante os 10 dias da competição

Com a duração média de 10 dias para o cumprimento do percurso de 1 200 milhas náuticas entre Buenos Aires e o Rio de Janeiro, os iates que tomam parte nestas competições necessitam de uma série de cuidados especiais no seu preparo e tripulação, mandados por velejadores inteiramente identificados com a dura vida em alto mar.

Ao contrário do que muitos pensam, um veleiro de oceano, mesmo pequeno, oferece conforto e segurança à sua tripulação quando bem equipado e bem tratado por ela. Beliches, cozinha, banheiro — alguns com água quente também — e outras pequenas comodidades completam o mínimo necessário para uma travessia ininterrupta de vários dias.

Segundo o velho ditado que diz "quem vai ao mar avia-se em terra", o preparo de um iate para uma regata como a Buenos Aires-Rio começa meses antes do tiro de partida. Quando chega o momento da largada, o barco deverá estar com todo seu veleiro em regra, estalamento revisado, cabos, ecotas e adriças em bom estado para resistir ao contínuo trabalho. Ferramentas e peças sobresselentes para quase tudo o que há a bordo fazem parte também do rol de acessórios, além de equipamento de socorro urgente e de salvamento.

Para o seu dia-a-dia, a tripulação conta com alimentação farta, desde os enlatados às verduras, conservados em geladeiras geralmente a gás, e levados habitualmente em quantidades calculadas para o dobro do tempo previsto para a travessia, critério idêntico ao usado para a água potável.

VIDA A BORDO

Necessitando caminhar sempre o mais rápido possível dentro de quaisquer condições de mar e vento, os iates estão sempre sob a atenção dos seus tripulantes, havendo para isto cuidadosa divisão de quartos de serviço que, dependendo do porte do barco e do número de tripulantes variam de dois ou três

grupos, o primeiro geralmente mais usado, pois permite maior número de homens no convés para qualquer manobra sem ser necessário recorrer à equipe do quarto em repouso.

Os trabalhos a bordo são constantes pois a queda ou o aumento da intensidade do vento implica em trocas de velas, desde as mais leves para ventos fracos aos *spinnakers* (vela balão) para ventos em pópa e velas curtas e fortes para ventos tempestuosos como o "pampero", que com frequência atinge velocidades de até 100 quilômetros horários.

A bordo não existem privilegiados e todos são importantes. Os títulos de comandante, navegador, cozinheiro, timoneiros, confundem-se no mesmo trabalho de entrar uma vela ou trocar panos de proa, tudo isto feito o mais rapidamente possível e com perfeição, seja à luz do dia ou à noite.

Quando tudo vai bem a bordo e nada há o que fazer, as conversas giram em torno de fáticas de regata, lembranças do terra e de experiências passadas, revisão geral do equipamento, ou uma boa soneca ao sol ou à sombra das velas.

Para que a bordo de um iate em regata sejam mínimos os riscos de "homem ao mar" exigem os regulamentos da Buenos Aires-Rio que cada tripulante tenha o seu cinto de segurança para ser usado nas manobras de trocas de velas de proa ou dentro de temporais. Com uma das pontas presas a um ponto firme qualquer, pode o tripulante trabalhar sem risco com as duas mãos livres o que possibilita rapidez e segurança na manobra.

Alinda compõem o equipamento, balsas salva-vidas, coletes individuais, pistolas "Very" e os salva-vidas especiais, manejado pelo timoneiro ou tripulante próximo e que constam de uma bóia com equipamento luminoso e uma haste com bandeira vermelha para facilitar a localização do tripulante acidentado.

"Guinevere" surge como favorito da Buenos Aires-Rio

Buenos Aires (De Altair Baiffa e Rubens Barbosa, enviados especiais) — O barco norte-americano *Guinevere*, de George Moffet Jr., surgiu nas últimas 24 horas como o grande favorito para ganhar a Regata Buenos Aires-Rio no tempo corrigido, em virtude do apuro que fez e das três colocações em regatas internacionais.

O *Guinevere* é um barco de alumínio de 49 pés de comprimento. O mastro é também de alumínio e tem 35 metros. Vai concorrer pela primeira vez no percurso Buenos Aires-Rio e o seu capitão, um novo-riquenho de 27 anos, Thomas Otto, diz que "a regata é difícil, mas não entramos para olhar os outros e sim para ganhar de verdade".

TRIPULAÇÃO

A tripulação do *Guinevere* é formada por oito pessoas, sob o comando do proprietário, George Moffet Jr., que é norte-americano, de 37 anos, e profundo conhecedor de suas fúmpas e do mar. Os demais membros são o capitão Thomas Otto, o imediato Peter Bowker e os tripulantes John Bolton, Peter Clifford, George Adams, Denny Denison e Tony Higgins.

O capitão Thomas Otto explicou que o número de tripulantes, considerado reduzido para o tamanho do barco, visa a evitar o excesso de peso, já que todos o conhecem muito bem e são experimentados em regatas oceânicas de percursos maiores do que a Buenos Aires-Rio.

— Está tudo pronto — disse o capitão — e só estamos esperando o sinal de largada para chegarmos ao Rio e conhecermos Ipanema, onde, segundo soube, existem lindas garotas de biquini.

O *Guinevere* foi construído em maio de 1966, em Nova Iorque, por J. Shipyard, baseado em desenho de Allen Gueyney. É um sloop de alumínio e tem a cor azul-escuro com friso dourado. O fundo é escuro, a cobertura é creme e a trazeira branca. As velas são branca e vermelha, branca e verde, branca e azul e uma tóda azul, com o número 1370.

O cozinheiro Denny Denison revelou que levará cerca de 200 quilos de comida, tudo simples, bem ao gosto dos norte-americanos, na base de presunto, carne enlatada, galinha, biscoitos, aveia, cerveja em lata, leite em pó, flocos açucarados, arroz e pão de forma. A idade média da tripulação do *Guinevere* é 32 anos e um dos tripulantes que mais trabalha é Tony Higgins, de 25 anos, estudante em Nova Iorque, que tem semelhança com Jean-Paul Belmondo, louro.

EXPERIÊNCIA

Mário Túlio Ineco, um dos dois brasileiros da tripulação do norte-americano *Onidne* — o outro é Carlos Buarque Macedo — foi convidado pelo proprietário do barco, Sr. S. A. Long, em virtude da sua grande experiência na competição, já que disputara pela sexta vez a Buenos Aires-Rio.

Ele foi tripulante do *Vendaval*, em 1953, do *Cangaceiro II*, em 1956, do *Singoa*, em 1959, do *Cangaceiro II*, em 1962, e do *Sitzmark*, em 1965. No ano passado participou da *Bermudas-Copenhague*, também a bordo do *Sitzmark*, que se classificou em terceiro na sua classe. Na opinião de Ineco, o *Onidne* será o *Fita Azul*, indicando como principais adversários o *Stormvogel* e o *Guinevere*.

O cozinheiro do *Onidne*, Bill Chung, anunciou que não haverá repêção de comida, o que obrigou-o a preparar sete paginas de cardápio. Na dispensa do barco já encontram oito caixas com mantimentos que pesam cerca de 300 quilos. A bordo do *Onidne*, está tudo azul. De quilha à proa do mastro, passando pelo uniforme da tripulação e chegando aos objetos de porcelana, tudo tem o tom azulado.

"JUANA" ESTREIA

O elegante iate argentino *Juana*, de propriedade de Carlos A. Perdomo Usanna, que ganhou prêmio de beleza nos Estados Unidos, recentemente, vai participar pela primeira vez da Buenos Aires-Rio, depois da reforma a que foi submetido. Seu comandante, muito otimista, repete a todo momento que levará a *Fita Azul* para a Argentina.

No argentino *Jovita* a novidade será a excelência dos vinhos armazenados para o serviço de bordo. Além de cerveja importada de boa qualidade, foram selecionados vinhos das melhores reservas, embora haja um toque nacionalista na escolha. Vinhos, no *Jovita*, só argentinos. A tripulação do barco é de dez jovens, pois a média de idade é 23 anos.

Uma ex-modelo argentino, linda morena de olhos verdes, apaixonou-se pelo havaiano Tony Neves, tripulante do *Stormvogel*, e está insistindo em acompanhá-lo na regata, de qualquer maneira. Os amigos de Tony decidiram intervir e aconselhá-lo a não concordar, pois ele anda às voltas com outros casos semelhantes. Ele tem boa estampa e é dos mais visados pelas jovens entusiastas do iatismo.

Entre as personalidades argentinas que participarão da Buenos Aires-Rio figuram o ginecologista Davi Sigall e seu sobrinho, o advogado Mário Sigall, ambos de grande projeção profissional na Argentina. Ambos vão tripular o iate *D. Quijote*, de 35 pés de comprimento.

HANDICAP SÓ HOJE

A Comissão Organizadora da VIII Regata Buenos Aires-Rio decidiu transferir para hoje de amanhã a divulgação do handicap e divisão de classes dos iates e anunciou que foi definitivamente eliminada a pesagem dos barcos, optando-se pela aceitação pura e simples das especificações de construção.

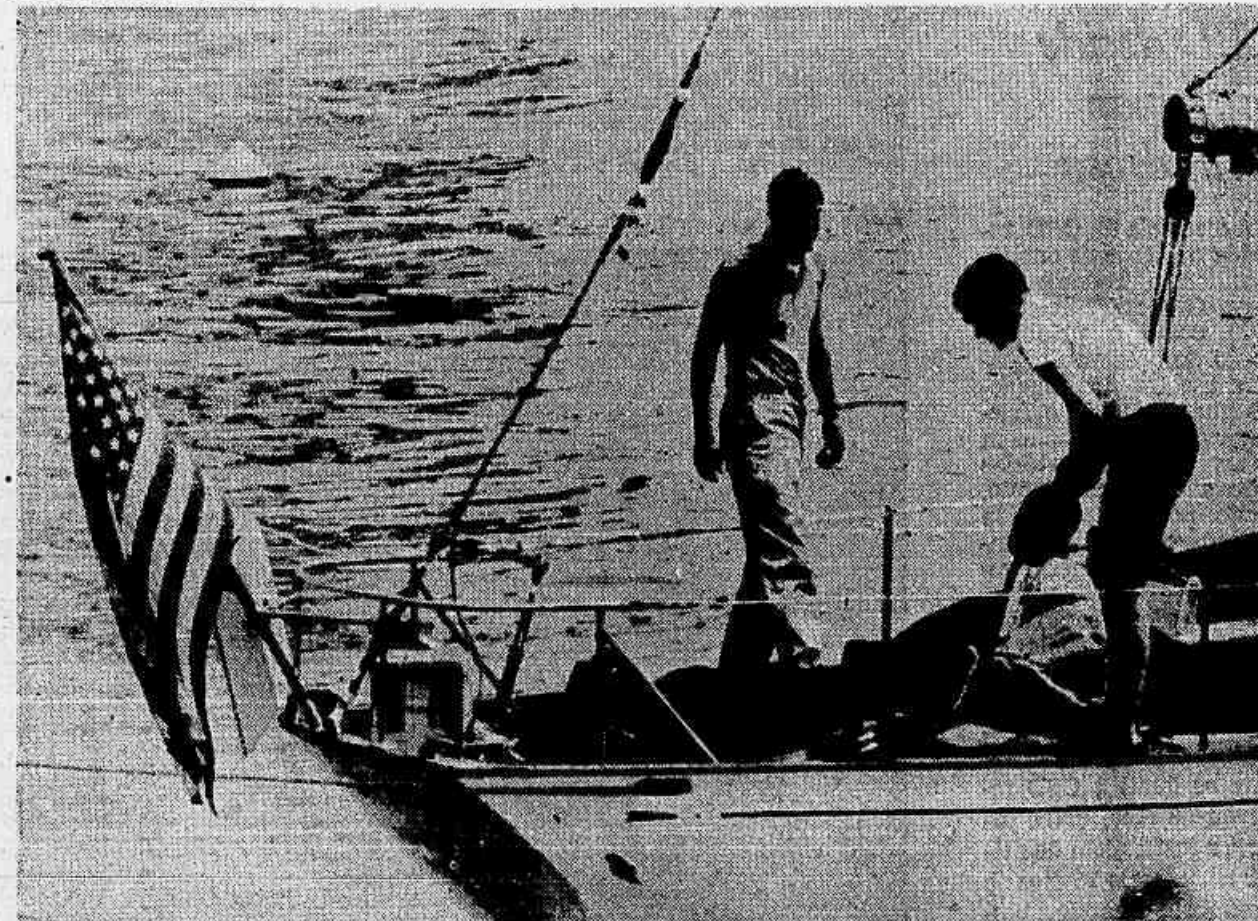
Todos os observadores comentam a falta de melhor organização da regata na parte de estudo e divulgação das providências relacionadas à competição: desde detalhes sem maior importância, como informações aos jornalistas, até o embaraço de questões técnicas, tudo é difícil e problemático. Não há sequer lanchas em quantidade suficiente para o transporte entre os iates e os iates.

BOA VONTADE

Apesar da boa vontade da maioria dos dirigentes argentinos, principalmente do Presidente da Comissão Organizadora, Sr. Hugo Thedim, o fato é que a falta de um melhor entrosamento entre os organizadores, tripulantes e imprensa tem gerado muitos problemas.

A questão da pesagem, por exemplo, transformou-se numa preocupação desnecessária, pois teria bastado que se aceitasse desde logo a ideia de optar pelas especificações do fabricante para dirimir todas as dúvidas. Com os preparativos já no final e a largada marcada para amanhã, até ontem não se sabia que decisão iria ser tomada.

COM SERIEDADE



A balsa do Palawan, um dos barcos mais cotados, foi inflada a título de teste

Na grande área

Armando Nogueira

Duas cartas, dois favores: a primeira, do companheiro Júlio Delamare, explicando, a propósito de Fiolo, que ele não bateu o recorde mundial de 100 metros, nado de peito, há coisa de um mês, "porque se atressou ligeiramente na partida e fez uma virada imperfeita, perdendo, si, tranquilamente, alguns décimos de segundo".

Para os leitores do futebol pouco afeitos, como eu, à natacão, o recorde mundial de 100 metros, nado de peito, é autoria do soviético Kusinski, com o tempo de um minuto, seis segundos e sete décimos; Fiolo ficou um décimo acima da marca olímpica.

"Pelos cálculos do treinador de Fiolo, Roberto Pavel, o nosso campeão — continua Júlio Delamare, doutor em natacão — poderá chegar às Olimpíadas no México, em outubro, com tempos na casa de 1m05s0 nos 100 metros e 2m26s0 nos 200 metros, a prosseguir na sua notável evolução atual."

O sul-americano de natacão, em fevereiro, no Rio, segundo Júlio Delamare, será uma importante etapa do plano que poderá levar Fiolo ao recorde mundial de 100 metros, nado de peito.

ONDE A VIAGEM É MAIS LONGA

A segunda carta, também referente a assunto olímpico, não deixa de ter grande valia para o futebol. Infelizmente não consigo entender a assinatura do leitor que manda um recorte da revista *Scientific American*, janeiro, contendo trecho de um estudo sobre altitude do México feito pelo professor L. G. C. E. Pugh, do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas de Londres.

Escreve o homem que os atletas que pretendem competir nas Olimpíadas do México, em outubro deste ano, vão precisar de meses para adaptar-se ao ar rarefeito.

"Essas conclusões vêm de testes feitos na Inglaterra e, depois, no México, com seis atletas corredores de meia distância. Os testes constaram de provas de uma milha, de três milhas e de sessões de fortes exercícios em ergômetros, durante cinco minutos. O ergômetro é um aparelho no qual o sujeito fica pedalando enquanto várias anotações fisiológicas vão sendo feitas. Durante a primeira semana de testes no México, os atletas revelaram-se, na prova de três milhas, 8,5 por cento mais lentos do que na Inglaterra; e 3,6 por cento mais lentos na prova de uma milha, também em relação à Inglaterra. No fim de quatro semanas, os mesmos atletas, correndo as mesmas distâncias, melhoravam em relação à primeira semana, baixando, nas três milhas, para 5,7 a lentidão em relação à Inglaterra e na milha, de 3,6 para 1,5."

O professor Pugh fez, ainda, outras observações sobre oxigenação e resistência do ar que, por sinal, é um dado a favor dos atletas. Mas, o importante mesmo é a conclusão de que sem uma aclimação de meses — e não de semanas, apenas — dificilmente, um atleta poderá render o máximo no México.

BOLAS DE PRIMEIRA — Chico Buarque de Holanda foi tentar reaparecer no futebol, dias atrás, e mancou na hora do chute. Resultado: se não entrar no bistruri, o menino não o deixará mais jogar pelada. *** Um reaparecimento penoso: meu amigo Borjalo, que nos tempos colegiais era o beque que melhor marcava Carlyle, foi jogar, sábado, uma partida entre solteiros e casados da TV Globo: ao movimentar o tronco para vestir a camisa do time distendeu um músculo da batata da perna. *** O goleiro Raul, vedete em Belo Horizonte, recebeu proposta para vir ao Rio declamar num programa de televisão (Oh! que Delícia de Show) o texto de Anthony Quinn por ele mesmo traduzido em disco de sucesso em Minas Gerais. O procurador de Raul pediu um milhão e meio e não deixou por menos.

Atlético deu NCr\$ 300 mil por D. Dias

Belo Horizonte (Scural) — O zagueiro Djalma Dias, comprado ao Palmeiras pelo Atlético Mineiro por NCr\$ 300 mil — NCr\$ 100 mil à vista e o restante em prestações de NCr\$ 30 e 20 mil — deverá estar hoje em Belo Horizonte para assinar contrato com o seu novo clube, recebendo NCr\$ 50 mil de luvas e NCr\$ 400,00 por mês.

Assim que soube que o Atlético estava em negociações para comprar Djalma Dias, o Sr. Felício Brandi, Presidente do Cruzeiro, confirmou o interesse pelo jogador e telefonou para o Atlético, oferecendo NCr\$ 400 mil à vista pelo passe do zagueiro, mas não mais conseguiu comprá-lo, pois o clube paulista havia acabado de cedê-lo ao Atlético.

COMO FOI

A compra de Djalma Dias foi feita pelo Vice-Presidente para Assuntos Profissionais do Atlético, Sr. Jorge Ferreira, que está em São Paulo. Antes de comprar o jogador, os diretores do Atlético conversaram com o zagueiro de área Vândor, considerado o melhor da posição em Minas, para saber se ele concordava em ser deslocado para a lateral-direita, posição em que havia jogado quando era juvenil.

Como o jogador não se opôs, os diretores telefonaram para o Jorge Ferreira liberando-o para comprar o zagueiro paulista. Apesar de os diretores do Atlético não confirmarem, Vândor pediu reajuste salarial, aproveitando a oportunidade. A linha de zagueiros do Atlético para os próximos jogos deverá ser esta: Vândor, Djalma Dias, Grapete e Oldair.

O interesse do Atlético pelo ponta esquerda Caldeira, que já havia até mesmo sido anunciado como contratado, caiu depois que a Portuguesa de Desportos informou que o preço do passe do jogador era NCr\$ 180 mil. Além disso, o Sr. João Alves da Silva disse que ficou sabendo, em telefonema dado para o Presidente da Portuguesa de Desportos, que um clube mineiro cobriria qualquer proposta do Atlético. O Sr. João Alves não quis informar qual é o clube, mas é provável que seja o Cruzeiro, que anteriormente queria Caldeira.

Em compensação, o Atlético conseguiu do São Paulo, por empréstimo, os jogadores Canhoto e Celso. Para ter o zagueiro Celso por um ano, o Atlético terá que pagar NCr\$ 40 mil ao São Paulo, enquanto o preço do empréstimo do ponta Canhoto ainda não foi fixado.

Outro jogador que poderá ser contratado nos próximos dias é o atacante Roberto Sapori, de 24 anos, que joga atualmente no Independiente da Argentina. Sapori foi indicado ao Atlético pelo técnico Fleitas Solich e deve chegar hoje cedo a Belo Horizonte. Ele vai ficar em experiência durante uma semana e só depois sua contratação será decidida.

No treino coletivo de ontem a tarde o técnico Fleitas Solich experimentou o lateral-direito Humberto na zaga central, e o jogador saiu-se muito bem, constituindo-se na melhor figura do treino e sendo muito aplaudido pela numerosa torcida que assistiu ao treino.

Além de Bulhão, que só ontem à tarde tirou o gesso do pé direito, também Ronaldo não participou do coletivo por estar com dores de garganta. Bulhão foi ao Estádio mas só na próxima semana deverá voltar a treinar. O ponta-direita Vaguiño, que o Atlético comprou ao Democrata por NCr\$ 65 mil, está impressionando bem em todos os treinos.

Oldair ainda não chegou do Rio e está sendo esperado hoje com sua família. A grande torcida que foi ontem ao Estádio Antônio Carlos ficou decepcionada quando soube que o jogador ainda não havia voltado. Apesar de ter anunciado que iria lançar Oldair no meio-campo, é mais provável que Solich escale o jogador no lugar de Décio Teixeira.

CBD decide antecipar G. Pedrosa

A diretoria da CBD, reunida na tarde de ontem, escolheu o Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1969 como o principal ponto de observação, para a escolha dos jogadores que formarão o selecionado brasileiro, com vistas às eliminatórias para a Copa do Mundo, tendo, por isso, resolvido antecipar a sua realização para o primeiro semestre.

Os jogadores serão convocados logo depois do torneio, aguardando o início dos jogos eliminatórios, contra Paraguai, Colômbia e Venezuela, para os quais a CBD reservou 50 dias, entre julho e agosto, além de deixar livres mais 15 dias de novembro, quando, possivelmente, serão efetuadas as partidas finais.

Moran morre em Santiago onde Santos fica para homenageá-lo com vitória

São Paulo (Scural) — O corpo do Vice-Presidente do Santos, Sr. Nicolau Moran, — que morreu ontem, em Santiago do Chile, cercado por toda a equipe santista — chega hoje, por volta das 21 horas, em Viracopos, seguindo de carro para Santos, onde será velado na sede de Vila Belmiro, enquanto os jogadores ficam no Chile dispostos a vencer em sua homenagem o Torneio Octogonal.

O dirigente fora internado às pressas, na Clínica Santa Maria, em virtude de um úlcera perfurada que resultou numa hemorragia interna, agravada pela diabete. Depois de uma curta melhora — graças a uma série de transfusões — voltou a piorar durante a madrugada, quando já estava sua mulher, D. Albertina Pinto Moran, viajando para Santiago com um cunhado.

O FIM

O médico que acompanha a delegação do Santos, Dr. Daló Salerno, foi o primeiro a atender o Sr. Nicolau Moran, em Santiago do Chile, quando o dirigente se queixou de "uma forte crise hepática". Imediatamente o médico providenciou o seu internamento na Clínica Santa Maria, onde então o dirigente ficou aos cuidados do Dr. Jaime Klienger.

Durante os dois dias em que esteve internado, o Sr. Nicolau Moran submeteu-se a uma série de exames e transfusões de sangue. Embora fosse um caso para cirurgia, os médicos não puderam operá-lo, por causa da perda de sangue. Por isso, durante toda a noite, as rádios de Santiago faziam apelos periódicos aos doadores.

As 9 horas de ontem, depois de passar parte da madrugada em estado de coma, o Sr. Nicolau Moran morreu, tendo à volta do leito toda a delegação santista, que desde cedo fora para o hospital.

A VOLTA

Quando D. Albertina Pinto Moran chegou a Santiago seu marido já havia morrido. As providências para o transporte do corpo já foram tomadas pelo chefe da delegação do Santos, Sr. Cleiton Bittencourt, ao mesmo tempo em que outros dirigentes do clube, em São Paulo, e a própria Federação Paulista de Futebol, faziam apelo à VARIG para que o avião mudasse a sua rota, parando em Viracopos, Campinas, antes de seguir para o Rio e de lá para Roma, o que realmente aconteceu.

E Santiago do Chile, apesar de abalado com o fato, o Sr. Cleiton Bittencourt afirmava que a equipe do Santos continuaria participando do Torneio Octogonal, faltando-lhe duas partidas, uma com o Colo-Colo e outra com a seleção da Alemanha Oriental, decisiva, para a qual a Federação Paulista concordou em adiar a estreia do Santos no Campeonato Paulista para quinta-feira, contra o Guarani de Campinas.

Pouco antes de ser internado na Clínica Santa Maria, o Sr. Nicolau Moran pediu ao chefe da delegação para tranquilizar todos os jogadores e exigiu que a equipe continuasse disputando o Torneio até o final. O Dr. Daló Salerno, com a morte do dirigente, era um dos mais abatidos. Segundo ele, o Sr. Nicolau Moran já viajara doente.

Cirrose hepática — informou. A úlcera perfurada, a hemorragia, a diabete, tudo isso agravou seu estado de saúde.

Enquanto as emissoras de Santiago divulgavam, em edições extraordinárias, a morte do dirigente, os jogadores do Santos prometiam jogar em sua homenagem, pensando apenas no título, as duas últimas partidas do Torneio Octogonal.

SANTOS VENCE E LIDERA

Santiago (UPI-JB) — Em partida realizada ontem à noite no Estádio Nacional, o Santos derrotou o Colo-Colo de Santiago, por 4 a 1, em partida válida pelo Torneio Octogonal. No primeiro tempo o Santos venceu por 2 a 1. Na primeira partida da noite os selecionados da Alemanha Oriental e da Tcheco-Eslováquia empataram por 2 a 2. Com os resultados das partidas de ontem o Santos passou a liderar o torneio juntamente com a Alemanha.

Depois de amanhã Nicolau Moran completaria seu trigésimo sexto aniversário como sócio do Santos. Tinha, portanto, dezesseis anos quando começou a viver intimamente a vida do clube a que dedicaria, até morrer, sua fibra de dirigente e sua paixão de torcedor.

Durante todo esse tempo, ele foi um pouco de tudo em Vila Belmiro: titular da meia esquerda com o apelido de Fininho, campeão de 1935, sócio atuante na política renovadora do clube, conselheiro, diretor de futebol e, mais recentemente, vice-presidente administrativo.

No entanto — embora se orgulhasse do seu passado santista — era um homem sempre voltado para o futuro. Graças a isso, e a outros dirigentes que seguiram seu exemplo, o Santos cresceu tanto em tão pouco tempo. Num entrevista recente, fixou sua filosofia de dirigente:

— Futebol é paixão, é amor ao clube, mas hoje em dia é também um espetáculo onde os artistas têm de ser bem pagos e onde os empresários têm de investir muito, se querem obter bons resultados.

Ajudou a melhorar os salários dos grandes jogadores do seu clube, bateu-se sempre pela compra de craques que viessem a enriquecer o patrimônio santista, procurou esquecer o seu sonho de atleta amador para viver a realidade de um moderno profissionalismo impõe.

Para ele, o Santos teria de ser grande, mesmo sem Pelé. — Temos de trabalhar de tal forma que, quando Pelé parar de jogar, espero que daqui a muito tempo, pouco mais ou menos.

Nicolau Moran deixa viúva e dois filhos, Luís Carlos e Paulo. Era, também, dono de uma empresa de transportes que leva o seu nome — nome porém que está muito mais ligado à história do seu clube.

Flu já está em São Luís para fazer amanhã jogo proibido pela Federação

São Luís (Do Correspondente) — O Fluminense chegou a esta cidade às 14 horas de ontem e o empresário Hélio Pinto continua em contato com a Federação Maranhense para ver se consegue autorização para a disputa da partida marcada para amanhã contra a mesma seleção de clubes que jogou contra o Santos.

A Federação não deu licença para a partida porque os clubes abandonaram-na e fuxaram uma liga à parte. Entretanto os clubes estão dispostos a realizar o jogo de qualquer forma e não se convenceram o Prefeito Epitácio Cafeteira para dar o pontapé inicial como consurgiram dele autorização para o uso do Estádio Municipal.

Os clubes já colocaram inclusive à venda os ingressos, aos seguintes preços: arquibancada NCr\$ 5,00 e geral NCr\$ 3,00. No Rio, o Vice-Presidente Dilton Guedes disse que não está muito a par dos acontecimentos porque está acamado, com gripe, e não tem ido ao Fluminense.

CONJUNTO

O ataque do Vasco movimentou-se bem durante o treino de ontem e tanto Nado como Nei conseguiram boas jogadas

DETALHE



Só o excesso de peso atrapalha Sanfilippo, que nada sente na perna

Botafogo não pune Parada

Embora com a opinião contrária do Assessor de Futebol Alberto Piragibe (Pirica), o Botafogo não suspenderá o contrato de Parada, graças aos esclarecimentos dados, ontem, pelo funcionário Alexandre Madureira, encarregado do serviço burocrático do clube, ao Vice-Presidente de Futebol Rivadávia Corrêa Mêler.

Madureira informou ao dirigente que Parada não desaprova o clube, como se anunciou, tendo ido a São Paulo para resolver graves problemas familiares, deixando com o funcionário seu telefone e endereço, além de dizer que voltaria imediatamente, tão logo resolvesse as suas questões.

ESCLARECIMENTOS

Além disso, Madureira esclareceu ao Sr. Rivadávia Corrêa não haver o menor cabimento na ideia de suspender o contrato do jogador, sobretudo porque o documento ainda não deu entrada na Federação Carioca de Futebol.

Para falar a verdade — eu ainda nem tive tempo de datilografar o contrato. Como, então, anular um documento que não existe? Todos viram que Parada resolveu voltar para o Botafogo, demonstrando a maior boa vontade em seguir a disciplina do clube, dizendo até que não se importaria em ficar na reserva o tempo que fosse necessário. Ele estava tão disposto a aceitar as coisas com o Botafogo e consigo próprio que, assim que apareceram os tais problemas, chegou a ir para o vestiário chorar. Eu informei isso tudo ao Rivadávia, e ele resolveu da melhor maneira: aguardar mais algum tempo.

Sanfilippo mostrou que seu problema é peso e não a perna quebrada

Depois de submetido a um rigoroso exame médico ontem à tarde, no Estádio Proletário, o atacante argentino Sanfilippo foi liberado para fazer um leve treino individual, dando também alguns chutes a gol para mostrar ao Dr. Arnaldo Santiago, médico do Bangu, que não tem nenhum problema com a perna esquerda, fraturada pelo zagueiro Fontana, do Vasco, em 1964, num amistoso contra o Nacional, em Montevideu.

Sanfilippo está querendo alugar seu passe ao Bangu por 20 mil dólares, pelo período de um ano, mas a sua permanência no Rio vai ficar dependendo do seu estado físico, pois ele está muito gordo e necessita de algum tempo para se recuperar e assim os dirigentes do clube querem observá-lo. O jogador resolveu viajar para Buenos Aires na segunda-feira, a fim de trazer sua família, que permanecerá no Rio durante seus testes no Bangu.

BOM DE CHUTE

A presença de Sanfilippo, que chegou anteontem à noite ao Rio, no treino do Bangu levou um grande número de torcedores ao Estádio Proletário. De baixa estatura, o atacante argentino, embora fora de forma física, conseguiu impressionar pelos bons chutes a gol que deu para o goleiro Ubirajara. Depois dos exames médicos e antes de voltar ao treino, o vice-presidente Castor de Andrade apresentou Sanfilippo aos demais jogadores do Bangu, dizendo que "ele veio para nos ajudar a reconquistar o título".

Ubirajara, falando num espanhol fluente, deu às boas vindas ao jogador argentino, em nome de seus companheiros de clube. Sanfilippo, por seu lado, agradeceu, dizendo-se contente em jogar no Bangu e principalmente no Brasil. Como está gordo, deverá fazer vários exercícios para apurar sua forma física, depois do que, então, os dirigentes do Bangu dirão se aceitam ou não a sua proposta de 20 mil dólares — cerca de NCr\$ 64 mil — por uma permanência de apenas um ano.

BOA FIGURA

O atacante Carlos Roberto, do Comercial de Ribeirão Preto, tornou-se a principal figura do coletivo de ontem à tarde do Bangu, marcando os dois gols que deram a vitória dos seus chutes. O treino durou 90 minutos, foi muito corrido e na realidade ficou sendo o primeiro do Bangu depois das férias dos jogadores, pois a equipe foi disputar o quadrangular de Campinas sem realizar um coletivo sequer.

Depois de ter chegado atrasado ao treino, o atacante Mário provocou uma série de incidentes ontem no Bangu, chegando, inclusive, a deixar o coletivo, sem ordens do treinador Plácido, para brigar com alguns torcedores que o estavam vaiando, pela sua má atuação e pela violência com que entrava nos zagueiros reservas. O Sr. Castor de Andrade prometeu tomar providências com relação a Mário, porque, segundo disse, "já não é a primeira vez que ele faz isto no Bangu e por isso não é mais possível agüentar esse menino aqui".

Amizade a Gunnar faz P. Henrique assinar em branco

Após o conversar demoradamente com o Diretor Agustín Valido, Paulo Henrique saiu do Departamento de Futebol às 19h40m de ontem afirmando que tinha renovado seu contrato com o Flamengo, assinando em branco, porque deve muitos favores ao Sr. Gunnar Goransson e não poderia de maneira nenhuma brigar com o dirigente.

O Sr. Agustín Valido, que foi quem contornou as exigências do jogador, confirmou que Paulo Henrique tinha assinado e mostrou o contrato de número 14 527. Um amigo do lateral esquerdo revelou, porém, que Paulo Henrique assinou sabendo quanto ia ganhar: NCr\$ 72 mil de luvas e NCr\$ 500,00 mensais pelo prazo de dois anos.

CASO SILVA

O Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, que ontem à tarde viajou para o seu sítio em Penélope, prosseguiu viagem até São Paulo, na segunda-feira, para tratar pessoalmente com os dirigentes do Santos sobre a situação de Silva, que deseja iniciar seu treinamento na Gávea, mas não tem autorização do clube paulista.

O Sr. Gunnar Goransson afirmou que a transferência de Silva do Barcelona para o Flamengo, via Santos, é muito mais complicada do que se pensa. O Santos já pagou determinada importância pelo empréstimo do jogador e quer metade do dinheiro de volta, uma vez que Silva não cumpriu o prazo estipulado para sua permanência em Santos, e há também o problema de luvas adiadas ao jogador.

Por esta razão, o Sr. Gunnar Goransson estava esperando nesta fim de semana a visita do Sr. Ciro Costa, do Santos. Entretanto, com a morte do Sr. Nicolau Moran, também dirigente do Santos, o Sr. Gunnar Goransson achou melhor ir até Santos para resolver de vez a situação de Silva. O jogador esteve ontem à tarde na Gávea, não treinou e anunciou que voltará amanhã para São

Paulo, a fim de comemorar o primeiro aniversário do seu filho Váler.

TREINO AGRADOU

O coletivo realizado ontem à tarde, que terminou com a vitória dos titulares por 4 a 1, agradou bastante ao técnico Váler Miraglia pela movimentação do time, embora o técnico não pudesse contar ainda com Almir e Néilton, pontos que ele acredita, vão melhorar mais ainda o rendimento da equipe.

Os titulares formaram com Valdomiro (Ubirajara), Murilo, Didi, Guilherme e Paulo Henrique; Cardoso (Reyes) e Lima (Rodrigues Neto); João Daniel (Zequinha), Luís Carlos (João Daniel), César e Paulo Chôco. Reservas — Rubens (Valdomiro), Marcos, Sampaio, Jaime e Paulo Espanha; Carlinhos (Amorim) e Reyes (Nelsinho); Zequinha, Messias, Adilson e Arilson (Carlos Alberto).

César, (2), e João Daniel, (2), gols de pênalti, marcaram para os titulares e Carlos Alberto para os reservas.

O Sr. Gunnar Goransson disse que telefonou ontem para Montevideu e soube que o zagueiro Mancera só chegará amanhã à noite. A chegada de Mancera continua cada vez mais incerta, várias vezes confirmada e pouco tempo depois sempre desmentida.

Num encontro com dirigentes do Olaria, ontem, o Sr. Gunnar Goransson vendeu o passe do atacante João Daniel por NCr\$ 25 mil, faltando apenas o jogador entrar em contato com o seu novo clube para acertar as bases financeiras de seu contrato. Paulo Chôco está sendo pretendido pelo Anápolis, e o Flamengo pediu NCr\$ 35 mil,

Torneio JORNAL DO BRASIL será disputado amanhã no campo do Teresópolis Clube

Os associados do Teresópolis disputam amanhã, nos links de seu clube, o I Torneio JORNAL DO BRASIL de golfe, um stroke-play de 18 buracos que premiará os dois melhores jogadores colocados das categorias de zero a 18 e 19 a 36 de handicaps, e que por suas características técnicas está incluído na lista dos torneios válidos para o Ranking JB da Serra.

Na manhã de hoje, em Petrópolis, será disputada a Medalha Mensal de fevereiro, que também é válida para o Ranking JB, segundo ficou acertado entre os capitães de golfe Gustavo Notari e André Lage. No Teresópolis, ainda hoje, está marcada a Taça Paqueta e Tâmis e amanhã, em Petrópolis, será a vez da Gloca Mora, entre o Itanhangá e o Petrópolis.

BOB HOPE

Palm Springs, Estados Unidos (UPI-JB) — Os golfistas profissionais Kermit Zarley e Bruce Devlin estão empatados na primeira colocação do Bob Hope Desert Classic, com o parcial de 138 tacadas, depois da disputa de 36 dos 90 buracos programados para a competição, que tem uma dotação de 135 mil dólares em prêmios, 20 mil dos quais reservados ao vencedor, ou sejam, cerca de NCr\$ 64 mil.

As principais colocações do

Bob Hope Desert Classic são as seguintes, pela ordem: Kermit Zarley (70-68), 138; Bruce Devlin (71-67), 138; Marty Kaser (69-71), 140; Dick Lotz (70-70), 140; Terry Dill (72-69), 140; Bobby Nichols (69-71), 140; Jim Powell (69-73), 141; Doug Ford (71-70), 141; Ted Makalena (69-72), 141; Bob Rosburg (67-74), 141; Gay Brewer (72-69), 141; Chuck Coody (69-72), 141; Lee Trevino (68-73), 141; Tom Weiskopf (72-69), 141; Lee Elder (73-69), 142; Billy Casper (70-72), 142.

Vasco está preocupado com Silvinho que voltou para Uberaba e não dá notícias

O Vasco está preocupado com o silêncio do jogador Silvinho, que desde que seguiu para Uberaba, na terça-feira passada, ainda não se comunicou com o clube, e também porque foi comentado extraoficialmente ontem na sede do Cineac que o jogador não estava mais disposto a vir para o Rio porque o Nacional não quer pagar os 15 por cento que o ponta-esquerda tem direito, sobre a venda do seu passe.

Silvinho foi comprado por NCr\$ 30 mil, que deverão ser pagos em diversas prestações, e o Presidente Reinaldo Reis afirmou que o combinado era o Nacional pagar os NCr\$ 4.500,00 relativos aos 15 por cento, pois do Vasco o jogador iria receber NCr\$ 3 mil de luvas e salário de NCr\$ 800,00 por um ano de contrato.

LUIS CARLOS QUER RESOLVER

Caso Silvinho não se incorpore à delegação em Vitória, como havia combinado, o Sr. Alberto Rodrigues, Diretor de Futebol, irá a Uberaba tentar contornar a situação.

Enquanto isso, o atacante Luís Carlos viajou ontem, depois do coletivo, para São Paulo, a fim de tratar diretamente com os dirigentes do Palmeiras da sua situação. O Sr. Agatino da Silva Gomes explicou que o empréstimo de Luís Carlos até junho já está acertado e o jogador tentará fazer com que o clube paulista estabeleça o preço do seu passe.

Luís Carlos ficou de voltar hoje à tarde, pois viajará com a delegação para Vitória amanhã de manhã. O Sr. Agatino da Silva Gomes explicou que esta é a melhor maneira de Luís Carlos obter o preço do seu passe. E esclareceu:

— O Palmeiras está em crise. Perdeu três pontos em menos de sete dias e, naturalmente, esta não é a melhor hora para se resolver nada de clube para clube.

O técnico Paulinho definiu o time do Vasco, no coletivo de ontem de manhã, para a estreia amanhã em Vitória, contra o América do Rio, em

disputa de um quadrangular. A equipe está escalada com Pedro Paulo, Jorge Luís Brito, Fontana, Almir, Bougloux e Danilo; Nado, Valfrido, Nei e Morais.

Este quadro treinou muito bem ontem contra os reservas, vencendo por 3 a 0, gols de Bougloux, Nado e Nei, no total de 80 minutos. Os derrotados jogaram com Valdir (Celso), Ferreira (Ezio), Sérgio (Ribeiro), Alvaro e Bené (Almir); Paulo Dias (Salomão) e Zadinha (Maranhão); Willian, Adilson, Luís Carlos e Toia.

Paulinho, no segundo tempo do conjunto, substituiu Almir por Ferreira nos titulares. Ferreira, desta vez, treinou muito bem na zaga lateral esquerda.

INTELIGENCIA E REFLEXOS

Para hoje, de manhã, Paulinho programou um treino que explicou que será para aguçar os reflexos e a inteligência dos jogadores, sem dar maiores detalhes do que pretende fazer.

Sobre o comportamento técnico da equipe durante os treinamentos, Paulinho declarou:

— A entrada de Bougloux modificou quase totalmente o modo de jogar da equipe, melhorando o poder ofensivo do time.

Uma pesquisa recentemente realizada pela revista *Realidade*, em São Paulo e no Rio, mostrou que quase metade da classe média apóia o iê-iê-iê: 47 por cento contra 27 por cento para a bossa nova.

O iê-iê-iê, quando chegou ao Brasil, encontrou a bossa nova em pleno vigor, mas aos poucos começou a substituí-la.

Fugindo das letras intelectualizadas da bossa, os novos autores desenvolveram temas encontrados em revistas infantis. A simplicidade das letras, praticamente sem conteúdo, agradou aos adolescentes, ao mesmo tempo em que suscitou o interesse das próprias crianças.

O aparecimento de Roberto Carlos, logo transformado em ídolo, imprimiu um tremendo impulso ao movimento, conquistando jovens, adultos e velhos para o novo gênero musical. Diferenciando-se mais ainda da bossa, que não se preocupava em criar novos tipos de indumentária, o iê-iê-iê introduziu algumas inovações, como o cabelo comprido e alguns slogans: *mora, uma brasa, barra limpa*.

Os adeptos do iê-iê-iê escolheram Roberto Carlos como a personificação da nova manifestação musical, ao mesmo tempo em que o transformaram no seu líder e modelo, procurando imitá-lo, buscando de todos os modos uma identificação com ele.

TREMENDÃO

Entre os prováveis sucessores de Roberto estão Erasmo Carlos, Ronie Von, Vanderléia, Carlos Imperial e Caetano Veloso. Jerry Adriani é forte na área romântica e Vanderléia Cardoso consegue grande audiência juvenil: nada mais.

Erasmo Carlos, o compositor de maior sucesso e segunda figura do iê-iê-iê brasileiro, não conhece uma única nota de música. Caricoca de nascimento, tem 24 anos. Criado na Tijuca, começou a dedilhar o violão sob uma profunda influência de Elvis Presley. Estudante no Colégio Batista, costuma matar aulas para tocar e cantar com os amigos.

Aos 16 anos, inicia sua carreira num programa de TV, onde conhece Roberto Carlos. Com Roberto e Simonal, forma um conjunto, The Snakes, de curta duração. Juntamente com Roberto Carlos inicia a fase áurea do iê-iê-iê com características bem brasileiras. Suas composições estão cheias de maneirismos e gírias. Assim, surgiram *Calhambeque*, *Que Tudo Vá para o Inferno* e *Não Quero Ver Você Triste Assim*. *Calhambeque* tornou-se o próprio símbolo da



jovem guarda e desencadeou um esquema publicitário que atingiu todos os setores da moda jovem. Os produtos *Calhambeque* incluem calças, malas, chapéus, cintos, sapatilhas, botinhas, blusas de inverno, blusas de couro, chapeiros, bolsas. Para a confecção das calças, por exemplo, é cobrado um *royalty* por dois metros de tecido utilizado. O tecido é fabricado por uma indústria têxtil com exclusividade para a Magaldi, Maia & Prosperi.

Uma música em especial exerceu influência decisiva na aceitação de Roberto Carlos e Erasmo Carlos pelos diversos grupos etários, tornando-os suficientemente conhecidos. *Que Tudo Vá para o Inferno* chamou a atenção dos adultos para a música jovem. Conforme observa Rui Martins, "o estribilho e que tudo o mais vá para o inferno deixou de ser apenas o encontro de uma boa rima para sintetizar o desinteresse da geração moça ante os padrões da sociedade constituída e o desencanto dos adultos diante de uma situação política que não evoluiu na medida de suas expectativas".

Não Quero Ver Você Triste Assim, considerada a canção favorita de Roberto Carlos, é também de parceria com Erasmo, e traz uma tentativa de renovação: a melodia unida à declamação.

A outra fase de Erasmo é a do *Tremendão, o Mau*, e corresponde a um outro tipo de composição, como por exemplo, *Minha Fama de Ser Mau*:

"Meu bem às vezes diz que deseja ir ao cinema. Eu olho e vejo bem que não tem problema e digo não, por favor, não insista e faça a pista. Não quero torturar meu coração. Garota, ir o cinema, é uma coisa normal, mas eu tenho que manter a minha fama de mau."

Erasmo dava aos jovens cabeludos a impressão de ser *durão*, forte, capaz de conduzir seu destino, dando assim vazão à sua ansia de liberdade. Mas, surpreendentemente, quando recebeu das mãos de Roberto Carlos o cetro para conduzir o programa da Jovem Guarda foi longeamente validado. Sua popularidade parece ser a sombra da de Roberto Carlos. Quanto à sua chance de substituir Roberto Carlos junto à juventude iê-iê-iê, um crítico manifestou-se contrariamente:

— É muito difícil erguer um programa de TV que caia 10 por cento. Faltam a Erasmo Carlos qualidades vocais e, principalmente, simpatia.

O próprio Erasmo Carlos reconhece que Roberto é insubstituível:

— Roberto, seu trono não está vago, pois não há ninguém para ocupá-lo. Ele continua sendo seu. Nós vamos apenas continuar sua luta pela amizade que sempre uniu nossa turma.

TERNURA

Nunca pensei em chegar onde cheguei, declarou Vanderléia, figura número um no Estado Maior da Jovem Guarda.

Quando Vanderléia, que completa o trio de maior êxito, canta baixinho e de voz esgançada, o teatro ganha seus únicos momentos de silêncio. De calças pretas bem justas, camisa e botinhas pretas também, Vanderléia é cantora que tem menos voz e

Quem será o sucessor de Roberto Carlos? Cinco cantores disputam a coroa deixada pelo líder da Jovem Guarda. São eles Erasmo Carlos, Carlos Imperial, Vanderléia, Ronie Von e Caetano Veloso. O que precisará ter o novo líder para atender às aspirações dessa faixa de população que se identifica com o iê-iê-iê?

Os órfãos do "iê-iê-iê"

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

mais sensualidade. Os jovens acompanham-na em cada gesto. Sua maior rival é Rosemary, que luta com as armas da menina melga e inocente.

Conhecida carinhosamente como Vandeca, Vanderléia passou a batizar bonecas e outras criações destinadas à juventude feminina. As jovens que sonham parecer-se com ela, diz:

— Sou uma moça feliz, financeiramente realizada.

Vanderléia, que aos dez anos venceu um concurso que lhe deu o título de a mais bela voz infantil, começou a atuar em programas de rádio, cantando *twist* e *hully-gully*. Ela se fez conhecida pelas rádios Mayrink Veiga e Tupi e TV Rio. Seu primeiro grande sucesso foi *Exército do Surf*. Para os jovens de um país onde dois terços da população têm menos de 25 anos, ela canta:

"Nós somos jovens, jovens, jovens, somos do exército, do exército do surf..."

Com 22 anos, ela declara:

— Fiz tudo na hora certa, tenho uma família feliz, acho meus pais bacanas e me acho equilibrada. Diante de tanta gente complicada me sinto tranquila.

A solidão dos jovens, ela propõe uma canção-desabafo:

"Quisera ter a coragem de dizer como é grande o meu amor, mas não sei o que acontece quando a teu lado estou".

Ainda, abordando problemas cotidianos das jovens adolescentes, ela canta:

"Esta é uma prova de fogo, você vai dizer se gosta de mim. Sei que você não é bobo mas seu reinado está chegando ao fim".

De *Exército do Surf* a *Prova de Fogo*, a cantora não se renovou, e apesar de todo o seu charme, a estagnação poderá impedir-lhe o acesso à coroa de Roberto. Um comentarista musical refere-se a ela com certa ironia:

— Com aquele fiozinho de voz, Vanderléia não poderá substituir Roberto Carlos de jeito nenhum.

O BRUCUTU

Carlos Imperial, 30 anos, 1,80m de altura, nasceu em Cachoeiro do Itapemirim. Quando menino, era apelidado *Brucutu*. Já jogou futebol, e, sendo expulso de campo por ter feito um gol contra seu time, foi aclamado pelas garotas.

— É o maior! É o maior!

Lançador do rock no Brasil, ganhou, em 1957, um campeonato de rock que lhe valeu o direito de representar o Brasil num concurso mundial, em Buenos Aires. Cancelado o concurso, fica na Argentina dançando e tocando na Boate Pato Donald. Quando volta, já famoso, é convidado por Carlos Manga para participar, como cantor e compositor, de duas produções cinematográficas, *De Vento em Pó* e *Alegria de Viver*. Logo depois vai para a TV Tupi, onde coordena um programa de rock. Foi nesse programa que ele lançou Roberto Carlos.

Produtor de uma série de programas destinados à juventude — *Hoje é Dia de Rock*, *Festival de Brotos e Brotos* no 13, lançou nomes como os de Simonal, Rosemary e Jorge Ben.

Entrevistado por uma revista, ele explica a sua filosofia de vida:

— Não tenho inibições. Sou de família rica, mas luto pelo uísque de todo dia. Sou louco por *twist*, *chá-chá-chá*... O perfume predileto das mulheres é gasolina. Não pretendo casar, mas se algum dia o fizer, será com uma moça de 15 ou 16 anos.

A sua popularidade entre os jovens, que liderava durante a *onda do rock*, foi porém caindo pouco a pouco, e Carlos Imperial passa a assumir a posição de eterno protesto contra tudo o que lhe proporcione o título de vilão da TV. Recentemente, foi envolvido numa questão bastante controversa, quando foi acusado de ter comprado seu maior sucesso, *A Praça*, do jovem João Nilo Peixoto, que surgiu reclamando direitos autorais.

A valia tem sido sua companheira, e Carlos Imperial faz questão de não mostrar indiferença:

— Prefiro ser valado no meu Mercury Cougar a ser aplaudido dentro de um ônibus.

Preocupado com a crise do iê-iê-iê, ele busca novos caminhos:

— Hoje em dia no Brasil, fazem-se vários tipos de música: a verdadeira música popular, a música de curriola, a música da esquerda festiva e a música de carnaval. A verdadeira música popular é aquela que o povo canta, que aceita e toma para si. Nesse tipo de música eu me situo.

PEQUENO PRÍNCIPE

Ronaldo Nogueira, conhecido simplesmente como Ronie Von, é caricoca. Antes de decidir-se pela carreira artística, exerceu inúmeras atividades: aviador, professor de inglês, estudante de Filosofia, candidato ao Banco do Brasil. Dedicava-se à pintura e à literatura, quando um amigo, integrante do conjunto The Brazilian Beatles levou-o para cantar num programa de TV.

A Agência publicitária Magaldi-Maia, cuja cobertura levava à posição de ídolo Roberto Carlos, contrata-o com exclusividade. A marca Ronie Von não tarda a aparecer. Cabelos longos, calças justas, camisas coloridas, gestos inquietos, ele se impõe junto a uma falca de jovens adolescentes.

Maria das Graças, de 13 anos, diz:

— Gosto de Ronie Von porque ele é o irmão mais velho que eu gostaria de ter.

Apontado como um sucessor de Roberto Carlos, recusou-se a assumir o comando da Jovem Guarda. Ronie mostra-se aturdido com a súbita popularidade:

— As pessoas que se tornam populares devem ser uma espécie de síntese do que os outros estão pensando. Roberto Carlos tem na voz o cantar de um milhão de jovens. Quanto ao meu caso, não sei. Talvez eu esteja dizendo alguma coisa a alguém, por causa de minha voz ou do meu jeito. Realmente, não sei.

Em seu repertório, Ronie procura temas que falam de esperança e de um mundo melhor:

"Vivo à procura de um mundo melhor, um mundo sem maldade e sem ilusão, onde o amor seja mais sincero, onde o amor seja mais amor,



onde está acesa a luz da verdade, onde o além seja mais além, onde exista a felicidade, que eu possa ofertar tudo ao meu bem.

Dentro dessa visão do mundo, ele declara:

— Acho o mundo ruim, muito depressivo. Mas acredito que possa melhorar pelos esforços da nova geração, a dos Beatles, a de Bob Dylan — a minha. Eu sou um cantor que quer cantar tudo que é esperança. Estamos numa crise, mas sairemos dela para uma clara manhã de menina e flor.

Ele se diz contra a música de protesto:

— As músicas de protesto só são válidas quando boas. Considero o amor como a mais importante das mensagens. Não creio em ideologias. Elas vão e vêm. O amor permanece igual, tal como era há milhões de anos.

Seu protesto não tem armas, é simples:

"Que adianta o homem a lua ir conquistar se tudo aqui na terra está pra se acabar. Pode ser então que você amanhã não vá mais me ouvir. Então hoje me escute bem, pense antes de sorrir".

Ronie, consciente da necessidade de mudar, procura dar um passo à frente:

— Acho que o mundo está ficando cada vez mais uno. E a música também. Eu não me considero um cantor de iê-iê-iê. Não sou contra as canções brasileiras, apenas trato de interpretar um novo ritmo.

A sua crescente popularidade entre os jovens, o alto índice de vendagem de seus discos, sua interpretação, tudo isso o credencia, segundo alguns *disc-jockeys* como um dos herdeiros mais fortes ao trono da Jovem Guarda. Aos jovens, ele propõe um mundo novo:

— As notícias do mundo são sempre amargas e dramáticas. Tem-se a impressão de que o mundo dos velhos falhou. A juventude está sem amor. Por toda a parte há um vazio. As cidades têm paredes frias, duras muralhas. O cantor da juventude propõe um mundo novo, fundado antes de tudo no amor.

"HIPPI"

"Caminhando contra o vento, sem lenço, sem documento", surge Caetano Veloso, balano de 25 anos, que desponta como um dos mais prováveis substitutos de Roberto Carlos na liderança da juventude.

Caetano não surgiu das áreas do iê-iê-iê, nem é produto da chamada *Jovem Guarda*, mas após o lançamento de *Alegria, Alegria* no Festival da Record, vem sendo cada vez mais procurado pelos jovens.

Quando da inscrição de sua música, uma forte onda de oposição levantou-se contra ele. Mas, Caetano, enfrentando os prós e os contras, declara:

— Antes eu só fazia um tipo de música, procurando sempre acompanhar uma tradição. Rompi com tudo. Sou mais pra frente. Faço qualquer negócio.

Dentro de uma linha *hippy*, ele rompe com as tradições:



— Quando a gente pode fazer o que quer, sem se preocupar com limites e preconceitos, é bacana demais.

Enquanto os críticos quebram a cabeça procurando classificá-lo, Caetano diz com ironia:

— A música que compoño hoje em dia retrata a vontade de viver livremente. É claro, tem uma turminha que não gosta do que eu faço, do meu cabelo, das minhas roupas, porém, isso não me assusta; se definiram minha música como sendo som universal o azar é deles, pois o som é nada e o nada não se define.

Quando os críticos acusaram-no de despertar da autêntica música brasileira, Caetano afirmou:

— Dizem que copio o estilo dos Beatles, melhor para mim, os caras são bons mesmo, ficando meu nome na linha de frente. Mas nem por isto deixei de ser irmão de Betânia e marido de Dedê.

E acrescenta:

— A música jovem em nosso País vem substituir um ritmo que estava completamente doente e neurótico. Essa história de querer voltar ao samba puro não adianta, não pode ser tomada como salvação da cultura popular.

Compondo uma música nova, Caetano chamou um conjunto de iê-iê-iê para acompanhá-lo, e com isso ganhou a simpatia dos jovens. Sobre essa nova música, Augusto de Campos manifestou-se:

— *Alegria, Alegria* parece-me assumir neste momento uma importância semelhante à do *Desafinado* como expressão de uma tomada de posição em face dos rumos da música popular brasileira.

Dentro dessa linha renovadora, Caetano diz:

— Nunca me preocupei em fazer música de exportação. Esforço-me apenas para respeitar meu público, que é jovem como eu, e também está interessado em que sejamos gente do mundo de agora".

PRESEÇA DOS JOVENS

Analisando o fenômeno da música jovem, Roberto Freire, diz:

— O jovem é, por natureza, alegre. Por isso quer aproveitar tudo que esse mundo possa oferecer de melhor. Sendo assim, recorre à música e à dança para protestar, fazendo algazarra em público, numa embriaguez que às vezes chega à histeria.

— Roberto Carlos e todos os seus seguidores são jovens que adotaram a rebeldia de protesto. Para eles, os Beatles representam um símbolo maravilhoso de rebeldia contra a sociedade dos adultos. Eles conseguem, imitando-os, ser ruidosos, vulgares, ridículos, dispondo de condições para cometer muitos crimes contra a sociedade tradicional, crimes que geralmente os pais e as autoridades reprovam. E ainda conseguem ganhar muito dinheiro com isso.

Entretanto, a juventude brasileira não é toda constituída de adeptos do iê-iê-iê. Há centenas de jovens que frequentam teatros e até auditórios de televisão para ouvir orquestras sinfônicas e música de câmara. Entre os grupos de jovens que se dedicam ao teatro destaca-se o Teatro da Universidade Católica, o conhecido TUCA, cujos componentes foram, recentemente, premiados em festival promovido na França. Para participar do festival, esses estudantes dependeram de contribuições de amigos e empresas, pois não possuíam o necessário para pagar as passagens e não contavam com o apoio oficial.

Estes movimentos não recebem os mesmos estímulos que favorecem a jovem guarda. Ora, o movimento iê-iê-iê, patrocinado por uma bem montada máquina publicitária, conseguiu mobilizar grande parte dos adolescentes e jovens que vivem nos centros urbanos, desviando-os do debate de temas julgados perigosos. Rui Martins, autor do livro *A Rebelião da Jovem Guarda*, explica essa liderança sem perspectivas:

— Na realidade, Roberto Carlos surgiu porque, à semelhança da disponibilidade de liderança existente entre os adultos, ocorre outra entre os jovens. Há um desacerto, uma insegurança e uma falta de perspectiva para a juventude brasileira, ainda sofrendo as restrições de má formação cultural e sujeita aos choques familiares, pois os adultos insistem em manter padrões superados de comportamento, diante de uma nova realidade social.

— Escasseiam os líderes juvenis capazes, porque só se é líder quando se tem segurança. Apesar de sua ingenuidade diante da existência e de sua irresponsabilidade, Roberto Carlos está seguro dos padrões familiares que lhe foram legados. Os demais jovens, mesmo os intelectualizados, têm dúvidas, e por isso não lideram. Outros são líderes apenas para grupos reduzidos, porque sua mensagem é muito elevada para ser entendida pela maioria.

Clarice Lispector

Que me ensinem

Meu Deus, e eu que não sei rezar? Como viver então? Não é só para pedir por mim e por outros, mas para sentir, para agradecer, para agradecer, para de algum modo entrar num convento, logo eu que sou tão colérica e feroz.

Existe uma cartomante que me conheceu mocinha. E agora é ela quem me chama e não me cobra nada. Apesar de cartomante é profundamente católica. E tem ido à missa por mim. Obrigada por rezar o que eu não sei.

Oh Deus, eu já fui muito ferida. Mas a quanta gente tenho pelo que agradecer. Só

não cito os nomes para não ferir o pudor de quem eu citasse. Tenho recebido olhares que valem por uma reza. E há quem já tenha feito promessa por mim.

E eu? Vou tentar rezar agora mesmo, despidoradamente em público. É assim: Meu Deus — não, é inútil, não consigo. Mas talvez dizer "Meu Deus" já seja uma reza. Há, porém, um pedido que posso fazer e farei agora mesmo: Deus, fazei com que os que eu amo não me sobrevivam, eu não toleraria a ausência. Pelo menos isso eu peço.

Um telefonema

O telefone tocou, eu atendi, chamaram por mim. Em geral pergunto quem é porque nem sempre estou disposta a ser chateada.

Mas dessa vez alguma coisa na voz, doce e tímida, me fez dizer que era eu mesma que estava ao telefone. Então a voz disse: sou uma leitora sua e quero que você seja feliz. Perguntei: como é seu nome? Respondeu: uma leitora. Eu disse: mas eu quero saber seu nome para po-

der dizê-lo ao desejar que você seja feliz. Mas foi inútil, ela não tinha sequer diante de mim a vontade de aparecer como pessoa que é. Era o anonimato completo. Mas para você, de quem nem ao menos sei o nome, quero que tenha alegrias e que, se já não é casada, que encontre o homem de sua vida. Peço também que não leia tudo o que escrevo porque muitas vezes sou áspera e não quero que você receba minha aspereza.

Chico Buarque de Holanda

Entrei num restaurante com uma amiga e logo deparei com Carlinhos de Oliveira, o que me deu alegria. Olhei depois em torno. E quem é que eu vejo? Chico Buarque de Holanda. Eu disse para Carlinhos: quando meus filhos souberem que eu o vi, vão me respeitar mais. Então Carlinhos, que se sentara na nossa mesa, gritou: Chico! Ele veio, fui apresentada. Para a minha surpresa, ele disse: e eu que estive lendo você ontem!

Chico é lindo e é tímido, e é triste. Ah, como eu gostaria de dizer-lhe alguma coisa — o quê? — que diminuísse a sua tristeza.

Contei a meus dois filhos com quem eu estivera. E eles, se não me respeitam mais, ficaram boquiabertos.

Ao linotipista

Desculpe eu estar errando tanto na máquina. Primeiro é porque minha mão direita foi queimada. Segundo, não sei por quê.

Agora um pedido: não me corrija. A pontuação é a

Então eu tive uma idéia e não sei se ela irá adiante; se for, contarei a vocês. Era chamar Chico e Carlinhos para me visitar em casa. Eu os verei de novo, e sobretudo meus filhos os verão. Falei dessa idéia e um de meus filhos disse que não queria. Perguntei por quê. Respondeu: porque ele é uma personalidade. Eu lhe disse: mas você também é, aos sete anos de idade ouvia tudo de Beethoven que tínhamos e pedia mais, tanto gostava e sentia e entendia.

Mas quero respeitar meu filho. Disse-lhe: se eu convidar Chico, se ele vier, você só aperta a mão dele e, se quiser, sai da sala.

Também achei Carlinhos triste. Perguntei: por que estamos tão tristes? Respondeu: é assim mesmo.

É assim mesmo.

respiração da frase, e minha frase respira assim. E se você me achar esquisita, respeite também. Até eu fui obrigada a me respeitar.

Escrever é uma maldição.



Cesariana — uma das últimas experiências sensoriais de Lúcia Clark

WALMIR AYALA

Lúcia Clark: proibido estacionar hoje

Entra-se no apartamento de Lúcia Clark e a sensação imediata é a de um espaço do qual se baniu todo o superfluo, e que este ato corajoso de despojamento corresponde a uma severa consciência de necessidade. O sinal de alarma imediato, num espaço habitável de paredes quase nuas, é a placa de estrada, já meio enferrujada, e que numa linguagem direta de comunicação avisa: "Proibido estacionar hoje."

Isto há de ser uma norma de comportamento vital. Lúcia Clark não se permite estacionar, revisou velhos conceitos — é antiperenista: "o homem sabe hoje que nasce permanentemente, e que tem que optar permanentemente. Tem que viver no precário a cada passo, inventar dentro da precariedade uma nova fórmula de valorização temporal. Eu sofro em meu trabalho a nostalgia do corpo, e pesquisei a consciência do corpo. Assim a importância da roupa-corpo não é ser roupa, mas revelar o corpo. Ela inexistente na medida em que o corpo é."

SALA NA BIENAL DE VENEZA

Convidada pelo Itamarati, por indicação do crítico Jaime Maurício, Lúcia Clark terá sala especial na próxima Bienal de Veneza. Sua mostra será uma espécie de retrospectiva, ou seja, trabalho de dez anos.

"Tenho que fazer tudo de novo — diz ela — reconstituir o longo percurso que, através de dados aparentemente diversos, soma-se num único pensamento. Disse com muita felicidade Mário Pedrosa referindo-se a meu último trabalho: "o homem objeto de si mesmo". Isto é o que eu tenho tentado expressar, desde os plásticos, a roupa-corpo, os capacetes sensoriais, as luvas sensoriais, diálogos (com Hélio Oiticica) e caminhando. A sala da Bienal de Veneza tem uma área central ocupada por todo o meu trabalho atual — A Casa É o Corpo; e laterais ocupadas por todas as experiências anteriores, incluindo os bichos, casa dos painéis que correm, superfícies etc. Aliás as superfícies, que eu fiz há quase dez anos, estão em grande voga nos Estados Unidos."

Em 1962 Lúcia Clark apresentava os bichos na Bienal de Veneza, como único trabalho que pedia a participação do espectador. Dentro do seu pioneirismo passou despercebido. "Agora que o espectador e sua presença na ação da obra de arte estão em pauta — diz LC — é a hora de reapresentar os bichos."

A MORTE DA PINTURA

"Para mim está morta — afirma Lúcia Clark —, para mim a pintura é a escultura estão mortas. Isto é, dentro

do meu processo criador, na medida da minha experiência. Não generalizo, mas não ousou manusear um cadáver. Não me considero de vanguarda. Faço o que eu posso, o que eu sei, agora. Dentro de mim a pintura acabou, a escultura também, se eu não pensasse assim não seria coerente nas minhas proposições de hoje. Se eu fizesse o que faço e tivesse outro tipo de depoimento, seria uma farsa. Não acredito numa realidade. A realidade só é válida quando se lhe opõe uma contradição, isto é o mundo. Mesmo no terreno da participação do espectador, quantas modalidades. Há o happening pelo happening, há o botão que se aperta (experiência mecanizada e insuficiente), estas eu recuso para mim, como antes recusei a pintura. Dentro do problema de participação não ousou afirmar a validade de uma espécie, podem todas ser válidas. Para mim existe a minha, a única que eu posso fazer, é desta que eu trato, do contrário faria outra coisa. Pensando bem, eu nunca fui uma pintora. Meu trabalho de pintura não tinha cor, não tinha matéria, eu não sentia a necessidade de expressar estes elementos. Os bichos eu realizei por necessidade de romper com a moldura do quadro. A partir dos caminhando a forma não interessa mais, a obra de arte em si não é nada. Eu crio a roupa para desvendar o corpo. Pretendo continuar desenvolvendo isso enquanto estiver viva."

"A CASA É O CORPO"

Assim chama Lúcia Clark seu último trabalho, e explica: "É como uma síntese de tudo o que eu fiz até agora. Antes eram fragmentos de um todo, de um corpo, que eu recomponho nesta experiência. Compõe-se de quatro fases: a penetração, a ovulação, a germinação e a expulsão. É difícil contar sem ver, mas é como um caminho, um terrível caminho sensorial, que se inicia com uma espécie de ruptura, logo uma queda num colchão de espuma onde balões de gás nos dão a percepção do ovo. Daí por um rasgo no elástico uma queda no túnel feito do próprio elástico informal. No meio, na abertura, um grande balão de plástico azul, com uma caverna (germinação). Sai-se desta caverna e se continua por uma espécie de túnel até o outro lado (expulsão). Nesta passagem se apresentam dificuldades: pelos pendurados do teto até a cintura; bolas de borraça, furadas, que esmagadas pelos pés do espectador formam um estranho ruído, finalmente um grande es-

pelho deformante onde a pessoa se vê, já na saída do cilindro."

Este trabalho vai ser exposto no Museu de Arte Moderna, 15 dias antes de seguir para a Bienal. Nêle Lúcia Clark parece ter levado sua experiência a um clímax dramático. O homem concebendo e sendo concebido por sua própria concepção. Da vivência disso nada se pode adiantar, nem das consequências. Se vai provocar uma desintegração ou uma restauração na mente de quem experimentar. Talvez até mesmo indiferença.

UMA ESTAÇÃO NA EUROPA

"Vou trabalhar na Europa — prossegue LC — por uma questão de sobrevivência de expressão. Para viver apenas, eu preferiria sempre o Rio de Janeiro. Mas aqui tudo é difícil, não há mercado para a minha produção. Eu já torrei tudo o que tinha para transformar nestes objetos sensoriais que são o meu dia-a-dia. Agora fiz contrato com Claude Givaudan, uma das melhores galerias de Paris, que quer lançar edições dos meus bichos, dos capacetes, da roupa-corpo e de dois livros que tenho, para serem lançados na própria Bienal de Veneza. Um desses livros compõe-se de texto e experiência sensorial. O texto é um conjunto de anotações, sob forma de diário, com que fui analisando todo este processo de meu trabalho até agora. O outro livro é exclusivamente sensorial, sem texto algum, um livro que só existe na medida em que é tocado, sentido, absorvido pelos sentidos de quem manuseia, sem palavras."

O GÊNIO ACABOU

"Acho difícil partir de um tema para criar hoje em dia, criar um estilo próprio, individual como fez Morandi, por exemplo. O gênio acabou. Picasso foi o último gênio. Antes o artista tinha o longo tempo de uma vida para compor uma linguagem. Hoje ele tem que somar as experiências de muitas gerações para dar um depoimento novo. Não há mais tempo para a longa gestação do estilo. A realidade de hoje é muito mais cheia de comunicação do que a sim-bologia que se joga em cima dela. Somos condenados a uma captação contínua de coisas. Mas esta captação de coisas novas e precárias torna a coisa mais viva do que a vida encerrada nos museus."

O contato pesado e profundo com o laboratório de Lúcia Clark, com a usina de sua inquietação, nos revela sem dúvida o mais desprendido processo criador que temos presenciado. Desprendido sim, naquela medida em que consente em acabar na própria sensação. Transfere à categoria de signo, a pura e irrefutável luta mortal que o homem enfrenta cada dia, na pesquisa do amor e da sobrevivência. Humaniza, o que era simples e desprezível sensação, reaviva a nostalgia do ventre materno, lança o corpo na alegoria umbelical da cápsula, inventa capacetes com sensações submarinas, põe o homem na gruta onde um dia pela primeira vez reproduziu a imagem de sua caça. A proposição de Lúcia Clark liga os extremos da vivência humana, da mais remota pré-história à mais futura alucinação. Sua intromissão de agora em diante, nos problemas da imagem cinematográfica (experiência em preparo), ampliará ainda mais o campo de comunicação desta artista que na verdade não negou nada, apenas negou-se para existir em verdade. Negou-se no que era puro preconceito, recusou a limitação da beleza eterna, adotou o moto perpétuo do precário, como as ondas de um grande mar, que nunca são a mesma onda, mas somadas guardam o maior e mais absoluto mistério. Ainda mais: esta atualização lúdica, em permanente acesso, compõe uma liturgia interior, na qual o homem é a religião de si mesmo, objeto e deus de seu perpétuo socorro. Sem nenhum estímulo artificial, longe dos delírios do ópio, desligada do fascínio do LSD e outros legumes, Lúcia Clark cria a excitação consciente, vive inicialmente seu clima, depois apenas espera, sem afirmar nem garantir a infalibilidade de sua proposta. Porque ela sabe que a vitória da precariedade inclui a sua liberdade de ser precária — e o reino deste instante em que a casa é o corpo, já foi instituído para sempre desde os testamentos que disseram que "o corpo é a casa". E a contradição é ainda uma arma que ela tranquilamente leva, a seu favor, com a generosidade dos que sabem para que vieram.

SIM, NÃO E TALVEZ

José Carlos Oliveira

Lamento, Maurício, mas não tenho nada a dizer sobre a guerra do Vietnã. Acho lisonjeira a idéia de que a garotada do Zepelim espera ansiosa pela minha opinião... Mas estou cansado de locar nesse assunto sem que ninguém tome qualquer providência.

Não faz muito tempo, enviei uma carta ao Presidente Johnson, recomendando que ele parasse de bombardear o Vietnã do Norte e oferecendo, como prêmio por essa boa ação, um jantar no Antonio's com esticada no Bateau. Pois bem, até hoje não recebi resposta. Isto me obriga a reconhecer que não tenho nenhum prestígio em Washington.

Outra coisa: essa guerra, em sua essência,

é a mesma todos os dias. Então você é obrigado a repetir todos os dias a mesma coisa. Os vietcongs lutam pela tomada do poder no Sul e os americanos defendem o Sul contra essa intenção. O Vietnã do Norte é solidário com os vietcongs e lhes dá auxílio em homens e armas. Os americanos revidam bombardeando o Vietnã do Norte.

Por baixo disso, defende-se a chamada civilização ocidental. A nossa (dêles) vontade de ter sempre muito dinheiro e de falar grosso nas assembleias internacionais. A liberdade individual, o direito que tem o Rockefeller de ser mais rico do que eu, a televisão em cores, Wall Street e por aí fora.

É tudo.

A mim só me cabe acordar assombrado com a bravura sombria desses homenzinhos esqueléticos, comedores de arroz, que estão em toda parte, entram em todos os lugares, matam e se deixam morrer, em Saigon, em Can Tho, em Hué, em Quang Tri, em Da Nang, em Kontum, em Pleiku. Serão eles inimigos da civilização ocidental? Em princípio, sim. Não inimigos de cada americano em si, mas dos Estados Unidos como símbolo de uma contradição moral já amplamente denunciada.

O estilo americano de vida me parece melhor do que o do russo, e em consequência sou capaz de compreender as razões pelas quais os

Estados Unidos se sentem na obrigação de lutar contra a União Soviética. Mas, ora bolas! Eles não têm bombas de hidrogênio? E por que não jogam essas bombas de uma vez em Moscou?

Você responderá: — Porque a União Soviética jogaria tantas bombas de hidrogênio em Washington.

É verdade, mas — e daí? Que é que eu tenho com isso? Não são eles que estão brigando? Veja você como são as coisas. Diante desse espetáculo, a única arma de que disponho é a simpatia. A qual não serve para nada.

Conclusão: neste mundo turbulento estou na situação de um senador mineiro. Nem contra nem a favor — muito pelo contrário.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

Sou Louco por Ti, América

● Michelangelo Antonioni está preparando o roteiro de um filme que terá cenas filmadas "em lugares que lembrem a Terra na pré-história". Como Antonioni deseja "lugares em que a natureza ainda esteja em total transformação", a Amazônia e o Pantanal de Mato Grosso estão nos seus projetos.

● A revista Esquire acaba de contratar os serviços do fotógrafo David Drew Zinn para uma edição especial sobre a América Latina de hoje. No setor artístico brasileiro, foram escolhidos Gilberto Gil e Caetano Veloso.

Na onda do ir e vir

● Os tripulantes do avião em que Mick Jagger e família viajaram de volta de Salvador, garantem que não oco não queriam ouvir falar em Rolling Stones, pois quase foram levados à loucura pelo filho do cantor que, de educação um tanto psicodélica, permaneceu só durante todo o percurso, e invadiu a cabine de comando, tentando manipular relógios e alavancas.

● Não tivesse Oto Lara embarcado de volta para Portugal e ninguém poderia responder pela sobrevivência de Fernando Sabino, pois Oto, requetradíssimo, comparecia a festas e jantares, para só a altas horas da madrugada correr à casa de Fernando e varar a noite em longas conversas, verdadeira maratona da amizade.

● Quem chega terça-feira ao Rio, para uma permanência de um mês, é um inglês de nacionalidade, tcheco de nascimento e carioca de coração: Ernest Hecht (que os amigos brasileiros chamam de Ernesto Raquete), um dos maiores editores da Inglaterra, diretor do Arsenal (famoso time de futebol de Londres), empresário teatral de sucesso e homem do mundo.

● Hecht (que traduziu para o inglês e editou O Encontro Marcado, de Fernando Sabino) representa Pelé na Inglaterra, ao controlar para o jogador os direitos de fabricação de chuteiras que levam o seu nome — as famosas Pelé Boots.

● Entusiasta da música popular brasileira (ele importa discos de samba e bossa-nova para a sua coleção), Hecht pretende passar o carnaval no Rio e entrar, mais uma vez, em contato com os cantores e compositores brasileiros, que conheceu durante o primeiro Festival Internacional de Cinema, do qual foi um dos elementos-chaves para a vinda de artistas famosos e para a exibição do filme Help!, com os Beatles, de quem é amigo.

● O jovem diplomata Maurício Magnavita (que foi o chefe do cerimonial do Governador Carlos Lacerda) voltou para Londres, depois de dois meses de férias no Rio. Maurício reassumirá as suas funções no consulado brasileiro, antes de ser designado para novo posto.

● Bea Feltier (a brasileira do Harper's Bazaar) está disposta a retornar ao Rio, de vez, se conseguir instalar a sua firma de produção de modas feminina e masculina. Tal firma seria uma espécie de orientadora da indústria têxtil brasileira, no que diz respeito à moda — desde as criações até a promoção. Já há algum tempo Bea está no vácuo, mas o país é difícil mesmo e toda reflexão é pouca.

● Festa mansa e amiga em casa do mestre Zanini, em homenagem à volta de Zé Medeiros e ao seu próximo (em março!) aniversário. Canja de madrugada, papo longo embalado pela acolhedora casa do balano e pela bela vista da Barra. Na varanda, tachos de pedra-sabão cheios de água e pétalas de flores perfumavam a noite.

● E Zé Medeiros, que nos Estados Unidos filmou até a montagem do foguete Apolo com câmara na mão, comentava o espanto dos americanos ao saber que a cena do filme de Roberto Carlos, em que um helicóptero entra num túnel por um lado e sai pelo outro, não tinha trucaagem.

No ritmo do leva-e-traz

● "Meu Baal será um comício, um programa de auditório," contava entusiasmado Alvinho Guimarães a Renato Borghi logo após o espetáculo O Rei da Vela. Ao que Borghi, envolvido pelo clima de confidências, revidava confessando-se ouvinte de programas de auditório e fã de Dalva de Oliveira, a tal ponto que pretende fazer um show com a cantora. O Baal, que será montado no SNT, com música de Caetano Veloso, lança em seu elenco Rogério Duarte, até então artista gráfico, e Dedé Veloso.

● Depois que foi rifado do elenco de Panchito, o pintor Renato Landim, completamente pirandelliano, informa aos produtores desta praça ser ele personagem à procura de um autor.

● Dizia César Thedim, gabando os encantos de uma nuvem: "Reparem que maravilha. É igualzinha à espuma do Tuborg geladinho!"



As mil criações de Bia

Bia vive criando. A partir da pintura que faz, das idéias que tem a respeito de lugares, da língua que inventou, para se comunicar melhor, e apenas com os amigos.

À primeira vista é uma moça tímida. Introversa, o oposto de sua irmã, Guide Vasconcelos, uma das hippies brasileiras que habitam Paris. Bia tem 21 anos, é uma das figuras mais populares da vida jovem do Rio e hoje está de partida para Paris, onde ingressará no time das meninas que um dia acabam por deixar a Cidade.

Pintora: este ano, foi aceita na Bienal. Pinta à noite, figurativo decomposto em formas geométricas. E sereias, larvas, por vezes temas místicos que coloca, ou nas telas, ou em cartas de baralho.

Uma moça assim: "Se fosse meu, o Bateau seria uma Arca de Noé. Só meus amigos navegariam nela." E o Bateau é um de seus redutos — ou melhor — foi, até hoje, "Lá, se tivesse que fazer uma inovação, instalaria uma farmácia, onde se pudesse comprar óculos escuros; e uma joalheria, onde houvesse presentes para os rapazes darem às amigas."

A língua que inventou para falar com os muito íntimos — e que só os íntimos entendem — parece grego.

Ativa mas meiga; elegante — ela veste com mais gosto o esportivo —, Bia tem como melhores amigos, Rosário Nascimento Silva, Tanit Galdeano, Verinha Duvivier, Mônica Meireles, Ottoninho Berardo, Julinho Rêgo.

Em Paris, ela pretende estudar pintura e posar para fotografias. Por tanto tempo, quanto tempo sua imaginação permitir.

É o que se pode chamar deformação profissional.

● Aliás, a Tuborg, cerveja dinamarquesa em lata, está invadindo nosso mercado sofisticado. Outro que já aderiu é o Le Relais.

● Já várias moedinhas voam ao redor de Alberto Sued que, após noticiado romance, voltou à Praça.

● A bela loura que está virando a cabeça madura e experiente de Jorginho Guinle é nada mais nada menos que a jovem atriz e modelo Ionita Stamato — que já fundiu, em épocas recentes, muitas eucas no Cinema Novo e no teatro jovem.

● Um novo costureiro que está formando uma clientela de prestígio é o jovem César Fernandes, um nome que vai explodir este ano no ambiente da Alta Costura e das elegantes cariocas.

Mundo, Mundo, Vasto Mundo

● Em Belo Horizonte, onde ainda funciona muito a publicidade de boca, O Bonde, de Maria Fernanda, custou um pouco, mas pegou. Duas críticas afixadas na porta: "...Otton Bastos não conseguiu assimilar o simlo que é

Stanley Kowalsky...". Isolda Cresta, com seu sibilar carioca, está muito jovem."

● Jaguar e Olga, que passavam férias em Salvador, estavam presentes à cerimônia de investidura da nova dona do cambômbé de Opô Afonjá, no Retiro. O que mais impressionou o casal foi a materialização da Mãe Senhora, antiga líder do terreiro, falecida no ano passado, que surgiu, já de madrugada, em cintilante vestido.

● Em Paris, alegre recepção em casa de Marcela e Ramon Avellaneda comemorou o casamento de Ponona Sforza com um jovem corso. Ponona, que durante alguns anos participou do folclore carioca, casou-se de acordo com sua tradição, vestindo traje do Mar-chê-aux-Puces e capa de plumas brancas assinada St-Laurent. Para o noivo, flores hip-pies, camisa de pareô e brincos de argola.

● Inaugurada este fim de semana, em Búzios, mais uma experiência de Ricardo Amaral, o Sucatinha. Experiência por um lado vitoriosa, pois Ricardo verificou que encheria facilmente casa noturna ainda maior, mas fracassada para efeitos imediatos, quer devido ao calor do ambiente mínimo, quer pela música de violonilha caseira, quer pelo desagrado dos nativos que, parados à porta, comentavam, de forma nem sempre elogiosa, a entrada das moças que, graciosamente provocantes exibiam em minivestidos e minipalozos os seus maxicorpos.

● Aliás, seja dito a seu favor, os nativos tinham amplas razões para mau humor: o Sucatinha nada mais é do que o botequim mais concorrido do lugar, ponto de encontro dos sábados, subitamente redecorado e modificado pelo latifundiário das noites cariocas.

● Foi também devidamente comentada a presença de um rapaz que participou da inauguração fantasiado de padre.

● Cede na noite, não agüentando o calor intenso, os brotos do Sucatinha preferiram abandonar o campo e terminar a festa na simpática casa de Gilda Millet.

É de pequenino que se torce o pepino

● Frase de D. Elza, mãe do cineasta Gustavo Dahl, no dia em que o filho lhe fez uma tremenda má-criação: — "Só porque você é do Cinema Novo está pensando que é alguma coisa?" O pito de D. Elza é contado por Gustavo, com o melhor humor, toda vez que os seus colegas do Cinema Novo começam a querer botar a banca.

● De tanto leva-e-traz, a tróca de nada (só para brincadeiras de mau gosto), e diante das reclamações, o telefone do Antonio's agora fica no balcão, e quem quiser falar tem de alegar motivo justo.

● Renunciando ao Flower Power, o Cinema Novo não aceita mais provocações: a partir de um famoso réveillon no Jardim Botânico, passando pelas salas do INC até chegar às areias da Montenegro, os jovens cinemano-vistas resolveram mesmo apelar para a ação direta, com retaliação imediata, numa escalada total.

● Madeleine Archer está com grandes projetos de reformas nos cursos do MAN, que incluiriam, além dos cursos já clássicos, os de tecelagem, pintura em tecido, escultura de pesquisa, cerâmica e cenografia de alta temperatura. Professores, entre outros, Maurício Salgueiro, Pedro Correia de Araújo, Hilda von Der Schulenburg e Hélio Eichbauer.

Quem descansa sempre alcança

● O que é que faz um trecho de praia virar moda da noite para o dia (ou melhor, de um dia para o outro) e, de repente, ser inteiramente abandonado pelos personagens da vida carioca?

O fato é que, sem o que se poderia chamar de aviso prévio, todo mundo está se mudando, de armas e bagagens, da Montenegro para a praia em frente ao Country, a qual, por sua vez, já era um prolongamento do clube mais fechado do Brasil. Os frequentadores do Country, agora, é que estão em dúvida se vão para a Montenegro ou permanecerem impávidos diante dos invasores.

● Na praia, Renata Sousa Dantas exibiu um colar considerado por todos como autenticamente hippy, mistura de ouro, prata, turquesas, anéis e chaves. Mais anéis em todos os dedos permitiam trocas e variações.

● As proibições recentemente baixadas quanto à prática de esportes na praia se estendem também aos cachorros de estimação. Motivo justo: as doenças de praia são causadas em sua maioria pelas fezes caninas. Entretanto, se levarmos em consideração que calçada é lugar de pedestre e não banheiro de cachorro, e que as praças se destinam às brincadeiras das crianças e não às dejeções dos cães, veremos que os pobres animais e seus donos se encontram num dilema que seria lícito chamar de sem-mato, com cachorro.

O SERVIÇO

PATRIMÔNIO — Para os que estão veraneando fora do Rio, alguns tombamentos do Patrimônio Histórico que valem uma visita: em Petrópolis, o Palácio da Princesa Isabel com seus jardins, Av. Koeller, 42; em Angra, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição; em Cabo Frio, o Morro do Telégrafo e os baixios aterrados como acréscimos de Marinha no Canal de acesso à Lagoa; em Vassouras, a Casa e Chácara de Hera e seus pertences, na Rua Fernandes Jr., 89. Para os que atravessam a baía no fim da tarde, uma visita ao n.º 47 da Rua Tiradentes, em Niterói sede do Museu Antônio Parreiras.

COLÔNIA DE PESCADORES — O tempo é de verão e de beiramar. Para os que têm barco, um passeio à Ilha da Jipóia, em Angra dos Reis. A colônia de pescadores, local tem sempre garou-pas e caçonetes em abundância.

SANGRIA — O melhor refresco no verão, Excelente e preparada pelo El Faro, Av. Atlântica, no lado da Galeria Alasca. Preço da jarra: NCr\$ 3,00.

MADRUGADA — Para os notívagos, o Le Tzar, no Leme, está voltando com força total a ser o restaurante da madrugada.

MUSICOTERAPIA — A música como meio de integração no desenvolvimento evolutivo em fevereiro no Conservatório Brasileiro de Música. Informações pelos telefones 22-0380 ou 42-8502.

PEIXES — A última especialidade lançada pelo Blombo no cardápio de verão é o peixe assado com molho de camarão à moda da casa. Rua Sá Ferreira, 39.

GINÁSTICA — Para compensar o excesso de sorvetes, refrigerantes e os quinhos a mais, aulas matinais de ginástica no Iate Clube, três vezes por semana.

ENCADERNAÇÃO — A Penitenciária Lemos Brito aceita encomenda de encadernação, de livros, trabalho que é executado pelos presos.

TUBORG — Casas que estão vendendo cerveja dinamarquesa importada: Gaio Marti, Colombo, Lidlador, Pomerode, Blumenau (Mercado das Flores), Delicatessen (no Leblon, Rua General Venâncio Flores).

TEATRO — Novo curso de teatro na Zona Norte, na Rua Barão de Mesquita, 220, próximo à Praça Sáenz Peña. Promoção da SEDE.

LETRAS ÁRABES — Estão abertas na PUC as inscrições para o Curso de Letras Árabes e Cultura Libanesa, com recursos audiovisuais. O curso ensina a ler e escrever, além de ministrará aulas de literatura. Informações pelo telefone 47-6030 ramal 17.

SUCOS — Os sucos de fruta mais saborosos do Rio podem ser apreciados no bar que fica na esquina de Gonçalves Dias com Rua do Rosário. Não esquecer de protar o de romã. Preço do copo: NCr\$ 1,00.

GRAVURAS — O Museu da Imagem e do Som tem para vender reproduções de gravuras de Rugendas pelos seguintes preços: Coleção de 20 gravuras,

NCr\$ 60,00; Coleção de 30 gravuras: NCr\$ 80,00; gravura avulsa: NCr\$ 4,00.

SIRI — Tanto no bar externo como no restaurante propriamente dito, você pode suborrear agora a frigideira de siri no cardápio dos sábados do Cabral 1500. Aos sábados, o restaurante abre também para almoço.

PASSEIO À ANTIGA — Para quem está veraneando na Serra, um passeio inesquecível é percorrer a velha Estrada do Secretário, que começa em Pedro do Rio e vai até a colônia e extinta Vila do Secretário. As pedras rolizas são do calcamento original, por onde passou muita carruagem imperial.

HISTÓRIA — Para os que quiserem ir adiante pela Estrada do Secretário, indicamos uma visita a Cedeias, localidade onde, segundo reza a tradição, um dos braços de Tiradentes, após ficar exposto em praça pública, encontrou admiradora piedosa que o enterrasse.

INTERCAMBIO — Em estatística fornecida pelo Prof. Paulo Rangel, do IBGE, ficamos sabendo que existem na Zona Sul 69 homens para cada 100 mulheres, e, na Tijuca, 64 homens para outras 100 mulheres. Esta é uma das razões da emigração feminina dominical para a Zona Sul.

BACALHOADA — As sextas-feiras, a especialidade da Churrascaria Tem-Tem, na Rua Marques de Valença, 83, Tijuca, é a bacalhoadada servida em potes de barro, ao som de hi-fi. Para os que são capazes de enfrentar a feijoadá, o dia é sábado e o preço NCr\$ 5,00. Tem ar refrigeração para ajudar a digerir-la.

TESOUROS DA EUROPA — 37 dias percorrendo a Europa, com partida na primeira semana de abril, é a excursão que a Air France está organizando. Os associados do Clube Calgaras, da Sociedade Hípica e do Campestre da Guanabara terão um programa especial. Volta opcional via Nova Iorque.

COZIDO — Um bom prato para o almoço de verão é o cozido de carneiro, que pode ser comprado no anexo do Parque Recreio e levado para casa. NCr\$ 3,00 a porção. Rua Marques de Abranches, 96.

CARTAZES — A decoração jovem é toda na base de cartazes. Você agora encontra cartazes em serigrafia na Mela-Pataca, no Drugstore, na Oca e na livraria do Teatro de Bólo. A média de preço é NCr\$ 5,00.

TEATRO INFANTIL — Amanhã, pela manhã, os diversos grupos que se encontram no Rio participando do Festival do Teatro de Estudantes representarão para as crianças em Colégios, hospitais, orfanatos, adros de igreja, jardins públicos, asilos. Informações: 52-4716.

A obra aberta em Machado

O ensaísta Eugênio Gomes acaba de publicar uma obra fundamental: *O Enigma de Capitu* (1). Mas a ingenuidade de uns e o despreparo de outros incumbiram-se de tecer toda uma rede de equívocos em torno deste livro modelar. Porque todos eles organizaram os seus esquemas de valorização subordinando-se a um problema perijérico: *Capitu* era culpada ou inocente? E a condenação ou a absolvição ética de um personagem romanesco não é um problema literário. Pode ser um tema publicitário, o pequeno capítulo de um subtratado de Psicologia, o dado supletivo de uma política de costumes, pode ser enfim o artigo nervoso de um código ético. Mas não será nunca uma questão de literatura.

Cabe aqui uma pergunta prévia: Eugênio Gomes é o responsável por essa falsificação literária? É claro que não. E quem sabe da essencialidade do ensaio de Eugênio Gomes já tem antecipadamente esta resposta. O que fez o autor de *O Enigma de Capitu* foi dar-nos uma visão totalizadora do processo narrativo de Machado de Assis, calculando-se no centro energético do Dom Casmurro, consciente de que "a verdade da vida é uma, e a do romance outra, e, neste, o que deve prevalecer é a imaginação" (p. XIII). Eugênio Gomes parte de premissas teóricas solidamente plantadas e através delas configura o sistema de relações, de dependência e autonomia, da arte face à realidade. Ele mostra como, partindo de uma preocupação referencial, o personagem novelístico, pelo mecanismo mesmo da constituição artística, proclama o seu "caráter autônomo" (p. XV). Quem assim pensa não autoriza as interpretações moralizantes que rondam a sorte do seu livro.

O personagem do romance não é um decalque, não é double do seu modelo cotidiano. Se assim fosse, a arte não transporia nunca as fronteiras de um realismo fotográfico. O que significa dizer que não seria arte, porque ao minimizarmos o papel do imaginário, confundindo a percepção estética com a percepção cotidiana, nós reduzimos o fazer literário a um realismo horizontal, externo, fechado. Este aprisionamento à realidade física é a negação da arte. Sem dúvida o ser humano encontra-se na personagem romanesca. Mas encontra-se catástroficamente, integrando as suas dimensões transreais. A atividade humana está dirigida no sentido do atendimento de necessidades imediatas; o seu ideal, a sua preocupação, é uma meta concreta. Na ficção não é a meta o principal; é a força que, em função da meta, tudo mobiliza. Porque a estrutura da obra é mais complexa, nela estão inseridos o real, o irreal, e as categorias intermediárias que articulam esses dois mundos. O mundo da arte propriamente dito não é nenhum deles isoladamente. Não é tampouco a mera soma deles. É uma nova conjugação, transformadora do real. Toda obra de arte é uma alegoria; é um símbolo. Por isso possui a extraordinária capacidade de tornar presente numa coisa algo que fisicamente nela não se encontra. E em todos os seus passos o artista está sempre guiado pela sua sensibilidade criadora. É esta sensibilidade criadora que distingue o autor de Dom Casmurro de um simples retratista da moral da época.

Se insistíssemos em proceder à exegese ética de *Capitu*, nós reduziríamos o romance à condição de apenas signo da cotidianidade. Um signo que apontando para ocorrências externas, exteriorizasse a própria linguagem. Regrediríamos para o entendimento temático da linguagem e fragmentaríamos a unidade operacional existente entre signo e imagem. Porque a obra de arte funciona como reestruturação dos elementos imagem e signo. Nós não participamos do pessimismo de Theodor W. Adorno quanto ao res-

tabelecimento ou à implantação de "uma consciência para a qual seja uma só coisa intuição e conceito, imagem e signo". Mas é claro que não podemos entender essa síntese como um puro corte sincrônico ou uma exclusiva soma de elementos dados. Ela é antes uma redução mais fundamental, em que não persiste a dicotomia, já que o relacionamento arte-realidade se articula num esforço constitutivo que é sempre mais do que a simples imagem ou o mero signo. E ultrapassa mesmo a soma desses elementos, na medida em que eles adquirem nova vida na tensão que se instaura e que é a tensão criadora da arte. Porque é a imaginação que aciona ou organiza essa estratégia produtiva.

É por isso que o drama conjugal Bentinho-Capitu não pode ser submetido à exegese linear da nossa ética cotidiana. Dizer que a infidelidade de Capitu é mero produto da imaginação enfêrma de Bentinho ou é o resultado de um incontrolado impulso interior, é formular duas alternativas carentes de substância crítica. Quando Machado de Assis fez Capitu emergir dentro desse quadro extremamente ambíguo, ele, que tudo planejava minuciosamente, teve o propósito deliberado de promover o enriquecimento existencial do personagem. Eugênio Gomes chega a afirmar que o Dom Casmurro "é a narrativa mais ambígua da literatura nacional" (p. XV). Essa ambiguidade não é senão a forma de se ser mais, o dado identificador da arte. Só a ambiguidade pode corresponder à riqueza de matizações da totalidade do real. A arte é uma lição nova diante de cada espectador. O que importa é a existência de Capitu como uma realidade romanesca pluridimensional. A verdade da arte é mais abrangente, ela integra o real e o irreal, a imagem e o signo. Por que então diminuí-la a um conceito ético? A ambiguidade (Empson) ou a abertura (Eco) é o modo de ser específico da arte. É impossível entender Dom Casmurro hoje se evitamos essas noções redimensionadas de ambiguidade ou de obra aberta. A plurissignificação da obra literária escapa a controle de critérios imóveis ou maniqueístas.

O livro de Eugênio Gomes retira a sua significação de um paciente trabalho de pesquisa, empreendido ao longo da obra machadiana, onde o "enigma de Capitu" passa a ser uma particularidade, um fato integrado num contexto global. Os dois modelares capítulos sobre "o mundo da expressão" e "o mundo da representação" são esforços vinçados de globalização da experiência literária. O tema do enigma passa a ser apenas o dado organizador da exegese, já que a exegese propriamente dita transpõe esses limites preestabelecidos para se localizar e se movimentar no centro de toda construção machadiana, oferecendo-nos a chave do processo criador do romancista. É essa compreensão alargada do fenômeno literário que devia ser destacada; ela e não o episódio acidental de uma Capitu no banco de réu.

A expressividade da obra de arte, a novidade da sua estruturação, reside precisamente nessa força de apresentar dimensões heterogêneas, deixando sempre transparecer a unidade. Por isto o âmbito de expansão da arte é sempre mais amplo, a sua verdade não é a verdade preditiva da ciência. A arte é o que há de mais totalizador na experiência humana. Por isso o "enigma de Capitu" é literariamente um falso enigma, um pseudoproblema. Mas Eugênio Gomes, que atravessou as fronteiras do enigma, que fez com que se movesse diante de nós essa incansável fábrica de expressão e de representação, ele nos deu uma obra que é um momento superlativo da investigação literária no Brasil.

1) Eugênio Gomes. *O Enigma de Capitu*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1967.

O diretor jovem encena uma peça nova (*Roda-Viva*, por exemplo). Palavrões, gestos indecorosos, cenas escabrosas. O público ouve falar da peça. Vai assistir. É agredido durante um par de horas. Sai desconcertado, visivelmente irritado, mas não tem coragem de se manifestar contra.

O romancista famoso publica novo livro (*A Sangue-Frio*, por exemplo). História de um crime que traumatizou os Estados Unidos. Descreve lenta e friamente uma família de quatro pessoas ser assassinada por dois indivíduos. O livro é sucesso de vendagem, embora o público conhecesse a história pela crônica policial. Em pouco tempo vira filme e os recordes agora são de bilheterias. O público pagou para ver uma violência de que já tinha notícia.

O filme mais visto e discutido tanto nos Estados Unidos como na Europa, hoje, é *Bonnie and Clyde*: história de um casal de assassinos durante a época da depressão americana. Sai roubando e matando prazerosamente pelo país afora, como se roubar e matar fosse um esporte dos mais sadios. O impacto sobre as platéias é tão grande que até se fala na influência de *Bonnie e Clyde* no vestuário dos jovens, que passarão a se vestir inspirados nos modelos da década de 30.

Cinema, teatro, literatura são apenas alguns dos veículos da violência que parece ter atingido também a TV, as artes plásticas e outras formas de comunicação.

Estaria o homem mais agressivo? Por que o público se deixa agredir masoquisticamente? De onde vem e para onde pode nos levar essa onda de violência representada caoticamente pelas artes contemporâneas?

SIGNIFICADO DE BONNIE E CLYDE

O sucesso inesperado desse policial em novo estilo surpreendeu até mesmo os seus produtores. Multidões entram e saem dos cinemas, prolongam-se em conversas. Jornais e revistas lançam suas interpretações e os dois personagens saem da crônica policial para a mitologia do século XX, a exemplo do que se deu com Al Capone. Nas cenas em que Bonnie e Clyde assassinam e são finalmente massacrados pela polícia, o público não encontra propriamente nenhum exemplo moralizante. Ao contrário, a magia desse filme se concentra na própria ação. As platéias absorvem a violência como se carecessem vê-la representada, como se necessitassem vivê-la indiretamente. Vitamina V para um rebanho uniformizado pelos meios de comunicação. E agora que se lançam os modelos inspirados nas roupas dos dois bandidos, se poderia perguntar: que prazer inconsciente se teria ao vestir a mesma roupa que cobriu um assassino?

Percebendo o interesse do público por tal enredo, a máquina de produção de Hollywood já prepara novos filmes do mesmo calibre. *O Time* declara: "Com o sucesso de *Bonnie and Clyde* há uma quase eufórica tendência em Hollywood para que filmes do mesmo feitio sejam realizados. Isto se deve ao fato de que desde a metade de 1966 os estúdios abriam suas portas e orçamentos para produtores e diretores de mentalidade renovadora". A seguir, cita nomes de alguns diretores jovens que se inscrevem nesta vaga de renovação: "Os velhos dinossauros que chefiavam os escritórios deparam lugar aos dinossauros jovens. Robert Evans, da Paramount, tem 37 anos; Richar Zanuck, chefe de Produção da Fox, tem 34; David Pitcher, Vice-Presidente da United Artists, tem 36".

São jovens, e como assinala Norman Mailer: os melhores jovens são violentos. Existe uma nova mentalidade no cinema americano, e a violência como tema é um de seus principais componentes.

Bonnie e Clyde parece ser uma fita a mais não só para a desmistificação do herói e do bandido, mas nova versão da violência e mais uma contribuição à revolução que tem ocorrido com o personagem feminino nos livros e filmes. Os personagens já não têm nada daquilo que Marshall McLuhan conferia ao "herói ideal da era industrial". O homem aí não é um semideus, nem a mulher a figura frágil, submissa, guiada somente pela intuição. Bonnie tem muito de Modesty Blaise, algo de Eva, dos filmes de Joseph Losey. A mesma personagem feminina de *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, agressiva, cruzando armas violentas com o homem. Por isto é que um personagem como James Bond — típico herói romântico — é um retardatário dentro da tipologia atual. Na verdade, ele conserva a mesma estrutura dos heróis de Victor Hugo e Alexandre Dumas: na luta do bem contra o mal, vence sempre o bem, que soe ser também o belo e o forte.

Os filmes sobre violência lançados por Hollywood são a formalização de uma violência mais agressiva e contundente registrada por um novo tipo de cinema que ficou conhecido com o nome de *underground*. Sendo este

Os Beatles repetem: *All you need is love*, mas o que pegou mesmo foi a velha lei de Moisés: olho por olho, dente por dente. Jean Genêt, a quem Sartre chama de santo, transformou-se em bandido; Norman Mailer ataca a sociedade americana e dá facadas em sua mulher, e, no Brasil, Plínio Marcos mostra que o que devia ser um ato de amor transformou-se numa n a v a l h a na carne. A obra de arte transformou-se num gesto de amor violento

tipo de cinema um produto basicamente escatológico, nele é que se pode verificar toda a virulência latente e disfarçada pelo puritanismo da sociedade industrial moderna. São filmes curtos, extremamente agressivos, verdadeiras emboscadas, guerrilhas cinematográficas contra a indústria do cinema tal como ela existe. Alguns desses *undergrounds* conseguiram romper a crosta da publicidade e terminaram por ser exibidos em cinemas comuns. É que o público os descobriu, o público depauperado pelo *struggle for life* necessitava se abastecer de vitaminas V. É o que se deu com *Dutchman*, de Le Roy Jones: história de uma loura belíssima e sensual que seduz um negro num *subway* de Nova Iorque, depois mata-o a facadas. Violência adicionada a sexo. Mais violência que sexo.

SÉCULO COMEÇA VIOLENTO

O Futurismo alardeado por Marinetti é símbolo do caráter violento das artes ao princípio do século. Pregando abertamente a queima de museus, quebra de estátuas e destruição de arquivos, estava preparando as bases ideológicas do fascismo que eclodiria com Mussolini. O manifesto futurista (1909, Paris) é ilustrativo: "Queremos glorificar a guerra — a única higiene do mundo — o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos anarquistas, as belas idéias que matam e o desprezo às mulheres."

A guerra de 1914-1918 nada mais é que uma amostra gigantesca do que se passava de caótico e irracional nos setores políticos e econômicos. Mas, melhor do que os livros de análise social e histórica, foi nas obras dos artistas da época que se cristalizou a perplexidade geral e profunda do homem naqueles dias. Era uma época evidentemente *dadaísta*. Nada mais dadaísta que uma guerra. O manifesto de Tristan Tzara, líder daquele movimento estético, dizia: "Ordem — desordem; eu — não-eu; afirmação — negação; irradiação de uma arte absoluta."

Cubismo, fauvismo, expressionismo, surrealismo e uma infinidade de outros *ismos* surgidos na época, com suas figuras sem contorno exato, colorações agressivas deixando a descoberto as muitas partes de um eu fracionado, descentralizado e sem apoio atestam o terremoto interior por que passava o indivíduo. O surgimento das teorias psicanalíticas, recentes àquela época, culminariam por auxiliar a desmontagem do ser já avariado por tantos estremecimentos.

A agressão ao burguês é o propósito da maioria das obras então. Devia ser apenas uma tática dos artistas, mas terminou por ser uma constante. Hoje, o insulto ao burguês (que, afinal, é o que sustenta as artes) tornou-se um componente das obras de arte. Enquanto algumas apelam para o *existencial*, outras para o *social*, outras ainda se caracterizam pelo ataque indiscriminado ao público, pela *grossura*, pelo mau gosto que já mereceu o nome sofisticado de *Kitsch*. Hoje não é fundamental que a obra cause admiração, o que se procura é o pasmo, o choque e a polêmica. Violência tornou-se a melhor forma de comunicação.

VIOLENÇA EM CENA ABERTA

Em novembro de 1967, o *Newsweek* afirmava que mais coisas aconteceram nas artes americanas naquele ano do que nas cinco décadas anteriores. Referindo-se ao teatro específica-

mente, citou *The Beard*, peça onde Jean Harlow e Billy the Kid vão além do uso de palavras proibidas, mas chegam a um duelo sexual com relações orais. Em *American Hurrah*, bonecos gigantes são lançados em cena e realizam o amor, e o musical *Hair* é uma reedição moderna do *Carmine Burana* medieval.

O teatro brasileiro subitamente passou a ser objeto de debates públicos e ações policiais. *Volta ao Lar*, de Harold Pinter, no rol das peças estrangeiras, foi a mais agressiva. A personagem feminina aparece dessacralizada, fala e faz tudo o que uma mulher supostamente não deve falar nem fazer. Os homens parecem banais e dentro de um ritual civilizado de violência.

Quando surgiu Plínio Marcos em nossa cena, até parecia que Nelson Rodrigues era um autor moralizante. Passou a ser mesmo decorativo e acadêmico comparado com a desinibição do jovem paulista que trouxe para o palco o seu contraditório universo biográfico. Plínio Marcos, finalmente, conseguiu dar dignidade teatral aquilo que era considerado como lixo verbal e humano. Tipos que antes não eram mais que curiosidade e apareciam fazendo *pontas* transformaram-se em personagens de primeiro plano: súbito descobriu-se a prostituta, o gíglô, o pederasta, o ladrão, o marginal como indivíduos que têm um mundo próprio e impregnado de grande dramaticidade. O público foi, viu e aceitou. A violência posta em cena aberta a platéia apenas acenou com a cabeça: é isto mesmo, é verdade. E se penitenciou alegremente.

O *Rei da Vela e Roda-Viva* pareciam ter atingido o ápice da curva. Principalmente a partir da segunda, o público e a crítica sentiram que a barreira do som foi rompida. A confusão foi estabelecida. Quais são os limites da violência? Até que ponto tem o diretor o direito de torturar o público? Até quando o público irá atrás desses exorcismos?

A violência nos palcos se mostrou tanto no tratamento plástico das cenas quanto nas frases ditas. O palavrão, súbito, tornou-se objeto de discussão pública: deve uma mulher, mesmo no palco, dizer palavrões? Quais os nomes feios que o público pode escutar? Seja como for, a violência verbal é apenas parte da violência cênica, que, por sua vez, reproduz a violência da própria vida.

O cinema nacional não reflete os mesmos problemas que nosso teatro. Além de Gláuber Rocha e um ou outro filme avulso, o que os diretores têm dado ao público são filmes mais ou menos leves. Quando os grandes sucessos teatrais são *Navalha na Carne* e *Dois Perdidos numa Noite Suja*, no cinema o público se atropela para ver *Todas as Mulheres do Mundo* e cria-se uma mitologia de Ipanema (*El Justicero*, *Edu*, *Coração de Ouro*, *Grôta de Ipanema*), e o *Crime dos Irmãos Naves* chega a ser quase que uma curiosidade pela raridade do tema. É verdade que ainda resta José Mojica (*A Meia-Noite Encarnarei no teu Cadáver*, *A Meia-Noite Levarei a tua Alma*), mas ele sobressai mais pelo exótico e por uma espécie de *chacrinização* do terror.

"HAPPENING" OU VIOLENÇA INORGÂNICA

Sob novas formas, a violência continua. Ontem, *dadaísmo*, hoje *happening*, ela persiste. Em 1966 e 1967, o *happening* virou moda: em Tóquio, um grupo chamado Filosofia da Dimensão Zero realizou espetáculos públicos: garotos nuus correndo ao ar livre, rapa-

Violência

uma arte de hoje

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

zes que surgiam em sua perseguição até que as alcançavam e as cobriam de ovos, espaguete e sacos de serragem. Em Washington, no festival Arte Agora, em julho de 1966, além da apresentação de música eletrônica e filmes de Andy Warhol, houve cenas como a engendrada por Paxton: dentro de um tubo longo de tela, deitado no meio de uma porção de galinhas vivas, prazerosamente ele devora um *galietto al primo canto*. Em Padova, Itália, um *happening* apresentou como cena final uma moça de costas, nua da cintura para cima, sobre a qual se projetavam filmes *underground*, e enquanto ruídos estranhos saíam dos alto-falantes uma voz recitava altissimamente poemas *beatniks*. Em Paris, um dos mais famosos espetáculos nesse gênero foi a destruição de um carro antigo usando-se martelos e picaretas. Em Londres, um pianista entra na sala, pega um machado e começa seu desconcerto; desconcerto: espatifa o antiquíssimo piano até que não reste uma única peça inteira.

O *happening* ou *acontecer* é uma cena inorgânica. Coisas se sucedem illogicamente. Volumes, formas e cores se conjugam na busca de um efeito inesperado e surpreendente. Como componente essencial está a violência física ou psicológica. Nos *happenings* mais autênticos sempre se destruiu alguma coisa.

"No *acontecer* se produz novo desdobramento dessa responsabilidade acumulada que, por falta de santos, havia recaído sobre os artistas e demais criadores. No *acontecer*, o artista descarrega essa responsabilidade sobre o espectador. Se Cristo disse: *carrega a tua cruz*, o criador dos *aconteceres* vai mais adiante, e sem mais complicações atira-nos a cruz para que a agarramos como pudermos." Essa opinião de Rafael Squirru sintetiza o caráter altamente catártico e violento do *happening*. É um gênero de arte em que o ridículo está muito perto do belo. Um espectador, por exemplo, diria a Rauschenberg, um dos líderes do movimento, que os efeitos que ele estava usando em seu espetáculo faziam-no sentir-se um monstro. "Faz-nos parecer o que na realidade somos", respondeu o artista.

BARBARELLA: VIOLÊNCIA FEMININA

Quando apareceu na França a revista em quadrinhos contando a história de Barbarella, Madame De Gaulle teve um choque. A heroína, que em breve iria conquistar grande público, era uma síntese de personagens passados, presentes e futuros. Seu criador, Jean Claude Forest, colocou nos *senhinhos* toda sua paixão platônica por Brigitte Bardot, criando uma "ninfômana do espaço cósmico". Barbarella em suas aventuras inverte o papel tradicional feminino nas relações com o homem. Ela é a que conquista e detém o companheiro. As cenas que ocorrem entre ela e seus amigos são mostradas desinibidamente. É completamente alheia à moral de hoje, porque sua história se passa no futuro, quando os preceitos éticos serão distintos. Símbolos psicanalíticos abundam numa visão expressionista do mundo: lendas gregas (labirinto do Minotauro), animais alados, anjos cegos e até mesmo uma rainha lésbica.

Na Itália, Pietro Graneli criou Satanik — um personagem de fotonovela de bolso, publicação bimensal. Tem uma companheira, Dana, com a qual perpetra suas aventuras. São uma espécie de Bonnie e Clyde em quadrinhos. Não exibem seus sentimentos nem há vestígio de amor en-

tre eles. Seu relacionamento com o mundo é através da violência.

Enquanto Satanik vende muito na Itália, Barbarella acaba de ser levada à tela personificada por Jane Fonda num filme de Roger Vadim.

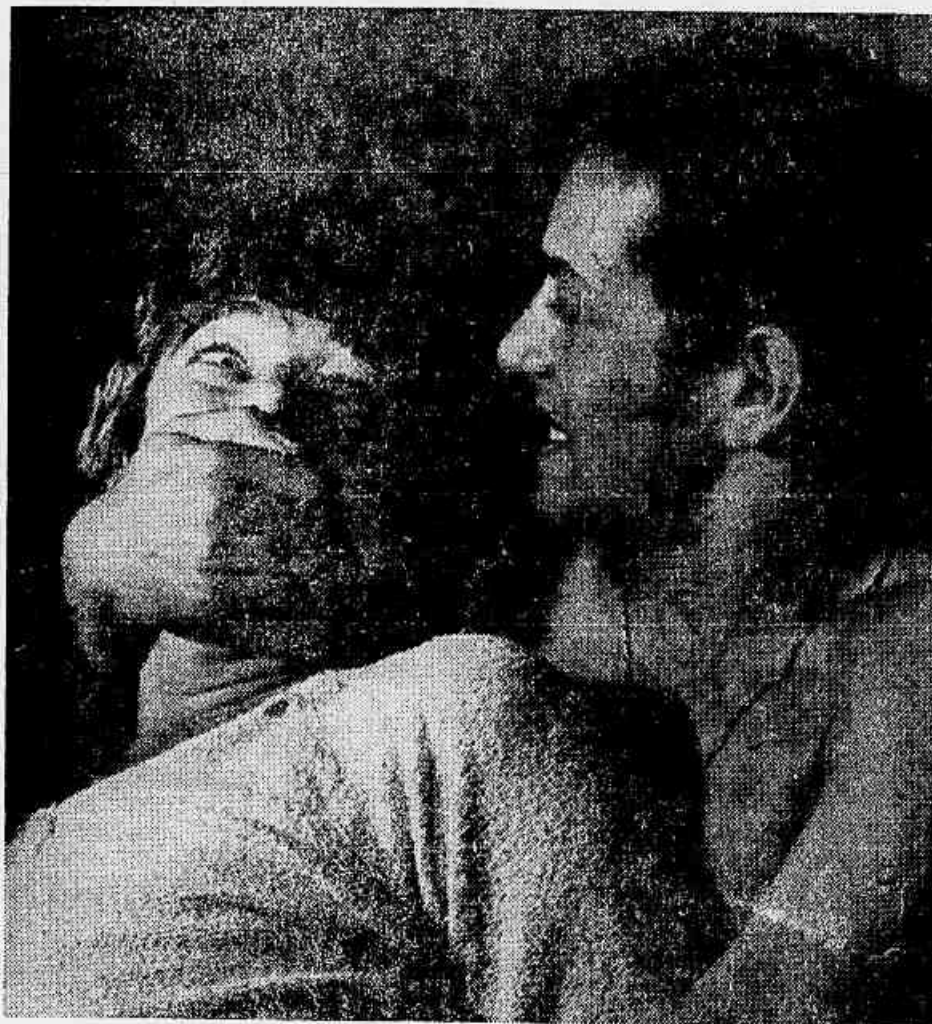
Em verdade, as histórias em quadrinho de hoje já não são mais aquelas. Nem os desenhos animados para TV. Parece extinto o reinado de Walt Disney com suas histórias ingênuas e com animazinhos que imitavam o conteúdo romântico das histórias humanas. A TV hoje se ocupa de filmes onde a dose de agressividade entre os personagens cresce visivelmente. Coelhos, cachorros, ursos, ratos e gatos se martirizam impiedosamente, são estilhaçados, pulverizados, lançados à distância em cenas onde se repete constantemente o esquema: o espeto sacrificando o tolo todo o tempo. Dêsses filmes a criança não ri. Vê somente, um tanto atônita. O que antes pretendia ser uma atividade lúdica encontrou-se agora com a violência. Não é de estranhar, portanto, que as crianças absorvam toda sorte de bugigangas representativas de guerra e violência. Nem estranha que a Psicologia tenha adotado hoje a Ludoterapia como uma fórmula certa de diagnosticar e curar a criança. Pela destruição e quebra de bonecos e objetos ela se libera de inúmeras agressões perpetradas contra seu ser indefeso. Violência como terapêutica — *similia, similibus curantur* — violência curando a violência.

VIOLENTO CAOS DAS ARTES PLÁSTICAS

Durante a guerra, Morandi continuava pintando suas tranquilas, mansas e humanas garrafas. Talvez exista quem ainda decante uma *edad dorada*, mas o que se vê hoje em artes plásticas é a revelação de um caos opressor e violento envolvendo o homem moderno. A última Bienal de São Paulo foi uma amostra da agressividade do artista em relação ao público e à sociedade que o gerou. A tônica geral das representações de todos os países foi a de dar testemunho de que algo muito confuso está ocorrendo fora e dentro do artista. O que tinha sido conhecido sob o nome de *pop-art* foi levado às últimas consequências e a exposição converteu-se num imenso mural, uma nova *Guernica*, onde se tentava codificar o caos. Neste conjunto, as artes plásticas brasileiras não fugiram à regra: objetos gigantes, *non sense*, figuras com vísceras expostas, sangue, crônica policial e política, tudo, enfim, revelando um universo estilhaçado, deformado e confuso.

Dentro e fora da Bienal, no entanto, as artes plásticas nacionais sustentam a mesma problemática. Hélio Oiticica expôs recentemente no Salão de Brasília algumas obras precisamente sobre a violência. Seu personagem principal foi o bandido *Cara de Cavalo*: fotografias em ponto grande do marginal assassinado servindo como fundo de um caixa sob o título: *Homenagem a Cara de Cavalo*. Na mesma linha estão os quadros de Antônio Dias e João Câmara Filho. Este último conquistou o grande prêmio de pintura e parece muito significativo que o júri, justificando o prêmio, assinalasse: "... o júri decidiu conferi-lo a Câmara pela violência e agressividade de sua mensagem pictórica, em si mesma de autêntica plasticidade".

Assim, enquanto Câmara apresenta quadros onde os órgãos reprodutores do corpo humano são triturados por enormes alicates, Marcelo Grassman desenvolve suas figuras monstruosas, Vilma Martins cria sua



Navalha na Carne, um mundo dilacerado



Fantástico + violência + sexo = Barbarella



O ballet do grotesco: Roda-Viva



No Rei da Vela, um Brasil cru e cruel

demonologia. A escultura que mais chamou a atenção do público no último Salão Municipal de Artes Plásticas da Prefeitura de Belo Horizonte foi uma obra de Getúlio Starling (segundo prêmio): uma máquina de moer carne entulhada de bonequinhos de plástico que caem moídos num prato. Seu nome: *Máquina de Triturar Carne Humana*.

VIOLÊNCIA ANTÍPODA DO AMOR

Apresentando uma antologia de poetas africanos e ao enfatizar que aquele era um livro amargo e revolucionário, Sartre indagava: mas o que se poderia esperar de um povo escravizado durante séculos? Que viessem elogiar e decantar o mundo do homem branco?

Igualmente poder-se-ia indagar: como querer que o artista contemporâneo construa obras onde o tema seja a felicidade e a alegria se o seu ambiente muito pouco sugere este clima? Violência gera violência e a agressividade exposta pelo artista é apenas a liberação de hostilidade igual sofrida por ele. Biblicamente falando, um abismo atrai outro abismo e pombos nunca nasceram em ninhos de serpente.

Julgando-se filho autêntico de sua terra, Norman Mailer transformou-se no romancista da violência. Nisto se assemelha a Ray Bradbury (*Fahrenheit 451*) e William Burroughs (*The Naked Lunch*), membros de uma geração que levou a extremos mais cusados ainda as experiências de Henry Miller. Homem ainda jovem, Norman Mailer tenta comprovar na sua vida sua própria tese: "os melhores jovens são violentos". Para ele, os Estados Unidos são a terra da violência, "porque desde o início tiveram uma história violenta". Tendo lutado na guerra, viciado em entorpecentes e autor de sucesso, Mailer conclui que a aptidão para a violência é natural nos americanos: "e não vale que muitos americanos, aliás a maioria, queiram a segurança, a tranquilidade, digam *chega de violência*, já tivemos demais no passado, não basta. Se a gente fala com eles, percebe que têm a violência no sangue, como uma doença hereditária". Considera Mailer esse um dos piores defeitos do caráter americano, e é baseado nisso que ele julga a guerra no Vietnã e os distúrbios raciais periódicos.

A violência tornou-se parte de sua vida. Numa festa em sua casa, depois de ter duelado com um de seus convidados, por sinal, o boxador Donoghue, em frente de sua casa, voltou para dentro de casa, já no final da festa, e esfaqueou sua mulher. Levada à polícia para esclarecimentos, pouco adiantou. Na ocasião escreveu um poema:

"Enquanto usares uma faca um pouco de amor ainda resta."

Fosse apenas um acúmulo de frases de efeito ou uma contundente verdade, o fato é que o gesto e o poema de Mailer mostram o ódio não apenas como uma contrafação do amor, o ódio também como sucedâneo do amor. Os contrários se tocando pelos extremos. É da Califórnia que partem os grandes aviões e navios que vão bombardear o Vietnã do Norte, mas foi lá que floresceu o movimento *flower power* (poder florido), que pregava amor a todos os seres humanos. São Francisco é uma cidade cercada de radares e foguetes antitômicos, mas a música mais tocada no último verão dizia:

"Se você vier a São Francisco, traga flores nos seus cabelos."

Parece que o amor vive às expensas da violência, para compensar; de outra forma, como explicar os cartazes de protesto nas ruas de Nova Iorque dizendo: "Façamos amor em vez de guerra", "Vietcongs, nós amamos vocês".

Em seu livro sobre Jean Genet, a quem chama de santo, Sartre compara-o a Caim e chama-o de "aquele que não foi amado", originando-se daí a violência e o assassinato. Jean Genet, autor de *Nossa Senhora das Flores*, homossexual, ladrão, assassino, preso em quase todos os países europeus, confessa em suas peças e romances que procura a purificação pela violência e pelo crime, sendo, portanto, não um Caim, mas um Abel às avessas.

Por outro lado, um dos mais recentes sucessos dos Beatles dizia: "Amor é tudo o que precisamos"; e amor tornou-se *slogan* de toda uma geração. Mas da mesma maneira que o profeta dizia: "quando ouvires falar de paz, paz, é que virá a guerra", assim se poderia entender essa renascença do amor: tanto mais se fala em amor, mas se pratica a violência. Enquanto o homem tomar de uma faca para provar que ama, é sinal de que falamos uma linguagem precária e de que a violência se transformou na melhor forma de comunicação.

VAMOS AO TEATRO

O SHOW DO CRIOULO DOIDO

GRUPO TONELEROS (R. Toneleros, 56) apresenta
com STANISLAW PONTE PRETA, QUARTETO EM CY, OSCAR CASTRO
NEVES e ALEGRIA. Direção musical: Aluizio de Oliveira.
ESTREIA 6.ª FEIRA, DIA 9 — Reservas com antecedência pelo
telefone 37-3960 — Estacionamento privativo

UMA EXPLOÇÃO DE GARGALHADAS com RUBENS DE FAICO — LEINA KRESPI — DIANA MORELL — CELSO MARQUES em

O APARTAMENTO

Direção de Antônio do Cabo — Hoje, às 20h15m e 22h30h
de Keith Waterhouse e W. Hall — Adaptação de Ewa Procter
TEATRO SERRADOR — Reservas: 37-8531

TEATRO SANTA ROSA — Reservas: 47-8641

R. Visconde Pirajá, 22

Sensacional 6 meses de casas lotadas!

Recorde absoluto de bilheteria no Rio!

JUCA CHAVES

o menestrel maldito vai ficando

Hoje, às 20h30m, 22h30m e 24h

Desc. para estudantes

Atenção: Ministros, Governadores e

Presidente da República não pagam



DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS
Hoje, às 21h15m
com a colaboração do Serv. de Teatros do
Dep. de Cult. da Secret. de Educ. e Cult.

"O REI DA VELA"

TEATRO JOÃO CAETANO — Ar condicionado — Tel.: 43-4276

Vejam que elenco na peça mais eletrizante do ano
EVA WILMA — RAUL CORTEZ — GERALDO DEL REY — STENIO
GARCIA — DIENANE MACHADO — NEWTON PRADO

BLACK-OUT

TEATRO MAISON DE FRANCE — Res.: 52-3456

Bilhetes à venda — Hoje, às 20h e 22h30m

Permitido traje esporte

MARCIA DE WINDSOR — o melhor policial do ano



O SEGUNDO TIRO
De Robert Thomas
Dir.: Benedito Corsi

com Sebastião Vasconcelos, Cecil Thiré, Fábio Saban
TEATRO GINÁSTICO — Reservas: 42-4521 — 3.ª MÊS DE SUCESSO
HOJE, ÀS 20H E 22H30M — ÚLTIMAS SEMANAS
3as, 4as e 5as. desc. p/estud.

Vento nos ramos de SASSAPRÁS

Comédia de René de Obaldia. Com MORINEAU, MARIO BRASINI, JUIU
ALVIM BARBOSA, e apresentando MARCIA RODRIGUES, Dir.: GISELLI
GUY BRYTYGIER, VICTOR SCHNAIDER, MARIA TEREZA MEDINA,
TEATRO DULCINA — Tel.: 52-5817

Hoje, sessão única às 21h — Ar refrigerado



Musical de:

CHICO

BUARQUE DE HOLANDA

Direção: José Celso Martinez Corrêa

Cens. Figs: Flávia Império

Dir. musical: Carlos Castilho

TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 36-3724

Av. Psa. Isabel, 186 — Atenção: hoje horário especial às 19h30m e

22h30m. Amanhã às 18h e 21h30m

MINI-TEATRO

1 ANO EM CARTAZ

3 ÚLTIMOS DIAS

"O FESTIVAL DE BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS"

(1.ª e 2.ª volumes) "DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"

com Milton Carneiro, Jaime Barcellos, Marza e Alexandre Marques

Hoje às 20h15m e 22h15m. Amanhã, às 18h e 21h

R. Figueiredo Magalhães, 286

Reservas: 45-2404 — Ar refrigerado

(sobrelaje do Cine Condor-Copa.)

Estreia 3.ª-feira, dia 6 no TEATRO GUAIARA (CURITIBA)

O MAIOR SUCESSO DE 67

NAVALHA

NACARNE

2 ÚLTIMAS SEMANAS

de Plínio Marcos — Direção de Fausti Arap

TONIA CARRERO, NELSON XAVIER, EMILIANO QUEIROZ

Hoje, às 20h30m e 22h30m

TEATRO GLAUCIO GILL — Reservas: 37-7003

Serv. de Teatro do Dept.º Cult. da Secret.

Educação e Cult. da GB.

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

AGORA COM AR CONDICIONADO

apresenta hoje: **SHOW DE SAMBA**

HOJE: GRITO DE CARNAVAL — Ingressos: NCR\$ 6,00

Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento fácil

OSCAR ORNSTEIN apresenta

CACILDA BECKER e WALMOR CHAGAS

"ISSO DEVEIA SER PROIBIDO"

de Bráulio Pedross e Walmyr Chagas

TEATRO COPACABANA — Tel.: 57-1818. Res.: Ramal Teatro

Hoje, às 20h e 22h — ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO JOVEM — Res.: 26-2569 — Ar refrigerado

MARILIA BATISTA

contendo Noel, Ary Barroso e Chico Buarque

MARILIA FALA MAIS ALTO

e Os 5 Crioulos — Dir.: Nelson Luna

6as. feiras: 22h30m — Segundas: 21h30m

Estud. desc. 50%

A CRÍTICA CONSEGRI O PÚBLICO APLAUS DE PÉ

... E vamos continuar com o sucesso de Plínio Marcos

"QUANDO AS MÁQUINAS PARAM"

TEATRO JOVEM — Praia de Botafogo, 522 — Reservas: 26-2569

Produção: DALMO JEUNON

com Miriam Mehler e Luiz Gustavo

4as, 5as, 6as, e domingos, às 21h30m

Sábados, às 20h30m e 22h30m

Vespertais às 5as. e domingos, às 18 horas

BLACK-OUT

o sucesso!



O COELHOINHO PITOMBA

AGORA EM COPACABANA!
TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE
R. Barata Ribeiro, 810

Peça infantil de Milton Luis

Elenco: Luis Prieto, Antônio Miranda, Walney Viana e

Milton Luis (melhor ator do teatro infantil de 1964).

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS — 36-6223

LINGUA PRESA E OLHO VIVO

de Peter Sheffer

com: Joana Fanny, Emílio Di Biasi, Hello Ary

e Napolitano Maria Freire

Direção de BARBARA HELIODORA

Estreia BREVE no TEATRO MIGUEL LEMOS — Tel.: 36-6343

TEATRO DE BOLSO — Pça. General Osório —

Res.: 27-3122 — Aurimar Rocha apresenta

NARA LEÃO

E O MOMENTOQUATRO

(Oscar Castro Neves: violão e piano; Hélio:

bateria; Ernesto: baixo)

Direção musical: Oscar Castro Neves

Direção Artística: Aluizio de Oliveira

Ar refrigerado. Hoje, às 21h e 22h30m

Captura livre

TEATRO MESLA — RESERVAS: 42-4880

Teatro do Autor Brasileiro apresenta

DURA LEX SED LEX

NO CABELO SÓ GUMEX

de Oduvaldo Viana Filho

Hoje, às 20h15m e 22h15m

Estud. Desc. 50%

GRUPO OPINIÃO apresenta hoje, às 21h30m

Programa especial do 2.º aniversário

A FINE POR DO SAMBA

Um "show" organizado por Tereza Aragão com possitistas, ritmistas

e compositores da Portela, Salgueiro, Mangueira, Império Serrano,

Unidos de Lucas e Vila Isabel, apresentando

SAMBAS-ENREDOS DE 68

R. Siqueira Campos, 143 — Res. e inf.: 36-3497 e 57-2339

No TEATRO DE BOLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta DOIS SUCESSOS INFANTIS

Sáb. 16h10m — 17h10m — Dom. 17h

8.ª MÊS DE SUCESSO

"A CASA DO CHOCOLATE"

de Nani Rocha

5.ª MÊS DE SUCESSO

de Nani Rocha

com: Wanda Crivkova, Esther

Ferreira, Walter Soares, Luiz Car-

los Valdez e Ruth Steffens

Brigitte Blair apresenta FESTIVAL INFANTIL

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Res.: 36-6343

PEÇA-SHOW

MORRA DE RIR COM

"PARABENS PRA VOCÊ"

de Jayr Pinheiro, Dir. Sônia

Mamed, Com BATMAN e ROBIN

(autorizados pela Ed. Brasil-

América) e Sara Vianek,

"o músico"

Sáb. 16h10m — 17h10m — Dom. 17h

Distribuição de revistas da Editora Brasil-América

Psicólogos infantis e Pedagogos recomendam

e TUCA — Teatro Universitário Carleca

apresentam

"A FAMÍLIA DOS FANTASMAS"

no TEATRO JOVEM — Reservas: 26-2569

Praia de Botafogo, 522 (Mourisco)

Hoje, às 16 horas, e amanhã, às 15 horas

SHOW & BOATE

HAVAI

A melhor cozinha da madrugada — Hi-Fi — Pista de dança —

ESPECIAL FRIGIDEIRA DE SÍRI

Hoje, a partir das 13 horas:

FEIJOADA COMPLETA

Avenida Atlântica, 974-B — Leme

Cozinha

Internacional

Chopp

Aos sábados,

tradicional

feiçoada

Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 5 (esq. Av. Atlântica)

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elizabeth, 767

Ipanema

"O recente de mais linda paisagem do Rio — a Praia do

Castelinho — frequentada pelas mais belas garotas do

mundo!" (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope estu-

Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música hi-fi

Ambiente jovem — Salões internos e mesas ao ar livre

são exclusividade

nossa

chopp gelado

e bom gosto

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

canecão

Show permanente, com 3 conjuntos musicais — Duas

Bandas: Go Go Girls, Circo, Sambatucada com

ANNICK MALVIN, GRANDE CÍRCULO E OUTRAS ATRAÇÕES

Cosmética Internacional

Aberto diariamente desde as 20h, inclusive às segundas-feiras

Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)

Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

Um caso misterioso...
Um caso delicado...
Um caso audacioso...

CHAMADA PARA UM MORTO
"THE DEADLY AFFAIR"

James mason · maximilian schell
harriet anderson · harry andrews
simone signoret · "cane" holmes
keneth hall · roy kline · max adrian · alyssa radgrave
O "best-seller" de John le carré
O "MORTO AO TELEFONE"
Do mesmo autor de "O ESPÍRITO QUE SAÍ DO FIO"
com Quincy Jones · "The Deadly Affair" · "The Deadly Affair" · "The Deadly Affair"

COMPANHIA COMPLEMENTOS NACIONAIS

HOJE VILA IZABEL HORÁRIO 3.5.7.9hs.

HOJE VENEZA HORÁRIO 3.5.7.9.10.12hs.

EXPLORE NA TELA UM TEMA PROIBIDO
"O engano"
CLAUDIO MARZO
MARIJA URBAN

HOJE e Amanhã — sessão Coca-Cola
cine LAGOA DRIVE IN 27-3589
OS FLINTSTONES
exclusivamente às 7,20 horas

CHURRASCARIA GALETO
Novidade:
JANTAR DANÇANTE PERMANENTE
Música ao vivo — Ar condicionado perfeito —
A única com telefones nas mesas. Venha com
seus filhos ao Jantar Dançante do seu GALETO, pagando o
mesmo que em qualquer outra churrascaria comum.
Reservas: 37-5368 e 26-3593
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana
A mais bela da América Latina

NEW SAMBA
Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da
sede nova do Flamengo), res.:
45-5424. Estacionamento próprio
Ar condicionado perfeito

CARNAVAL PRÁ FRENTE
COLÉ, Nêdia Montel, Miriam Bossa Nova, Ony José, Strip-Tesse
de Luiz Fátima e as certinhas de 68
Dois conjuntos para dançar de música moderna.
American-Bar aberto a partir das 17 horas

SOL e MAR
O ÚNICO RESTAURANTE-BAR COM AMPLO
TERRAÇO DANDO SOBRE O MAR
(Vizinho ao Yacht Club do Rio de Janeiro)
Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diariamente até as 2 horas da manhã

BOITE DAS CANOAS
a mais linda paisagem do mundo
BAR — RESTAURANTE — NIGHT-CLUB
Abrindo diariamente a partir das 11 horas. Aos sábados: pista
valenciana e aos domingos o mais completo buffet de frios do
Rio. Dois conjuntos para dançar a partir das 21 horas. Sem
coveiro, sem consumo. Preços populares.
Serviços interno e externo de banquetes. Estacionamento próprio
com manobreadores. Ao lado da Vinduta das Canoas — São Conrado

Bateau Mouche
JANTAR A BORDO
Todas as noites partindo do "Sol e Mar", às 21h30m
Cardápio principesco: Caviar, Peru, Camarão, além de uma
grande variedade de iguarias — Informações e reservas
Av. Nestor Moreira, 11 (Sol e Mar) — 46-1529 e 26-6450

BOITE SARAU — R. Gustavo Sampaio, 840 — Leme
"EU SOU ASSIM..."

ATAULFO ALVES E SUAS PASTÓRAS
com a participação de LUIZ REIS, RAUL DE BARROS e TEREZA KOURI
Reservas pelo tel. 43-1204 (até às 19 horas)

Bierklause
Comida, bebidas e ambiente tipicamente alemães — Chopp Ouro
Branco — Realmente gelado — Serviço rápido e atendimento perfeito
— R. Ronald de Carvalho, 55, Lido, Copacabana — Res. e inf.:
37-1521 — Aberto a partir das 18 horas — Domingos:
almôço a partir das 12 horas.

RUI BAR BOSSA R. Rodolfo Dantas, 91-B
Reservas: 37-9239

DOR DE COTOVELO
Um show de Amir Adad
com: Tita, Fernando Lélis e Maria Pompeu
Convidada da 1.ª semana: NORA NEY

BOITE PLAZA Av. Prado Júnior, 258. Tel.: 57-4019
Aberto a partir das 15 horas —
Ar refrigerado — Gerador próprio

Hoje, desde as 15 horas — Aproveite sua tarde livre. Divirta-se
e faça um bom lanche. A partir das 18 horas, jantar-dançante.
Fabulosa cozinha com preços módicos. Duplo Ar Refrigerado.

HI-FI BAR RESTAURANTE onde se come bem a preços razoáveis

Av. Psa. Isabel, 263 — Tel.: 57-6132 e 57-1870

COTAÇÕES

JB

● — Mau

★ — Fraco

★★ — Regular

★★★ — Bom

★★★★ — Ótimo

★★★★★ — Excepcional

| O FILME EM QUESTÃO | Alberto Shatovsky | Alex Vianny | Ely Azevedo | José Carlos Avellar | Maurício Gomes Leite | Miriam Alencar | Sérgio Augusto | Valério M. Andrade | OPINIÃO MÉDIA |
|--|-------------------|-------------|-------------|---------------------|----------------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
| PERSONA — QUANDO DUAS MULHERES PECAM (Ingmar Bergman) | ★★★★ | ★★★★ | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★★★ | ★★★★★ | ★ | 4,3 |
| EL DORADO (Howard Hawks) | ★★★ | | ★★ | ★★★ | ★★★★ | ★★★★ | ★★★★★ | ★★★★ | 3,4 |
| EDU, CORAÇÃO DE OURO (Domingos Oliveira) | ★★★ | | ★★★ | ★★ | ★★ | ★★ | ★★★ | ★★ | 2,4 |
| ZORBA, O GREGO (Michael Cacoyannis) | ★★★★ | ★★ | ★★★ | ★ | ● | ★★★★ | ★★ | ★★★★ | 2,3 |
| ERRADO PRA CACHORRO (Frank Tashlin) | ★★ | | ★★★ | ★ | ★ | ★★ | ★★★ | | 2 |
| A CORRIDA DO SÉCULO (Blake Edwards) | ★★ | | | | ● | ★★ | | ★★ | 1,5 |
| UM CAMINHO PARA DOIS (Stanley Donen) | ★★ | | ★ | ● | ★ | ● | ★★★★ | ★★ | 1,4 |
| GIGANTES EM LUTA (Burt Kennedy) | ★★ | | ★★ | ★ | ● | | | ★★ | 1,4 |
| GAROTA DE IPANEMA (Leon Hirszman) | ★ | | ★ | ★ | ★ | ★ | ★ | ★ | 1 |
| CHAMADA PARA UM MORTO (Sidney Lumet) | | | | ★★ | | | ● | | 1 |
| GRAND PRIX (John Frankenheimer) | | | ★ | | ● | | | ★★ | 1 |
| NAO FAÇA ONDA (Alexander Mackendrick) | ● | | ★★ | ● | ★ | | | ● | 0,6 |
| A NOITE DOS GENERAIS (Anatole Litvak) | ★ | | | ★ | ● | | ● | | 0,5 |
| O FINO DA VIGARICE (Vittorio de Sica) | ★ | | | ● | ● | ● | ● | | 0,2 |

O Filme em Questão

Nacional. Produção da B.J.D. Ro-teiro e diálogos de Eduardo Prado e Domingos Oliveira. Fotografia de Dib Luffi e Mário Carneiro. Gerente de Produção Luis Barreiros Neto. Música de Mauro Madrugá e Elton Medeiros. Assessor-geral Joaquim Assis. Assistente de direção Eduardo Prado. Direção de Domingos Oliveira. Elenco: Paulo José, Leila Diniz, Norma Bengell, Amilton Fernandes, Joana Fomm, Ziembinsky, Carlos Alberto de Sousa Barros, Maria Gladys, Mauro Madrugá, Pepita Rodrigues, Yan Michalski.

Domingos Oliveira arrancou bem com *Tôdas as Mulheres do Mundo*, e foi seguir o mesmo caminho neste *Edu, Coração de Ouro*. Dois filmes com sabor idêntico, feitos em torno de um cariooca sorridente, boêmio, despreocupado e gozador que, na história de agora, o cineasta chama de "herói lírico-obsceno". Esse Edu tenta driblar tôdas as mulheres em suas andanças, vai levando a vida com uma alegre irresponsabilidade, até que o realizador decide barrar os seus passos e fazê-lo viver o momento de solidão. O filme, apoiado em dois movimentos, vai melhor quando registra o infatigável deslocamento do herói, que não pára entre um e outro encontro, seja para o amor ou o simples prazer de viver à sombra de qualquer esforço. No tempo seguinte, a descoberta da solidão e o vazio adiante, que Edu procura neutralizar, mostrando um riso que já não é mais franco. Ainda assim, desarmado de seus ímpetos, ele se refugia num festão de aniversário, convivia melo mundo e acaba na folia.

Da primeira experiência reveladora a esta segunda incursão, Domingos acrescentou muita coisa ao seu cinema, apurando a linguagem e movimentando novos recursos. O cineasta amadureceu, embora tenha servido melhor à platéia com *Tôdas as Mulheres do Mundo*, fita mais espontânea, de maior unidade e com uma dose mais forte de romantismo e humor. Mas o *Edu* é igualmente insinuante, mantendo a mesma qualidade de observação do espírito cariooca no que ele tem de mais irreverente e rebelde às convenções e ao pudor. Edu ataca de tôdas as maneiras e com a maior cara-de-pau, mas sem malícia e com um coração de ouro. Essa é uma descoberta que conquista o espectador, a quem não se dá com frequência o direito de conhecer mais de perto esse tipo de temperamento tão marcante da vida do Rio. A comédia urbana cariooca, que era feita de piadas e de uma quadrice total, ganha com Domingos Oliveira uma dimensão nova, quando ele ousa pousar com inesperada autenticidade no coração de um paquera.

Nesse filme, a destacar: a fotografia de Dib Luffi e Mário Carneiro; Paulo José, um ator sempre excelente; o bom naipe feminino formado por Leila Diniz, Norma Bengell, Joana Fomm, Maria Gladys, Pepita Rodrigues. O que não funciona bem na fita é a trilha musical, às vezes barulhenta, às vezes vazia, prejudicando esse compartimento tão importante da realidade.

ALBERTO SHATOVSKY

O que há de bom em *Edu, Coração de Ouro* é o tom cariooca em que o filme se desenvolve, o mesmo de *Tôdas as Mulheres do Mundo*. Um humor irreverente existe em todos os momentos do filme, um descompromisso completo, um modo de viver que o próprio Edu caracteriza antes da apresentação dos leitores ao falar de Deus: se ele existe, isto é problema dele.

“Edu, Coração de Ouro”

(CRÔNICA DE UM CARIOCA LÍRICO-OBSCENO)

A mesma reconstrução hábil do modo de falar do cariooca já vista em *Tôdas as Mulheres do Mundo*, e que mais? Se a surpresa de um retrato tão fiel do viver mole, que do cariooca num filme de estréia, aumentava o entusiasmo em torno de *Tôdas as Mulheres*, a repetição do mesmo esquema em *Edu* esfria um pouco.

Não existe, em verdade, uma queda de nível, mas Domingos Oliveira se repete, não acrescenta uma palha ao que já fez. As situações e os personagens são os mesmos, as soluções românticas são as mesmas, é como se Edu fosse o Paulo do filme anterior visto um momento antes de encontrar Maria Alice.

O mesmo desejo de conhecer tôdas as mulheres do mundo, os mesmos trejeitos, o mesmo modo de brincar, a mesma conclusão de que, se muito custa na vida ter um compromisso, custa muito também não ter a ver com isto. O segundo filme de Domingos não veio ainda.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

O mal de *Edu* é chegar atrás de *Tôdas as Mulheres do Mundo*, revistar o folclore da Zona Sul cariooca e não resolver dois terços do problema que Domingos Oliveira quis propor, no seu segundo filme. Domingos é dono de qualidades inegáveis para um cinema brasileiro que pretende atacar as inúmeras faces de uma realidade inesgotável: seus personagens falam excelente português, não os dois dicionários ou dos livros do Sr. Gilberto Amado, mas o que se ouve todos os dias, na praia ou nos apartamentos; sua montagem é surpreendente, chela de imaginação e audácia; seus atores, de Paulo José a Hugo Bide, são capazes de recriar integralmente os tipos que vão e vêm no Castelhino ou no conhecido Beco da Fossa que é Ipanema. Mas exatamente na exploração de suas qualidades Domingos se perde, agora. Sua fidelidade a um mundo de fantasia, inventado diariamente pelas cinco mil notas sociais que falam de 15 ou 20 personagens cativos, soltos pelos comes-e-vestes da Guanabara, transforma-se em cumplicidade com esse vazio e inútil folclore de província. O Rio está bem apresentado, em *Edu*, mas só deixa ao espectador a opção de seguir, automaticamente, um fio de aventuras que não recebe do autor a carga poética ou o espírito de crítica presentes — e bem — em *Tôdas as Mulheres do Mundo*. A *Edu*, que passa pelas coisas e não sente nada além do peso de um alfinete, poderia ser aplicado um julgamento rotineiro: divertido, mas alheado.

MAURÍCIO GOMES LEITE

Se Domingos Oliveira não estivesse tão intimamente ligado aos seus personagens e a seus problemas pessoais, seria oportuno dizer, agora, o que muitos se esqueceram de dizer há um mês: a história da garota de Ipanema devia ter caído em suas mãos. Nenhum cineasta, velho ou novo, conseguiu compreender e mostrar com tanta expressividade o espírito cafaeste, boêmio e poético do cariooca e nos atrair tanto com os seus personagens. Domingos tem algumas virtudes que faltam a muitos cineastas: sinceridade, paixão e coragem. Ele é sincero porque não faz nem vai na onda da moda, apaixonado porque não se desgruda de seus heróis (ou mártires), corajoso porque coloca em seus filmes tudo aquilo que lhe vem à cabeça. O Paulo que amava tôdas as mulheres do mundo e o Edu, que tem um coração de ouro, duas extensões de Domingos (um cariooca boêmio e poeta), transcendem os limites objetivos de meros personagens: eles têm um

potencial de autenticidade e persuasão forte demais para serem admirados somente durante a projeção. Eles existem antes, durante e depois do filme. E para se sentir isso não é preciso conhecer Domingos Oliveira pessoalmente.

Não importa que Edu seja um alienado, um bon vivant, um rapaz sem problemas. (Convém não se esquecer que ele é, também, um homem livre e puro). Domingos sabe e comunica onde termina a paz interior (e exterior) de um coração de ouro e onde começa a angústia de um coração insatisfeito. Os filmes de DO são engraçados, muito engraçados, mas profundamente amargos. Nenhum outro cineasta brasileiro (salvo, talvez, o Roberto Santos de O Grande Momento) soube captar, com tanto vigor, a tristeza que pode existir atrás de cada gesto eufórico e descobrir uma paisagem urbana típica sem desviar a câmara de seus personagens.

De complemento ao filme de Domingos, no *Ópera*, um documentário de Jean Mazon intitulado *Muito Obrigado, agradecimento insinuoso aos espectadores, que vivem de indignados diante de tanto puxa-saquismo, oportunismo e falta de talento*.

SÉRGIO AUGUSTO

De repente, a surpresa, a revelação de *Tôdas as Mulheres do Mundo*. Assim, já em seu filme de estréia, o jovem Domingos Oliveira foi envolvido pelas malhas do sucesso. Chegou à arena cinematográfica centralizando atenções e justificando esperanças.

E ainda: mostrando que sabe dialogar com o público. A verdade é que ele conseguiu repetir junto à platéia cinematográfica a façanha de Chico Buarque de Hollanda.

Seu filme foi *A Banda* do nosso cinema em 67.

Sabe-se que a derrota é amarga e a glória impiedosa. Ambas são penosas para o artista. Uma é paga no silêncio da solidão e a outra desfrutada sob a ameaça do futuro. Esse tipo de compromisso é um fardo pesado e assustador.

Principalmente quando se sabe que cada filme é um salto no escuro.

É evidente que Domingos Oliveira não poderia deixar de cumprir as duras regras do jogo do sucesso. Também era natural a expectativa que girava em torno de *Coração de Ouro*. Agora é chegada a hora da verdade. A espera chegou ao fim, aguarda-se o resultado, a decisão da opinião pública.

É voz corrente que *Coração de Ouro* é inferior a *Tôdas as Mulheres*. E de fato é. Mas isto é uma questão de graduação, a inevitável comparação entre uma e outra obras, motivada pela semelhança e pelo fato de serem do mesmo autor.

A fórmula é a mesma, o resultado diferente, mas o saldo é igualmente positivo.

Em sua nova fita, Domingos Oliveira reafirma o seu talento e a sua invulgar vocação para o gênero. Dono de um estilo imaginoso, desprovido de pedantismo e de fácil comunicação com a platéia, é atualmente quem melhor sabe captar o humor e o espírito irreverente do cariooca. Tem bossa para o negócio. Consegue alcançar o riso, seja apelando para a piada verbal, seja utilizando coisas do cotidiano.

Em suma: sabe fazer uma comédia pra frear.

VALÉRIO M. ANDRADE

Hoje e amanhã, no Cinema Paissandu, prossegue o Festival dos Melhores Filmes de 1967, uma promoção da Companhia Cinematográfica Franco-Brasileira e JORNAL DO BRASIL. Diariamente têm sido exibidos os filmes apontados pela equipe de cinema do JB como os mais significativos do ano passado.

José Carlos Avellar faz a crítica de O Pequeno Soldado

LUTAR COM PALAVRAS

Não pôde ser obtida a cópia do filme *Blow Up*, de Antonioni, que seria exibido hoje, no Festival dos Melhores do Ano, no Cinema Paissandu, e por isso o filme foi substituído por *O Pequeno Soldado* (Le Petit Soldat), de Jean-Luc Godard, que obteve o 11.º lugar na classificação feita pela Equipe de Cinema do JORNAL DO BRASIL.

As sessões terão início a partir das 14 horas.

"Procuo chegar ao íntimo de meu pensamento. E a palavra? De onde vem a palavra? Talvez as pessoas falem sem cessar como os garimpeiros... para encontrar a verdade. Em lugar de remexer o fundo dos rios, eles remexem o fundo de seu próprio pensamento." Este movimento anunciado por Bruno Forestier em *O Pequeno Soldado* bem pode ser tomado como o movimento de Jean-Luc Godard em seus filmes. Uma de suas constantes preocupações é a de descobrir de onde vem a palavra, e *Le Petit Soldat*, seu segundo filme, é uma obra feita para atender a procura de uma nova linguagem onde o artista possa se expressar livremente. Não um exercício formal descomprometido, nem um esboço para um filme posterior, mas a busca da palavra exata, a procura de um estilo de comunicação que se aproxime da fala curta e direta do jornalismo, que a cada instante nos agride resumindo uma guerra numa manchete e cujo espírito cada vez mais influi na comunicação artística.

Lutar com palavras tem sido um dos problemas dominantes entre os artistas modernos, lutar pela descoberta de um estilo de comunicação capaz de apresentar e discutir o mundo de hoje. Há uma permanente necessidade de reinventar, o cinema como a poesia, a literatura como a pintura, daí a identificação cada vez mais nítida entre o significado de uma obra com a sua linguagem, com a sua forma. A arte moderna, não importando o artista, tem sido sempre também uma discussão da responsabilidade de cada artista na escolha do meio exato de apresentar a verdade.

Pelo menos três personagens cinematográficos representam o extremo desta luta no cinema: o Steiner — estudioso de sânscrito e admirador da ordem perfeita dos quadros de Morandi — da *Dolce Vita*; o Guido — que renuncia à realização de seu filme por não encontrar a forma exata — de *Otto e Mezzo* ("se não se pode ter tudo, a verdadeira perfeição é o nada", diz-lhe o crítico Carlini) e a Elisabete Vogler — que se fecha no silêncio para não mentir — de *Persona*. E, sem dúvida alguma, toda a obra de Jean-Luc Godard tem sido uma insistentemente procura da palavra exata e uma afirmação da responsabilidade desta procura, ainda que não seja apenas isto. Levando minha mão, sou responsável, dirá Godard um pouco adiante, em seu quarto filme, *Vivre sa Vie*, através de Nana. O que quer que eu faça, é impossível evitar minha responsabilidade com outras pessoas. Meu silêncio age sobre elas tanto quanto minhas palavras, dirá Go-

dard mais adiante, em seu décimo-segundo filme, *Made in USA*, através de Paula Nelson.

O Pequeno Soldado, mais que qualquer dos outros filmes de Godard exibidos no Brasil, é a procura da palavra exata, é um remexer no íntimo do pensamento a que se refere Bruno para descobrir de onde vem a palavra. O tempo da ação passou, o da reflexão começa, é a frase de Bruno com que se inicia o filme. O que é Bruno? O solitário da grande Cidade, o aturrido pela mistura num mesmo plano, num mesmo painel, do azul de Paul Klee e da guerra, o pequeno soldado confuso que não encontra o correspondente à sua imagem interior quando vê sua imagem exterior. Um dado central numa imensa colagem, um ponto para observar o mundo em seu redor.

Daí as citações, as aparentes divagações e fuga ao que seria a verdadeira narrativa de *O Pequeno Soldado*, a trama para assassinar Pallivoda. Uma simples observação dos métodos de trabalho de Godard — ausência de roteiro, improvisação quase total, filmagens em cenários naturais e luz ambiente — explicam os seus filmes, a não ser que sejam colocados à margem, como dados de menor importância, e catalogados no anedotário de excentricidades do diretor. Trata-se de um processo determinado pela preocupação de um estilo jornalístico, trata-se de trabalhar como na preparação de um jornal cinematográfico. Não é importante que um ator interprete como num palco, mas que se deixe surpreender com naturalidade pela câmara, que deve ter a mobilidade necessária para filmar no momento exato. Nenhuma história a ser contada, nenhum diálogo cuidadosamente elaborado porque o filme traz o seu significado na sua própria imagem. E em *O Pequeno Soldado* esta imagem já se mostra, como acontecerá nos seus filmes posteriores, um parente próximo das colagens nas artes plásticas — ("pode-se colocar qualquer coisa e tôdas as coisas num filme, é preciso colocar tôdas as coisas", declarou a respeito de *Made in USA*).

A palavra exata, a responsabilidade e a dificuldade de o artista dizer a verdade (ou a fotografia) no cinema (ou a verdade vinte e quatro vezes por segundo, como quer Bruno) — uma batalha interminável entre os artistas e os seus próprios meios de expressão. *Le Petit Soldat* é uma luta que Drummond definiu com absoluta precisão nestes versos: "Lutar com palavras é a luta mais vã. Entretanto lutamos mal rompe a manhã".

Le Petit Soldat — Direção e roteiro de Jean-Luc Godard. Produção de Georges de Beauregard. Fotografia de Raoul Coutard. Montagem de Agnès Guillot e Nadine Marquand. Música de Maurice Leleux. Assistente de direção, Francis Cognani. Elenco: Michel Subor (Bruno Forestier); Ana Karina (Véronique Dreyer); Henri Jacques Huet (Jacques); Paul Boeuvola (Paul); Lucile Szabo (Lucile). Distribuição Franco-Brasileira. Tempo de projeção 88 minutos.

CARLOS DA SILVA

APARTAMENTOS PRONTOS!
FINANCIADOS EM 10 ANOS
COPACABANA

ENTRADA DESDE NCr\$ 12.900,00
MENSALIDADES DESDE NCr\$ 598,28
Veja "seu" apartamento pronto, decorado por "Celina Decora-
ções". — Vendas no local, diariamente.

Tratar com a proprietária e construtora
EME – EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
 na Rua do Ouvidor n.º 104 – 2.º pavimento. (P)

na Rua do Ouvidor n.º 104 — 2.º pavimento.

52.5749 = J.254 = Souza.

Luz

Faltará luz, hoje, nos seguintes locais:

ZONA NORTE - Em São Cristóvão, entre 11 e 18 horas, Ruas Similim, Chaves Pinheiro, Bais, Sabino Vieira, Paula e Silva, Catão, São João, São Luís Gonzaga, Pedro Paiva e Nequeira da Gama; Quinta da Boa Vista.

SUBURBIO DA CENTRAL - Em Piedade e Encantado, entre 6 e 17 horas, Ruas D. de F. Pereira, Elias da Silva, Assis Carneiro, Manoel Vitorino, Paredão de Mendonça, Gomes Sampaio, Caldas Barbosa, Olina Vieira, Júnior, Xavier dos Passos, Cláudio de Melo, Cruz e Sousa, Martins Costa, da Capela, Cesarino Machado e Doutor Luis Masson; Avenida Amaro Cavalcanti; Travessa Martins Costa, em Jacarepaguá, entre 11 e 17 horas, Ruas A. B. C. D. E. G. H. I. J. L. S. N. 4, 5, 7, 9 e 10; Estrada Jacarepaguá, do Ilhamburg, Curupê e da Garças, Avenida A.

SUBURBIO DA LEOPOLDINA - Em Bonifácio e Ramos, entre 6 e 13 horas, Ruas Euclides da Silva, Professor Lacerda, Doutor Miguel Vieira, Francisco, Urauno, Janna Foutura, Pimbi, Tançara, Paganha, Paganha Pólvora, 23 de Agosto, Roberto da Silva, Pindorama, Aracati, Doutor Nogueira, Costa Mendes, Cabo Rejo, Senador Mourão Ivelin, Diomedes, Treça, Major Rêgo, Sabaua, Adolfo Manes, Placido e Cuijupê; Avenidas Nossa Senhora das Graças e de Demócrito; Estrada do Rio de Janeiro, 11 e 17 horas, Ruas Formosa, Fellelino de Carvalho, Sirlene e Balthazar; Avenidas Telêmaco de Castro e Postal.

ESTADO DO RIO - Em Nilópolis, entre 7 e 17 horas, Ruas Marques Camarão, Maria José, Tamoio, Tupi, Olívio Ascoli, Sumidouro, Antônio Félix, Dr. Manuel Reis, Coronel Prata Leite, Resende, Coronel Fausto Damiano, Professor Antônio João Mendonça, Pracinha Wallace, Paes Lame, Teodomiro Gonçalves, Alberto Tavares, da Cunha, Antônio Pessôa, Virgílio, R. de Oliveira, Elvira Alvares, Mário de Araújo, Roldão Gonçalves, Comendador Joaquim Cardoso, Souza Pôrto, Olavo Bilac, Humberto de Campos, Teodoro Mesquita dos Santos, Ernesto Cardoso, Recife, Pôrto Alegre, Alencastro, Coronel Francisco Soares, Vitor Braga, Genésio Pereira, Maria Tomazini, São Paulo, Guilhermina, João Paulo de Oliveira, Maria de Lourdes, Souza Brito e Dallari, Avenida de Tubiana, Lauro Souza, Feliciano Sotir, Maria Luz, Particular, Petrópolis e Maria José, Praça do Exército e Trajano.

ZONA DE ILHAS - Na Ilha do Governador, entre 12 e 14 horas, Ruas Hilário da Rocha, Eutiquio Scladec, Cajati, Malé, B. Franco Job, C. Angelo Neves, Aristarcho Ramos, K. Sena, Jaime Perdigão, Zúrique, Itaguaçu, Valéria, Altea, Bortão, Domingos Segredo, Princesa, Adolfo Pôrto, Gomes, Hala, Pizarro, Tito Lívio de Castro, Sotir, Maria, Hala, Sobral e Anunciado; Estrada do Denes e de Tubiana, Lauro Souza, Feliciano Sotir, Maria Luz, Particular, Petrópolis e Maria José, Praça do Exército e Trajano.

Torna-se também indispensável interromper, amanhã, dia 4, domingo, o fornecimento de eletricidade nos seguintes locais:

ZONA NORTE - No Engenho Velho, entre 6 e 17 horas, Ruas Mariz e Barros, Pedro Guedes, Bituruna, General Canabarro e Comandante Cordeiro de Faria; Avenida Marcenari, Na Ilha e Alto da Boa Vista, entre 5 e 15 horas, Ruas, São Jacó, Tibúlio, Estrada de Castro, Maia, Amado Nogueira, Vitor, R. de Oliveira, Abreu, Vieira, Tiago, Castelhano, Andrade Neves, Cruz, Natália, 18 de Outubro, Conde de Bonfim, Dr. Otávio Killy, Rademaker, Palmira Gonçalves Maia, Alves de Brito, Leite de Abreu, Uruguai, Pereira de Almeida, Visconde de Beneditina, Itacuruçu, Homem de Melo, Sem Nomes, Guxupê, Henrique Flores, Ernesto Sena, Angelo Acrostini, Monselhor Bastioni, Max Fleuss, São Miguel, Embaixador Ramon Carreno, Ribeiro Prêto, da Cascata, Mário de Alencar, Marechal Trompowsky, Engelbeto Carvalhetti, Medeiros Passaro, Olegário Mariano, Bom Pastor, Enes de Sousa, Oliveira da Silva, João Alfredo, General Espírito Santo Cardoso, São Rafael, Coronel Aristarcho Pessoa, Dr. Castrambi, Eduardo Xavier, Marechal Pilsudski, Silva Guimarães, Monte Castelo, Raiz da Serra, Angelo dos Reis, Cretano de Campos, Ministro Viriato Vargas, Desembargador Isidro, Pinto Guedes, Engenheiro Ernani Cotrim, Maria Amália, Dona Delcina, Clóvis Bevilacqua, Guirindia, Professor Helton Pólvora, Leite de Abreu, Fontes Castelo, José Higino, Alceida Azamor, Livreiro Francisco Alves, Particular, Visconde de Cabo Frio, Sabola Lima, Tenente Marques de Sousa, Amoroso Costa, Ferdinando Laboriau, Tobias Moscoso, Santa Carolina, Garibaldi, Guajaratuba, Juellina Fernandes, Paulino Nogueira, 2. Comalorê, Paratari, Alcy Carmara, Custódio Correia, Agostinho, Camapê, Antônio Bastião, João da Mata e Henri Ford; Estradas Velha da Tijlão, do Agude, da Cascatinha, da Paz; Avenidas Edson Passos e Maracanã; Praças Afonso Vizeu, Corumbá, Gabriel Soares, Tabalinga, Professor Pinheiro Guimarães e Xavier de Brito; Travessas Matilde, Afonso, Jatoes e José Higino, No Andaraí e Grajaú, entre 5 e 15 horas, Ruas Andaraí, Santo Estêvão, Paula Brito, Gastão Penava, Leopoldo, Ferreira Pontes, Guamerim, Dona Amélia, Araripê, Júnior, Rosa e Silva, Campina, Santo Agostinho, Anajabuta, Jacamar, São Vianna, Uberaba, Juiz de Fora, Botucatu, Cacapaná, Sabará, Guaramirim e Rajá Gabaglia; Travessas Caminha, Particular e Vasconcelos; Praça Nobre e José Ribeiro. Em São Cristóvão, entre 6 e 16 horas, Ruas Figueira de Melo e Hermetes Fontes; Avenida Pedro II.

SUBURBIO DA CENTRAL - No Engenho de Dentro, Cintra Vidal e Inhauma, entre 6 e 17 horas, Ruas Dalmaida, Assis Vasconcelos, José dos Reis, Paleiro e Fausto de Sousa; Travessas Marta Rocha, Cori, Marieta Reis, Canastra e Cordeiro; Caminho do Mateus. Em Terra Nova, Pílares e Tomás Coelho, entre 6 e 17 horas, Ruas Luis Gurgel, Jacarei, Professor Carneiro Felipe, Mucuri, Caetá, Domingos Rica, Coronel Burlamaque, Dona Lúcia, Maria Benjamim, Benjamim Magalhães, Mateus de Andrade, Mário Ferreira, Domingos Pires, Aderbal de Carvalho, Caspar, João Lisboa, Francisca Zieze, Jacinto Ribeiro, Francisca Vidal, Luís de Castro, Soares Meireles, Casemiro de Abreu, Luís de Simoni, Glaziou, Luis Vargas, Cambuquira, Paquetuer, João Loureiro, Pitanguá, Moacir de Almeida, Lorena, Alvaro de Miranda e João Pinheiro; Avenidas João Ribeiro e Suburbana; Largo dos Pílares.

APARTAMENTOS - 2 qts, nova, vazio, área 300 m², com entrada, sala, cozinha, banheiro, quarto, suíte, garagem, 194 - Mourão, 1130 - 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

JARDIM AMERICA - Vendo 2 qts, sala, cozinha, banheiro, quarto, suíte, garagem, 194 - Mourão, 1130 - 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

VISTA ALEGRE - Vendo 2 qts, sala, cozinha, banheiro, quarto, suíte, garagem, 194 - Mourão, 1130 - 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

ROCHA MIRANDA - Casa de 1 qts, sala, cozinha, banheiro, quarto, suíte, garagem, 194 - Mourão, 1130 - 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696

[illegible]

● IMÓVEIS — ALUGUEL

AL - Alagoas - 262, Vicconde da Piraí nº 10, F. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 83

DECLARAÇÕES E EDITAIS

CHAVEIRO 50, da praça, vendi-
do, Rua Coronel Tedim, 329 - Ja-
ssem, 31252-1.

[illegible][illegible][illegible]

CHEVROLET 39 e 3100. Vendendo máquina nova, caixa e diferencial. Rua São Luiz Gonzaga, 2279, Vila. Vendo melhor oferta. Ver Mariz e Bar-

- CAMINHÃO** Chevrolet 6C / ver-
vise, vende-se ou aceita-se
motorista. R. Rio de Janeiro,
nº 2490.
- CAMINHÃO** - Vende-se um
caminhão 60, ótimo estado à vista
por NC\$ 7.000,00. Ver e tratar
com o proprietário, R. General
Gomes, 362 - S. Cristóvão.
- CHRYSLER 1957** New York, 4
portas, 3 colunas, ótimo estado.
R. Rio de Janeiro, nº 2490.
- CHRYSLER** 81 - Estalando, finan-
ciamento por 1.000.000 - Av. Subur-
ba, nº 312 - Bloco 4/301 -
Reloc.
- CAMINHÃO** - Internacional 47
na Teixeira, 791 - Telefone:
28-8974.
- DKW VEMAG** em Petrópolis,
rodagem perfeita, ar-condicionado,
lanternam, Também são abá-
do até 18 horas + domingo
até 12 horas. Serpente Automó-
vel, 1270 - Tel. 277-8666 -
Catapôpolis, Ru General Ron-
son nº 240/48. - (Quilom-
- DKW VEMAGUET 65, estado de**
bom, financiamento 24 meses para
o comprador. R. Rio de Janeiro,
nº 132, L. e 2. Aberto até 18h.
Domingo até 12h.
- DKW VEMAGUETE 63/64** - Motor
de 1270 cc - 277-8666 -
de 3.250 mil. Tel. 46-8524. DKW
65 Rio, rod. por 4.350 mil.
- vista, bande branca,
visita, arq. facilitado,
Linha de crédito.
FIAT 850 - Importa-
ção, conta-giro,
- Estrada Av. Allen-
son, 277-8666.
- FORD 1929 - Ven-
dimento perfeito em
rua crei, Tel. 29-486

TEL. 57-1330.
 CARLO VAUXHALL 51 • Studebaker
 48, 82m de todo, Base 700
 mil, Av. Renda, 182, ap. 201, Tele-
 fone 57-1330.
 CHEVROLET 1962 a 1968, com-
 plete pagão, à vista, 25.5391, Li-
 vy.
 CARRO - Compre para meu uso,

em bom estado, Ver na Rua Se-
 bastião Bernardo Monteiro n. 99,
 130, Rio de Janeiro, 182, ap. 201, Te-
 lefone, NCr1 1.500,00.
 CAMINHÃO Chevrolet 61, 100%,
 Vendido à vista e fiança, Moço-
 ir ou Abreu - Rua do Resende,
 130.
 CHEVROLET - Seden - 50 - Hi-
 draulico, Vendido a vista, 130.
 DKW - Auto mecanica Castelli-
 nha e mais bem equipada da
 GB, conserta seu carro dando to-
 da garantia a facillita, R. Pedro
 de Albuquerque, 130, 130.
 DAUPHINE E GORDON - Cam-
 pio - Mesmo preçoso de re-
 paros, Para a dinheiro, Tel. 57-
 29.1238 de dia, 34-0468, à noite.
 DKW 35 - Vomaguet, vendendo
 a vista, 60, 60, 60, 60, 60, 60, 60,
 130 - Largo da SegundaFeira,
 DAUPHINE 63 em perfeito esta-
 do, em mil podres ex. mat., C. 7 mil
 km. Licença 68 pagas. Vendo a
 vista, 130, 130, 130, 130, 130, 130,
 re. clamento, Rua Ceolô 476, Penha.
 DKW BELCAR 1964 verde int.
 Ford F100 - 50 do, Jardineira, 60
 do, exorta Preço
 591 - Miguel.
 FORD 29 - Um
 carnavao, todo 100%
 cativo, Ac. 1.000

[illegible]

5 cnas; 1 loja, R. 17, Rio-
topologia, Tel. 30-3125.

VENDE: meteo-
logia, motor, refri-
lado, Ru Zamenhof 70 sp. 102-
Estácio, Alt 61 12,00 us.

CAMIONETAS furgão Fargo,
vamos no estado. Vm e tratar na
Camioneta, Fortaleza, 2063, de
9 a 11 horas.

CAMIONETA, Furgão, furgão
para vender - Vendo ou troco por

CAMINHÃO CHEVROLET 57
Pronto para viajar a qualquer
preço - Vendo ou troco por

DKW - Clia, compra 59 x 2.300,
6.900 x 42, 3.700 x 67,
6.900 x 42, 3.700 x 42, 4.200 x
65 x 4.500, Vendo com carro
e volta com dinheiro. Hoje das 12
as 13h e das 18 as 19h, na R.
Maria Amália n. 67, Tijuca.

Boliviar 28-64, c. Alim.

DKW VEMAG 66 - Super estado
de conservação, Facilito - Ru
Mont. Amorim, 47 - E. Nêvo.

**GORDINI 63, Dan-
thores, com dinheiro. Des-
sido até 30 meses
- Tijuca, Tracaca-**

DAUPHINE 63 - Carro em per-
feto estado c/ rádio - Vendo,
- Tijuca, Tracaca-

- Moivo 52 em bom estado, Venda,
 Mativo urg, por apenas 350 mil
 - Rua Teodoro da Silva, 854 -
 Bar.
 - R. 42 - Todos os dias.
 - CAMARO 55 1968 - Venda um
 conv. e um coupê O Km am-
 bu. avariado. V.
 - Compra sem aborrec-lo. Vejo em
 sua residência, pago hoje em di-
 nheiro. Tel. 38-1891.
 - DE SOTO 52, Dodge 51, 6 cil.,
 vende a vista ou
 de pequenas c. radio. Vendo 2
 Guaranirango, 253, Quintino, na
 209, L. F. - Sr. t.
 Suburb.

[illegible]

OU USADOS – Financiamento a longo prazo.

[illegible]

CHEVROLET 956 caminhonete
vendo ou troco, facilito, R. Con-
de de Bndes, 06, Tel. 18.1.8.1.

FACILITADO 97 - truck,
metalico 31 - rover lido,
completo e creme equipado, es-
ta novinho, carro de fino trato.
Facilito parte. Rua Camoes da
Ave. Copacabana

DKW Belcar 1962 - Oltimo esta-
do, rdio est. 1.600 de entrada
e 150 mensag. Av. Copacabana

DKW Vermigue 62, particular
vende melhor oferta a vista. Ver
Rua Visconde de Itamarati, 72,
- Sr. Ronaldo,

GORDINI 1093 -

[illegible]

Quelquer, pois a joia vale um trilhão,
— Ipanema,
Guerreiro 81 - Tel. segredo, 1.500.
Sô a vista - Rua General Azevedo,
72, ap. 409 - São Cristóvão.
CAMINHÃO FORD F-6 ano 52.
Vendo ou troco por uma Kombi.
Entrada: 200 mil. N.º 1.000.000.
— Ipanema.

[illegible]

VELOCÍMETRO 41 vendido, tudo bom, 400,00
 320,00 Rua Etelvina, Chaves 85, 11-12
 undas no centro de Caxias, 11-12
 "Cadillac 1951 - Brabo 4.000,00
 DE SCIO 53 - Ótimo de interior
 FORMULA V Sprint V, vende urgente novo, Rua Silva Ville, 440
 co e facilito, Av. Suburbano 49-6705.
 GORDINI II - Venda

[illegible]

enna comprovar que é
 e Av. Mal. Rondon, 539. S. F.
 Xavier. NCRS 5 500 facilio. R. Conde
 Bonfim, 25. Tel. 48-6032.
 DAUPHINE vend. na troca. ca-
 62 - Equicardo. am
 excelente negócio.

012 28-6V, entregamos
 21 carros. V. poderia
 lado um lado um dos velozes
 As entradas variam
 DODGE 52 - 1909, a Rua Po-
 ranpanema, 69. O/100 Tel.
 30-2006.
 012 3 a 50 prestações.
 Ele conversa conosco
 A. A. ASMEG adminis-
 tra e garante o negócio.
 informações e vendas:
 13 de Maio, 23.
 012 28-6V, entregamos
 21 carros. V. poderia
 lado um lado um dos velozes
 As entradas variam
 DODGE 52 - 1909, a Rua Po-
 ranpanema, 69. O/100 Tel.
 30-2006.
 012 3 a 50 prestações.
 Ele conversa conosco
 A. A. ASMEG adminis-
 tra e garante o negócio.
 informações e vendas:
 13 de Maio, 23.

Dr. Bulhões, 880 - Fundos. Rua 2 de Maio, 594, 130,00 dirigidos dos Santos, 274 - Estada em 1/ residência - Sr. LUIZ.

CLASSIFICADOS — Jornal do Brasil, sábado, 3-2-68 — 13

VOLKSWAGEN 64 - Escarlatina, Vendendo, 1976, 120 km, 26 de Março, 254, tel. 40-05-97, carro Rev. na Av. Almir, Castelhino.

VOLKSWAGEN 64 - Glândia esteira, Unica, 1976, 120 km, 29 de Maio, 1113, 40-05-97, GH 130-05-19.

VOLKSWAGEN 64 - 61, 62, 63, 64, 65 - Bussard, grupo, 400 km, oficina, Superequipados, Acetino, troco, facilito 20 meses, arm. mas. Rev. R. Barão Bom, Pálio n.º 1113.

VOLKSWAGEN 64 - Equila, Vendendo, 1976, 66 km, Av. Cui, Moteiro, 24 de Maio, 66, 40-05-97.

VOLKSWAGEN 65 - 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09,

